JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 9 de junho de 1980 — Ano XC — Nº 62 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; ventos de Norte, fracos; máxima, 29.5 (Santa Cruz); mínima, 15.0 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Sul para Leste. A temperatura da água é de 20.0 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Foto de Luis Carlos David

Jatos de espuma lançados sobre a estátua marcam a fase final da restauração

Campos diz que dívida externa gera apreensão

O Embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos, disse, em Salvador, que a dívida externa brasileira "é obviamente encarada com apreensão na Europa". Em Brasília, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, garantiu que o Brasil não precisará recorrer ao FMI para obter recursos, pois suas linhas de crédito não são atrativas.

Em Belo Horizonte, o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, declarou que não existe "temor que a inflação atrapalhe o processo de abertura política". Segundo o Ministro do Tribunal de Contas da União, Mário Pacini, "as empresas estatais lideram os gastos públicos, pela liberdade que têm para contrair empréstimos no exterior." (Pág. 15)

Salários vão ser reajustados por INPC regional

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — que serve de base para o reajuste salarial, será regionalizado, informou o Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Rio, São Paulo e Belo Horizonte; Norte e Nordeste; Centro-Oeste e Sul são as três regiões onde serão aplicados índices diferenciados.

Delfim Neto disse que a regionalização do INPC é medida de justiça, "porque um índice válido para todo o país não corresponde a um aumento do custo de vida que varia conforme as regiões e as Capitais". Disse ainda que os estudos para a regionalização estão sendo realizados em conjunto com o Ministro Murilo Macedo. O expurgo dos aumentos do preço do óleo do INPC continuam, no entanto, em estudo. (Página 15)

Ivete fortalece seu Partido para o inverno de 82

A ex-Deputada Ivete Vargas anunciou, no Rio, ao montar as bases do PTB do Estado do Rio, que está recebendo "adesões maciças" das antigas bases trabalhistas fiéis a Leonel Brizola. Comparou seu trabalho de arregimentação partidária ao da formiga: "Estou juntando mantimentos, sem pressa, para o inverno de 1982."

A coordenadora nacional do PTB disse que não se surpreende com a pouca receptividade de seu Partido no Congresso, onde só conta com um deputado e não tem senador: "As adesões virão depois de vencida a fase de perplexidades e sepultadas as mentiras que procuravam forjar falsas ligações nossas com o Governo." (Página 5)

Delfim e Farhat debatem custo da visita do Papa

Os Ministros do Planejamento, Delfim Neto, e da Comunicação Social, Said Farhat, vão debater amanhã a abertura de uma linha especial de crédito — provavelmente Cr$ 200 milhões — para cobrir as despesas do Governo com a visita do Papa ao Brasil. A Secom acredita que a cobertura da visita será feita por 1 mil 500 jornalistas.

Em Salvador, o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela rebateu as críticas aos gastos com a visita do Papa, afirmando que "há certas festas carnavalescas, e tantas outras, que consomem, no Brasil inteiro, grandiosas somas que não se projetam à luz do Sol". Em Fortaleza, o enviado do Vaticano, Monsenhor Paul Marcinkus, concluiu seu trabalho de examinar o roteiro da visita do Papa à Capital cearense. (Pág. 16)

Eliseu obtém US$ 850 milhões para ferrovias

O Ministro Eliseu Resende, que voltou ontem dos Estados Unidos, disse que conseguiu empréstimos de 850 milhões de dólares (Cr$ 42 bilhões 500 milhões) junto aos Bancos Mundial e Interamericano de Desenvolvimento, para o programa ferroviário e da pavimentação da rodovia Cuiabá—Porto Velho. Anunciou também o início da Ferrovia da Soja para o ano que vem.

Sobre a linha do metrô para Copacabana, Eliseu Resende declarou que "as obras da rede básica caminham para segurança tal que permite começar logo o trecho adicional" (Botafogo—Copacabana), apesar do endividamento da Companhia do Metropolitano. O Ministro acha que dinheiro há bastante, suficiente para conduzir as obras. (Página 6)

Irã admite erro nos métodos da revolução

O Presidente do Irã Abol Hassan Bani Sadr reconheceu o fracasso dos métodos usados nos 15 primeiros meses da revolução, que não deram ao país a independência nas relações externas. Afirmou que "não se pode lutar contra o imperialismo apenas com **slogans** hostis pois só se rompe o sistema mudando o tipo de relações."

Bani Sadr disse que o país continua dependente da tecnologia estrangeira e comenta: "Fizemos tudo para facilitar a fuga de cérebros". Considerou "catastrófica" a dependência das Forças Armadas de peças de reposição e de elementos de logística norte-americanos, dos quais só têm reservas para dois meses. (Pág. 8)

Foto de Almir Veiga

Sócrates, sob marcação cerrada, abriu como pôde o caminho para o ataque

Seleção vaiada reage e bate o México por 2 a 0

A Seleção Brasileira jogou bem apenas no segundo tempo e venceu o México por 2 a 0, ontem à tarde, no Maracanã, no primeiro teste internacional, sob a direção do técnico Telê Santana. No início, a equipe mostrou-se desentrosada e saiu de campo, no intervalo, sob vaias da torcida. No final, mais ofensiva, fez os gols por intermédio de Zé Sérgio, aos 2 minutos, e Serginho, aos 23.

A renda e o público foram pequenos para um jogo de selecionados: Cr$ 3 milhões 246 mil 624, com 34 mil 316 pagantes. Carbajal, ex-goleiro do México e participante de cinco Copas do Mundo, disse que esta foi a pior Seleção Brasileira que viu jogar. Telê justificou a má atuação com a ausência de quatro titulares: Zico, Júnior, Falcão e Luizinho.

Zico e Júnior, que viajaram para a Europa com a delegação do Flamengo, devem voltar ao Brasil na quarta-feira para se apresentar à Seleção. Os jogadores que atuaram ontem têm folga hoje e se reapresentam amanhã, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, onde farão os preparativos para o amistoso com a União Soviética, domingo, no Maracanã.

O tenista sueco Bjorn Borg conquistou ontem o título do Torneio Roland Garros, na França, ao vencer com facilidade o norte-americano Vitas Gerulaitis, por 3 a 0. É a quinta vez que Borg levanta o Torneio Roland Garros, e a terceira consecutiva. (Caderno de Esportes)

Novo erro leva EUA a preparar defesa nuclear

Pela segunda vez em menos de uma semana, aviões B-52 do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos, equipados com bombas nucleares, foram colocados em estado de alerta em resposta a um falso alarme de ataque nuclear soviético. O incidente, ocorrido na sexta-feira e só divulgado ontem, foi provocado por um erro do computador das Forças Armadas norte-americanas.

O erro foi descoberto em três minutos e nenhum avião chegou a decolar. Mas o episódio provocou imediata resposta da União Soviética. A agência Tass comentou: "Durante vários minutos o mundo esteve à beira de uma guerra nuclear". Em Londres, parlamentares britânicos pediram uma reunião de emergência à Câmara dos Comuns para discutir o erro do computador. (Página 7)

Henry Miller, 88, morre o escritor do escândalo

Assistido apenas por seu mordomo, morreu sábado em Nova Iorque, aos 88 anos, o escritor Henry Miller. Filho de um alfaiate alemão, admirou os críticos e escandalizou a sociedade americana com seu primeiro romance, **Trópico de Câncer** (1934). Último da geração de escritores que deu nomes como Hemingway e Faulkner, Miller só em 1961 teve seus principais romances liberados para publicação nos Estados Unidos. **Caderno B**

No Cemitério São João Batista, em Botafogo, onde viveu sua infância, foi enterrada ontem a poeta, romancista e jornalista Adalgisa Néri. Morreu em Jacarepaguá aos 74 anos. Viúva do pintor Ismael Néri e de Lourival Fontes. Foi Deputada estadual na Guanabara e se autodefinia como "subversiva". (**Falecimentos, pág. 12**)

Operários em Minas ajudam a prender PMs assaltantes

Menos de 24 horas depois do assalto e com o auxílio da maioria dos seis mil operários da usina de emborcação de Araguari (MG), a polícia prendeu seis dos sete PMs que roubaram Cr$ 10 milhões 500 mil e mataram três pessoas naquele município. O dinheiro foi levado da caixa da Construtora Andrade Gutierrez.

A quadrilha, comandada por um cabo da PM (até agora em liberdade), seqüestrou, na madrugada de sábado, o caixa da empresa e o obrigou a abrir o cofre. Depois, matou o caixa, um vigilante e um soldado da PM que reforçava a guarda por ser dia de pagamento. Para prevenir linchamento, a polícia transferiu os presos de Araguari para Uberaba. (Página 12)

Afeganistão mata 10 assessores do ex-Presidente

O Governo do Afeganistão condenou e executou 10 assessores do Presidente deposto Hafizullah Amin, entre os quais dois irmãos do ex-Chefe de Estado: o ex-chefe do serviço de segurança, Asadulla Amin, e o ex-Vice-Ministro do Exterior, Abdullah Amin. Os 10 foram condenados por assassinio, tortura, conspiração e abuso da religião islâmica.

A rádio de Cabul informou que muitas escolas foram destruídas por simpatizantes dos rebeldes afegãos e que mais de 100 pessoas morreram em manifestações antigovernamentais. O jornal norte-americano **Philadelphia Inquier** afirmou que a CIA forneceu armas aos rebeldes através dos mercados internacionais. (Pág. 9)

Coisas da política

Reabilitação da arte da barganha

Villas-Boas Corrêa

Autorizado expressamente pelo Presidente João Figueiredo, como recomenda a mais elementar prudência, o Deputado Nélson Marchezan acenou para a Oposição com a perspectiva da aprovação agora, em lance simultâneo com a votação do projeto Anísio de Souza, da emenda constitucional, de paternidade do Executivo, que restabelece eleições diretas para governadores em 82 e, de lambuja, varre do Senado o entulho dos biônicos, embora resguardando os mandatos dos atuais detentores da nomeação federal. Com a habilidade costumeira, o Deputado Thales Ramalho encaixou a insinuação, dispondo-se a encaminhá-la à direção do PP e desde logo ressalvando que uma barganha política de tal repercussão teria que ser endossada por um consenso das demais legendas que compõem o leque oposicionista.

Está mais claro do que água limpa que estamos apenas assistindo a um começo de conversa, nas suas negaças preliminares. Nem o líder do PDS, com sua aparência de ingenuidade vestindo o corpanzil de menino, nem a raposice celebrada do espertíssimo deputado pernambucano abriram o jogo, que ninguém é trouxa. Ambos estão cuidando, entretanto, da mesma coisa, que é construir ou restaurar os atalhos do diálogo, obstruídos desde a morte de Petrônio Portella mas, na verdade, inviabilizados pelo passionalismo do falecido MDB que tinha as mãos atadas pelas contradições internas. Os dois grupos que rachavam a legenda assassinada pela reforma partidária se policiavam. Um desconfiava do outro e nem os radicais podiam botar as mangas de fora nem os conservadores aplicar a capacidade de negociar. O PMDB continua mais ou menos o mesmo e por isto anda sumido e calado como canário na muda. Mas, outras forças se libertaram da camisa de 11 varas e, na contramão do patrulhamento ideológico, pacientemente procuram recomeçar o exercício tradicional da articulação, do entendimento, do toma-lá, dá-cá, sem o qual a política baixa ao nível do berreiro de hospício e, fatalmente, arma a barraca de uma crise a cada dia.

Na tomada de posição inicial, registre-se que nem o Governo avançou um passo nem a Oposição recuou um milímetro dos seus compromissos. Mas a simples notícia de que Governo e Oposição estão conversando como gente civilizada e que se respeita, bastou para arrancar da Brasília curtidora de calamidade um suspiro fundo de alívio e para acender uma vela de esperança.

■ ■ ■

A composição é difícil, até porque perdemos o hábito do entendimento e tanto o Governo continua forrado de instransigências, quanto a Oposição ainda morde o freio da desconfiança.

Mas, reparem que o Governo tirou da manga uma carta que estava com o naipe à mostra. Ele está brandindo, como uma promessa, o que já é uma concessão: está dando o que já deu. Não há como recuar da eleição direta para governadores em 82 pelos processos normais. Só na estupidez, mas aí já é outra a conversa. O resto é uma questão de prazo. Aprovar agora ou daqui a seis meses, dá no mesmo. Mas, se antecipar a aprovação, o Governo marcará alguns pontos, soprando confiabilidade na nuvem de descrença que o envolve.

Quanto à Oposição, antes de mais nada, é preciso quebrar o tabu do radicalismo que imprime a qualquer contacto com o Governo o estigma da indignidade.

■ ■ ■

Difícil, muito difícil, o entendimento. Mas, impossível não é. O Governo não dispõe de maioria ativa para aprovar as próximas etapas do seu projeto político, todo ele pendurado no cabide da sucessão presidencial de 85. O Governo pode negociar tudo que não afete o esquema de manipulação de maioria no Colégio Eleitoral que deve eleger o sucessor do Presidente João Figueiredo. E que está embrulhado em pacote conhecido: coincidência de mandatos e, pois, cancelamento das eleições municipais deste ano. Voto vinculado, sublegenda aplicada em doses máximas possíveis. E mais voto distrital ou o distritão. Com isto o Governo pretende armar uma penca que na disputa municipal condicione e decida o voto do eleitor, amarrando-o ao PDS de cabisbaixa fidelidade pessedista. Ou arenista.

Ora, se as intenções do Governo são tão conhecidas quanto na anedota famosa e ele precisa catar votos, no atacado ou no varejo da Oposição para chegar lá, dela se reclama competência e habilidade para não fazer o jogo do adversário e impor as suas regras.

Pois que há um imenso espaço para a negociação. Quanto a prazos e ao mérito de um a um dos itens do projeto oficial de abertura. Especialmente por uma razão que costuma escapar as afobados. À Oposição interessam, prioritariamente, eleições diretas e livres para os Governos estaduais. E ao Governo, que sabe que os melhores anéis serão perdidos nas urnas, salvar o dedão de mais um Presidente da República indireto. Até civil, mas de confiança. A bolinha está saltando na roleta. Vamos, não se acanhem. Façam o jogo, senhores...

Carlos Castello Branco

Samora Machel quer saber de samba e baião mas não de ajuda paternalista

Luis Barbosa
Enviado especial

Salisbury (Zimbabue) — De mãos dadas com o Chanceler Saraiva Guerreiro e expansivo, a ponto de indagar aos brados se ele era capaz de dançar o baião e o samba, o Presidente de Moçambique, Samora Machel, transformou seu encontro com a delegação brasileira, em Maputo, num show de intimidade e alegria. Acabou por revelar, em tom sério, que a receita seguida para ter boas relações com seu país é "não vir com espírito paternalista de ajuda, mas sim com o espírito de cooperação, de igual para igual".

ENTENDIMENTO

Fardado como guerrilheiro, com quepe bico de pato, Machel disse ao Ministro Guerreiro — pouco a vontade nesse tipo de entrevista — que os moçambicanos já compreenderam o Brasil, já conhecem a cor dos brasileiros, e a sensibilidade brasileira:

— E vocês, também, já compreenderam a personalidade moçambicana, a sensibilidade moçambicana, as preocupações moçambicanas. Assim, vamos juntar a tudo, correto? Vamos juntar e avançar.

Ao final da visita oficial a Maputo foi divulgado o comunicado conjunto incluindo em seu texto manifestações de apoio à organização Swapo da Namíbia, a OLP no Oriente Médio, e, o que é inédito em documentos firmados pelo Brasil, referências simpáticas à luta no Timor Leste, contra a Indonésia e a questão do Saara Ocidental onde Marrocos enfrenta a frente Polisário ativada pela Argélia e a Líbia.

Negociando com um Governo de origem guerrilheira, o Chanceler do Brasil afinal viu-se cercado em Maputo por representantes dos chamados **movimentos irmãos** — OLP, Frentelin (Timor) Swapo e Polisário — para os quais o Governo moçambicano tem uma atenção especial.

O próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros do Timor Leste, Mari Alkatire, compareceu à residência do Embaixador do Brasil na noite de despedida do Chanceler Guerreiro, para garantir a inclusão das referências comuns a sua causa (ainda que através da mera invocação de resoluções da ONU) no texto do comunicado oficial que se negociava naquele momento.

Nessa viagem à África, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil põe à prova, com intensidade e riscos talvez nunca antes enfrentados pelo Itamarati, a disposição de o Governo brasileiro abrir parceria plena com nações de regimes ideológicos antagônicos. E tudo se faz de forma clara: o Ministro não cansa de repetir em suas entrevistas aos jornalistas africanos que o Brasil é um país de economia de mercado mas não vê nisso um obstáculo para se relacionar com socialistas. Guerreiro e sua comitiva desembarcaram no final da tarde de ontem em Salisbury para se avistar hoje com o Presidente do Zimbabwe, Canaan Bananua, e, provavelmente, com o Primeiro-Ministro Robert Mugabe. O programa da ex-Rodésia do Sul termina na hora do almoço com a partida da delegação brasileira para Luanda, última escala da excursão à África.

Dirigentes do PCB estão em Moscou mas têm seus passos na cidade envoltos em sigilo

Noêmio Spinola
Correspondente

Moscou — Quem veio, quem virá e quantos membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro estiveram nesta cidade, nos últimos dias, é ainda um mistério. Visíveis, há apenas o ex-secretário-geral Luís Carlos Prestes e Gregório Bezerra, de quem se diz que está "hospitalizado para tratamento de saúde".

Assim, o véu de confidência e segredo que caracterizava no passado as relações dos "homens ligados a Moscou" com a cúpula do Partido Comunista soviético, longe de desaparecer, continua recobrindo seus passos e transformando os episódios atuais de luta pelo Poder em algo parecido com o que ocorreu no passado neste mesmo país: puros movimentos de bastidores.

SEM RESPOSTAS

Em Moscou, nestes dias, ninguém quer falar sobre o PC brasileiro, seus problemas internos e seu destino. Não que os soviéticos, ao nível da política partidária, não saibam o que querem. Este é um país comunista, cuja ideologia não tolera contestações internas e cujas lideranças acolhem os movimentos vinculados ao marxismo-leninismo separando porém os interesses do Estado (extremamente pragmático) dos partidários.

Em larga medida, a queda de Luís Carlos Prestes da direção do Partido, vista de Moscou, levanta muito mais perguntas do que respostas. "Com Prestes — disse um diplomata que vive aqui há bastante tempo e acompanha atentamente o movimento do eurocomunismo — deve ter acontecido algo muito parecida com a queda dos nomes legendários que voltaram à Espanha depois da morte de Franco".

Em outras palavras, no "complicado" quadro da política internacional, nada ou quase nada hoje em dia pode ser considerado em Moscou como inabalável ou meramente estável, nem mesmo as relações entre os PCs. Por isso, a romaria a Moscou dos que subiram no Partido brasileiro talvez tenha colocado os soviéticos numa situação delicada.

IDENTIDADE

O homem que caiu, afinal, era o que mais ligações tinha aqui e mais raízes. No entanto, o respeito a todos os seus méritos de coerência histórica não poderia encobrir a realidade de que Prestes tornou-se, com o tempo, muito mais um soviético que um líder do ABC paulista ou da vida sindical carioca. Um dos seus adversários o acusou de personalista. Outro disse mais ampla e vagamente que o PC brasileiro está sofrendo de uma crise de modelo e de identidade.

De modelo porque "as lutas são diferentes" e "um líder sindical do ABC paulista tem que ter dois carros, nunca se conformaria com a idéia soviética espartana de entrar numa fila e ser o camarada número sete mil ou oito mil à espera do Jiguli não se sabe quando" (Jiguli é uma versão do Fiat pequeno fabricada aqui). Tampouco é mais possível passar por Moscou, copiar os modelos econômicos e aplicá-los em países de estrutura industrial e econômica razoavelmente sofisticada. Os próprios soviéticos estão às voltas com seus problemas de baixa produtividade e já não falam em cooperação econômica como transplante de modelos.

A crise de identidade vem por uma série de outros motivos, como a brecha que se abriu entre as lideranças do Partido e as suas divergências sobre como se ajustar a um processo político em regime veloz de mudanças. Nesse processo, o relacionamento internacional é apenas um fragmento, mas um fragmento muito mais carregado de diversidades que nos primeiros anos da década de 60. O melhor exemplo disso é a aproximação entre o PC italiano e o chinês, assim como a controvérsia profunda provocada pelo alinhamento do PC francês com a União Soviética na intervenção deste país no Afeganistão.

Mas os dirigentes comunistas brasileiros estão também preocupados com outros motivos mais prosaicos. Para alguns, o véu de segredo sobre seus passos não é apenas um artifício mas um imperativo de sobrevivência. "O mal é brasileiro — disse um deles —. E acrescentou com uma ponta de ironia: "Pois enquanto a presença de Helmut Schmidt em Moscou ou uma entrevista entre Giscard Destaing e Brezhnev são parte do duro jogo diplomático, nós, nos, passar pela União Soviética ainda pode ser sinônimo de perdição".

Nesse quadro, como encarar as relações entre PCs com naturalidade?

Prefeito que preferiu PDS usa quintas-feiras para inaugurar obras

Recife — "Todas as quintas-feiras são destinadas exclusivamente às inaugurações em Jaboatão. Terminei 1 milhão de metros quadrados de obras e tenho ainda outro milhão e meio para concluir até meados do próximo ano. Esta é a melhor resposta que posso dar aos que me criticam."

Quem afirma é o Sr Geraldo Melo, Prefeito de Jaboatão, a última e mais importante conquista do PDS em Pernambuco, fato que abalou as oposições no Estado, por ser aquele município um polo político importante, e até a semana passada a elas pertencia por ser o Prefeito oriundo do ex-MDB, com breve passagem pelo PTB, da corrente do Sr Leonel Brizola.

Aprimoramento

— O PDS não teve a mais, os outros é que tiveram a menos — diz o Sr Geraldo Melo, explicando por que aderiu ao Partido do Governo. O PDS teve um programa partidário, teve uma linha, uma promessa, e isso está sendo cumprido pelo Presidente Figueiredo. Nós cansamos de passar 15 anos só discutindo, só protestando o Governo e não trazendo aquilo que é obrigação de todo o brasileiro: o aprimoramento da democracia.

E continuou: "Estamos nessa luta para aprimorarmos a democracia prometida pelo Governo Figueiredo, e estamos tentando alcançar isso, ao invés de entrarmos no radicalismo, a briga, as desavenças partidárias que encontramos em toda a plêiade da Oposição."

Esse é o seu primeiro mandato político, pois, apesar de se ter filiado ao ex-MDB, em 1968, somente dez anos mais tarde é que dispôs-se a lutar pela Prefeitura de Jaboatão. Eram três candidatos da oposição e três da ex-Arena "só que os cinco faziam Oposição à minha pessoa e consegui vencer por uma diferença de apenas 36 votos" — lembrou o Sr Geraldo Melo.

— Assumimos e continuamos a defender o MDB no momento de arbítrio, sério, crítico, e nunca nos omitimos e participamos passo a passo do desenrolar até chegarmos à abertura prometida pelo Presidente Figueiredo. Com a extinção dos Partidos e com a vinda dos exilados, discordando da mudança de liderança do MDB assumimos o compromisso, não filiação, com o PTB liderado pelo ex-Governador Leonel Brizola.

Segundo o Prefeito de Jaboatão, tudo foi feito para instalar o Partido Trabalhista em Pernambuco, mas com a disputa entre a Sra Ivete Vargas e o Sr Leonel Brizola por causa da sigla — "o que sempre discordei por achar que o Partido é dos trabalhadores e não desses proprietários" e por constatar a "insegurança e o personalismo de alguns participantes" o Sr Geraldo Melo achou que "deveria pensar maior, se posicionar".

— As lideranças de Jaboatão não poderiam carregar um Partido, não poderiam viabilizar uma sigla, mas teriam que usar também esse Partido para que fosse a voz do desejo do povo pernambucano, e mais amplamente, do povo brasileiro.

Na última quarta-feira, houve em Jaboatão um comício feito por todos os Partidos de Oposição que consideram a conduta do Prefeito inadequada às linhas que o levaram ao Poder. E o Sr Geraldo Melo viu assim o acontecimento:

— Na verdade, conseguimos, com a nossa filiação ao PDS, juntar todos os Partidos de Oposição. Vimos os intelectuais e analfabetos, os radicais e moderados, os puros e impursos num só palanque para contestarem o Prefeito de Jaboatão. Isto só me deixa feliz porque estão valorizando o povo da minha cidade e reconhecem o valor que hoje ela representa, ao invés de antigamente, quando tratavam-na apenas como curral eleitoral para eleger pessoas estranhas à vida política do nosso município. Mesmo assim, naquele dia, eles tiveram a resposta, pois os aplausos não foram o que esperavam e muita gente se retirou por não concordar com o que estava sendo feito".

O Sr Geraldo Melo disse também que não se preocupa com o seu futuro político e está à disposição para aquilo que possa vir acomodar os interesses político-partidários da agremiação do Governo. Frisou que não pretende se lançar candidato a nada, pois "tudo depende da vontade de um novo Partido" e nem acredita que sua carreira esteja ameaçada, pois "perde-se de um lado e ganha-se de outro, mas tenho certeza de que o programa do PDS é o mais avançado e que será cumprido atendendo os interesses do povo brasileiro".

Jaboatão, PE/Foto de Platão Arantes

Melo, Prefeito com 1 milhão de metros de obras

Com ele foram mais dezessete vereadores

— Aos 36 anos, o Sr Geraldo Melo, pernambucano de Jaboatão, conseguiu na semana passada, sacudir o marasmo em que jazia a política no Estado, ao deixar a Oposição e se filiar ao PDS. O choque foi maior por se tratar do prefeito de um município dos mais importantes do Estado, principalmente por estar localizado na área metropolitana.

Como Prefeito, o Sr Geraldo Melo, mudou a fisionomia do município. Apesar de ter assumido, encontrando dificuldades com os próprios vereadores, hoje, três anos depois, provou sua capacidade de liderança ao levar consigo 15 dos 17 vereadores para o PDS. Utilizando recursos do projeto Cura, transformou a cidade, nos dois primeiros anos de mandato, num imenso canteiro de obras.

Encontrou a Prefeitura com o orçamento de Cr$ 38 milhões. Hoje a arrecadação atinge a casa de Cr$ 1 bilhão, "sem arrochos fiscais ou aumentos exorbitantes dos impostos". Segundo o prefeito, apenas se fez justiça, pois, uma mansão na Praia de Piedade não podia pagar o mesmo que um pobre pagava morando numa casa humilde no alto do morro. "Quando cheguei ambos pagavam Cr$ 1.200,00, hoje, há casos de ricos pagarem Cr$ 36 mil, enquanto o pobre continua proporcionalmente com o mesmo de antes".

O Sr Geraldo Melo afirmou que "não houve milagre e sim consenso administrativo", e após terminar o Cura I, já está autorizado para o Cura II, orçado em Cr$ 600 milhões, aproximadamente. Hoje sua maior glória é poder anunciar 1 milhão de metros quadrados construídos e mais do que isso para realizar até meados do próximo ano.

Ele afirma que "não teve projetos negados e dois que o foram, voltaram e foram aceitos". Considera-se um moderado de centro, pois "em mim nem a extrema direita nem a esquerda votarão".

E não satisfeito com sua adesão ao PDS já anunciou para esse ano um plebiscito para que o povo o julgue e diga se ele deve ou não permanecer no cargo. De antemão, acha que a população se posicionará afirmativamente, o que o deixará terminar as obras iniciadas.

Deputados desejam maiores prazos para candidatos se desincompatibilizarem

Brasília — Cresce entre governistas e oposicionistas um movimento visando a alterar a lei para aumentar o prazo de desincompatibilização daqueles que, ocupando cargos executivos, são candidatos a postos eletivos, segundo informou, ontem, o Deputado Marcelo Linhares (PDS-CE).

O parlamentar cearense acha que o prazo de desincompatibilização atualmente é muito pequeno — três meses antes do pleito — dando condições a que os ocupantes de cargos executivos usem largamente as suas atribuições para ampliar a sua base eleitoral, através de favores que podem ser distribuídos.

MAIS AMPLO

O Sr Marcelo Linhares acha que o prazo de desincompatibilização poderia ser ampliado de três meses para um ano, o que deixaria mais tranqüilo os deputados federais e estaduais que temem uma competição desleal da parte de prefeitos de cidades grandes e médias, que terão condições de prestar favores a largas faixas do eleitorado.

O Deputado Airon Rios (PDS-PE) encarregou-se de chamar a atenção de vários parlamentares, entre os quais o Deputado Herbert Levy (PP-SP) para o fato de que a prorrogação de mandatos dos atuais prefeitos tornará muitos deles candidatos potenciais a deputados federais e estaduais, tal o prestígio que ganharão utilizando largamente a máquina administrativa de seus municípios.

Um parlamentar de prestígio no PDS lembrava ontem que o ex-Governador Divaldo Suruagy teve um entre três votos dados a deputados federais em seu Estado (Alagoas). Em compensação, o atual Governador, Sr Guilherme Palmeira, se confessa sem condições de pagar o funcionalismo, pois o seu custo anual é uma vez e meia o orçamento do Estado.

O Deputado Alberico Cordeiro (PDS-AL) acha que a maioria da bancada de seu Partido inclina-se por exigir uma alteração na legislação pertinente para evitar a utilização indevida de importantes cargos — como governador — por políticos que depois conseguem arrassadoras votações graças à distribuição de favores.

— Acho que já existem muitos deputados dentro do PDS pensando na elaboração de um projeto de lei para ampliar o prazo de desincompatibilização — disse.

Khair não acredita na fusão do PT com o PDT mas teme divergências internas

O Deputado Édson Khair, único parlamentar federal do Estado do Rio a aderir ao PT, considerou inviável ontem, "agora ou mais para o futuro", a fusão do seu Partido com o PDT do Sr Leonel Brizola. Ele considerou sérias, ao mesmo tempo, as divergências entre os principais grupos de sustentação da agremiação chefiada pelo líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o Lula.

Julga o parlamentar fluminense que ao deixar de considerar a luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, bandeira prioritária de seu programa, "o PT se estreita bastante, perdendo substância política". O Sr Edson Khair disse, ainda, que viu com muita apreensão as decisões tomadas no último encontro do Partido, em São Paulo, "porque elas são sinônimo de divisões internas".

POSIÇÃO ERRADA

"Não entendo como o PT possa deixar para segundo plano a campanha pela Constituinte" — continuou o representante do Estado do Rio — "se são exatamente os trabalhadores as maiores vítimas do regime excepcional que se expressa política e ideologicamente através da Lei de Segurança Nacional, cópia de um fracassado modelo jurídico-repressivo da França e EUA e, anteriormente, da própria Alemanha nazista".

O Sr Édson Khair anula, por enquanto, a possibilidade de se afastar do PT, embora afirme que os resultados do último encontro do Partido em São Paulo, "não são animadores para os que lutam para dar à agremiação, em fase de organização, um bom suporte político-ideológico". Teme o Deputado por grandes desdobramentos e intensas pressões das bases.

A Constituinte, na opinião do Deputado fluminense, "tem de ser, principalmente neste instante em que o milagre econômico se desmascara, a principal bandeira de sustentação política dos Partidos da área oposicionista e dos setores mais atuantes da sociedade, como a OAB, a ABI, a CNBB e os sindicatos de trabalhadores. Nenhuma força pensante pode ficar à margem dessa luta, o que me faz estranhar a posição do PT, porque quem quiser fazer oposição fora dessa frente, embora guardando a sua identidade política, corre o risco de se isolar".

Partido está fraco em Santos

São Paulo — Apesar do respeito que as lideranças sindicais da Baixada Santista devotam a Luís Inácio da Silva, o Lula, não tem sido fácil o desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores na região. Já existe uma comissão executiva provisória, mas sua representatividade não é grande. Nenhum dos 18 maiores sindicatos tem elementos na comissão.

Na verdade, o PT só conta em Santos com o presidente do Sindicato da Indústria do Trigo, Bernabé Riesco. O presidente do Sindicato dos Bancários, Joselito Freitas de Matos, está em dúvida entre o PT, PTB e o PMDB. As principais lideranças, como o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Arnaldo Gonçalves, estão filiando-se ao PMDB.

IDEOLÓGICO

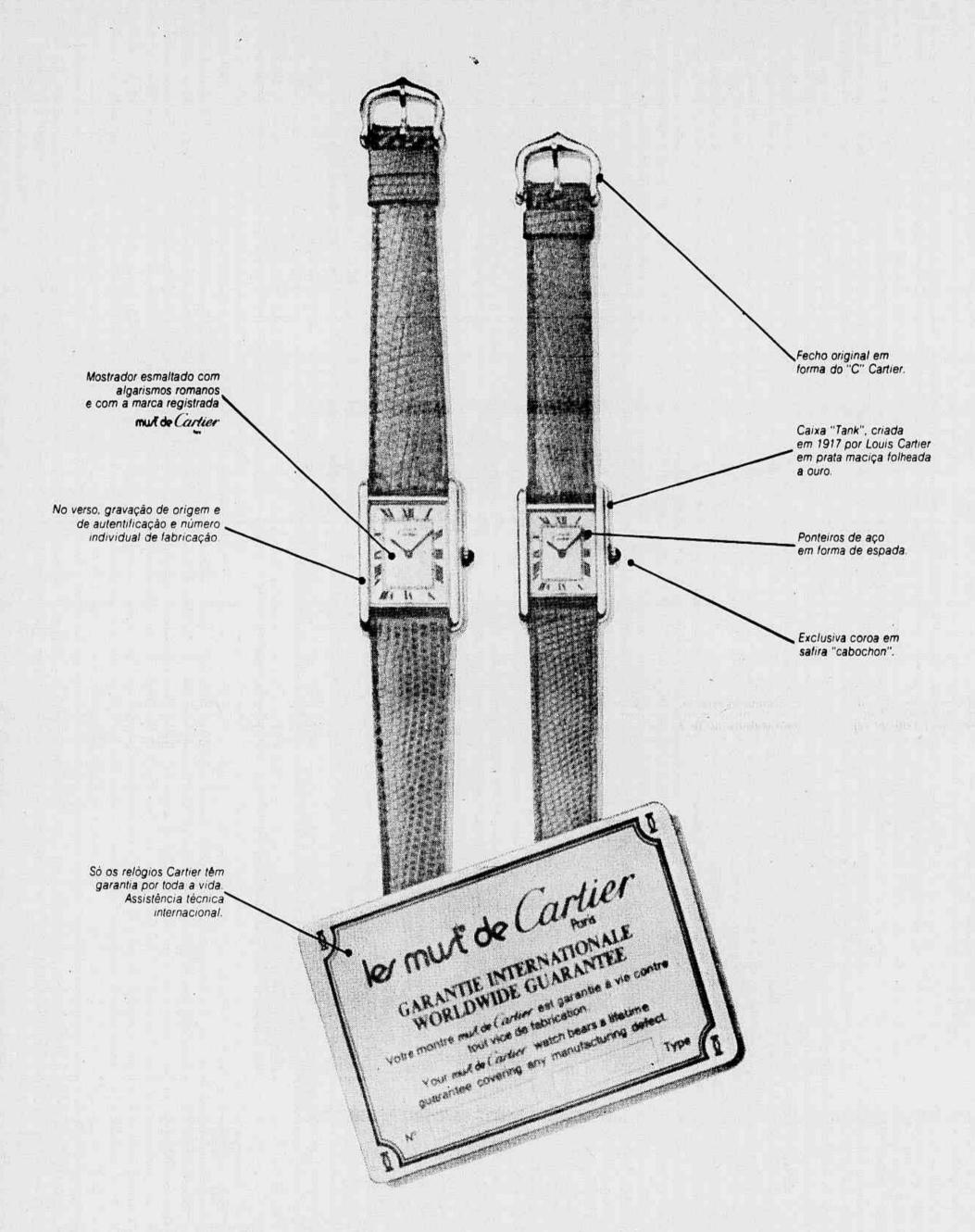
O candidato de oposição no Sindicato dos Condutores Rodoviários, Geraldo de Oliveira Souza, faz parte da comissão provisória do PT e reconhece que não tem sido fácil sensibilizar outras lideranças, muito menos as bases trabalhistas. Para ele, "o grande problema é a repressão, aliada à campanha que se faz contra o PT, tachando-o de um grupo de terroristas e comunistas. Isto provoca medo entre os trabalhadores", explicou.

Justificando sua adesão ao PT, pois se considera de origem trabalhista, Geraldo Souza disse que "a Ivete Vargas e o Leonel Brizola vêm de famílias tradicionalmente ricas. Portanto, sem condições de conhecer o problema dos trabalhadores e defender suas causas. Já o Lula, não. Ele é um líder que veio das bases, sofreu a pressão dos patrões e é um sindicalista honesto."

Para Arnaldo Gonçalves, presidente dos Metalúrgicos de Santos, e que divide com Lula a liderança da categoria em todo o Estado, o problema do PT é outro. "Desde o início eu sempre achei que o PT não é uma proposta correta. No momento, não cabe ao trabalhador dedicar-se aos esforços na organização de novos Partidos. A hora é de fortalecer sindicatos e levar aos Partidos suas posições para que eles as defendam. O trabalhador ainda não está maduro para ter um Partido seu", explicou Arnaldo Gonçalves.

De acordo com o dirigente sindical, existe um outro problema que os organizadores do PT não levam em conta. "Dentro da atual legislação autoritária e restritiva, não existe liberdade suficiente para a organização partidária. É preciso haver condições básicas, especialmente a democratização do país, através de uma Assembléia Nacional Constituinte. A inviabilidade política do momento ficou provada na recente greve do ABC", afirmou.

Arnaldo Gonçalves conversou várias vezes com Lula sobre as perspectivas partidárias das lideranças sindicais e divergiu dele no congresso realizado em Minas Gerais onde ficou acertada a criação do PT. Declarou que vai-se filiar ao PMDB, "que é o caminho mais natural no momento. O PT, acrescentou, traz somente uma proposta ideológica que não sensibiliza o trabalhador, mais preocupado em sobreviver com os baixos salários que recebe. Só depois de redemocratizado o país será possível partirmos para uma natural divisão, de grupos ideologicamente definidos em Partidos".

Recuse imitações.

les must® de Cartier
Paris

Somente a Cartier do Brasil
e seus concessionários exclusivos
garantem a autenticidade dos produtos Cartier
que você já tem ou vai comprar.

RIO DE JANEIRO:
Dryzun Joalheiros - Frank Jóias - Krause Jóias
Lenine Jóias - M. Rosenmann - Maister Relógios
Paschoal Jóias - Paulo Heiselmann - Sara Jóias
Grand Jóias (Niterói)

Pesquisa em Porto Alegre revela preferência por PDT

Porto Alegre — Uma pesquisa realizada pela Rádio Gaucha entre trabalhadores, estudantes, professores, profissionias liberais, empresarios, entre outros, revelou que o PDT é o Partido preferido pela maioria dos porto-alegrenses ja definidos — com um percentual de 22,57%, contra 16,15% do PMDB, 10,54% do PDS, 7,23% do PT, 1,96% do PTB e 0,88% do PP. O maior percentual (40,76%) é de indefinidos.

Dos definidos, a maioria dos operários da construção civil, moradores de vilas, comerciarios e bancarios prefere o PDT; metalurgicos e profissionais liberais preferem o PMDB; professores e universitários optam pelo PT; e pelo PDS os funcionarios publicos e empresários. Numa eleição, com os percentuais da pesquisa, as oposições conquistariam nove cadeiras, contra apenas duas do PDS.

Identificação

Considerando apenas os votos nos Partidos — com os votos indefinidos sendo computados como nulos — o PDT, numa eleição, conquistaria nove cadeiras, o PMDB seis, o PT duas, e o PDS quatro. O PP e o PTB da Sra Ivete Vargas, em nenhum dos casos, obtiveram coeficiente eleitoral.

O total de 1 mil 480 entrevistados foi dividido equitativamente entre moradores de vilas, universitarios, operários da construção civil, bancarios, funcionarios publicos, metalurgicos, comerciarios, profissionais liberais, empresarios e professores. Os pesquisadores constataram que, em geral, as novas siglas ainda não foram bem apreendidas pelo público — sendo freqüente precisar citar um líder nacional ou regional para identificação do Partido.

Esta dificuldade foi notada em especial com o PDT, que sempre foi identificado por seu líder Leonel Brizola. Por isso, na pesquisa, quando o entrevistado respondia preferir o PTB, lhe era perguntado se o PTB de Brizola ou de Ivete Vargas. Se a resposta fosse PTB de Brizola, era computada como PDT.

Os maiores percentuais de indefinidos foram verificados entre os universitários (70,1%), empresários (69,6%), comerciários (68,4%) e bancários (50,3%). Os menos indefinidos são os operários da construção civil (19,6%), os metalúrgicos (21,6%) e os funcionarios públicos (21,9%).

Entre os moradores de vilas, definidos, 45,9% preferem o PDT, contra apenas 9,6% do PMDB, 6,4% do PDS, e 2,4% do PTB. PP e PT não receberam nenhum voto.

O PDT obteve larga vantagem também entre os operarios da construção civil: 62,5% da preferência dos definidos, contra 15,2% do PMDB, 1,8% do PDS e 0,9% do PT. O PP e PTB não tiveram votos. Vantagem do PDT, igualmente, entre os comerciários: 19,3% seguindo-se o PMDB com 9,3%, PT com 3,6%, e PDS e PP com 0,7%.

O PMDB tem a preferência da maioria dos definidos entre os profissionais liberais (19,8%), enquanto o PDS conquistou 14,3%, o PDT 12,7%, e o PT 11,9%. O PMDB obteve alguma vantagem também entre os metalúrgicos — 32,1% contra 30,2% do PDT e 6,2 do PDS e PTB.

O Partido do Governo teve maioria entre os empresários (17,9%) contra 7,1% do PMDB e 5,4% do PP. Não conquistaram votos o PDT, o PTB e o PT. Entre os funcionarios públicos 29% estão com o PDS, enquanto o PDT é o preferido por 21,3% dos entrevistados, e o PMDB por 14,2%.

Prisco acha provável o fim da sublegenda para senador

Brasília — O secretario-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, afirmou ontem que a tendência do Governo, no momento, é pela conservação da sublegenda apenas para o plano municipal e para senador, salientando que "se for possível e necessário, é provavel que acabe inclusive com aquele instituto para senador".

Na presença do vice-lider governista Claudino Sales (CE), que concorda com a extinção pura e simples da sublegenda, por entender que não se coaduna com o sistema pluripartidario, o Deputado Prisco Viana acentuou que o Governo ainda considera prematura a discussão a respeito deste assunto.

Calendário

Lembrou que não só no Brasil mas na maioria dos paises, as decisões sobre eleições ocorrem às vesperas do pleito, quando muito no mesmo ano. Lembrou que dentro do Congresso não existe até o momento qualquer posição definitiva sobre a matéria, embora admita que existem grupos de parlamentares de varios Estados lutando pela aprovação da sublegenda para governador. Além do projeto do Deputado Jorge Arbage, também vice-lider do PDS, afirmou que tem conhecimento de que o Senador Benedito Canelas (MT) também está elaborando uma emenda constitucional com idêntica finalidade.

Já o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, disse que não esta "afobado" em relação ao assunto. Apenas a titulo de "comentario teórico", lembrou que "estamos na fase de transição do bipartidarismo para o pluripartidarismo". No passado, disse, "a sublegenda foi um apêndice acessório que morrerá em 1982 para fertilizar o pluripartidarismo".

Conforme vê o quadro, "ainda estamos no pluripartidarismo feito pelas cúpulas". Ele acha que os que defendem atualmente a sublegenda para governador estão reforçando a tese da eleição direta, porque ninguém defenderia sublegenda querendo eleições indiretas".

Ele admite que, em alguns Estados, a adoção da sublegenda para governador poderá implicar a aglutinação das forças oposicionistas, mas acha que elas poderão se unir mesmo sem a sublegenda, razão pela qual o Governo não encara isto como efeito colateral que a manutenção da sublegenda poderia acarretar.

Salutar

Para o Deputado Jorge Arbage, "a sublegenda, enquanto não se definem os rumos do pluripartidarismo, é de salutar eficácia para contornar os litígios entre grupos políticos ideologicamente divergentes".

Ele prossegue na luta pela manutenção da sublegenda para governador e garante que já conta com pelo menos 40 simpatizantes, dentro do Congresso.

Numa referência indireta ao líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, com quem esta rompido, pois integra o esquema do Governador Alacid Nunes, o Deputado Jorge Arbage disse: "O Brasil que o Presidente João Figueiredo prometeu transformar numa democracia, por sua própria evolução política e social, não comporta mais a presença dos impertinentes donatarios de instituições como os Partidos políticos, já que o processo de renovação de valores parece invulnerável e irreversível".

— Aos que consideram a sublegenda como um casuismo eleitoral — finalizou — responderemos que ainda assim ele se mostra necessário como um mal menor que o de se permitir o controle absoluto dos Partidos políticos pelos que perderam a confiabilidade do povo e os usurpam pela força em proveito próprio ou de outrem".

Pedessista defende eleição com registro de candidatos sem filiação partidária

O Deputado Alair Ferreira, último presidente da extinta Arena fluminense, disse defender a mesma idéia do Deputado Adhemar de Barros Filho (PDS-SP) em favor da realização das eleições municipais deste ano através de candidatos avulsos. Acha que o sistema proposto pelo parlamentar paulista, de listas coloridas, "pode funcionar, perfeitamente, na presente emergência".

Para o representante do PDS do Estado do Rio, "a realização das eleições este ano, através de candidatos avulsos, tornaria a disputa mais democrática. Os eleitos depois se comporiam, com liberdade, dentro dos Partidos em organização, seguindo suas tendências ideológicas".

UM RISCO

O Sr Alair Ferreira considerou arriscada a tendência dos dirigentes e lideres do PDS de apoiarem a emenda Anisio de Souza que prorroga por dois anos os atuais mandatos municipais. Participou da ultima reunião da bancada do Partido na Câmara e sentiu que "ha serios conflitos de opinião entre os ex-arenistas".

"A posição dos representantes dos Partidos de Oposição é muito cômoda" — afirmou o ex-presidente da extinta arena — "embora saibam que uma eleição agora so favoreceria o PDS, que ja esta praticamente organizado em todo o pais. É arriscado, pois o Governo partir para o adiamento das eleições, na suposição de que contará com o apoio isolado de politicos oposicionistas".

No Estado do Rio, em particular, onde o Governo e do PP, o Sr Alair Ferreira acha que "uma eleição este ano so ajudaria na consolidação do PDS, porque o Sr Chagas Freitas e o seu grupo não conseguiriam, em cidades onde conquistaram toda a representação municipal, a reeleição maciça de seus seguidores".

Fluminense prefere prorrogar mandatos

O Deputado Luis Fernando Linhares, do PDS, que lidera nove prefeitos e cerca de 50 vereadores da extinta Arena no interior fluminense, deu seu apoio ontem à prorrogação de mandatos e condenou os que lutam pela não coincidência das eleições estaduais com as municipais, "porque não é possivel aguentar o custo de campanhas eleitorais de dois em dois anos".

"Eu acabei de realizar um rush de contatos politicos pelo interior do Estado e senti que a prorrogação de mandatos pode não interessar às cúpulas oposicionistas, mas é apoiada com decisão pelas bases. Ouvi mais de 50 vereadores inscritos no PP e PMDB e todos eles foram unânimes em declarar que não têm condições de arcar com os ônus de uma campanha para mandato-tampão", acrescentou o parlamentar do PDS.

O Sr Luis Fernando Linhares considerou "brincadeira" a legislação eleitoral no país, "pelas constantes mudanças que sofre", para lembrar que "a maioria dos municipios brasileiros ainda não se recuperou do terremoto de 1970, quando a titulo de se implantar uma absurda descoincidência de eleições, decretou-se o mandato-tampão de dois anos".

"As administrações municipais que emergiram das eleições municipais de 1970 — concluiu o Deputado do PDS — foram, com raras exceções, catastróficas. Eu pergunto então: por que insistir no erro? A prorrogação, a esta altura dos acontecimentos, embora vista como uma medida casuistica, me parece um mal menor".

Miro acha que processos contra deputados definem os limites da imunidade

O secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, sem entrar no mérito da causa, disse ontem que a discussão do processo proposto contra o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), pelo Tribunal Superior Eleitoral, "decide, por assim dizer, os verdadeiros limites da imunidade parlamentar".

Acrescentou que "a decisão do Supremo Tribunal Federal gera profunda expectativa dentro do Congresso, a partir da tese defendida pelo Procurador-Geral da República de que o Deputado gaúcho deixava de se beneficiar das imunidades por ter criticado o TSE fora da tribuna da Câmara".

AS PRERROGATIVAS

O dirigente do Partido Popular observou que "o processo contra o Sr Getúlio Dias, mais do que os outros, gera todo um clima de preocupação, porque se a preliminar levantada for aceita pelo STF, institucionalizando-se, nenhum representante da Câmara ou do Senado poderá considerar-se coberto pelo instituto da imunidade parlamentar".

Para o Deputado Miro Teixeira "esta é a hora de o Congresso, acima dos Partidos, lutar decisivamente pela aprovação da emenda Flávio Marcilio, que devolve um pouco da autonomia perdida pelo Parlamento brasileiro no curso dos longos anos de arbitrio". O PP, segundo o seu secretario-geral, "está consciente da importância dessa emenda e pronto a se unir a todos quantos desejam incorporá-la logo no bojo da Constituição do pais".

O Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ), que integrou a Comissão Suprapartidaria da Câmara que elaborou a emenda Flávio Marcilio, explicou, ontem, por sua vez, que "o Congresso não está pedindo muito, mas um minimo daquilo que lhe foi tomado, como expressão maior de autonomia de ação, pelos formuladores do regime de exceção".

"A Emenda Flávio Marcilio" — acrescentou o parlamentar do PMDB — "deve ser encarada até como um passo muito tímido. Em linhas gerais, os congressistas desejam, apenas, através dela, restabelecer principios tradicionais da Constituição de 1891 (Primeira Carta Republicana) que consagravam a interdependência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário."

O Sr Marcelo Cerqueira não aceita a tese de alguns representantes do PDS que consideram legais as providências do Governo no caso do enquadramento de parlamentares na Lei de Segurança Nacional.

Ulysses não acredita na abertura

Porto Velho — O presidente nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Deputado federal Ulysses Guimaraes, declarou ontem que não há nenhum processo de abertura no pais, acrescentando que se o Governo estivesse querendo, de verdade, uma democracia, não seria o caso de fechar as urnas, tal como está fazendo quando não quer que se realizem as eleições para prefeitos e vereadores.

O Sr Ulysses Guimarães chegou ontem a Porto Velho para instalar a comissão diretora provisória regional do PMDB em Rondônia. Em sua companhia vieram os Deputados Jerônimo Santana (RO) e Osvaldo Macedo (PR), tendo todos participado de ato publico, anteontem às 20h30m, no bairro Nova Porto Velho, um dos mais pobres da Capital.

Falando aos jornalistas, o Sr Ulysses Guimaraes disse que espera estar com o PMDB organizado em todo o pais entre outubro e novembro. Reiterou sua posição contra prorrogação de mandatos e intervenção nos municipios, afirmando que o seu Partido vai lutar para que hajam eleições, de qualquer modo: "Nem que seja um pouco mais tarde, a 18 de janeiro, como estamos propondo através de emenda constitucional"

Biônico crê em eleição direta em 82

Brasília — "Somente de má fé é que se poderá questionar o problema das eleições diretas em 1982 para os Governos estaduais. A proposta do Poder Executivo, sob o aval da honra do Presidente da República, será referendada pelo Congresso, acredito que por unanimidade. A eleição dos mandatários estaduais pelo processo direto será decisiva para a consolidação dos novos Partidos."

Estas declarações foram formuladas pelo Senador indireto Murilo Badaró (PDS-MG), ao comentar as manifestações de dúvida das oposições com relação ao restabelecimento do pleito direto de governadores. O politico mineiro disse, ainda, que nenhuma proposição terá possibilidade de êxito no Brasil sem a remoção da escolha de governadores pelo processo indireto — que gera problemas e dificuldades de toda ordem.

Sustentou o Sr Murilo Badaró que, "por paradoxal que possa parecer, o adiamento das eleições municipais do corrente ano para ceder lugar a organização dos novos Partidos, transforma-se em fator de fundamental importancia para a consolidação da abertura e edificação do regime democrático, anseio de toda a Nação e compromisso de honra do Chefe de Estado".

Ivete crê que adesões ao PTB aumentarão

A ex-Deputada Ivete Vargas disse ontem, no Rio, que não se impressiona com a falta de apoio no Congresso ao PTB — apenas o Deputado fluminense Jorge Cury aderiu ao bloco parlamentar trabalhista — "porque as adesões virão, normalmente, vencido o período de perplexidade dos que acreditaram na mentira de que seríamos um Partido linha auxiliar do Governo".

Revelou a ex-Deputada paulista que manteve importantes contatos em Brasília, quarta e quinta-feira passadas. Esteve, entre outros parlamentares, com o Senador Leite Chaves (PR), que lhe informou que continua disposto a recorrer ao STF contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que lhe concedeu a propriedade da sigla do PTB.

O RECURSO

O Senador Leite Chaves, segundo a Sra Ivete Vargas, reconheceu na conversa que mantiveram, em Brasília, que "já existe a unidade no Paraná entre os trabalhistas fiéis ao seu grupo e os que se alinharam, inicialmente, à corrente do Sr Leonel Brizola". Sobre o recurso que o parlamentar fará ao STF, ela afirmou que compreende as suas intenções:

"Não considerarei esse recurso um ato de hostilidade do Senador. Pela conversa que mantivemos, eu senti que ele persegue essa idéia mais como um problema de consciência jurídica. Pelo seu valor e pelo que representa, em termos de liderança no Paraná, o PTB manterá as portas abertas para o Sr Leite Chaves".

INTENÇÃO CADUCA

A Sra Ivete Vargas considerou "caduca" a delegação dada ao Sr Jânio Quadros para negociar com o Sr Leonel Brizola um acordo de pacificação entre as correntes que lutaram no Judiciário pela posse da sigla PTB. Julga que o próprio ex-Presidente da República já não se interessa mais em tentar a unificação dos dois grupos, "a partir das hostilidades com que a parte vencida recebeu os seus apelos em favor da pacificação".

"Eu consenti no apelo que me fez o Sr Jânio Quadros para tentar a reunificação do PTB para que não dissessem por aí que somos intransigentes e déspotas. Sabia, contudo, que a sua missão não seria sequer iniciada. A pacificação desejada pelo ex-Presidente da República está sendo alcançada, felizmente, a partir do entendimento dos verdadeiros trabalhistas do que realmente pretendemos. Na maioria dos Estados já quebramos sérias resistências e o PTB está aí", salientou a Sra Ivete Vargas.

"FORMIGUINHA"

A sobrinha-neta de Getúlio Vargas, ao montar, ontem, no seu apartamento do Rio, a Comissão Diretora Regional do PTB fluminense, com adesões consideráveis de antigos **brizolistas**, como o ex-Governador **Badger** Silveira e os ex-Deputados Fernando Leandro e Emanoel Cruz, comparou o seu trabalho na organização do PTB com o da formiga:

"Estamos realizando um trabalho a longo prazo, sem pressa. Vamos acumular mantimentos para o inverno de 1982, determinados a oferecer ao país, baseados no exemplo das formiguinhas, uma operosa comunidade partidária. O PTB será, queiram ou não, uma agremiação nitidamente brasileira, de oposição responsável. Sua mensagem é nitidamente nacionalista como Getúlio Vargas sonhou."

NOS ESTADOS

No Amazonas, a Sra Ivete Vargas acha que o PTB já tem condições reais para as futuras disputas eleitorais. Seu comando geral está entregue aos ex-Governadores Gilberto Mestrinho e Plínio Coelho e ao proprietário do jornal **A Notícia**, Sr Andrade Neto. O Partido já conquistou dois deputados estaduais, três vereadores em Manaus e instalou comissões municipais nas principais cidades do interior do Estado.

O ex-Deputado Américo Silva foi encarregado de reorganizar o PTB no Pará, onde a coordenadora nacional do Partido revela que os **brizolistas** começaram a refluir. No Piauí, a sobrinha-neta de Getúlio Vargas espera uma definição do ex-Governador Chagas Rodrigues, que se filiava ao grupo de liderança do Sr Brizola, mas já decidiu ná aderir ao PDT. Esse ex-Governador está entre o PTB e o PMDB.

A Sra Ivete Vargas afirmou que no Ceará a maioria das bases **brizolistas** já optaram, também, pelo PTB. Disse que elas estão agora pressionando o **Deputado federal Antônio Morais para levá-lo a permanecer também vinculado à legenda trabalhista. A organização do Partido na Paraíba corre por conta dos ex-Deputados Hermano Salles e Teotônio Neto. Já existem blocos trabalhistas atuando nas principais cidades do Estado, entre elas Campina Grande.**

Em Pernambuco, a sorte do PTB repousa nos trabalhos de coordenação de velhos trabalhistas, entre eles o ex-Deputado e ex-Prefeito de Paulista, Geraldo Pinho Alves. Esse Estado foi o primeiro a criar, ainda na fase de disputa judicial da sigla, em pleno carnaval, a base do PTB ivetista. O Deputado federal Sérgio Murilo, que seguia a corrente do Sr Brizola, foi convidado a integrar o Partido, mas encontra dificuldades para um entrosamento a nível regional com seus primeiros articuladores.

A ESPERA BAIANA

A Sra Ivete Vargas conversou em Brasília com os Deputados federais Roque Aras e Jorge Viana, convidando-os a permanecer no PTB vencida a fase da disputa pela sigla no TSE. Eles vão transmitir a proposta a todo o antigo grupo brizolista no Estado, dia 14, numa reunião ampla. Em Minas, os brizolistas começaram também a refluir, segundo a ex-Deputada paulista, que citou, entre outras adesões à sua corrente, as dos **Srs José Sete de Barros, José Castro Ferreira e Wilson Modesto. O principal articulador do PTB mineiro é o Deputado estadual** João Gomes Moreira.

Em Santa Catarina, a Sra Ivete Vargas disse que conta com uma base já instalada e a coordenação do Sr Vilvar Cordoba, com liderança na cidade de Joinvile. Sobre o Rio Grande do Sul revelou que não tem pressa em chegar lá, explicando que "todos sabem que preservei este Estado, nos meus contatos iniciais, **na esperança de uma composição futura com** Brizola".

EM SÃO PAULO

A coordenadora nacional do PTB considerou bom o trabalho em realização no Estado de São Paulo, embora sejam mínimas as adesões de políticos com mandatos: "Há uma mobilização intensa em todos os municípios e na região do ABC as bases trabalhistas que chegaram a admitir a proposta brizolista já estão conosco, incluindo-se 23 vereadores".

No Estado do Rio, a Sra Ivete Vargas acha que repousa, no momento, "o **maior trabalho de reorganização do PTB**, bastando atentar que os antigos **trabalhistas do interior, ligados à liderança do ex-Governador** Roberto Silveira, como o seu **irmão Badger Silveira, participam do Partido". Nos demais** Estados, ela destacou a **integração do seu com o grupo brizolista** no Paraná, avaliou como "excelente" a **arregimentação** de adeptos no Espírito Santo, louvou a atividade do ex-Deputado Ari Pitombo em Alagoas e manifestou esperança no pronto surgimento de bases partidárias efetivas em Sergipe, Estado onde entregou a coordenação trabalhista ao ex-Deputado Militão Araújo.

A SEDE NACIONAL

A Sra Ivete Vargas acertou, ontem, que a sede nacional do PTB será em Brasília, mas que manterá os encontros mais importantes da presente fase de consolidação do Partido no Rio, "por ser um centro de acesso mais fácil e **por despertar, ainda, em termos de atividade política, uma certa magia". Em** São Paulo, onde mora, a sobrinha-neta de Getúlio exercerá, apenas, trabalhos de coordenação política regional, que serão comuns também a **Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.**

"Eu acredito no êxito do PTB — observou a Sra Ivete Vargas — na medida em que os antigos trabalhistas compreenderam que o nosso trabalho nada tem de personalismo. Não tenho nenhuma pretensão em ser dona do Partido e creio que o respeito da Executiva Nacional que dirijo às tendências regionais, sem interferências danosas, é que está levando até os que integraram a corrente adversária a se engajarem na nossa proposta".

E concluiu:

"O destino do **PTB**, estejam certos, não se vai condicionar, em tempo algum, a vontades individuais e a interesses pessoais. A propósito, eu lembro um pensamento de Getúlio, sempre oportuno. Ele dizia que mais cedo ou mais tarde o seu destino estaria encerrado, mas o PTB continuaria além da sua vida traduzindo os anseios e as aspirações que o motivaram a lutar pela reforma da nossa realidade nacional".

Foto de Ari Gomes

Ivete confirmou Cury (E) e Emanoel Cruz (C) nos cargos de presidente e tesoureiro da Comissão Diretora do PTB do Estado do Rio

Ex-Governador teme retrocesso

"Se as coisas continuarem assim, entramos em um plano inclinado." Foi o que previu ontem o Sr Leonel Brizola, ao admitir a possibilidade de um retrocesso no processo de abertura política em curso no país. Ele criticou duramente o Governo, responsabilizando-o pelos erros na condução da política da abertura e na de combate à inflação.

— O Governo está errado — disse, comentando que "como cidadão desejou que o atual Governo acertasse e que assumisse o seu papel de Governo de transição". "E está errando porque vem se preocupando mais com a liberação sob controle, através de medidas casuísticas, sempre com a preocupação de se manter no poder, evitando qualquer possibilidade de alternância."

Clima negativo

O ex-Governador gaúcho acredita que o Governo está criando um clima cada dia mais negativo no país, com o seu procedimento em relação à abertura política. O dirigente trabalhista reclama por que deseja que o processo de democratização seja claro, aberto, objetivo e, sobretudo, participante, sem qualquer intenção excludente, sem preocupações revanchistas e tampouco encobrindo esquemas de poder, conforme disse que vem observando.

"Ninguém está impugnando a presença do atual Governo, que pode continuar a transição" — disse — "e estabelecido um clima favorável e claro em relação à abertura toda a nação pode se concentrar num enfrentamento à inflação". Na sua opinião, o atual clima negativo só será revertido depois que o Governo estabelecer claramente as etapas do processo de democratização, com a fixação de um calendário eleitoral objetivo.

— Até uma criança sabe disso: nosso país só pode sair do atoleiro com a participação de todos os brasileiros — acrescentou. Por isto, ele não concorda com as medidas adotadas pelo Governo para alterar o calendário eleitoral. E argumenta: "Como confiar que eles, pretendendo reforçar-se no poder, possam resolver os problemas econômicos do país se lá já estão encastelados há 16 anos?"

Baiano defende unidade da Oposição

Salvador — Enquanto os adeptos baianos do Sr Leonel Brizola continuam amadurecendo as alternativas partidárias que lhes restam, — o que deverá ser decidido no próximo dia 14 — o ex-Prefeito de Salvador, Sr Jorge Hage, membro do PMDB local, lembrou sempre ter advogado "uma sólida unidade entre os verdadeiros oposicionistas, que se deve realizar dentro do PMDB".

Entretanto, segundo o Sr Jorge Hage, "cabe agora discutir dentro do grupo que saiu do Partido (passando a formar o bloco trabalhista) e que agora pode voltar ao PMDB, sobre quem está realmente disposto a renunciar à pretensão de ocupar cargos, pois é indispensável que os oposicionistas demonstrem sua competência política, abrindo mão de vaidades pessoais e não de princípios."

Segundo o Deputado Filemon Matos, **trabalhista**, "o grupo do ex-PTB continua seguro em alimentar prioritariamente o projeto trabalhista que uniu tantos nomes recentemente", e lembrou que "o grande compromisso, tantas vezes ratificado por unanimidade, é o da coesão".

Assim, pelo menos até a reunião do dia 14, que deverá definir as opções partidárias dos petebistas baianos, eles se negam a confirmar que já tenham optado por qualquer dos Partidos de Oposição. Como explicou o Sr Filemon Matos, "ainda estamos reunindo os dados da situação para submetê-los a uma análise mais profunda, com a opinião de todos os componentes do nosso grupo."

Arraes diz que Brizola não entendeu

Rio Branco — O ex-Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, declarou ontem, que o Sr Leonel Brizola perdeu a sigla do PTB para a Sra Ivete Vargas porque "jogou na democratização do país a curto tempo e não entendeu que o regime queria nos colocar num corredor sem saídas para os lados".

Lembrou que teve oportunidade de debater com o líder trabalhista cinco vezes em Lisboa e "Brizola entendia que havia abertura política no país, alimentava ilusões a este respeito e acabou perdendo a sigla através de um jogo de cartas marcadas pelo regime". Segundo o Sr Miguel Arraes, "não há abertura alguma" e citou como exemplos a intervenção do Governo na greve dos metalúrgicos e, agora, a intenção de enquadrar alguns deputados na Lei de Segurança Nacional.

Para Miguel Arraes, os líderes do Partido Popular incorreram também em um "erro de cálculo" e estão se dando conta, agora, que "se frustraram as perspectivas de fazer do PP um grande Partido liberal, como instrumento de negociação com o regime". Segundo Arraes, "onde o PP vai — em Minas e no Rio — o PDS vai atrás".

Informe JB

Nervosos

Ao contrário dos diamantes, o petróleo não dura para sempre. Certo dia, não restará sequer uma gota no planeta Terra. Todos sabem disso, menos os perdulários que rodam nas estradas brasileiras, a 120 quilômetros horários. Assim, os árabes não precisam de bola de cristal para saber o que os espera, a médio prazo. Razão pela qual procuram esvaziar lentamente os poços de petróleo e encher as burras com moedas fortes.

Precavidos, insistem em aplicar petrodólares a prazos mínimos, com o máximo de rentabilidade e segurança. Banqueiros internacionais, gestores do capital árabe, inventam fórmulas que compatibilizam prazos curtos e taxas altas, em operações que fogem à ortodoxia financeira. Pois até aqui, para os gnomos de Zurique e de outras capitais do dinheiro, as taxas altas de juros sempre acompanharam empréstimos a prazos longos.

■ ■ ■

Mas quem precisa, tem jeito de quem carece; e mesmo estranhando a inortodoxia do empréstimo, os países em vias de desenvolvimento vão-se endividando. O Brasil, por exemplo: toma emprestado no mercado internacional porque precisa dos dólares para manter seu desenvolvimento e comprar petróleo, parte do qual é queimado no asfalto em corridas loucas.

E enquanto se gasta, a dívida cresce. Crescerá nos próximos anos. Não se sabe até quanto, mas quanto maior a dívida do devedor maiores riscos assume quem empresta. E por emprestar assim, cobrará taxas mais altas. É um círculo vicioso diabólico, no qual sai perdendo quem toma emprestado. E quem empresta só perde o sono.

■ ■ ■

Nestas condições, emprestar e tomar emprestado torna-se jogo difícil, exclusivo para quem tem nervos de aço.

E os negociadores brasileiros, que vão ao exterior discutir novos empréstimos ou renegociar antigos, começam a sentir que alguns banqueiros principiam a dar sinais de nervosismo.

Os árabes, não. Continuam impassíveis, sentados em cima dos barris de petróleo.

E insistindo em aplicar os petrodólares sempre a prazos menores e taxas maiores.

Eleições e conversa

A liderança do Partido Popular está disposta a votar a Emenda Anísio de Souza, que prorroga o mandato de prefeitos e vereadores em todo o país, até 1982.

Pelos votos decisivos de que dispõem, os populares pedem ao Governo a eliminação da sublegenda do panorama político brasileiro. E que se vote imediatamente a Emenda Abi-Ackel, que transforma para diretas, as eleições para os Governos estaduais, como é do expresso desejo do próprio Presidente da República.

O PP insiste também no fim da coincidência dos mandatos, a partir das eleições de 1982.

■ ■ ■

Os líderes do PP consideram que o compromisso do Governo com a extinção da sublegenda, com eleições diretas para os Governos estaduais e o fim da coincidência, valem o adiamento das eleições deste ano.

E estão dispostos a conversar.

"Jari"

Jari, filme de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer, com uma hora de duração, é o cartaz desta quarta-feira, no cinema do Senado, em Brasília. Filmado em parte durante a visita de quatro dias, dos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Amazônia ao local, apresenta depoimentos do Senador Evandro Carreira, do Deputado Modesto da Silveira e do ecólogo José Lutzemberg, além de várias tomadas de atividades no interior do Projeto.

Para os que já o viram, trata-se de filme polêmico, embora os autores procurassem manter um *approach* neutro, ao abordar o assunto.

■ ■ ■

Entre os trechos interessantes, o depoimento do Presidente da Sudam, declarando que o Projeto não desmatou tanto quanto poderia, e a metáfora utilizada por um operário para descrever Daniel Ludwig: "É uma onça!" Por sinal, o depoimento dos operários sobre o patrão reflete uma visão quase mítica. Quando se queixam, fazem questão de ressaltar o provável desconhecimento de *seu* Ludwig sobre o assunto, e culpam capatazes intermediários.

Eleição e processos

O Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves disse ontem que o adiamento das eleições municipais marcadas para este ano é inevitável.

— Por quanto tempo devemos adiar, é decisão que caberá ao Congresso. Pois não há dúvida de que não existem condições para realizar eleições em novembro.

■ ■ ■

Sobre os processos que correm na Justiça contra deputados que atacaram as Forças Armadas, o Sr Aureliano Chaves foi conclusivo:

— Os Ministros agiram como deveriam agir. Tomaram medidas dentro da legislação vigente, para preservar as instituições que comandam. Agiram corretamente.

Ameaça e viagem

Para o Sr Leonel Brizola processo movido contra os *kamikazes* é um pretexto do Governo para intimidar o Congresso e a sociedade civil.

Nesta semana, o Sr Brizola vai ao Uruguai onde passará três dias tratando de assuntos particulares. Na volta ao Brasil realizará viagens ao interior, para explicar de viva voz as razões da nova sigla do seu Partido, o PDT.

Divulgar

A comissão constituída pela Sra Ecléia Guazzelli para apurar irregularidades no Hospital da Funabem, composta por representantes do IAPA, INPS e INAMPS, já entregou seu relatório à presidência do órgão.

Cabe agora à Funabem divulgá-lo, para que a opinião pública fique sabendo tudo o que acontecia nas salas de operação do Hospital, em administrações anteriores.

Líderes

Se o deputado Freitas Nobre, atual líder do PMDB na Câmara, vier a ser indicado para a segunda Vice-Presidência da Casa, em 1981, dois nomes aparecerão como os mais cotados para a liderança do Partido: Odacir Klein, do Rio Grande do Sul, e Israel Dias Novais, de São Paulo.

Interpretação

No interior do Governo, duas correntes interpretam o fenômeno *Kamikaze*:
- os *duros*, que julgam tratar-se de esquema montado para afligir o Governo
- os *racionais*, para quem tudo não passa de episódio que simplesmente demonstrou a capacidade de insultar do Deputado João Cunha.

■ ■ ■

A última interpretação parece a mais plausível.

No entanto, a partir da adesão do Deputado Chico Pinto ao movimento, surgiram indícios de que há algo no ar, além do exibicionismo do deputado paulista.

Comércio

O Conselho de Desenvolvimento Comercial do MIC está preparando dois alentados estudos sobre a economia brasileira. No primeiro, será medido o nível da participação do capital estrangeiro no país. E, no segundo, será analisada a possível tendência oligopolítica no setor.

Lance-livre

- Há um exemplo de limpeza e boa conservação de jardins, no Rio de Janeiro: é o Parque da Catacumba. O ambiente é agradável, os guardas solícitos, os pais passeiam tranqüilamente com os filhos, e os namorados andam de mãos dadas. Está tudo bem com o parque; mas as esculturas já apresentam sinais de corrosão. É preciso conservá-las.

- **O início da operação de limpeza da estátua do Cristo foi atrasada ontem por 1h20m. O pessoal esperava o Prefeito Julio Coutinho, que afinal não apareceu.**

- **Diversos/Dispersos** é o novo livro de crítica de Fábio Freixieiro, com 25 artigos sobre vários temas de literatura brasileira, inclusive mais de 10 resenhas públicas no suplemento **Livro**, do JORNAL DO BRASIL. Merece destaque a primeira parte do volume, em que avulta longa peça sobre o tema do café, tratado no correr do tempo por nossos escritores.

- **O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, manteve demorada reunião com o Superintendente da Polícia Federal, no Rio Grande do Sul, Coronel Macksen Rodrigues, na última sexta-feira. Examinou detalhes das investigações policiais sobre as fraudes cometidas em órgãos da Previdência.**

- **Os Lusíadas e o Comércio** é o tema da palestra do Sr Austregésilo de Athayde no Clube Comercial, dia 12 às 12h30m, promovido pelo Clube de Diretores Lojistas do Rio.

- **O PMDB de Pernambuco não descansa. O Senador Marcos Freire, o Sr Miguel Arraes, o ex-Deputado Jarbas Vasconcelos estão novamente em viagens pelo interior do Estado. Desta vez vão ao agreste meridional, onde visitam 15 cidades da área.**

- Hoje, às 21h no Teatro Clara Nunes, Antonio Houaiss fala sobre **A Questão da Cultura**.

- **O Banco Central e a Fundação Getúlio Vargas promovem, dias 19 e 20, no auditório da ADECIF, seminário sobre o sistema financeiro nacional. A palestra de encerramento será do Ministro Ernane Galvêas.**

- O Deputado João Cunha deve voltar à tribuna da Câmara depois de amanhã. Pelo menos, está inscrito para falar no grande expediente.

- **O Presidente da Comissão Mista do Congresso que estuda o novo estatuto dos estrangeiros, Deputado Marcelo Cerqueira, acha impossível examinar a iniciativa do Governo em apenas 40 dias. Ele pediu maior prazo, mas a liderança da maioria informou que o pedido é inconstitucional.**

- O Dia Internacional da Liberdade da Imprensa será comemorado amanhã, com ato público, às 18h, na ABI.
- **Com a participação de estudantes e profissionais ligados ao setor, realiza-se, de 14 a 18 de julho, no auditório do Ministério da Fazenda, o 1º Encontro de Profissionais Graduados em Arquivologia. As conferências, com início previsto para às 18h, abordarão aspectos da formação profissional, mercado de trabalho e novos métodos da arquivística moderna.**
- A Fundação Rio, a Funarj e o Instituto Cultural Brasil-Alemanha apresentam em julho o Teatro de Danças de Wuppertal, sob a direção de Pina Bausch. O grande momento do grupo é a interpretação da **Sagração da Primavera**, de Stravinsky.

Foto de Cynthia Brito

A PM isolou a frente do prédio da UNE, mas permitiu que os estudantes colocassem faixas

Eliseu consegue nos EUA US$ 850 milhões e começa ferrovia da soja em 1981

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, conseguiu empréstimos da ordem de US$ 850 milhões (Cr$ 42 bilhões 500 bilhões) com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para investir no programa ferroviário e na pavimentação da Rodovia Cuiabá-Porto Velho. Ao chegar ontem dos Estados Unidos, o Ministro disse que a Ferrovia da Soja será iniciada no ano que vem.

"Na mesma época — prosseguiu o engenheiro Eliseu Resende — começará também a pavimentação da Cuiabá-Porto Velho, que, com um trecho adicional já programdo de Porto Velho a Rio Branco, terá concluído a integração de todas as capitais brasileiras por rodovias.

BONS NEGÓCIOS

Os resultados colhidos com a viagem do Ministro Eliseu Resende a Washington para negociar empréstimos com o BIRD superaram as previsões mais otimistas. Na segunda-feira passada, conforme estava previsto, ele assinou os contratos do financiamento de US$ 159 milhões (Cr$ 7 bilhões 950 milhões) para a instalação dos trens metropolitanos de Porto Alegre.

Além disso, manteve conversações sobre outros financiamentos e obteve resultados bastante imediatos: "Foram conseguidos recursos que somam US$ 800 milhões (Cr$ 40 bilhões). Agora é uma questão de cronologia para a assinatura dos contratos e disposição dos recursos", disse o Ministro.

A obtenção de recursos com o BIRD e com o BID, segundo o Sr Eliseu Resende, é interessante para o país, "que tem muitos problemas", porque se dá em condições bastante favoráveis, com juros de 8,25% ao ano, em 25 anos. Se fossem obtidos com bancos comerciais redundariam em encargos financeiros mais pesados.

PROGRAMA FERROVIÁRIO

Ainda com o Banco Mundial, o Ministro Eliseu Resende negociou financiamento de US$ 200 milhões (Cr$ 10 bilhões) para investimento em equipamentos e na Rede Ferroviária Federal. Parte destes recursos beneficiará a Ferrovia do Aço, em estágio avançado de execução.

Outros US$ 200 milhões serão destinados à Ferrovia da Soja, solução para os problemas de escoamento das safras agrícolas do Paraná, atualmente as maiores do país. Segundo o Ministro Eliseu Resende, serão realizadas as concorrências internacionais para a obra, para apressar a mobilização das empreiteiras (com os recursos disponíveis em caixa), permitindo dar início aos trabalhos no começo do ano que vem.

TODO ESTRADAS

Também evoluíram muito as negociações para financiamento da rodovia Cuiabá—Porto Velho — estas com o Banco Interamericano de Desenvolvimento — e foi aprovado um projeto adicional para ligar por asfalto Porto Velho a Rio Branco. Com a construção dessas estradas, que podem estar prontas ao fim de três anos, todas as capitais brasileiras estarão ligadas por rodovias.

"Isso importa, não obstante a nossa filosofia estar voltada para as ferrovias, porque completa o programa de integração nacional político-administrativa. É importante para a expansão das fronteiras agrícolas, também: Acre e Rondônia são regiões muito ricas e muito férteis," explicou o ministro.

O empréstimo de US$ 180 milhões (Cr$ 9 bilhões) para a Cuiabá—Porto Velho constava nos planos, mas foi surpresa o financiamento do projeto complementar, no valor de US$ 100 milhões (Cr$ 6 bilhões). Segundo o ministro, o BID tem interesse especial em programas de interconexão viária nos países latino-americanos e o seguimento da Porto Velho—Rio Branco ligará as fronteiras da Bolívia e do Peru.

Demolição do prédio da UNE continuou em calma, sob a proteção de soldados da PM

A demolição do edifício que foi sede da UNE, na Praia do Flamengo, continuou ontem, embora fosse domingo. Os operários trabalharam sem capacete protetores, e três guarnições da Polícia Militar impediram que pessoas e veículos passassem em frente ao prédio. Uns poucos estudantes estiveram no local e limitaram-se a colocar faixas e a hastear uma bandeira da UNE.

Ninguém tomou conhecimento da determinação do Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal, de sustar a demolição. Em despacho encaminhado ao Juiz de plantão na 2ª Vara Federal, Ney Magno Valadares, o magistrado pediu que tomasse "conhecimento de pedidos, ações, procedimentos e medidas de urgência destinados a evitar o perecimento do direito".

QUEIXA

O advogado José Augusto Rodrigues, que move a ação popular contra a demolição, vai apresentar queixa junto ao Conselho da Magistratura contra o Juiz Ney Valadares, por ele não ter feito cumprir a decisão judicial. O magistrado conversou com estudantes e autores da ação popular ontem à porta da 2ª Vara Federal, quando disse que desconhecia o processo no qual o Juiz Aarão Reis pediu a sustação da demolição.

O principal autor da ação popular, Hélder Paraná do Couto, perguntou ao Juiz Ney Valadares se ele achava que o Juiz Aarão Reis fora, na madrugada de ontem, à 2ª Vara Federal levar os autos do processo "para mudá-los" ou se, conforme cópia apresentada, para se responsabilizar pelas conseqüências da sustação da demolição e lembrar-lhe que o juiz de plantão tinha competência para fazer cumprir a ordem judicial.

"Não sei, não sei de nada. Eu não li e por isso não conheço o estado em que se encontra o processo em que teria sido proferida a decisão pela qual o Juiz Aarão Reis mandou sustar a demolição do prédio", respondeu o Juiz Ney Valadares, despedindo-se com um "muito prazer em conhecê-los" e afastando-se rapidamente para tomar o carro.

DIA TRANQUILO

Ao contrário de sábado, ontem os operários continuaram tranqüilamente a demolição do prédio da UNE. Nada os perturbou, a não ser a total falta de segurança. Um cordão de isolamento colocado na frente do prédio, até a calçada do lado oposto, desviou o trânsito e manteve afastados, durante todo o dia, os poucos estudantes que persistiram em protestar contra a demolição. Eles se limitaram a colocar num poste de ônibus a bandeira da UNE e afixar nos muros do Aterro e nos troncos das palmeiras novos cartazes e faixas ("A UNE quer seu prédio de volta" e outros no gênero) e distribuir folhetos mimeografados em que insistem: "O prédio é nosso." E convocam "os patriotas e democratas para protestarem contra este ato criminoso", numa demonstração a ser realizada amanhã, às 16h, em frente ao prédio.

Os soldados do 13º BPM, que manteve no local durante todo o dia cerca de 100 homens, revezados em três choques e algumas rádio patrulhas, não tiveram o que fazer. Segundo o Comandante do 13º BPM, Tenente-Coronel Orlando, a função dos policiais, era "apenas resguardar os que passam" de possíveis danos e obedecer "ordem expressa do Secretário de Segurança".

O comandante reconheceu que o objetivo dos estudantes presentes "não é entrarem no prédio", mas a presença dos policiais se justificava também para evitar que "algum jovem mais entusiasmado queira entrar".

A fim de evitar maior divulgação dos folhetos dos estudantes e possíveis manifestações ou complicações no tráfego, um guarda de trânsito ficou o dia todo em frente ao prédio da UNE, onde existe um ponto de ônibus, para proibir que os coletivos parassem no local.

Metrô em 81 ruma para Copacabana

O metrô iniciará a partir do ano que vem a ampliação até Copacabana. Segundo o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, as obras da rede básica caminham para uma segurança tal que permite começar logo o trecho adicional. A ligação Botafogo-Praça Cardeal Arcoverde, pelo morro de São João, custará Cr$ 1 bilhão 500 milhões, em três anos, e será conduzida com recursos orçamentários.

O Sr Eliseu Resende disse que o problema real do metrô é o endividamento da Companhia e, por isso, é preciso dissociar a conclusão das obras do pagamento das dívidas. Ele admite que o metrô, com o reescalonamento de dívidas que está obrigado a proceder, poderá estar sendo pago até o ano 2 000.

METRÔ EM COPACABANA

O Sr Eliseu Resende, que assumiu como ponto de honra do Ministério dos Transportes a conclusão das obras do metrô até 1982, salientou que a ligação para Copacabana só será feita sem prejuízo da rede básica: "Faremos tão logo os recursos das obras em curso estejam definidos", disse, sem antecipar a fonte das verbas para o projeto adicional, embora já tenha garantido os Cr$ 10 bilhões da rede básica. Ele alerta que é importante evitar recorrer a empréstimos externos e que a obra no morro de São João terá que ser feita com recursos orçamentários.

De acordo com o Ministro, é fundamental levar o metrô até Copacabana, porque permitirá uma melhor utilização do transporte, que, hoje, com uma linha restrita ao trecho entre Glória e Estácio, serve a 85 mil passageiros por dia. As previsões do metrô são de um movimento adicional de 200 mil passageiros/dia. Além disso, a obra, quase toda ela no morro, não exigirá desapropriações nem causará transtornos à população.

DÍVIDA E OBRA

O Ministro está satisfeito com as obras, "porque não serão atrapalhadas pelas dívidas". Ele faz a separação, porque falta dinheiro para pagar as dívidas, mas há bastante para conduzir as obras.

Embora ainda hajam problemas para resolvermos, encargos da Companhia, que só em 1980 somam 200 milhões de dólares (Cr$ 10 bilhões), o Ministro lembra que tudo será resolvido satisfatoriamente, "porque o Governo federal é avalista do Metrô". Com a limitação dos recursos este ano, o Estado levantará empréstimo externo (especialmente autorizado pelo Governo federal) de 130 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões 500 milhões), para reescalonar os prazos de pagamento da dívida.

O Ministro dos Transportes chegou mesmo a admitir que as dívidas do Metrô possam durar até o ano 2000, mas explicou que a fase de maior peso está sendo vivida agora. Aos poucos — disse — os valores tornar-se-ão menos onerosos.

Favelados elegem chapa única

A Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro realizou eleição, ontem, para a renovação de sua diretoria, mas a chapa única que concorreu, encabeçada pelo Sr Jonas Rodrigues da Silva, tem a sua posse condicionada ao julgamento no mérito de mandado de segurança impetrado por uma corrente adversária.

Reunindo 80 Associações de Favelas do Estado do Rio, a maioria delas localizada no Rio, a eleição de ontem, ameaçada de não se realizar até ao meio dia, colocou em confronto, de um lado, forças políticas fiéis ao Deputado Federal Miro Teixeira, e de outras facções do antigo **autêntico** do extinto MDB, agora integradas ao PMDB, que são chefiadas pelo Deputado Estadual Raymundo de Oliveira.

Computador falha pela terceira vez e põe EUA em alerta

Silio Boccanera
Correspondente

Washington — Pela segunda vez em menos de uma semana e pela terceira em sete meses, um computador das Forças Armadas dos Estados Unidos deu alarme de ataque nuclear soviético, levando alguns aviões B-52 do Comando Aéreo-Estratégico (SAC) equipados com bombas nucleares a ligarem seus motores para decolar em missão de contra-ataque.

O incidente ocorreu na sexta-feira e foi divulgado neste fim de semana pelo Pentágono, que acrescentou não terem passado mais de três minutos até que seus especialistas reconhecessem no alarme apenas um erro de computador e suspendessem todas as reações militares.

Em despacho de Nova Iorque, a agência soviética de notícias **Tass**, disse que o defeito no computador norte-americano significou que "durante vários minutos, o mundo esteve à beira de uma guerra nuclear", acrescentando que se o erro não tivesse sido percebido a tempo, mísseis nucleares teriam sido disparados contra a União Soviética.

Um piloto de B-52 mobilizado pelo alarme e entrevistado pela cadeia de televisão CBS sob garantia de não ser identificado declarou que o tempo transcorrido entre o início do alarme e seu cancelamento "foi o maior susto da minha vida".

O episódio imediatamente despertou imagens catastróficas periodicamente descritas em trabalhos de ficção na literatura ou no cinema, como o filme **Dr. Strangelove** (título em português: **Dr. Fantástico**). Na versão cinematográfica, um falso alarme despacha os B-52 para seus alvos na União Soviética, carregando bombas nucleares, em missão que só poderia ser interrompida por instrução da base mandando voltar. Mas um dos aviões sofre pane no sistema de comunicações e não recebe o cancelamento da missão: as bombas são lançadas na União Soviética, provocando maciça retaliação dos soviéticos, que já tinham inventado um sistema automático de reação, impossível de ser contido e responsável pelo subseqüente fim da civilização.

No mundo real, especialistas explicam que demorariam nove minutos para que um míssil soviético lançado de submarino (SLBM) atingisse bases de bombardeiros norte-americanos e meia hora para que um míssil balístico intercontinental (ICBM) disparado do solo na União Soviética chegasse aos Estados Unidos. Quanto à reação norte-americana, só uma ordem presidencial permite o disparo de mísseis contra a União Soviética ou o prosseguimento da missão de bombardeiros além de uma **linha de segurança**.

Segundo o Pentágono, o computador defeituoso indicou na sexta-feira que estava ocorrendo um ataque de ICBM e SLBM, mas o erro teria sido descoberto em três minutos e nenhum avião chegou a decolar como reação ao alarme, que mobilizou o comando estratégico porque este recebe instruções imediatas em casos de alarme.

O porta-voz militar Thomas Ross explicou que o defeito mecânico ocorreu no mesmo computador que emitiu erradamente o mesmo tipo de alarme na semana passada e em novembro último — todos corrigidos a tempo. Após o incidente do ano passado, quando o alarme chegou a ser comunicado ao Secretário de Defesa, Harold Brown, antes mesmo da suspensão (o que não ocorreu desta vez), o Departamento de Defesa declarou que o sistema tinha sido consertado para evitar repetição do erro.

Outro porta-voz do Pentágono, Jonh Becher, explicou que após a repetição do defeito na semana passada, os especialistas deixaram o computador ligado "propositalmente, acoplado a um equipamento especial, para descobrir o erro". Diz o Pentágono que o erro foi finalmente descoberto. Diz também que o computador foi desligado.

Britânicos querem reunião de emergência

Londres — Parlamentares britânicos pediram ontem uma reunião de emergência na Câmara dos Comuns para discutir o erro de computação do sistema de defesa norte-americano, o segundo em quatro dias, que, segundo afirmaram, "levou a humanidade às portas da extinção nuclear".

A imprensa soviética acusou ontem o Pentágono de irresponsabilidade devido aos erros do computador e insinuou que os alarmes falsos de um ataque russo fazem parte de uma deliberada campanha histérica anti-soviética.

A Tass indagou também por que foi dado o alerta às tripulações de bombardeiros se o Pentágono já esperava outro erro do computador, pois afirmou que o deixou funcionando para descobrir a origem do problema. A agência soviética acusou o Secretário de Defesa norte-americano, Harold Brown, de "muito irresponsável" por ter dito que os erros podem ocorrer novamente.

Kissinger cai e sofre ferimento na cabeça

Nova Iorque — O ex-Secretário de Estado Henry Kissinger foi ontem atendido num hospital de Nova Iorque, várias horas depois de sofrer um ferimento na cabeça, ao cair de um estrado em Saint Louis, quando ia pronunciar um discurso a convite de uma associação de banqueiros.

Bolívia manda à Justiça Militar Coronel que ameaçou Lídia Gueiler

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — *O Comando Geral do Exército boliviano anunciou que será encaminhado à Justiça Militar o caso do Coronel Carlos Estrada, Comandante do Regimento-Escolta Colorados, que às 6h de sábado entrou na residência oficial da Presidenta da República, Lídia Gueiler, e, visivelmente bêbado, forçou a porta do quarto em que ela dormia, aparentemente tentando agredi-la, segundo versões extra-oficiais.*

O estranho episódio não ficou totalmente esclarecido, pois, diante da gravidade do incidente que serviu apenas para aumentar a tensão política na Bolívia, o Governo agiu de forma discreta, tentando evitar que houvesse grande publicidade. A Presidenta Lídia Gueiler reuniu-se ontem com os dirigentes do Congresso, para receber solidariedade, enquanto chegavam idênticas mensagens por parte de numerosos Partidos políticos.

Até ontem não havia uma versão oficial sobre como ocorreu o incidente, embora o porta-voz da Presidência da República tenha confirmado que houve o caso envolvendo o Coronel Estrada, sem dar detalhes. Segundo a versão que circulou ontem em La Paz, o oficial entrou às 6h de sábado na nova e moderna residência presidencial no bairro de San Jorge, colocando imediatamente sob seu comando todos os soldados destacados para a guarda rotineira do local. Depois de ordenar que eles executassem uma operação de cerco da casa, por dentro dos altos muros que a rodeiam, subiu ao segundo andar, onde estão os aposentos da Presidenta.

Usando a culatra de um fuzil que tomou de um soldado, ele teria então tentado abrir a porta do quarto, que como é habitual estava trancada por dentro. A Sra Gueiler acordou, negando-se a abrir, e passou a fazer chamadas telefônicas desesperadas pedindo socorro. Enquanto o oficial bêbado batia na porta dizendo que queria apenas conversar com ela, ofendendo-a, a Presidenta teria contactado oficiais de sua guarda e várias autoridades que correram para o local e conseguiram persuadir o Coronel a desistir.

A história é um tanto obscura, pois entre o início do incidente e a chegada dos primeiros oficiais despertados em suas residências teria decorrido tempo suficiente para que o Coronel bêbado arrombasse a porta do quarto da Presidenta, sobretudo contando com auxílio de soldados que respondiam às suas ordens.

A única e lacônica nota oficial que saiu a respeito do assunto foi a do Comando Geral do Exército, que em nenhum momento lamenta a situação, anuncia a prisão do Coronel ou qualquer medida drástica. A nota diz que o Comando, "com relação aos fatos protagonizados pelo Comandante do Regimento Colorado, Tenente-Coronel Carlos Estrada Estrada, comunica à opinião pública que o citado comandante será posto à disposição dos tribunais militares correspondentes para seu julgamento e retirado do cargo que vinha desempenhando até hoje.".

Crise caminha para confronto

La Paz (Do enviado especial) — A crise política boliviana poderá se encaminhar nas próximas horas para um grave confronto entre o Governo da Presidenta Lídia Gueiler e as Forças Armadas, que através de novo documento exigiram a expulsão do Embaixador norte-americano nesta Capital, considerando-o **persona non grata**. Neste fim de semana, houve intensa atividade nos quartéis, conseguindo-se aparentemente unanimidade dos comandos para a exigência de que o diplomata abandone o país.

O Embaixador Marvin Weissman está sendo acusado pelas Forças Armadas, e por amplos setores políticos locais, de "ingerência nos assuntos internos" da Bolívia, devido à denúncia do Departamento de Estado norte-americano de que estava sendo preparado um golpe militar neste país e a versão publicada pelo **Washington Post** de que ele teria conseguido evitar a derrubada do Governo constitucional, persuadindo comandantes bolivianos.

Rejeição total

O novo documento das Forças Armadas Bolivianas sobre o assunto foi encaminhado no fim de semana ao Chanceler Gaston Araoz Levy, repetindo e apoiando a condenação do diplomata norte-americano contida nos comunicados anteriormente expedidos pelo Comando das Forças Armadas, pela Junta de Generais e Almirantes e pelo Conselho Nacional de Segurança.

A carta ao Chanceler afirma que "os Estados Unidos pretendem exercer na Bolívia uma inadmissível coerção em questões que competem, exclusivamente, à jurisdição de qualquer nação civilizada", formulando depois, em termos bem mais brandos, sua exigência em forma de pedido:

"Os Altos Comandos Militares, interpretando o desejo dos membros das Forças do Exército, Marinha e Aeronáutica, solicitam ao Senhor Ministro de Relações Exteriores que transmita ao nosso Embaixador em Washington as instruções necessárias a fim de que faça conhecer ao Departamento de Estado a rejeição total à atitude do seu Embaixador em La Paz, expressando ao mesmo tempo que deixou de ser **persona grata** para o povo boliviano".

"O Governo Norte-Americano cometeu um gravíssimo erro ao considerar nosso país como uma dependência política sua, a qual se pode impor impunemente normas de conduta", assinala ainda a carta assinada pelo General de Divisão Armando Reyes Villa, comandante geral das Forças Armadas da nação, General de Brigada Luis Garcia Meza Tejada, Comandante Geral do Exército, General de Brigada aérea Waldo Bernal, Comandante Geral da Força aérea Boliviana, e Contra-Almirante Ramiro Terrazas Rodriguez, Comandante Geral da Força Naval.

A primeira manifestação militar no sentido de exigir a expulsão do Embaixador Norte-Americano tinha partido dos dois comandantes militares de Santa Cruz de la Sierra, que, em comunicado conjunto, exigiam que o Governo desse um prazo de 72 horas para que o diplomata Marvin Weissman abandonasse o país.

Posteriormente, durante o fim de semana, convergiram para o Alto Comando do Exército, no bairro de Miraflores, nesta Capital, pronunciamentos de numerosas unidades apoiando a exigência que partira de Santa Cruz (a segunda maior corporação do Exército Boliviano, e de onde tem partido duras críticas de chefes militares ao Governo).

Divergência

A exigência dos militares representa grave divergência em relação à atitude ponderada assumida pelo Governo de Lídia Gueiller, que embora dando razão aos enérgicos pronunciamentos militares, evitou um enfrentamento direto com os Estados Unidos, preferindo salientar que tudo não passou de um mal-entendido, devido a interpretações errôneas dos comentários do porta-voz do Departamento de Estado, analisadas juntamente com a versão do **Washington Post** (formalmente desmentida) de que o Embaixador teria persuadido os militares a não dar um golpe.

O comunicado do Governo sobre o assunto, emitido 48 horas depois do duro pronunciamento das Forças Armadas e depois de reuniões de gabinete e com os altos comandos militares, deixou implícito que a presidenta Lídia Gueiller não pensa em expulsar o Embaixador norte-americano.

O novo documento militar só veio agravar essa divergência de posições e criar entre os dirigentes políticos bolivianos o temor de que nas próximas horas possa surgir um grave confronto entre o frágil governo constitucional interino de Lídia Gueiller e as inquietas Forças Armadas deste país.

Salisbury, Zimbabwe/Foto da UPI

O Premier Robert Mugabe, apesar das dificuldades que enfrenta, desfilou ontem triunfalmente ao visitar a missão católica onde estudou

Mugabe recebe de Londres ajuda para enfrentar as dificuldades de Zimbabwe

Roberto Dervel Evans
Correspondente

Londres — O Primeiro-Ministro Roberto Mugabe está enfrentando dificuldades inesperadas em Zimbabwe. Ganhar as eleições e formar um Governo de maioria negra foi mais fácil do que resolver os problemas que herdou junto com o cargo de **Premier**. Ele apelou a Londres por mais ajuda, e a está recebendo.

A dificuldade maior é converter exércitos guerrilheiros num exército nacional disciplinado. Para ajudar nisso, o Governo de Sua Majestade enviou 60 assessores militares e concordou em fornecer uma força especial de 500 oficiais e soldados para dar treinamento profissional ao novo Exército de Zimbabwe.

BRANCOS PARTEM

O **Premier** Mugabe está ansioso com a lentidão da transformação dos guerrilheiros em soldados profissionais responsáveis. Eles não estão aceitando sair dos acampamentos em que foram concentrados e ir para suas casas. E também recusam-se a entregar as armas.

A desconfiança mútua está impedindo a integração dos guerrilheiros da Zipra, formada por Joshua Nkomo na Zâmbia, e da Zania, criada por Mugabe em Moçambique. Nenhum dos dois exércitos quer ser o primeiro a se desarmar e a ser integrado plenamente no novo Exército.

Outra ajuda britânica poderá ser no acerto da dívida de 100 milhões de libras (Cr$ 11 bilhões e 700 milhões) herdada dos regimes anteriores. As conversações sobre a dívida começam em Londres na próxima semana.

Talvez o problema potencialmente mais sério enfrentado por Mugabe seja o êxodo dos brancos. Cerca de 1 mil 300 pessoas emigraram de Zimbabwe em abril, quase todas de origem européia. Houve apenas 330 imigrantes no mesmo período.

Bani Sadr admite fracasso da revolução iraniana

Teerã — O Presidente do Irã, Abol Hassan Bani Sadr reconheceu ontem, em entrevista a agência France Presse, o fracasso dos métodos usados nos primeiros 15 meses da Revolução e admitiu que o país não conseguiu conquistar a independência nas relações internacionais. "Não se pode lutar contra o imperialismo gritando **slogans** hostis. A única maneira de romper com o sistema e mudando o tipo de relações", afirmou.

Ele disse que o Irã corre risco semelhante ao da revolução egípcia dirigida por um Nasser desejoso de mudar as relações internacionais, mas que não soube criar estruturas para sua independência e foi obrigado a ficar sob influência soviética e, agora, americana.

Anunciou que os reféns americanos serão libertados em breve se os Estados Unidos não fizerem novas provocações. Acusou Washington de usar os reféns para justificar sua agressividade no Oriente Médio. Afirmou que o incidente está sendo usado para convencer o povo americano de que a política abstencionista deve ser abandonada em favor de intervenções semelhantes ao do Vietnam e Coréia.

Condenou todas as intervenções das superpotências em assuntos de outros países. Defendeu o esfriamento de relações com essas nações e o fortalecimento dos laços "com os povos que lutam por uma verdadeira independência" e o rompimento do sistema internacional de dominantes e dominados e a substituição do diálogo Leste-Oeste "por um verdadeiro diálogo Norte-Sul".

Bani Sadr afirmou que discutiu esse assunto com os três dirigentes da Internacional Socialista que estiveram em Teerã: **Premier** austríaco Bruno Kreisky, ex-Premier sueco Olof Palme e secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol Felipe Gonzalez. "Suas idéias pareceram próximas das minhas e consta que desejam uma Europa mais independente das superpotências", disse.

Outro item essencial para que a revolução iraniana seja bem-sucedida é a criação de estruturas internas que permitam tornar o país independente "o que não foi compreendido por certas camadas sociais do país".

Bani Sadr mencionou, como prova da dependência do país, a influência de bancos estrangeiros nas contas. "Estamos submetidos à tecnologia estrangeira e fizemos tudo para facilitar a evasão de cérebros", disse ele.

Lembrou que as Forças Armadas continuam a depender "de maneira catastrófica" de peças de reposição e elementos de logística dos Estados Unidos e que a reserva existente só dá para dois meses.

Proibição não implica em punição

Washington — O Secretário de Estado Edmundo Muskie disse ontem que a proibição de viagens de americanos a Teerã não implica em punição dos que a desobedeçam, referindo-se à missão chefiada pelo ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark a Teerã para participar de uma conferência sobre a intervenção americana naquele país. Afirmou que o objetivo do Governo é proteger cidadãos americanos, pois tem "capacidade mínima de protegê-los".

Em Paris, Ramsey Clark disse que tem esperanças de que sua visita tenha "ajudado a limpar a atmosfera entre Irã e Estados Unidos". Ele se declarou indiferente diante da hipótese de responder processo por ter desobedecido à proibição e afirmou que achou necessário estabelecer comunicação entre os dois povos.

Custódia

Em Londres, o pastor Charles Kimberly afirmou que a viagem a Teerã "foi muito proveitosa e realizamos discussões úteis em vez de confrontos". Ele e dois outros participantes da missão, John Walsh e Kay Camp, estão preocupados com a possibilidade de processo que pode implicar em prisão de 10 anos e multa de 50 mil dólares. "Espero que as acusações não sejam formalizadas, pois nada fizemos de errado", declarou Kimberly.

Em Teerã, o Ministério das Relações Exteriores desmentiu categoricamente a iminente libertação de três diplomatas norte-americanos que tinha sido anunciada pelo jornal paquistanense **Jang**. Bruce Laingen, Victor Tomsethe e Michael Holland não estavam na Embaixada quando houve a ocupação em novembro passado e ficaram sob "custódia protetória" na Chancelaria. O porta-voz Nassir Salami afirmou: "Não somos loucos para deixá-los partir."

O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh irá na quarta-feira para participar de reunião da Internacional Socialista por iniciativa do Conselho Revolucionário iraniano, segundo fontes próximas ao ex-Chanceler alemão Willy Brandt. Três dirigentes da Internacional estiveram recentemente em Teerã para um encontro com autoridades e o Presidente Bani Sadr.

"Premier" do Japão continua de cama e pode perder eleições

Tóquio — O Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira disse ontem que passa "o tempo todo" pensando nas próximas eleições japonesas, mas não pareceu que o líder de 70 anos esteja em situação para sair da cama do hospital e entrar na campanha eleitoral.

Três jornalistas japoneses conseguiram uma entrevista de dois minutos com Ohira, há nove dias hospitalizado com uma enfermidade cardíaca. O Primeiro-Ministro respondeu lentamente às perguntas. Perguntado se ainda pretendia tomar parte na reunião de cúpula marcada para os próximos dias 22 e 23, em Veneza, Ohira limitou-se a confirmar com um movimento afirmativo de cabeça.

"Quero ficar bom logo e recomeçar meu trabalho", acrescentou depois, em resposta a outra pergunta. O Governo prometeu para hoje uma nota oficial sobre o estado de saúde do Primeiro-Ministro. Os três jornalistas concordaram em concluir que Ohira "ainda não está recuperado da crise".

Tóquio/Foto da AP

Ohira, hospitalizado desde 31 de maio, mostrou bom humor para fotos

Veneza perde importância sem Ohira

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — *Estafa, angina pectoris ou infarto: reabilitação, renúncia ou derrota eleitoral. O quadro político japonês se perde na confusão de diagnósticos indefinidos, a partir do estado clínico do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira. Ele deveria ter deixado ontem o hospital em que se internou há uma semana.*

Agora, meio a insistentes informações de que passa bem e demonstra o bom apetite de sempre, já se fala numa fórmula para substituí-lo no encontro das sete nações mais industrializadas do Ocidente, que começa dia 22 em Veneza.

Importância

E o mais importante não é, exatamente, a presença ou ausência do Premier *japonês no encontro. Afinal, ele está exercendo um mandato-tampão. Mais sério é que seu internamento deixou o Partido Liberal Democrata à deriva num momento de crise, levando a reboque o próprio Governo japonês.*

Em Tóquio, se considera a importância econômica do Japão tão grande que a reunião de cúpula dos sete chefes dos principais países industrializados, perderá seu significado sem a presença do dirigente japonês. E, pelo reflexo da opinião pública, mais vale Ohira em Veneza que duas vitórias retumbantes do PLD nas eleições para a Câmara e Senado, também no dia 22.

O establishment *japonês está preparado para um Governo de coalizão e o novo presidente da Keidanren, a maior organização empresarial do país, Yoshihiro Inayana, já afirmou que as empresas não se opõem à participação de outros Partidos conservadores num Gabinete, se o PLD não conseguir manter sua maioria.*

Para os socialistas, que abriram com os comunistas para uma tentativa de aliança com os conservadores Komeito e Partido Socialista em relação ao Tratado de Segurança Mútua EUA — Japão, seus líderes acham mais fácil chegar ao Poder através de entendimento com um PLD enfraquecido. Este comportamento é semelhante ao que os dois Partidos vêm adotando nos últimos anos e não exige maiores renúncias de ideologias.

O recuo de Komeito e do PSD foi sintomático em dois sentidos. Mostrou que há mais a ganhar se esperarem pela solicitação dos governistas quando se virem em dificuldades com o resultado das eleições. E também que a esquerda, o grupo moderno representado pelo Partido Socialista, terá que esperar muito para chegar ao Poder.

A pá de cal sobre a esquerda foi colocada pelo próprio Inayama que, para assombrar o eleitorado, afirmou que o projeto principal dos socialistas é estatizar as empresas, o que tem o efeito de uma facada no peito para os japoneses que colocam a empresa em que trabalham acima de qualquer coisa, seus deuses, sua família.

As empresas concluíram que não haverá alterações se o PLD não mantiver o Poder sozinho. Por esta razão, não há riscos se a campanha eleitoral para o primeiro pleito gêmeo da história política do país não contar com todos os trunfos disponíveis.

*Ohira seria indispensável se as circunstâncias exigissem carisma. Mas o eleitorado japonês não está acostumado a esse tipo de encanto, nem o Japão conta com tal tipo de político em sua linha de produção. Mais ou menos carismático, para os padrões ocidentais, seria o ex-*Premier *Kakuei Tanaka, indigitado aceitador de gordo suborno da Lockheed, sempre reeleito deputado em seu distrito eleitoral, apesar do processo a que responde. Isto se deve, em grande parte, pela admiração do povo japonês pelos bem-sucedidos, ainda que não tenham enriquecido muito honestamente.*

O Premier *Ohira, de formação cristã, devorador de livros, é um político obstinado, mas, mesmo assim, apenas por seu posto e pela oratória, pode influir num pleito. Se fica numa cama de hospital, doente ou não, as coisas se complicam, especialmente para um candidato que enfrenta oposição cerrada num distrito do interior. Nesse caso, é mais fácil ganhar se o* Premier *vai lá apertar, com a mão enluvada, as mãos dos eleitores locais.*

Para o Partido, o internamento de Ohira ainda representa um desastre. Pessoalmente, é certo que será reeleito deputado. Seus fiéis eleitores da província natal de Kagawa, com os ex-colegas de curso primário à frente, têm ido diariamente aos templos xintoístas rezar por sua recuperação. Seu segundo filho, Hiroshi, está comandando a campanha com algum sucesso.

Hoje o Chefe do Departamento de Cardiologia do Hospital Toranomon, onde Ohira está internado há 10 dias, vai anunciar o diagnóstico do Premier. *Ao mesmo tempo, o Gabinete vai se reunir para estabelecer uma forma de Governo, até agora exercido, não oficialmente, pelo Chefe da Casa Civil, Masayoshi Ito. A campanha eleitoral do PLD foi entregue, desde sexta-feira, ao Vice-Presidente Eiichi Nishimura. Só resta saber quem irá a Veneza representando o Japão.*

Ito acha que o próprio Ohira pode decidir isto, nos próximos dias, na dependência do que os médicos anunciarem. Por via das dúvidas, o Ministério do Exterior enviou mensagem ao Governo da Itália perguntando se haveria problema se o Premier *fosse substituído pelos ministros do Exterior e das Finanças.*

Paris ouve rebeldes de N. Hébridas

Port Vila — O líder rebelde Jimmy Stevens fez um apelo ontem ao Governo francês para que defenda o movimento separatista desfechado pelo Partido Francófilo Nagriamel na ilha de Espírito Santo, a maior do arquipélago das Novas Hébridas. Paris determinou que o Alto Comissário para as ilhas, Jean Jacques Robert, vá negociar com Stevens.

Ele vai tentar chegar a Espírito Santo de avião, desafiando o bloqueio decretado pelo Primeiro-Ministro das Novas Hébridas Walter Lini. O Vice-**Premier** Georges Kalkoa prometeu realizar manifestação no aeroporto de Port Vila, a Capital, para tentar impedir a viagem.

Jean Jacques afirmou que "ninguém poderá deter o representante do Governo francês" e está disposto a ir de qualquer maneira. Ele criticou o bloqueio e assegurou aos mil súditos franceses da ilha revoltada que não haverá intervenção militar estrangeira.

O Comissário distrital de Espírito Santo e oito policiais libertados pelos rebeldes chegaram ontem a Port Vila com cartas de Stevens para as autoridades francesas e britânicas. Numa delas, ele acusa a Inglaterra de ter "abandonado unilateralmente Espírito Santo, o que tornou a França o poder tutelar". Ele apelou a Paris em nome do Governo de Vemerana, nome com que rebatizou a ilha, para que estabeleça a ordem em Vila e revogue as "medidas ilegais" decretadas por Lini.

Afegãos executam 10 simpatizantes do ex-Presidente Amin

Nova Déli — O Governo afegão do Presidente Barbrak Karmal condenou e executou 10 simpatizantes e assessores do ex-Presidente deposto Hafizullah Amin, anunciou a Rádio Cabul, sem precisar a data da execução. A agência Tass, por sua vez, informou que o chefe do serviço de segurança do antigo regime do Afeganistão, Asadullah Amin, irmão do ex-Presidente, foi condenado à morte como "inimigo da Revolução" e executado.

Os 10 assistentes de Amin, incluindo outro de seus irmãos, foram condenados por assassinato, tortura, conspiração contra o Estado, atos contra a integridade do Afeganistão e abuso da religião islâmica. Além de Asadullah Amin, o outro irmão do ex-Presidente que foi executado era o Vice-Ministro do Exterior, Abdullah Amin.

MORTES

Muitas escolas foram destruídas e mais de 100 pessoas morreram em conseqüência de recentes manifestações antigovernamentais e contra a ocupação militar soviética do Afeganistão, informou ontem a rádio Cabul captada em Nova Déli, acrescentando que cerca de 140 pessoas morreram nas mãos das guerrilhas antigovernamentais em incêndios premeditados nas últimas semanas.

O jornal norte-americano **Philadelphia Inquirer** afirmou em sua edição de ontem que a CIA forneceu fuzis, pistolas e munição aos rebeldes afegãos através dos mercados internacionais de armas. Segundo o jornal, as armas eram procedentes de depósitos alemães, belgas, israelenses e soviéticos e provavelmente chegaram até aos rebeldes através do Paquistão.

Segundo a agência **Tass**, "elementos proscritos e mercenários do imperialismo", envenenaram ontem a água potável de uma escola em Cabul, fazendo com que 60 professores e alunos tivessem que ser hospitalizados. A Tass afirmou que a ação contra a escola secundária de Babi-Mahru estava destinada a "intimidar os alunos para que estes interrompessem seus estudos normais".

Por outro lado, fontes diplomáticas disseram que uma centena de colegiais, na sua maioria moças, foram mortos pelas forças do Governo. A rádio Cabul não mencionou as baixas estudantis ou a prisão de cerca de 400 estudantes.

A transmissão foi captada enquanto as tropas soviéticas e afegãs lançavam uma grande ofensiva para desalojar os rebeldes muçulmanos de seus redutos nas montanhas perto da Capital. Calcula-se que centenas de rebeldes encontram-se nas montanhas de Pagman.

Itália vota em calma total

Roma — Na mais completa calma, 42 milhões 500 mil italianos com direito a voto iniciaram na manhã de ontem seu comparecimento às urnas para eleger 15 Governos regionais e 86 provinciais, além de 6 mil 590 conselheiros municipais em todo o país.

Os locais de recepção dos sufrágios abriram às sete da manhã e funcionarão até às 22 h, com uma segunda oportunidade hoje das 7 h às 14 h. Os primeiros resultados da eleição deverão ser conhecidos na tarde de amanhã.

Dez horas depois de começar a votação, fontes oficiais informaram que o comparecimento era em média de 39%, cerca de 2,2% menos, à mesma hora, do que nas eleições regionais de 1975, atribuindo o decréscimo ao tempo chuvoso e frio reinante na maior parte do país. Na campanha eleitoral, sem grande revelo, foram abordados de preferência questões locais, problemas do terrorismo urbano, que este ano já produziu 22 mortos, e a atual inflação de 20%.

Os comunistas, depois de um espetacular aumento de 7% nas eleições gerais de 1976, perderam 4% nas eleições parlamentares de 1979. Os democrata-cristãos, que conseguiram 38% dos votos nas eleições de 1979, prometeram aos eleitores maior estabilidade política, em colaboração com seus aliados da coligação governamental do Primeiro-Ministro Francesco Cossiga: os socialistas e os republicanos.

Carter escreve a Sadat pedindo acordo rápido com israelenses

Jerusalém — Num esforço, ao que tudo indica, destinado a minimizar a posição que a Comunidade Econômica Européia se prepara para adotar denttro de uma semana sobre o conflito do Oriente Médio, o Presidente americano, Jimmy Carter enviou ontem uma carta ao Presidente egípcio, Anwar Sadat, exortando-o a reiniciar rapidamente as negociações sobre a autonomia palestina com Israel, suspensas há um mês por decisão do próprio líder egípcio.

Segundo o que foi divulgado ontem no Cairo, em sua mensagem a Sadat, o Presidente americano sugere que essas negociações sejam desenvolvidas em três estágios. O primeiro seria assinatura, por Egito e Israel, de uma declaração de intenções favorável ao reinício das conversações sobre a autonomia, sem se imporem quaisquer pré-condições. O segundo seria a realização de uma reunião em Washington com a participação dos chefes das delegações egípcia, israelense e americana nas negociações em questão. Por fim, caberia aos Estados Unidos desempenharem um papel mais ativo no contexto das negociações, apresentando, quando necessário, propostas substanciais destinadas a aproximar as posições egípcias e israelenses.

BEM RECEBIDA

No Cairo, a proposta de Carter foi bem recebida pelos meios diplomáticos locais, uma vez que o próprio Presidente Sadat já havia reiterado no dia anterior que estava à espera de uma iniciativa americana para que as negociações sobre a autonomia palestina pudessem ser reiniciadas. Em Israel, em contrapartida, a proposição presidencial americana foi recebida com reservas, a ponto de um porta-voz governamental israelense enfatizar que até agora não foram reunidas ainda as condições necessárias para que essas negociações entrem em andamento. Pouco depois, era o próprio Primeiro-Ministro Menahem Begin quem informava aos jornalistas que Israel se prepara para encaminhar um enérgico protesto ao Cairo, pelo fato de os egípcios haverem mantido a Organização de Libertação da Palestina sistematicamente ao corrente das negociações sobre a autonomia.

"Nós agora podemos entender a razão pela qual os egípcios apresentaram várias propostas de cunho extremista durante as conversações. Essas propostas foram sugeridas pela OLP, e nós queremos deixar claro aos egípcios que estamos negociando com eles, e não com uma organização terrorista", disse o **Premier**, acrescentando que o Governo israelense não vai intervir junto a Knesset (o Parlamento), a fim de sustar a eventual aprovação da lei que reafirma o **Status** de Jerusalém como capital indivisível do Estado de Israel. O Presidente Sadat afirmara semanas atrás que a não apreciação dessa lei pelo Parlamento israelense constituía uma condição **sine qua non** para que o Egito aceitasse reiniciar as negociações sobre a autonomia palestina. Begin, por outro lado, confirmou também que mais 10 novas colônias judias deverão ser instaladas dentro em breve na Cisjordânia ocupada.

MANOBRA AMERICANA

A renovação dos esforços do Presidente Carter para que as negociações sobre a autonomia palestina sejam rapidamente reiniciadas ocorre a menos de uma semana da data em que os líderes da Comunidade Econômica Européia estarão assumindo uma posição comum sobre a crise do Oriente Médio. O Ministro de Relações Exteriores da Alemanha Ocidental já afirmou que a Comunidade não pretende interferir ou conturbar as iniciativas diplomáticas ora em desenvolvimento na região — isto é, o prosseguimento da política iniciada em Camp David. Apesar disso, observadores diplomáticos em Jerusalém estão convencidos de que o que Carter deseja é minimizar por completo qualquer posição que venha a ser assumida pelos **Nove**

Lançada originalmente por Lorde Carrington, Secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, em janeiro último, essa iniciativa buscava transferir as negociações egípcio-israelense-americanas sobre a autonomia para um foro diferente e mais ampliado, que deveria incluir representantes dos palestinos dos territórios ocupados e da própria OLP, a fim de eliminar a relutância dos palestinos — especialmente os da OLP — a somarem-se às referidas negociações, os europeus estariam dispostos a retificar a Resolução-242 do Conselho de Segurança da ONU, introduzindo uma emenda mediante a qual o problema palestino seria definido como uma questão relativa a um povo com direitos à autodeterminação nacional, e não como meros refugiados.

Essa iniciativa européia tem-se defrontado com a oposição sistemática tanto dos egípcios como dos israelenses e americanos. O Presidente Carter já havia advertido que os Estados Unidos vetariam qualquer tentativa de mudança ou alteração do texto da Resolução 242. Apesar disso, a determinação dos líderes europeus ganhou ímpeto quando o Presidente Sadata resolveu suspender as negociações com Israel.

Contudo, no domingo retrasado, quando reunida em congresso em Damasco, a organização Al Fatah adotou uma resolução reafirmando sua conhecida posição de "liquidar a entidade sionista" — termo que designa Israel no linguajar do movimento de resistência palestino. A iniciativa européia se terá debilitado consideravelmente. Uma resolução dessa natureza, adotada pelo Fatah, que é considerado como o grupo mais moderado no interior da OLP, acabou esvaziando toda e qualquer possibilidade no sentido de uma iniciativa diplomática européia, em favor dos palestinos, ganhar o esperado relevo, malgrado as advertências de Washington. Assim, acredita-se hoje, em Jerusalém, que foram os próprios palestinos quem acabaram paradoxalmente reduzindo a iniciativa dos Nove a, possivelmente, mera adoção de uma forma de declaração em favor do povo palestino, sem maior extensão a um foro da importância do Conselho de Segurança da ONU, por exemplo.

Begin não quer consultas à OLP

Jerusalém — O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, impôs uma pré-condição para a retomada das negociações sobre a autonomia palestina: o Egito não deve informar à Organização para a Libertação da Palestina dos detalhes das conversações. Begin atribuiu as exigências "extremas" do Governo egípcio aos contatos entre o Cairo e a OLP e disse que informará Washington sobre este ponto.

Israel enviará, esta semana, a Washington seu principal negociador, o Ministro do Interior, Iosef Burg, para analisar com o Governo norte-americano a data de reinício das negociações interrompidas no mês passado por iniciativa do Egito. O Governo israelense está preparando um mapa detalhando as posições do Exército de Israel após o início das negociações sobre a autonomia palestina.

CONTRA A ONU

O **Premier** israelense rejeitou, energicamente, a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que condenou Israel pelos atentados terroristas que mutilaram dois prefeitos árabes da Cisjordânia. "Foi um dos mais duros golpes contra a justiça, a honestidade e a moral das nações e do próprio Conselho", disse Begin ontem, após uma reunião do Gabinete israelense.

Begin apresentou uma lista de 13 ataques terroristas árabes a judeus, iniciados em 1974, durante as Olimpíadas de Munique, onde foram mortos 11 israelenses: "O Conselho da ONU não condenou nenhum desses ataques", disse ele.

Também esquivou-se de comentar o pedido para que Israel indenize os Prefeitos de Nablusa, Bassam Shakaa, e de Ramallah, Kerim Khalaf, que forammutilados por terroristas israelenses.

O Conselho pediu novamente a Israel que se retire dos territórios ocupados em 1977. Mas Begin voltou a afirmar que isso significaria uma nova divisão de Jerusalém, com a qual seu país "jamais concordará".

Muskie defende as negociações

Washington — O Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, defendeu ontem a continuação das negociações entre Egito e Israel sobre os direitos do povo palestino como única forma de pôr fim à violência na margem ocidental do rio Jordão, ocupada por Israel. "Estamos tentando obter o reinício das negociações, mas não posso marcar uma prazo", afirmou ao falar no progrma da TV-NBC "Encontre a Imprensa".

Muskie demonstrou cautela ao comentar a iniciativa européia de intermediar na crise do Oriente Médio. "Não colocaremos objeção caso se trate de uma iniciativa construtiva, mas não gostaria que ela desviasse a atenção das conversações previstas pelo Acordo de Camp David. Não há motivos para que uma iniciativa européia prejudique as negociações já estabelecidas", afirmou.

Kadhafi faz ultimato a exilados

Roma — Amanhã é o último dia para que os dissidentes líbios retornem ao seu país atendendo à advertência feita pelo Coronel Moammer Kadhafi. Os que não voltarem correm o risco de serem exterminados pelos esquadrões da morte comandados pelo homem forte da Líbia. Em entrevista à revista italiana **Panorama**, Kadhafi voltou a advertir os dissidentes dizendo que os assassínios prosseguirão.

O ultimato de Kadhafi aos exilados foi feito pela primeira vez no dia 27 de abril, num pronunciamento aos estudantes da Academia Militar de Trípoli. "Todos os que deixaram a Líbia devem retornar até o dia 10 de junho. Os que não obdecerem serão liquidados", declarou ele na ocasião.

A polícia italiana aumentou sua vigilância aos líbios e ofereceu proteção aos considerados como mais prováveis alvos dos esquadrões de Kadhafi, que fizeram oito vítimas nas últimas 10 semanas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Uma Luz

A nossa época ficará marcada, entre outros fatos, pela dose de turbulência manifestada no interior da Igreja Católica — instituição duas vezes milenar — em conseqüência do ímpeto renovador do Concílio Vaticano II. Tão forte foi essa turbulência, que para muitos parecia chegado o fim dos tempos — ou pelo menos o fim da Igreja, cindida em duas alas. Paulo VI foi o Papa que enfrentou o auge da tormenta — e a angústia chegou a repontar em alguns dos seus pronunciamentos. Em que pese, entretanto, a sua aparente vacilação, que vinha da impossibilidade de delimitar rigidamente processos ainda em desenvolvimento, Paulo VI encaminhou numerosas linhas de pensamento e doutrina que vêm amadurecer, agora, no pontificado de João Paulo II.

A Igreja ainda não é um lago tranqüilo — longe disto. Mas a viagem de João Paulo II à França, recém-encerrada, mostra um Papa na plena posse da sua autoridade — em contato direto com o mundo e os seus problemas, mas com os pés firmes numa doutrina de que ele sabe extrair conseqüências inesperadas para a mentalidade racionalista do nosso tempo.

Esta gostaria, depois de uma longa exposição do Papa aos meios de comunicação, de poder afinal defini-lo como *conservador* ou *progressista*, como um Papa *moderno* ou *arcaico*, de *direita* ou de *esquerda*. A viagem à França parecia ser a ocasião ideal para esse enquadramento — pois coexistem ali, com nitidez cartesiana, todas as correntes e todos os problemas — defensores da tradição e bispos ciosos dos *direitos* adquiridos com o Vaticano II, *padres operários* e uma elite religiosa que deu à França a denominação de "filha mais velha da Igreja".

João Paulo II não fugiu a nenhum desses dilemas — e terminada a viagem, não é ainda possível "defini-lo"; o que é a melhor demonstração de que uma vivência espiritual profunda está além das categorias mutuamente excludentes entre as quais se move o pensamento vulgar.

Diante dos bispos franceses, o Papa proclamou a sua adesão ao princípio da *colegialidade* firmado pelo Concílio, que deu uma nova importância à assembléia dos bispos. Falou, ao mesmo tempo, com a voz da autoridade ao explicar a essa assembléia ilustre que a "boa escolha" é a via moderada: uma linha que não é nem a do tradicionalismo fechado nem a da inovação experimentalista. Ao fazê-lo, estava lembrando aos bispos que o Papa continua a ser a cabeça da Igreja, e que a ele pertence a última palavra.

Com a mesma franqueza, João Paulo II dirigiu-se a outros tipos de platéia: criticou a luta de classes diante dos operários; alertou os jovens para os perigos da permissividade e os sacerdotes para a tentação da politização.

Com tudo isto, deixou uma impressão de flexibilidade. Houve quem falasse em *maquiavelismo*. A verdade é que os grandes líderes, religiosos ou não, sempre encontraram palavras apropriadas a cada interlocutor. A verdadeira liderança — e mais ainda a espiritual — não vem do fanatismo, e não se utiliza de idéias feitas: convence indo ao fundo dos problemas, e despindo-os dos preconceitos correntes. Neste sentido é que o atual Pontífice já se transformou num ponto de referência entre os graves problemas de hoje; e nessa perspectiva é que se pode dar todo o valor à sua breve chegada ao Brasil.

Orgia Socialista

O famoso discurso pronunciado por Fidel Castro a 27 de dezembro do ano passado na Assembléia Popular Nacional, em Havana, que o *Caderno Especial* do JORNAL DO BRASIL agora publica, é um retrato de corpo inteiro da sociedade cubana e do seu líder máximo — e a história até agora oculta da súbita decisão de 100 mil cubanos de se fazerem ao mar.

Ao corpulento tirano não faltam traços humanos. Pode-se simpatizar com ele quando arenga o povo em praça pública, conta-lhe histórias, dificuldades, apela para o seu "ânimo revolucionário". O Caribe é mais ensolarado do que as terras do Gulag. Mas nenhum governante permanece inocente depois de 20 anos de poder absoluto.

Fidel explica ao povo que as dificuldades, agora "muito reais", foram durante anos tratadas "com grande discrição", em nível de direção partidária, "para que o inimigo não tirasse proveito disso". Mergulha, em seguida, na obsessão do planejamento total: "Temos de calcular o número exato de escolas a ser construído, o número exato de estradas, o de livros a serem impressos, o total de calças e camisas a ser produzido, a matéria-prima necessária para isto; é preciso saber o que virá dos países socialistas e o que teremos de importar, contra a nossa vontade, dos países capitalistas".

O mundo socialista não produz tudo; não produz sequer leite em pó; e a Revolução tem de recorrer ao mercado não socialista para alimentação, medicina, matérias-primas. Para isto, as divisas escasseiam: 10 anos atrás — tonitrua o gigante — uma tonelada de açúcar compraria 6 toneladas de petróleo; hoje é uma pela outra; e a economia cubana desemboca no estuário do império soviético, comprando, da URSS, petróleo a 70 pesos o barril — quando o preço real seria de 200 pesos.

A Revolução, enquanto isto, chega ao seu vigésimo ano. "No início", queixa-se Fidel, "os índices de consumo eram baixos, e também os custos sociais." Vinte anos depois, as exigências são maiores; e a retórica revolucionária já não alimenta a produtividade. O líder torna-se perplexo: por que aparecem sintomas de corrupção? Por que à rede oficial de eletricidade — bem preciosa — aderem, como sanguessugas, ligações clandestinas? Por que há camaradas que "não se dedicam às suas tarefas?" Por que existiriam pessoas que, em vez de produzirem como verdadeiros revolucionários, "ficam falando de mudanças, *o que é insano?*"

Há sinais de *heresia ideológica* — denuncia o Chefe de Estado. "A contra-revolução começa a aparecer, tirando partido das dificuldades. Para este aspecto inquietante do espectro político, Fidel não tem contemplação: a Revolução cubana aparece como uma réplica moderna da Esparta antiga, em que o bem do Estado absorvia qualquer veleidade de afirmação pessoal. Fidel refere-se aos 29 mil professores que se ofereceram como voluntários para ensinar na Nicarágua: estes são "os frutos da Revolução; não os estúpidos, os irresponsáveis, os corruptos; estes não representam a Revolução; e a Revolução tem força suficiente para limpar a casa".

Não teve forças, entretanto, para preservar alguma autonomia econômica: a chegada periódica dos soviéticos é um *leitmotiv* do longo discurso. A integração entre Cuba e URSS já está sendo planejada até o ano 2000 (!), a partir da garantia soviética de que, pelo menos até 1985, Cuba terá o petróleo de que necessita.

Fidel sublinha que 79 foi um ano tremendo: pragas agrícolas, colheitas perdidas em Cuba e no restante do mundo socialista; "ainda não inventamos um método para conter os furacões", ele diz, aparentemente sério.

Ante tantos adversários, só resta "lutar, lutar"; "liquidar o inimigo, jogá-lo ao chão"; "liquidaremos os criminosos, sejam eles criminosos comuns ou contra-revolucionários"; "não podemos desistir de educar o povo"; a disciplina no trabalho declina, e tem de ser soerguida a todo custo...

Que há de estranho se essa orgia coletivista desagrada a 100 mil pessoas? Quantos seriam os descontentes se pudessem pronunciar-se sem intimidação?

Fundo do Problema

Tem o Rio um novo Prefeito. O Sr Júlio Coutinho fixou a tônica social como o toque de sua administração, que, posta diante de tantas urgências, não terá recursos para atacar ao mesmo tempo todos os problemas. Não se apresentou o Prefeito com promessas, mas com senso de prioridade.

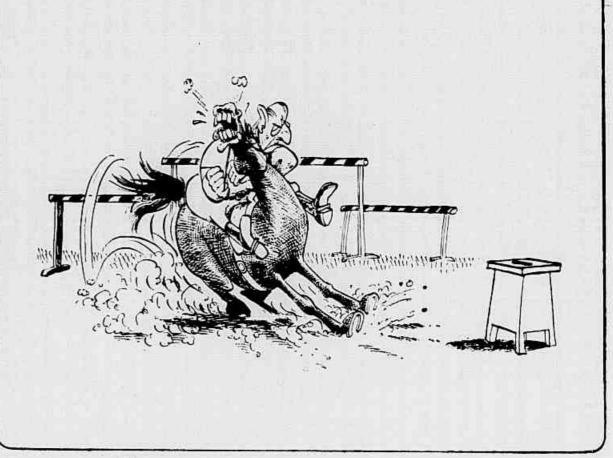
O Sr Júlio Coutinho é o terceiro Prefeito desde que o Rio voltou ao nível municipal. Em seis anos ficou evidenciada pelo menos a continuidade do mesmo problema fundamental: o Rio é carente de recursos para enfrentar suas dificuldades. A outra conclusão é que, fora a personalidade administrativa de cada um, a troca de prefeitos não altera o fundo da questão.

O Rio perdeu recursos, embora tenha também perdido encargos. Como Cidade-Estado arcava com todas as responsabilidades, mas detinha renda de Estado e município. A fusão foi feita à revelia da população, que, em lugar de esclarecimentos a título de consideração, recebeu estudos forjados para enganá-la com supostas vantagens e uma ajuda federal que não se materializou.

Independente das perdas resultantes da fusão, o Rio já estava condenado como município. Há uma questão estrutural anterior mas que, nem por isto, é menos grave: o regime político e tributário asfixiante das possibilidades municipais. Quem fatura privilegiadamente é o Governo federal, em nome de uma abstrata eqüidade na redistribuição das rendas públicas. Mas, como o regime permanece fortemente controlado por Brasília, não há autonomia para municípios ou Estados aplicarem nem os recursos que lhes sejam devolvidos.

A Federação está congelada. Acabou de fato, embora exista nominalmente no papel. O Presidente Figueiredo assumiu o compromisso de restabelecer a Federação, mas sem prioridade e sem fixar prazo. Enquanto isto, Estados e municípios abastecem os cofres federais com o produto de suas atividades e ficam com as sobras.

A população não tem fé para esperar milagres administrativos por simples efeito da mudança de prefeitos. E não mais se dispõe a ter ilusões de que esteja à vista um perfil corretivo da distribuição de rendas públicas. Pelo menos, enquanto perdurar a ilusão federal de que em Brasília possa haver mais critério do que no Rio — e nos demais Estados e municípios — para decidir o que é melhor para a sociedade.

Chico

Cartas

Forças malignas

Há muitos fatores que influem no desenvolvimento de um país e (...) os que considero mais nefastos e que derrubam qualquer esforço de crescimento de uma nação são a incompetência e a desonestidade. Estas duas forças malignas vêm há muitos anos corroendo todos os anseios de progresso de nosso povo e nos encaminhando para o caos. Este é na realidade o quadro atual da nossa aviltada pátria que há muitas décadas vem sendo "premiada com governantes medíocres e despreparados, incapazes de banir a corrupção desenfreada que varre este país de Norte a Sul. Pois não houve até um ministro de Estado que teve a coragem de declarar que o Governo não tinha meios de acabar com os **atravessadores**!

Esse estado de coisas leva o nosso povo inculto a seguir os exemplos que vêm de cima, e o resultado de todo esse descalabro é a marginalidade, o banditismo, o analfabetismo, a miséria, enfim a falência total. Finalizando (...) citarei apenas três aumentos que caracterizam a insânia brasileira: leite 100%, cigarros 35% e cerveja 17%. Em vista de tamanhos absurdos, incompreensíveis até para os mais esclarecidos, quem estava com a razão era o General De Gaulle quando, certa feita, declarou, para nossa humilhação, "que o Brasil não é um país sério". Razões teve ele para proferir tão amargas palavras para nós brasileiros. **Ieda Rodrigues — Petrópolis (RJ).**

Abandono em Angra

Há 12 anos freqüento Angra dos Reis, onde sou proprietária de uma casa de veraneio. Durante este período, realmente, não posso citar nenhuma atuação brilhante por parte dos administradores. Foi sempre uma cidade maltratada, suja, esburacada, onde nunca se valorizou o patrimônio histórico. Os poucos prédios antigos que resistiram encontram-se em lastimável estado. Mas que o Sr Ellis Bauzer bateu todos os recordes de ineficiência, isto é um fato. Há dois meses o povo, por intermédio da Associação Comercial, cansado de ver sua cidade no mais alto grau de abandono, pediu a exoneração do prefeito. Tiveram audiência com o Sr Governador para fazer suas reivindicações e lhes foi prometido uma solução até 30 de abril, quando a cidade amanheceu coberta de cartazes mostrando toda indignação deste povo. Como pode o Sr Chagas Freitas colocar a cabeça no travesseiro e dormir tranqüilo, sabendo que esta gente aguarda há um mês um gesto de atenção e consideração?

Vá, Sr Governador, à Angra dos Reis e constate com os seus olhos o abandono em que se encontra este Município. Aos Srs Deputados Murilo Maldonado, Átila Nunes, Palmier da Veiga, José Frejat, Saramay Pinheiro, este povo espera poder lhes dar uma resposta nas próximas eleições. Esperemos em Deus que não lhe seja também negado este desabafo. **Vera de Mello Abreu — Rio de Janeiro.**

Exemplo de Israel

A Holanda luta contra as intempéries (...) e a natureza. Por ficar abaixo do nível do mar e graças à sua inteligência, seu povo se impõe a esse estado adverso e não apenas sobrevive: vive. Os judeus, desde o êxodo da Babilônia, tornaram-se povo errante, quando pelos anos 50 a ONU lhes deu uma faixa de terra no deserto, que era mais uma prova pró-diabo que uma dádiva a um povo sofrido. E eles, com ímpeto e inteligência, impuseram-se à natureza, mostrando que (...) ainda são um marco diferencial entre os animais racionais e irracionais.

Israel, outrora um imprestável pedaço de terra, é hoje a terra prometida, onde o verde predomina. Será que tal técnica não poderá ser trazida até o Nordeste? Porque técnicos judeus não podem vir tornar o árido e sofrido Nordeste numa réplica do grande estado judaico? Verdade é que isso exige um senhor investimento que certamente não teremos, porém os países credores estão aí mesmo. É válido nos endividarmos em prol de algo que decerto nos trará benefícios astronômicos, ex: evitaremos perda de safras inteiras, a morte de nossos rebanhos, o êxodo do Norte e Nordeste. Socioeconomicamente teremos um Nordeste em potencial. O que as nossas autoridades precisam é olhar essa região com mais seriedade, pois o Sul e o Leste estão relativamente saturados, permanecendo a região Norte e Nordeste praticamente inexploradas. Metrô, usinas nucleares, viadutos, transportes etc. são obras prioritárias, todavia fertilizar o Nordeste é básico e humanitáiro. (...). **Carlos Alberto Souza Oliveira — Rio de Janeiro.**

Homônimos

Cremos que o problema de homônimos ocorra em todo o mundo mas será quase impossível a coincidência dos nomes dos genitores. Há, ainda, para evitar-se a ocorrência, a cédula de identidade, com número exclusivo, que elimina a possibilidade de se imputar ao inocente a culpa pelo que não fez, e em civilizações adiantadas isto funciona. No Brasil, ao ser adotado o CPF, imaginávamos, inocentemente, que seriam eliminados definitivamente os problemas causados por homônimos. Puro engano!

Há dias pedimos uma certidão no Cartório do 10º Ofício do Registro de Distribuição da Comarca do Rio de Janeiro, na Av. Rio Branco nº 241. O formulário foi preenchido e nele mencionado o nº do CPF e, pasmem, o funcionário que recebeu o pedido rasurou o nº na hora, na nossa presença, e isto nos permitiu pensar que há interesse dos cartórios em manter a homonimia. Por quê? Pelo amor de Deus, Sr Ministro Hélio Beltrão, pedimos sua interferência para que seja possível eliminar mais este problema da vida dos pobres cidadãos brasileiros. **Alexandre Augusto Martha Filho — Rio de Janeiro.**

Planejamento familiar

Parece inacreditável falar-se em planejamento familiar como se tratasse de mera construção de casa, decoração de apartamento ou arrumação de uma cozinha. Até o planejamento das coisas materiais deve subordinar-se a eventualidades que surgem, porque a Providência até às coisas materiais não deixa de estender-se. Quanto a mim, claro que faço os meus programas. Mas facilmente deixo de fazer algum passeio porque chove ou mudo o plano de minhas férias devido a alguma circunstância nova que surge. Assim o exige também a disponibilidade a serviço do próximo, que obriga a todo cristão.

Quanto ao número de filhos, é totalmente absurdo o planejamento contra a natureza. E mesmo a paternidade responsável deve levar em conta a bondade e a providência de Deus. Porque o pobre de hoje pode ser o rico de amanhã e vice-versa. Se o rico tornar-se pobre depois de ter vários filhos, vai matá-los por falta de recursos? Muito mais absurdo ainda é planejamento familiar no Brasil, país inteiramente vazio e despovoado, à exceção única das poucas megalópoles. País que precisa de habitantes para povoá-lo, que tem espaço suficiente para mais de 500 milhões de bons brasileiros, desde que saibam aproveitar as riquezas com que Deus o presenteou. **Lydia Christina Fróes da Fonseca — Rio de Janeiro.**

Lei de Imprensa

Opondo-se ao leitor Bruno de Almeida Magalhães, diz o JB que em 1923 surgiu a terceira Lei de Imprensa do Brasil, enquanto aquele senhor dizia ser esta a primeira. Não tenho procuração do leitor para sustentar seu ponto-de-vista. (...) Creio, até prova em contrário, que o leitor detém a verdade. Desimportante e fastidioso, seria discutir o que seja lei ordinária e lei especial. Importa apenas determinar qual a primeira Lei de Imprensa no Brasil, cerne da controvérsia. (...) Continuo sustentando meu ponto-de-vista, expresso em 1974, na "**Queixa-crime em defesa da memória de Agrippino Grieco**". Nesse trabalho, fiz questão de dizer que não pretendia apresentar obra profunda de um jurista que expõe a doutrina mas apenas trabalho meticuloso de um advogado que defende o cliente. "(...). Contudo, (...) onde se estuda a **Evolução Histórica de Lei de Imprensa no Brasil**, esse capítulo é de advogado e de jurista, por se tratar de História e Filosofia do Direito.

E aí eu afirmo (...): "O Decreto 4.743, de 31 de outubro de 1923, primeiro regulamento exclusivo de imprensa no Brasil...." Este é o ponto que pretendo sustentar: o que se considera a primeira Lei de Imprensa no Brasil é o Decreto 4.743, de 31/10/923. A legislação anterior, ainda que englobasse matéria relativa à imprensa, não é lei de imprensa. Essa legislação compreende o Decreto do Príncipe Regente, de 18/6/822; Carta de Lei de 2/10/823; Código Criminal do Império de 16/12/830; Código Penal da República de 11/10/890; Constituição da República de 1891; Decreto 4.269 de 17/1/921. Até aí, nenhum desses documentos legais é exclusivo sobre a imprensa. Logo, não havendo lei especial, não há que falar em lei de imprensa, pois a matéria se continha em leis ordinárias e nas Constituições. Somente com o advento do Decreto 4.743, de 31/10/923, **primeiro regulamento exclusivo de imprensa no Brasil**, se tem a primeira Lei de Imprensa. A esse decreto se sucederam o Decreto 24.776 de 14/7/934 (segunda Lei de Imprensa), a Lei nº 2.083 de 12/11/953 (terceira Lei de Imprensa) e a Lei nº 5.250 de 9/2/967 (quarta Lei de Imprensa), atualmente em vigor.

Assim está no meu trabalho, ao longo de seis anos jamais contestado, embora lido por eminentes ministros, embaixadores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, escritores, jornalistas. O JB o contesta, ou, em outros termos, sustenta ponto-de-vista que o nega. Não está em mim considerar-me o dono da verdade. Pela profundidade do artigo percebe-se que seu autor é intelectualmente honesto e conhecedor do assunto. Desejo apenas esclarecer-me, indagando em que obras e autores e documentos o JB encontrou respaldo à afirmação de que "A primeira (Lei de Imprensa) foi editada um século antes (1823), aparecendo a segunda em setembro de 1830". Se tais referências se fazem à Carta de Lei de 2/10/823 e à Carta de Lei de 20/9/830, a afirmação desse jornal não me parece correta, pois essa legislação era abrangente de outras matérias, o que a descaracteriza como lei especial, não sendo, pois, uma lei de imprensa.

Assim posta a questão, desejo esclarecer que o objetivo da presente carta é atender a minha consciência profissional e os amigos que me telefonaram questionando a matéria, e os meus conceitos só se modificariam mediante fatos e argumentos que destruam meu entendimento. Não pretendo manter polêmica sobre a matéria, embora considere que, sendo a Lei de Imprensa em vigor editada num momento de dificuldade política para o país, em que a imprensa sofreu fases difíceis, deveriam os jornalistas, neste momento de evolução libertária, promover um debate sobre o assunto em ampla escala intelectual. **Inácio Nunes, — Rio de Janeiro.**

Decepção

A insensibilidade do Governo junto aos motoristas de táxi é abominável, de grande antipatia frente à classe média e pobre, que outrora, uma vez por mês, livrava-se de andar feito gado humano, nos superlotados ônibus do perímetro urbano. Sou taxista há mais de quatro anos e confesso que todos os colegas estão decepcionados com os nossos governantes, principalmente com o Sr Ministro César Cals, que na época da greve, em certa entrevista, disse que o Governo não subsidiaria a gasolina, mesmo que esta esteja sendo exportada por um preço irrisório para outros países da América Latina; mas que em relação ao álcool era possível fazer alguma coisa em prol dos taxistas. Todos os motoristas silenciaram e alguns já começaram a converter seus motores para o álcool, apesar do absurdo preço cobrado pelas retíficas. O aumento escorchante da gasolina e do álcool deixa os taxistas sem saída para a situação de penúria em que se encontram. **Gladston F. da Costa e Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP. 20940, Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL, Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andor — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Verdades dolorosas

Nelson Senise

O público brasileiro ficou estarrecido quando, há poucos dias, a televisão, num admirável furo de reportagem, nos mostrou a situação verdadeira dos doentes mentais da Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro.

Antes de tudo, na condição de telespectador do programa que mandou para o ar aquelas imagens de um realismo contundente, gostaria de louvar o feito dos repórteres que conseguiram penetrar naquele universo fechadíssimo dos que já possuem, por fatalidade, mundos exclusivamente seus. Foi uma lição saudável de jornalismo, tanto pela constatação do problema, de forma irrefutável, como pelo tom reivindicatório, pela característica de apelo às autoridades, no sentido de serem tomadas providências em favor das figuras apresentadas no vídeo. Sob esse aspecto, algo já foi conseguido: pelo menos a promessa de uma tomada de posição.

Agora — feita a devida louvação a quem de direito — peço licença para entrar no assunto, sem a mínima intenção de bancar o desmancha-prazer, desde que, é óbvio, não se interprete ao pé da letra a palavra prazer, pois não pode haver prazer em exibir mazelas, exceto quando se trata de sadismo. Prazer, se houve no caso, por parte dos repórteres, foi o de haver cumprido o seu dever, de ter realizado um feito merecedor de encômios.

Feita a ressalva, a fim de que a opinião pública não fique ainda mais chocada do que ficou quando da exibição do programa, posso afirmar sem susto que, no fundo, não houve — infelizmente — nenhuma novidade em relação ao tema. Isto é: a situação dos doentes mentais é hoje exatamente a mesma que era há cerca de 30 anos, quando, como estudante pobre de Medicina, vi-me forçado a residir durante três anos numa colônia de loucos. Colônia é força de expressão: na verdade, tratava-se de um depósito, onde seres humanos eram empilhados como qualquer mercadoria inanimada e de pouco ou nenhum valor. Exatamente como pudemos testemunhar no admirável documentário da TV.

Lembro-me de que havia duas alas separando homens de mulheres: a Pinel, para eles; a Esquirol, para elas. Fui destacado para servir junto a esta última. Nos pavilhões coletivos, havia várias divisões de tijolos, com enormes salas rotuladas de enfermarias. Cada uma — cerca de 12 — abrigava 15 doentes no mínimo, alojados em catres imundos. E quando esse número excedia, a solução era a mais simples possível: colocavam-se outros colchões no piso de cimento.

Em meu livro **O Provinciano**, tive oportunidade de referir-me a esse aspecto cruel que, em noites consecutivas de insônia, o jovem acadêmico de Medicina sentia: "A teoria dos livros — escrevi então — não se adaptava àquela realidade dolorosa. Por mais que buscasse, na literatura bombástica dos tratados de psiquiatria, não encontrava o caminho para a libertação daquela gente, presa a um mundo de fantasias. Uma verdade lhe parecia incontestável: a Medicina não alcançava esse mundo, e apenas poderia contribuir com produtos químicos para produzir um desligamento superficial. Era duro constatar, mas o sono provocado pela química servia também — ou sobretudo — para tranqüilizar a consciência daqueles que se propunham a minorar, e até curar, o sofrimento daquela legião de insanos. Toda a teoria dos tratamentos mirabolantes e psicoterápicos não funcionava na prática. Provavelmente haviam sido elaborados para pacientes de laboratório."

Com a minha experiência desse longo convívio com doentes mentais na mocidade, confesso que jamais testemunhei um caso de alta como conseqüência de cura, mas apenas, em raríssimas situações, de liberação do paciente a pedido da família. Mas isso, frise-se, em raríssimas situações. Porque, na maioria das vezes, os parentes deixavam os doentes ali internados e, por ocasião de assumir a responsabilidade, forneciam nomes e endereços fictícios, de modo que os pobres insanos jamais conseguiam sair do hospício.

Se o progresso da medicina de modo geral é lento, no caso específico da psiquiatria é quase nenhum. Hoje, reconheço o esforço e a abnegação de muitos médicos, dignos do maior respeito e admiração, no sentido de arrancar do inferno em que viviam, aqueles seres miseráveis excluídos da sociedade, marginalizados pelos preconceitos e abandonados pelos próprios parentes. Mas a dura verdade, que hoje volta à tona através de um documentário televisivo, é que, na sua maioria, os psiquiatras, já por ceticismo, já por comodismo, por incompetência ou por inapetência, limitam-se a utilizar os mesmíssimos recursos dos médicos do depósito de loucos onde servi na mocidade: a dopagem química como sustentáculo para os tratamentos de choque que, muita vez, resultam em transes fatais. É a institucionalização da fuga, não pelo doente, que não tem conhecimento de nada, muito menos dos seus direitos (um doente cômodo que não se atreve a fazer greve); mas por parte dos médicos, que vêem na dopagem e no choque elétrico um meio normal de evitar maiores problemas para si próprios.

Maura Lopes Cançado, em seu livro **Hospício É Deus**, já denunciava em 1965 (fragmentos de um diário escrito em 1959) esta verdade terrível: "A Colônia Juliano Moreira, para onde vão os casos incuráveis, é o terror das internadas. Fica em Jacarepaguá, e contam atrocidades acontecidas lá. Algumas guardas daqui (Maura estava internada em outro sanatório, ainda na fase inicial da doença) trabalharam na Colônia. Elas dizem que é preferível morrer. Cercadas de matas espessas, as doentes fugitivas são comidas por animais ferozes, contam. Composta por vários hospitais — homens e mulheres — velhos, imundos, comida infame, camas sujas, com percevejos e outros bichos, muitas doentes dormem no chão — sobretudo apanham muito. Não se faz tratamento nas doentes por considerá-las irrecuperáveis."

Paremos por aqui. Neste ponto, a desventurada escritora toca a fundo no problema. Esta é a verdade que a televisão nos mostrou, a evidência que ninguém pode negar: "Não se faz tratamento nas doentes por considerá-las irrecuperáveis." Apenas levaremos o sujeito da frase para o masculino, de modo a abranger ambos os gêneros, ambos os sexos.

Todos, ou quase todos, sem exceção, dos dirigentes de manicômios aos profissionais contratados, médicos e enfermeiros, serventes e agregados, e sobretudo os parentes, não acreditam em recuperação. É um estigma que o doente tem de carregar por toda a vida. E por acreditarem todos (os supostos sãos) que essa viagem não tem retorno, e que ninguém se preocupa em tratá-los ao menos como seres humanos, ou sequer como animais de estimação.

Loucos, entre nós, são feras. E lugar de feras é nas jaulas.

O Dr. Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro.

Dois graves problemas de saúde dos países subdesenvolvidos

Albert B. Sabin

Os mais graves problemas de saúde nos países subdesenvolvidos são causados pela pobreza — escassez de comida, de água, de higiene, de educação — e pela falta de organização para atividades de ajuda mútua. O ponto que desejo expor diz respeito ao conhecimento disponível e útil, do ângulo prático, que com uma organização adequada e um mínimo de despesas pode ser empregado para combater problemas de saúde gravíssimos, antes que as causas da pobreza sejam eliminadas.

Dois graves problemas de saúde nos países subdesenvolvidos, em crianças de menos de cinco anos, pelos quais alguma coisa pode ser feita antes da conquista da pobreza, são as doenças diarréicas, graves sobretudo devido ao alto índice de mortalidade, e a poliomielite, grave devido à paralisia definitiva que provoca.

Numericamente esses problemas já são enormes e tornam-se ainda maiores, a cada ano, em virtude do crescente aumento do número de crianças de menos de cinco anos que são as principais vítimas dessas doenças nos países subdesenvolvidos.

O quadro mostra esse aumento, contrastando a situação da América Latina com a da América do Norte. Note-se que, em 1950, a população total era mais ou menos a mesma em ambas as regiões, enquanto a população de menos de cinco anos era de 26 milhões na América Latina e de 18 milhões na América do Norte. Em 1975, a população da América Latina quase dobrou, passando para 324 milhões; seu número de crianças de menos de cinco anos aumentou em 25 milhões, ao passo que na América do Norte, durante o período de 25 anos, o aumento correspondente foi de apenas 1 milhão. Calcula-se que pelo ano 2 000 a América Latina tenha uma população total de 620 milhões, mais que o dobro dos 296 milhões previstos para a América do Norte. O número de crianças de menos de cinco anos será então de 84 milhões na América Latina — ou seja, um aumento de 33 milhões durante o novo período de 25 anos, contrastando com um aumento de apenas 3 milhões na América do Norte. Aumentos similares são previstos em países subdesenvolvidos de outras partes do mundo.

A amplidão do problema das doenças diarréicas agudas em crianças de menos de cinco anos, nos países subdesenvolvidos, pode ser esquematizada assim: 30% a 50% das mortes, nessa idade, são ocasionadas por elas; mais de 6 milhões de crianças morrem anualmente dessas doenças; as diarréias agudas precipitam a má nutrição, retardando por isso o crescimento e comprometendo a qualidade da vida das crianças sobreviventes.

As causas das doenças diarréicas agudas na primeira infância são ambientais (incluindo a higiene precária e más condições sanitárias, os ajuntamentos excessivos, a subnutrição e a má nutrição, o desmame antecipado, o uso de leite em pó ou natural contaminado) e microbianas, incluindo muitas bactérias e vírus. A principal causa de morte é a desidratação e a perda de sais minerais, que leva a uma insuficiência renal.

Não há vacinas contra essas doenças. Sua prevenção depende antes de tudo da melhoria do abastecimento de água, da nutrição, da higiene e das condições sanitárias, em suma, da melhoria do padrão de vida que se vincula à eliminação da pobreza. A mortalidade e as conseqüências enfraquecedoras sobre os sobreviventes podem contudo ser grandemente reduzidas pela TRO (**terapia de reidratação oral**), um tratamento simples aperfeiçoado na Índia durante os últimos anos.

A terapia de reidratação oral consta de uma barata solução de sal e açúcar, que pode ser preparada em casa, dissolvendo-se num litro de água potável fervida os seguintes ingredientes:

Sal de cozinha (cloreto de sódio) — 3.5 gramas
Bicarbonato de sódio — 2.5 "
Cloreto de potássio — 1.5 "
Glicose ou sacarose — 20 "

O sucesso desse tratamento em crianças depende da freqüente administração da solução em pequenas doses — cerca de 30 cc a intervalos de 10 a 15 minutos. Quando doses maiores são dadas de uma só vez, os bebês vomitam e o tratamento é inútil. É indispensável, por isso, que a solução seja tomada a intervalos, inclusive durante a noite, numa colher ou numa chícara.

A poliomielite nos países subdesenvolvidos

O problema é a paralisia definitiva. A mortalidade pela poliomielite é maior do que nos países desenvolvidos devido à falta de equipamentos para enfrentar a paralisia dos músculos respiratórios, que significa uma ameaça à vida, mas o número total de mortes é relativamente pequeno.

Uma velha crença, a que muitas autoridades sanitárias ainda aludem, garantia que a paralisia infantil é rara nos países subdesenvolvidos tropicais e subtropicais e que ela só começa a aumentar quando o padrão de vida melhora, tal como refletido, entre outras coisas, pelos baixos índices de mortalidade infantil e pelo aparecimento de freqüentes e grandes epidemias da doença.

O engano dessa crença foi demonstrado pela recente constatação de paralisia infantil duradoura entre crianças em escolas e casas da África, da Ásia e da América Latina. A primeira pesquisa a desacreditar a velha crença foi efetuada em Gana, em 1974-75, seguindo-se outras, com resultados similares, em Rangoon (Birmânia), Davao (Filipinas), Alexandria (Egito), na Indonésia, na Tailândia e — em março desse ano — em 25 mil 500 crianças do Distrito Federal do Brasil, pelo Dr Ernesto Silva e eu mesmo.

Tais pesquisas demonstraram que, mesmo na ausência de epidemias, a paralisia infantil foi e, devido à falta de imunização extensiva, continua a ser mais freqüente nas áreas rurais e urbanas dos países tropicais do que nos Estados Unidos, há 25-30 anos, antes do uso de vacinas. Essa nova perspectiva sobre a poliomielite nos países subdesenvolvidos não se reflete nas estatísticas oficiais desses países, em parte porque elas são incompletas, quando a doença na realidade ainda grassa entre as crianças, e em parte porque a comunicação de doenças contagiosas permanece inadequada em países com inadequados serviços de saúde.

As pesquisas na Tailândia e no Brasil demonstraram também que houve uma significativa redução no número de crianças com paralisia residual, nas áreas beneficiadas nesses últimos anos por amplos programas de imunização, mas que a poliomielite continuou a manifestar-se em crianças não vacinadas ou incompletamente vacinadas.

Nos países desenvolvidos, de clima temperado, a doença foi rapidamente eliminada assim:

1) Campanhas iniciais bem organizadas para a administração em massa das vacinas orais em cerca de 70% ou mais de todos os suscetíveis, em um ou dois dias para cada dose. Esse processo não só imunizou rapidamente os suscetíveis, como também interrompeu a cadeia de transmissão do número relativamente pequeno de poliovírus na comunidade, substituindo-os pela transmissão natural dos vírus imunizantes da vacina por vários meses, o que serviu por sua vez para imunizar muitas crianças e adultos não vacinados.

2) Subseqüente imunização de rotina sobre as novas gerações de crianças, em diferentes fases de sua infância, como parte integrante dos cuidados habituais com a saúde.

O controle da poliomielite foi rapidamente atingido na Itália, em 1964, sendo a doença quase completamente eliminada em seguida pela vacinação compulsória de rotina, sobretudo nas partes menos desenvolvidas e subtropicais constituídas pelo Sul do país e a Sicília.

Note-se que o uso extensivo, embora insuficiente, da vacina Salk injetável havia fracassado em prevenir o aumento anual (de verão e outono) do número de casos de poliomielite, em 1962 e 1963 (3 mil 260 e 2 mil 830 casos de paralisia, respectivamente). Note-se também a completa eliminação desse aumento sazonal que se seguiu de imediato à campanha em massa com a vacina oral, durante os meses de inverno e primavera de 1964. Refiro-me a essa experiência porque muitos burocratas italianos diziam que era impossível organizar tal campanha em seu país, mas um ministro da Saúde, recém-nomeado em 1963, mostrou que o inverso era verdade e a doença quase desapareceu da Itália, como na maioria dos países mais ao Norte da Europa.

Os processos usados com êxito em partes desenvolvidas da América, Europa, Ásia, Austrália e Nova Zelândia são inadequados para os países subdesenvolvidos porque:

1) As campanhas únicas de vacinação em massa, bem organizadas e postas em prática em algumas cidades de países desenvolvidos, foram menos eficazes para interromper a contínua transmissão dos poliovírus paralisantes em áreas tropicais e subtropicais. Nessas áreas, o clima, associado às más condições sanitárias, à higiene imprópria e aos ajuntamentos, responsabiliza-se por um predomínio muito maior de vírus paralisantes e outros vírus intestinais na comunidade.

2) Os programas subseqüentes de vacinação de rotina, invariavelmente, atingiram apenas uma pequena proporção de crianças. Nessas condições, há muitas crianças não vacinadas ou incompletamente vacinadas para manter uma cadeia de transmissão de poliovírus paralisantes, com índice contínuo de paralisia.

Qual será então o melhor processo para eliminar a poliomielite dos países subdesenvolvidos tropicais e subtropicais? O Programa Mundial de Imunização Expansiva, que nem mesmo inclui uma vacinação em massa inicial contra essa doença e que, na melhor das hipóteses, alcança apenas uma pequena proporção da população infantil, sobretudo com mais de uma dose da vacina, pode ajudar a diminuir o número de casos de paralisia entre os que recebem mais de uma dose, mas não pode impedir a contínua ocorrência de um grande número de casos.

Já as campanhas anuais bem organizadas para a vacinação em massa de todas as crianças com menos de quatro ou cinco anos, independentemente de quantas doses de vacina elas tenham tomado antes, dando-se dois dias para cada uma das duas doses, com um intervalo de dois meses entre ambas, podem eliminar a poliomielite rapidamente. Mas a repetição dessas campanhas a cada ano e a boa organização das comunidades — para levar a vacina ao povo, em grande quantidade, em postos de vacinação temporários de acesso fácil ou mesmo às residências, quando necessário — são as chaves do sucesso para conseguir: a) a indispensável interrupção na cadeia de transmissão dos poliovírus paralisantes; b) a transmissão natural extensiva dos vírus inofensivos e imunizantes da vacina, que atingem muitas das crianças eventualmente não vacinadas. A quantidade de vacina por dose, nas campanhas em massa, pode ser cinco vezes menor que a usada nas vacinações de rotina, e não há razão para que o custo por dose também não seja cinco vezes menor. Isso exige acordos especiais com fabricantes da vacina, mas o custo pode e deve ser reduzido.

POPULAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO NORTE
(em milhões)

ANO	população total — AMÉRICA DO NORTE	população total — AMÉRICA LATINA	com menos de 5 anos — AMÉRICA DO NORTE	com menos de 5 anos — AMÉRICA LATINA
1950	166	164	18	26
1975	237	324	19	51
2000	296	620	22	84

Esta conferência foi apresentada na convenção do 75º aniversário do Rotary International, em Chicago, Estados Unidos.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Adalgisa Néri

Adalgisa Néri, 74, de edema pulmonar agudo, em Jacarepaguá. "O segredo da morte está na entrega", confessou a Antonio Carlos Villaça em 1973 ao lançar seu décimo livro **Erosão** (poesia). Comparava a vida a "uma viagem pelo exílio" e imaginava que todos saem "crucificados do ventre materno". Órfã desde os oito anos quando morreu sua mãe, internada num colégio de freiras aprendeu a palavra "subversiva". Ela mesma contava a revolta que sentiu devido aos maus tratos a outra órfã: "obrigaram-me a comer, de joelhos, no meio do refeitório". Em sua vida pública, começada muito cedo com o casamento, aos 15 anos, com o pintor Ismael Néri, ela refletiu no inconformismo literário ou político essas cruciais experiências da infância. Amiga de poetas como Murilo Mendes, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Álvaro Moreyra, três anos após a morte do marido, publicou seu primeiro livro de poemas **Eu em Ti**, 1937. Em 1940 casou com Lourival Fontes e foi morar no Canadá, depois Estados Unidos e México, onde tornou-se amiga de três grandes pintores: Siqueros, Orozco e Diego Rivera. Nesta época, sua bibliografia já contava com novos títulos: **Og** (contos), 1937; **Mulher Ausente** (poesia), 1940; **Ar do Deserto** (poesia), 1940; **Cantos da Angústia** (poesia), 1943; e **Nas Fronteiras da Quarta Dimensão** (poesia), 1948. Em 1953 separa-se do marido e começa a escrever sua famosa coluna no jornal **Última Hora**, **Retrato sem Retoque**, crônicas políticas nacionais e internacionais transformadas em livro em 1962, quando se elegeu pela segunda vez Deputada estadual no Estado da Guanabara concorrendo pelo PTB. Em 60, elegeu-se Constituinte estadual pelo PSB; e em 66 reelegeu-se para a Assembléia carioca na legenda do MDB. "Escolhi esse partido por uma única razão: todo o pessoal da antiga UDN, que considero com idéias retrógradas foi para a Arena." Escritora de sólida formação católica (dos saraus intelectuais em sua casa na rua São Clemente, em Botafogo, ainda quando vivia Ismael Néri, as personalidades que mais a influenciaram foram o poeta Murilo Mendes e o padre Leonel Franca), confessava-se nacionalista e socialista como "fruto da vivência e observação da vida". Em depoimento, a 26 de junho de 1967, no Museu da Imagem e do Som, definiu-se "subversiva por defender a causa do mais justo". Sua obra literária foi completada com dois romances de repercussão: **A Imaginária**, 1958; e **Neblina**, 1970. Mãe de dois filhos, Ivã e Ismael, e avó de sete netos, era filha de Guálter Ferreira e Rosa Ferreira e nasceu dia 29 de outubro de 1905, em Laranjeiras. Foi enterrada ontem no cemitério de São João Batista, no mesmo bairro de Botafogo onde viveu os sete primeiros anos de sua infância.

Carlindo Arruda Carvalho, operário, 52 anos, causa mortis dependente de exame de laboratório, morador na Rocinha.

Ana Torres Lima da Silva, professora, 37 anos, desquitada, carcinoma metastático da mama, Ipanema.

Sophia de Carvalho Simões, 96, acidente vascular encefálico, morava na Rua Barão de Itaipu, 250/203.

Maria Ribeiro de Freitas, 95, câncer pulmonar, portuguesa, viúva, residente na Tijuca.

Edite Macedo Rabello, 71 anos, solteira, enfarte do miocárdio, Botafogo.

Álvaro Mundainel, 98 anos, acidente vascular cerebral, Rua Barão de Tefé.

Emerlindo Dorotéia Batista, 79, solteira, cardiopatia arteriosclerótica.

Marino Guimarães, 64 anos, engenheiro, edema cerebral, Ipanema.

Osvaldo Sardinha da Paiva, 53, casado, marceneiro, Bangu, insuficiência respiratória cardíaca e embolia pulmonar.

Astrogilda Machado Coutinho, 81 anos, Rua Bartolomeu Portugal, 25/706, parada cardíaca.

Estados

Belmiro Teixeira Pimenta, 46 anos, Deputado federal (ex-MDB-ES), quando passeava com a família em Cuiabá, Mato Grosso. Deixa viúva e seis filhos. Seu corpo foi trasladado para Vitória e sepultado em Colatina, seu reduto eleitoral.

Roberto de Almeida Neves, 67 na Santa Casa de Juiz de Fora, mineiro de São João del Rei, médico veterinário do Exército, transferido para a reserva em 1964 no posto de General-de-Brigada. Serviu em Juiz de Fora, São João del Rei, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Era irmão do Senador Tancredo Neves e do Prefeito de São João del Rei, Otávio Neves. Viúvo, deixa quatro filhos: Breno, Lúcio, Madga e Lucília e quatro netos.

Exterior

Henry Miller, 88 em Nova Iorque (Caderno B).

Operários ajudam a prender PMs que mataram três para assaltar caixa de pagamento

Belo Horizonte — Depois de intenso cerco, do qual participaram todos os contingentes policiais da região, civis e grande parte dos seis mil operários da usina de emborcação, a polícia conseguiu capturar ontem, no Município de Tupaciguara, seis dos sete assaltantes, todos integrantes da Polícia Militar mineira, que anteontem roubaram Cr$ 10 milhões 500 mil da caixa de pagamento da Construtora Andrade Gutierrez, matando três reféns, no Município de Araguari.

Embora o delegado regional de Uberlândia, Sr Francisco Alvim, tenha se negado a fornecer informações, detetives informaram que os responsáveis pelo assalto foram três soldados do destacamento de Araguari e quatro de Uberlândia. Um cabo continua sendo procurado. Foram recuperados cerca de Cr$ 8 milhões e a pista que levou a polícia aos assaltantes foi uma bolsa com documentos do cabo PM, encontrada no local onde os três reféns foram executados.

CONHECIDOS

Apesar do sargento Jorge Francisco Gontijo, do destacamento de Araguari, ter informado que não havia nenhuma pista ou suspeito dos crimes e que a busca continuava, isso foi desmentido por um funcionário da Andrade Gutierrez — empreiteira das obras de construção da hidrelétrica da Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais, no rio Paranaíba — ao revelar que os operários da usina haviam retornado do cerco, já que seis assaltantes tinham sido capturados.

Segundo o sargento Jorge Gontijo, a esposa do caixa assassinado, dona Ligia Saraiva, continuava traumatizada e não havia fornecido à Polícia nenhuma pista que levasse à captura dos assaltantes. Revelou, no entanto, que os assassinos eram pessoas conhecidas na cidade de Araguari, já que haviam matado os três reféns, porque estes os teriam reconhecido durante a fuga.

Só por volta das 16hs é que um detetive da regional de Uberlândia revelou a prisão de seis dos sete assaltantes e que eram soldados da PM mineira. Negou-se a fornecer o nome e detalhes da prisão, informando que a Polícia estava no encalço do chefe da quadrilha, um cabo do destacamento de Uberlândia.

Apesar das prisões, toda a Polícia impôs um grande sigilo no caso, tendo no início da noite transferido os presos para a delegacia da cidade vizinha de Uberaba. Em Belo Horizonte, o comandante geral da Polícia Militar, Coronel Welther Vieira de Almeida, disse desconhecer a captura, informando que na operação estavam envolvidos três comandantes regionais de batalhões e todo o contingente de soldados e oficiais da organização na região.

Dos três reféns assassinados, apenas o soldado da Polícia Militar Sebastião Luiz da Costa, que reforçava a segurança da empresa por ser dia de pagamento, foi enterrado em Araguari, com honras militares e a presença de milhares de pessoas. O corpo do caixa da Andrade Gutierrez, José Donizeti Saraiva, foi levado para Patrocínio Paulista; e o do vigilante Gabriel Teixeira da Costa para Belo Horizonte, onde mora sua família.

A Polícia acredita que os seis soldados presos teriam matado o seu companheiro de assalto, cabo PM, pelo descuido de perder a sua bolsa com documentos no local do assassinato. Com isso, evitariam que ele ao ser preso os denunciasse.

A transferência dos presos para Uberaba na noite de ontem é explicada pelo temor da Polícia de que a população de Araguari invadisse a cadeia de Uberlândia e linchasse os seis PMs.

Moradores em passeata pedem passarelas em três pontos críticos da Rio-Petrópolis

Cerca de 150 pessoas — entre homens, mulheres e crianças — realizaram, ontem, uma manifestação no Km 14 da rodovia Rio—Petrópolis para pedir às autoridades a construção imediata de três passarelas ao longo daquela área, nos Km 12, 14 e 14,5. Segundo alguns manifestantes, estes são os pontos mais críticos para os pedestres, principalmente o último, "onde morre mais gente".

Maria L — que como outros participantes evitou dar seu nome completo — afirmou que de junho de 1979 até agora, "atropelaram 193 pessoas aqui, inclusive colegiais". Ela informou que a manifestação foi organizada pelos moradores da região, formada pelos bairros de Campos Elíseos, Pilar, Jardim Primavera, Figueira, Bom Retiro, Cângulo e Jardim Vista Alegre.

APLAUSOS

Os manifestantes, portando várias faixas e cartazes explicando as razões do movimento, espalharam-se ao longo da estrada. Em frente ao bairro de Figueira estava a maior concentração de pessoas, que se apressaram em explicar que "o povo não aguenta mais esperar. Por isso resolvemos mostrar às autoridades que não são apenas meia-dúzia que querem as passarelas, mas todos os moradores".

Uma senhora com sotaque estrangeiro disse que o DNER já encaminhou o processo para a construção das passarelas e esclareceu que "nós estamos aqui apenas para incentivá-los a andar mais rápido". Ela acentuou a necessidade das obras, "pois é muito grande o número de pessoas e estudantes que arriscam as suas vidas atravessando no meio dos carros".

A manifestação causou um engarrafamento de mais de um km de extensão, mas os motoristas não pareceram incomodar-se com isso. Muitos deles, ao passarem pelo Km 14, tocaram as suas buzinas e gritaram palavras de apoio ao movimento. Os populares retribuíam com aplausos frenéticos.

Foto de Cynthia Brito

Irmandades cantaram a Missa em Dó Maior

Cardeal comemora centenário da morte de Camões com uma missa solene na Candelária

Durante a missa que celebrou ontem na igreja da Candelária para comemorar o 4º Centenário da morte de Luís de Camões, o Cardeal Eugênio Sales elogiou a cultura enquanto "expressão admirável da inteligência humana" mas ressaltou que ela "só nos enobrece na medida em que nos aproxima de Deus, nos revela a beleza da inteligência divina e nos aproxima uns dos outros".

Ao ato, a que assistiram cerca de 800 pessoas — quase todas da colônia portuguesa radicada no Rio — compareceram também o ex-Chefe do Governo português, Professor Carlos da Mota Pinto, o Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho, o Cônsul-Geral de Portugal no Rio, Ministro Orlando Vilela, e o Embaixador Vasco Leitão da Cunha. Onze padres portugueses celebraram também a missa.

VERMELHO E VERDE

O histórico templo onde foi celebrada a missa por Camões, a pedido da Irmandade de Nossa Senhora da Candelária, foi decorada com uma coroa gigante, feita de folhas de seringueira simbólica, salpicada de luzes vermelhas e verdes que, pendia da abóboda, no meio da igreja. Seis homens da Polícia Militar com a farda da Guarda Real do Palácio faziam guarda de honra.

Dos púlpitos pendiam também heras e gladiólogos, sempre vermelhos e verdes. Em nichos do altar-mor e na frente dos fiéis sobressaíam outros buquês de palmas vermelhas e brancas que tinham por fundo o verde da folhagem. E as luzes que pendiam do teto e as dos candelabros foram acesas ainda antes de os celebrantes chegarem ao altar. Por último, uma missa em latim foi cantada pelo Coral da Universidade Gama Filho: a **Missa em Dó Maior**, do compositor brasileiro José Joaquim Emérito Lobo de Mesquita.

No início do sermão o jovem Luís Carlos Castro Ganda, 14 anos e aluno do Educandário Gonçalves de Araújo, que segurava a bandeira da Irmandade da Candelária, caiu, desfalecido, do patamar do altar-mor onde se encontrava. Mas logo a bandeira passou às mãos, com luvas brancas, da jovem Neusa Parravincini, enquanto Luís Carlos foi socorrido pelos mais próximos e levado para a sacristia, onde em breve se recuperou.

A quase totalidade dos presentes à missa por Camões era constituída por portugueses que vivem no Rio, e entre os quais se destacavam os presidentes de várias instituições lusas: Antônio Rodrigues Tavares, do Gabinete Português de Leitura; Édson Chini, do Ginástico Português; João Diniz Drumond, da Casa de Portugal; Carlos Santos, da Caixa de Socorros Dom Pedro V; João Soares de Medeiros, da Casa dos Açores; e Amadeu Pinto da Rocha, da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. Presentes ainda, o Provedor da Irmandade da Candelária, Sr Sílvio Antônio Silva (que ficou ao lado do Governador Chagas Freitas); membros da Comissão das Comemorações do 4º Centenário da Morte de Camões, Srs Gomes da Costa e Caetano de Carvalho; o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Pascoal Citadino; e o Provedor da Santa Casa, General Augusto Magessi.

Hospital de Passo Fundo só deixa bebê sair se a mãe mostrar carteira do INAMPS

Porto Alegre — Desde que nasceu, há 16 dias, o menino Leandro Dias Pereira se encontra "retido" no hospital da cidade de Passo Fundo, impedido de ser levado pelos seus pais porque a mãe, Marlene Dias, 20 anos, não possui carteira do INAMPS, exigência da direção do hospital que a habilitaria a levar seu filho para casa.

O delegado de polícia do 2º Distrito de Passo Fundo, Brizola Urachi, tentará, hoje, retirar a criança do hospital e entregá-la aos seus pais, e se não conseguir, processará o diretor do estabelecimento por "constrangimento ilegal e cárcere privado", segundo consta no Código Penal.

EFETIVAÇÃO

O pai do recém-nascido, Marcos Pereira, 23 anos, conseguiu a efetivação na Empresa Serrana de Pneus de Passo Fundo, onde trabalhava sob contrato de experiência, para obter nesta semana, junto ao posto do INAMPS, a carteira de beneficiário.

Diariamente, nos últimos 15 dias, a mãe de Leandro, D Marlene, vai ao hospital para amamentar a criança, e renova o pedido aos enfermeiros para levar seu filho. Apesar de apresentar outros documentos de identidade a enfermeiros e médicos, não lhe foi permitido até agora retirar a criança do Hospital. Há poucos mais de um mês a delegacia de polícia de Passo Fundo instaurou inquérito para apurar os responsáveis pelo espancamento em um menino de dois anos, ocorrido no interior do mesmo hospital.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, não as transmite aos domingos

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; ventos de Norte, fracos; máxima, 29.5 (Santa Cruz); mínima, 15.0 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer	6h12m
Ocaso	18h14m

A CHUVA

Precipitação(mm)	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	18.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar, 00h45m/1.0m e 13h10m
Baixamar: 06h46/0.4m e 19h41m/0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 06h02m/0.4m e 18h29m/0.3m
Baixamar: 12h15m/1.1m
Angra dos Reis — Preamar: 00h32m/1.1m e 12h50m/1.2m
Baixamar: 06h11m/0.3m e 18h43m/0.2m
Mar calmo
Águas correndo de sul para leste

Temperatura da água	
Dentro da baía	20.0
Fora	20.0

OS VENTOS

Norte, fracos

A LUA

CHEIA 28/6

MINGUANTE 6/6

NOVA 12/6

CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Norte e Médio Amazonas, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 31.4; mínima, 23.6. **Pará** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Baixo Amazonas, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; mínima, 23. **Acre** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 31.7; mínima, 23. **Roraima** — Nublado com pancadas isoladas; temperatura estável. **Rondônia** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável. **Piauí e Maranhão** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 27.9; mínima, 24.9. **Ceará** — Parcialmente nublado a nublado; temperatura estável; máxima, 30.6; mínima, 25.6. **Rio Grande do Norte** — Nublado com chuvas esparsas no litoral, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável. **Amapá** — Nublado com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 38.6; mínima, 24.2. **Paraíba e Pernambuco** — Nublado com chuvas esparsas no litoral, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 29.4; mínima, 21.8. **Alagoas e Sergipe** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas, passando a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 26.6; mínima, 21.2. **Bahia** — Nublado com chuvas esparsas ao Norte e litoral Norte, nublado ao Sul e litoral Sul, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 27.2; mínima, 23.9. **Mato Grosso do Sul e Goiás** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 33.2; mínima 17.8. **Brasília** — Parcialmente nublado a nublado pela manhã, passando a claro e parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 25.5; mínima, 12. **Espírito Santo** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; máxima, 25.4; mínima, 22.4. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado, névoa úmida pela manhã; temperatura estável; máxima, 25.6; mínima, 13.8. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 25.5; mínima, 11.7; **Paraná** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 22.8; mínima, 5.7. **Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 24; mínima, 13.7.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria com atividade moderada, localizada ao Sul do Uruguai. Anticiclone tropical com centro de 1022MB à 26° S e 44° W.

NO MUNDO

Amsterdã, 19, nublado; **Atenas**, 28, céu limpo; **Beirut**, 22, céu limpo; **Belgrado**, 24, nublado; **Berlin**, 24, céu limpo; **Bogotá**, 18, nublado; **Bruxelas**, 25, céu limpo; **Buenos Aires**, 18, nublado; **Caracas**, 27, nublado; **Chicago**, 27, nublado; Copenhague, **25, céu limpo**; Dublin, **14, chuvoso**; Cairo, **33, céu limpo**; Estocolmo, **28, céu limpo**; Frankfurt, **16, nublado**; Genebra, **20, nublado**; Honolulu, **30, céu limpo**.

Marinha traslada restos mortais de Barroso para monumento da Praça Paris

A urna com os restos mortais do Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, herói da Batalha do Riachuelo, que estava na capela da Escola Naval, foi levada, ontem de manhã, para o seu monumento na Praça Paris. Um carro blindado **Urutu** transportou a urna sob escolta de honra de marinheiros e fuzileiros navais com uniformes do tempo do Império.

O ato de trasladação, presidido pelo Comandante de Operações Navais, Almirante-de-Esquadra Fernando Ernesto Carneiro Ribeiro, presentes o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karan, e o Prefeito do Rio de Janeiro, Julio Coutinho, teve a participação de um contingente do navio-escola **Sagres**, da Marinha de Portugal.

O TRASLADO

As cerimônias do traslado começaram, às 9 horas, na Escola Naval, com a retirada da urna da capela que foi entregue ao Comandante Ludovico Marcos, do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, encarregado de levar os restos mortais do Almirante Barroso até o monumento localizado na Praça Paris.

Uma hora depois, acompanhado de batedores, o blindado **Urutu**, do Corpo de Fuzileiros Navais chegou à Praça Paris onde lá se encontravam, além de autoridades civis e uma representação da Escola Municipal Almirante Barroso, o General Euclides Figueiredo, Comandante da 1ª Divisão de Exército, e o Cônsul Geral de Portugal, Orlando Bastos Vilela.

Após a colocação da urna sobre um fragmento da fragata "Amazonas" (parte do mastro) que foi comandada por Barroso na célebre batalha naval, na guerra com o Paraguai, os feitos do herói de Riachuelo foram relembrados pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Max Justo Guedes, diretor do Serviço Geral de Documentação da Marinha.

Em seguida à leitura dos feitos heróicos, ante a presença de tropas de marinheiros e fuzileiros navais, a guarda de honra, com uniformes do tempo do Império, retirou a bandeira brasileira imperial que cobria a pequena urna de jacarandá, colocando-a no interior do monumento. Nessa ocasião, houve a aposição de flores pelo Almirante-deEsquadra Fernando Ernesto Carneiro Ribeiro e pelo Prefeito Júlio Coutinho.

Coronel nega que soldado soltou bomba

Maceió — O Comandante do 59º Batalhão de Infantaria Motorizada, Coronel Francisco Demiurgo, desmentiu a versão, divulgada sexta-feira última, de que três recrutas do batalhão soltaram uma bomba dentro do Cinema São Luís, durante a sessão do filme **Emmanuelle**. Na televisão, disse que um soldado estava acompanhado do civil que soltou a bomba.

Aos jornais ele não quis fazer maiores comentários. Durante a transmissão do **Jornal das Sete**, na TV Gazeta, o Comandante explicou que um soldado do batalhão, acompanhado de um amigo civil que assistia ao filme, tentou impedir que seu amigo civil soltasse a bomba.

A notícia divulgada pelo jornal **Tribuna de Alagoas** afirma que foram vistos três soldados sendo retirados do cinema por uma escolta do 59º **BIM**.

AVISOS RELIGIOSOS

CLUBE NAVAL

O Presidente do CLUBE NAVAL convida para a missa em sufrágio das almas dos sócios falecidos, amanhã, terça feira, dia 10, às 11,00 horas, na Igreja da Candelária. (P

ARLETTE C. HAAS

(NÉE BELUZE)

† Edmundo Haas e filhos, Odette Cesarini convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que será celebrada dia 9, segunda-feira às 17h e 45min. na Igreja do Leme.

PEDRO PAULO PAES DE CARVALHO

(FALECIMENTO)

† Maria Carlota Paes de Carvalho, filhos, noras, genros, netos e bisnetos profundamente consternados, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô — PEDRO PAULO — e convidam para o seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº "1" para o Cemitério de São João Batista. (P

LYGIA NAZARETH ANDRADE FIGUEIRA

† Sua família convida parentes e amigos para sua Missa de 7º Dia, a realizar-se dia 10, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo — Centro, às 11:30hs.

LYDIA DA SILVA DUARTE

(MISSA DE 7º DIA)

† Clisthenes da Silva Duarte, senhora, filhos e netos, Clélia Duarte Mello, esposo, filhas e netos, Clenicio da Silva Duarte, senhora, filhos e netas, Clecia Duarte Dias, esposo e filho e Clício da Silva Duarte, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa que mandam celebrar em sufrágio da bonissima alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, hoje, dia 9, às 17:30 horas, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros, 2.735 (P

EMBAIXADOR

PAULO CABRAL DE MELLO

(MISSA DE 7º DIA)

† Lillian Leckie Lobo Cabral de Mello, Regina Lobo Cabral de Mello, Eduardo Lobo Cabral de Mello, esposa e filho, Yara Cabral de Mello, Heloisa Cabral de Mello e Carlos Fernando Leckie Lobo esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e tio PAULO e convidam para missa de 7º dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, terça-feira, dia 10, às 9,30 horas, na Antiga Catedral Metropolitana, Rua 1º de Março Praça XV. (P

EMBAIXADOR

PAULO CABRAL DE MELLO

(MISSA DE 7º DIA)

† O Ministro de Estado das Relações Exteriores, consternado com o falecimento do Embaixador PAULO CABRAL DE MELLO, convida para a Missa que manda celebrar pela sua alma, terça-feira, dia 10, às 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (antiga Catedral), à Rua 1º de Março. (P

DJALMA REZENDE DE CASTRO MONTEIRO

MISSA DE 7º DIA

† Tereza Maria, Achiles, Eduardo, Margarida Maria, João, Maria Elisa e Alexandre José Guerra de Castro Monteiro, com carinho agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido esposo e pai e convidam para a missa que farão celebrar 2ª feira, dia 9 de junho às 18.30 hs na Igreja N.S. da Paz em Ipanema.

Projeto do Governo sobre nova lei de estrangeiros vai a debate no Congresso

Brasília — O Congresso Nacional começará a debater, na próxima semana, projeto do Governo de reformulação da política migratória, que inova a legislação atual em relação ao ingresso, legalização e expulsão de estrangeiros, ao contrário do que já tramita no Senado, de autoria do Senador Bernardino Viana (PDS-PI), que facilita a regularização de mais de 2 milhões de pessoas que estão ilegalmente no país.

O projeto do Governo tem o objetivo de reduzir o afluxo de estrangeiros e, como novidade, permite a expulsão do estrangeiro ainda que seja cônjuge ou pai de brasileiro, principal impedimento da expulsão do inglês Ronald Biggs, acusado no processo do assalto ao **trem pagador**, em seu país, e localizado no Brasil, onde permanece protegido pela atual legislação sobre estrangeiros.

IMIGRAÇÃO INDISCRIMINADA

Na exposição de motivos que acompanhou o projeto do Governo, do qual o Senador Bernardino Viana já admitiu ser o relator na comissão mista que o examinará e oferecerá parecer, a maior preocupação é com a "imigração indiscriminada para o Brasil". Em razão disso, todo o projeto se dirige no sentido de "só permitir a radicação no país dos estrangeiros que venham complementar a mão-de-obra nacional, nos níveis de qualificação em que esta não puder atender à demanda resultante do atual processo de desenvolvimento econômico."

Para tornar mais rigoroso o futuro processo de triagem ou seleção, o projeto propõe a criação do Conselho Nacional de Imigração, com a participação de representantes dos Ministérios da Justiça, Relações Exteriores, Agricultura, Trabalho e Saúde. Esse órgão poderá resultar numa redução da burocracia existente no setor, com o exame e decisão dos processos feitos separadamente pelo Departamento Federal de Justiça, e suas divisões, e o Ministério do Trabalho, além da participação ampla do Departamento de Polícia Federal.

PRINCIPAIS INOVAÇÕES

Além da criação do Conselho Nacional de Imigração, orgão vinculado ao Ministério do Trabalho, o projeto do Governo inova o atual Estatuto do Estrangeiro e normas congêneres também nos seguintes aspectos: permite a localização do alienígena em área determinada no país (a critério do Estado); possibilita a expulsão do estrangeiro, ainda que seja cônjuge ou pai de nacional brasileiro e faculta, em caráter excepcional e transitório, ao Poder Executivo, solucionar a situação ilegal de estrangeiros no território brasileiro, mediante acordos bilaterais com os Governos interessados.

O projeto do Senador Bernardino Viana já propunha a solução imediata da situação irregular de mais de 2 milhões de estrangeiros no Brasil, com a legalização num prazo de 120 dias para os que ingressaram no país até novembro de 1979. Para esses seriam facilitados inclusive documentos, atendendo aos próprios objetivos do Governo de desburocratização.

Palestino diz que tem mísseis

Beirute — Um líder palestino radical declarou em entrevista publicada ontem pelo jornal esquerdista **As Safir**, de Beirute, que os guerrilheiros palestinos conseguiram recentemente mísseis brasileiros e soviéticos, de curto alcance.

Na entrevista, Ahmed Jebril, líder do Comando Geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina afirma que "obtivemos de países amigos muitos mísseis brasileiros e soviéticos, com um alcance de 40 a 50 quilômetros. Também alguns Estados árabes progressistas disseram que desejam nos fornecer tudo o que precisamos para enfrentarmos Israel".

Jebril atacou o Governo jordaniano e disse esperar que o Rei Hussein e seu regime cairão, pois "não existe alternativa". Ele também afirmou que a Jordânia conspira contra o Iraque e a Síria, e "semeia a discórdia entre os dois Estados árabes".

Macedo acha reajuste uma conquista

Belo Horizonte — "Posso afirmar que o reajuste semestral do salário é a conquista mais importante do trabalhador que já se fez neste país, e não vai acabar", afirmou ontem nesta Capital o Ministro Murilo Macedo, ao revelar que já recebeu mais de 3 mil sugestões da comunidade sobre um novo instituto legal trabalhista, no qual estará inserida uma Lei de Greve que atenderá plenamente o projeto de abertura política do Governo.

O Ministro do Trabalho disse ainda que o índice de desemprego em São Paulo e Rio de Janeiro, levantado pelo IBGE nos últimos três meses, revela um decréscimo do problema, mas se recusou a considerar grave o índice levantado pelo IBGE em Belo Horizonte e Porto Alegre, dizendo que eles não são muito significativos, "porque não temos um parâmetro de comparação".

NOVA LEI

O Ministro Murilo Macedo disse que, independentemente do substitutivo 4 330 à Lei de Greve, aprovado pelo Senado e encaminhado agora à Câmara dos Deputados, o Ministério do Trabalho, por intermédio de uma comissão especial, está estudando todo o instituto legal trabalhista, inclusive a Lei de Greve.

Disse que colocou o anteprojeto, feito no final do Governo passado, à crítica da sociedade, pedindo que ela se manifeste sobre o que imagina seja a melhor instituição legal trabalhista.

— Então — disse — à proporção que nós vamos recebendo estas sugestões, que já são próximas a 3 mil, nós, por intermédio de uma comissão de alto nível, formada pelos melhores e mais significativos juristas brasileiros, vamos então compor o novo projeto que será encaminhado ao Congresso Nacional.

Acentuou que "a nova instituição legal atenderá plenamente o projeto de abertura política, pois ela tem que ser alguma coisa absolutamente condizente com aquilo que é a realidade nacional e com a dinâmica que estamos atravessando".

Emater-PE assiste área rural

Recife — Visando a recuperar rapidamente as atividades rurais em Pernambuco, a Emater-PE (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Pernambuco) está elaborando planos de assistência financeira especial aos agropecuaristas prejudicados pela estiagem. O crédito se destina, por ordem de prioridades, ao fortalecimento da infra-estrutura hidráulica das propriedades rurais, mediante a construção e conservação de açudes, destocamento e preparo de terras para o plantio de lavouras e pastagens, formação, limpeza e restauração de pastagens, construções de galpões e pequenas armazéns destinados à guarda de produtos rurais, entre outros.

COMO SERÁ

O Plano de Assistência consiste na prorrogação de financiamentos de custeio, e da prestação relativa a investimentos, concessão de crédito para obras de infra-estrutura nas propriedades rurais e concessão de crédito de custeio de lavouras em perímetros irrigados e para projetos definidos pelo DNOCS, CODEVASF e outros órgãos indicados pela Sudene.

O financiamento aos agricultores atingidos pela estiagem em Pernambuco, através da Emater-PE, será da seguinte maneira: imóvel com área de 100 a 500 hectares terá 20 trabalhadores absorvidos nos trabalhos e teto de financiamento de Cr$ 1 milhão; imóvel entre 500 e 1 mil hectares, 30 trabalhadores e teto de financiamento de Cr$ 1 milhão e 500 mil, propriedades entre um mil e três mil hectares, 70 trabalhadores inscritos e teto de financiamento de Cr$ 3 milhões e 500 mil, e propriedades com mais de três mil hectares, 100 trabalhadores e financiamento de até Cr$ 5 milhões.

Ecologistas defendem Gravataí

Porto Alegre — Desiludida após inúteis apelos aos órgãos governamentais, cerca de 5 mil participaram, ontem, da maior manifestação ecológica já realizada no Estado, reivindicando a preservação ambiental do rio Gravataí. O rio está poluído por resíduos industriais e ameaçado de secar em consequência de um projeto de drenagem da sua nascente. Com orações, cânticos religiosos, músicas de Roberto Carlos e os tradicionais cartazes e faixas com dizeres como "Povo Unido Jamais Será Vencido", "Nosso Rio Não Será Morto pelas Multinacionais", e outros, os manifestantes realizaram uma procissão desde o centro de Gravataí, na Região Metropolitana, até a área industrial junto às margens do rio, onde foi oficiado um ato ecumênico pelas Igrejas Católica, Luterana e Metodista. À frente da procissão, estava um grupo de cavalarianos em trajes típicos gaúchos.

Poluidores gaúchos serão punidos

Porto Alegre — Multas de um a 1 mil vezes o valor da ORTN, interdição temporária ou definitiva da atividade, embargo da obra ou demolição da construção, são algumas das penalidades previstas no projeto de lei que dispõe sobre a Proteção do Meio-Ambiente e Controle da Poluição no Estado, elaborado pela Secretaria de Saúde e Meio-Ambiente. O projeto será encaminhado esta semana à Assembléia logo após o exame que está sendo feito pelo Governador sobre a necessidade ou não de novas emendas. Depois de caracterizar o que é a poluição e proibir o lançamento ou a liberação de poluentes no ar, solo, subsolo e nas águas — salvo mediante licença ou autorização pela Secretaria da Saúde e Meio-Ambiente — o projeto prevê a aplicação das penalidades às infrações que resultarem, por exemplo, em mortalidade da fauna ou destruição da flora; contaminação de áreas cultivadas em índices que tornem o produto perigoso à saúde pública; morte de pessoas, alteração prejudicial aos usos das águas exigindo processos especiais de tratamento.

Oficiais são julgados por peculato

Recife — O Conselho Permanente de Justiça do Exército da Auditoria da 7ª CJM, julga hoje, a partir das 9 h, 12 oficiais acusados de, em 1976 se terem apropriado, indevidamente, de Cr$ 2 milhões 698 mil 631 da Pagadoria de Inativos e Pensionistas da 7ª Região Militar. Os oficiais foram denunciados pelo Procurador Militar Carlos Alberto Borges e estão incursos no Artigo 303 do Código Penal Militar, crime de peculato, combinado com os parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo. Todos estão sujeitos à pena de três a 15 anos de prisão.

Bicheiro acusa polícia de suborno

Fortaleza — "Banqueiros" do jogo-do-bicho estão pagando a polícia do Ceará para prender pequenos bicheiros que fazem jogo na periferia de Fortaleza. A denúncia foi formulada ontem pelos bicheiros Ives Roelo de Matos, João Milhoeme e João Costa Ibiapina, todos sexagenários e inválidos. Somente o domicílio de Ives Roelo já foi invadido 11 vezes por policiais da Delegacia de Costumes e Diversões. Ives Roelo declarou que dirigentes do "Banco Paratodos" um "pool" formado por "banqueiros" do jogo-do-bicho, que domina a contravenção em toda a área metropolitana de Fortaleza — "pagam policiais para nos prender". Declarou ainda que um policial da DCV chegou dizer-lhe que os agentes Paulo e Miranda, receberam Cr$ 6 mil por cada vez que o prenderam "Eu não posso nem afirmar isso, pois não tenho provas e o policial negará no momento em que for chamado a falar".

Professor acusa Abdias de racista

Recife — O professor Sílvio Ferreira, dirigente do Centro de Cultura e Emancipação da Raça Negra do Recife, disse que "o discurso do escritor Abdias do Nascimento é racista e fora de foco". Ele se referiu às teses levantadas pelo autor de **O Quilombismo**, que propõe uma forma de luta para os negros brasileiros baseada, principalmente, no Quilombo dos Palmares. Ele esteve recentemente nesta Capital para o lançamento do seu mais novo livro e provocou cisão no Movimento Negro. Segundo o Sr Sílvio Ferreira, há agora, depois da visita de Abdias do Nascimento, uma tentativa de se dividir o Movimento Negro do Recife, com a criação de uma entidade que servisse de apoio às teses defendidas pelo escritor.

Macedo inaugura Casa da Indústria

Recife — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, inaugura, hoje à tarde, o edifício "Casa da Indústria", que servirá de sede à Federação das Indústrias de Pernambuco e aos órgãos vinculados: Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e Instituto Euvaldo Lodi. O edifício, construído em 18 meses, representa um investimento financeiro da ordem de Cr$ 120 milhões. A cerimônia de inauguração contará com a presença, além do Ministro do Trabalho, do Governador Marco Maciel, do Presidente do Sesi, Albano do Prado Franco, e do empresário Paulo Vellinho, entre outros. A "Casa da Indústria" tem 4 mil 245 metros quadrados de área construída, com 1 mil e 200 metros quadrados para estacionamento, além de uma área verde.

São Paulo deporta 30 por mês

São Paulo — Aproximadamente 28 a 30 estrangeiros são deportados por mês em São Paulo, para os países de origem e uma média de dois a três são expulsos como **persona non grata**. Esta é a tarefa do Delegado Manuel Raphael Aranha Peixe, da Delegacia de Expulsandos da Divisão de Estrangeiros, do **DOPS**, muito embora não haja equipe especializada para atuar em regime de investigação ou repressão aos chamados "maus visitantes". Na maioria, tanto os deportados como os expulsos do país, através de São Paulo, são sul-americanos, notadamente paraguaios, uruguaios, argentinos e chilenos. Os argentinos aumentaram em número de "indesejáveis" depois que os turistas daquele país vizinho passaram a programar viagens ao Brasil em escala mais intensa.

Pernambuco tem 13 mil sem emprego por causa da seca

Recife — Cerca de 13 mil trabalhadores rurais de sete municípios pernambucanos do Vale do Pajeú, estão prejudicados com a decisão da Emater-PE de suspender o alistamento nas frentes de emergência. Líderes camponeses, prefeitos e o clero da região mostraram-se ontem profundamente indignados com essa decisão.

Os responsáveis pelo trabalho de inscrição não informaram quais os motivos e de quem partiu a decisão de suspender o alistamento. Com a suspensão, os flagelados invadiram, sábado à tarde, a casa do Prefeito Antônio Mariano de Brito, de Afogados da Ingazeira — a 403 quilômetros de Recife — para exigir comida e emprego, o mesmo ocorrendo na sede do Sindicato Rural do município.

Os municípios atingidos pela medida foram Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Iguaraci, Ingazeira, Solidão, Tuparetama e Calumbi. O Bispo de Afogados da Ingazeira, Dom Francisco Austregésilo de Mesquita, ao comentar a decisão, afirmou que "foi uma ajuda que acabou antes de chegar". Uma comissão deverá procurar hoje o Secretário de Agricultura, Sr Emílio Carrazai, em busca de uma solução para o problema.

O Secretário do Planejamento, Sr Jorge Cavalcanti, afirmou ontem que as medidas anunciadas pelo Governo federal para socorrer o nordestino, vítima da seca, "são insuficientes", alertando que "a alocação de recursos é praticamente inexpressiva diante da dimensão do problema".

Ele entende que a recuperação e a preservação do meio-ambiente constituem prioridades absolutas para permitir possibilidade de vida e consequentemente, de atividades produtivas na zona semi-árida.

Para o Sr Jorge Cavalcanti, a seca tem servido para mostrar as evidências quanto às reais limitações do Nordeste, principalmente em termos de recursos hídricos: "é fundamental encontrar-se formas de distribuir, com equilíbrio, todo o potencial hídrico disponível".

A perenização de rios da zona semi-árida, na opinião do secretário, deve ser o passo inicial, pela urgência que a solução do problema da seca está a merecer. Ele acentua que só isso, no entanto, não basta: "são necessárias outras providências complementares, principalmente no que se refere à multiplicação da instalação de poços, açudes e aguadas, visando não só a exploração econômica das atividades agrícolas, mas também o abastecimento de água nos municípios e povoados".

Mortes

FORTALEZA — O padre Oscar Soares, vigário da Paróquia de Fátima, no elegante bairro do mesmo nome, denunciou em seu sermão de ontem que "crianças e adultos estão morrendo de fome nos sertões do Ceará por causa da seca. Pequenos inocentes têm seus estômagos corroídos pela subnutrição".

Alagoas vai consumir sementes

Maceió — O Governador de Alagoas, Sr Guilherme Palmeira, recomendou à Secretaria da Agricultura que distribua as sementes de feijão, reservada para o plantio da safra deste ano, com os sertanejos, já que não haverá safra e, por causa da seca, falta alimentos na região.

O Governador reuniu o Secretário da Agricultura e o Presidente da Comissão de Defesa Civil do Estado, para pedir que fosse apressado o relatório que ele vai entregar, quinta-feira próxima à Sudene, mostrando que Alagoas possui "projetos concretos" para solucionar o problema da seca, através da construção da Adutora do Sertão; ampliação das adutoras do agreste e da bacia leiteira; perenização de dois rios e consrução de açudes.

— Se me derem recursos, resolvo o problema de Alagoas. Nosso Estado tem uma situação privilegiada, por ser menor e estar muito próximo do Rio São Francisco. Agora, eu não posso mais encarar os sertanejos, a não ser para dizer que vou fazer o que tem de ser feito e pode ser feito, porque me falta dinheiro — completou.

O Secretário da Agricultura, Sr Nelson Costa, disse que o Governador autorizou a compra de Cr$ 70 milhões de tubos de 300 milímetros de diâmetro para a adutora do sertão, "fiado" e não sabe como vai pagar, porque a parcela de Cr$ 146 milhões prometida "ainda não chegou a Alagoas."

Já o Presidente da Comissão de Defesa Civil, José Bandeira, disse que sugeriu à Sudene, "muito antes da seca se agravar", a assinatura de um documento comprovando que o Estado tem direito a esse dinheiro, para negociá-lo num banco particular, dando o documento como garantia, mas não obteve êxito.

Feijão preto fica fora de tabelamento e quilo passa a custar Cr$ 45

Brasília — Depois de três semanas de reuniões entre líderes dos atacadistas de grãos e técnicos da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, do Ministério do Planejamento, ficou decidido que o preço do feijão preto não mais ficará tabelado. A decisão deverá ser anunciada hoje pela Sunab, no Rio e em Brasília simultaneamente. O novo preço livre do feijão será de Cr$ 45 o quilo.

Enquanto tabelado, o feijão preto custava Cr$ 23,60 o quilo, mas agora a previsão mais otimista é de que ocorrerão pressões de mercado durante a fase de liberação, devendo em alguns lugares o produto ser comercializado até mesmo a preços superiores a Cr$ 50 o quilo, que é o máximo até agora considerado "aceitável" pelos técnicos do Governo.

A previsão é de que a liberação do preço do feijão preto irá destacar-se nos levantamentos de preços ao consumidor deste mês, indo consequentemente influenciar a inflação de junho (o feijão preto é um dos mais elevados no item alimentação, que responde por mais de 40% do custo de vida, que por sua vez pesa cerca de 12% na balança que mede a inflação).

Os técnicos do Governo estão, entretanto, tranquilos, por terem conseguido adiar a liberação para junho: se a liberação tivesse ocorrido ainda no mês passado, como queriam os produtores e atacadistas, o último índice da inflação teria sido superior aos 6,4%.

Geada no Paraná provoca aumento de preço nos produtos hortigranjeiros

Curitiba — As geadas que atingiram diversas regiões do Paraná provocaram aumento de até 100% nos preços dos produtos hortigranjeiros, apesar de a Secretaria de Agricultura ter divulgado que o "cinturão verde" de Curitiba não sofreu as consequências do frio. Nas feiras livres, o preço do aipim subiu de Cr$ 6 o quilo para Cr$ 12, enquanto o pé de alface passou de Cr$ 6,50 para Cr$ 15.

Hoje, a Secretaria de Agricultura deverá divulgar os dados sobre os prejuízos causados pela geada da semana passada, e já se sabe que o feijão foi a cultura mais atingida. Desde o início do plantio, tardiamente, o feijão vem sofrendo problemas de ataques de pragas e doenças e, até mesmo, dos ventos frios que têm soprado nas regiões oeste e sudoeste. Com a última geada, calcula-se que, das 100 mil toneladas previstas, apenas 50% serão colhidas.

MENOS FRIO

Ontem, o Professor Osvaldo Ywamoto, chefe do Serviço de Metereologia da Universidade Federal do Paraná, alertou os produtores paranaenses de que não ocorrerão novas geadas até o final deste mês. Ele disse que a tendência agora é para uma elevação da temperatura, que só deverá cair acentuadamente no início da segunda quinzena do mês de julho, com a chegada de uma nova onda de frio no Estado.

O Professor Ywamoto disse que o frio poderia ter sido mais intenso, mas o calor, que, inclusive, vinha surpreendendo os curitibanos nessa época do ano, neutralizou a massa gelada. A menor temperatura do ano ficou em 1,5 graus, quarta-feira, paralelamente à formação de geadas.

Informe Econômico

O aço e o corte

O corte nas importações das empresas estatais, que está sendo cogitado pelo Ministério do Planejamento, se atingir o setor siderúrgico terá, posto por terra todo o paciente trabalho que o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, teve junto ao seu colega Delfim Neto, para convencê-lo — no início do ano — a manter intacta a proposta orçamentária da Siderbrás.

A prova de que Camilo Penna se deu bem nesta empreitada é de que não houve corte, com exceção dos ajustamentos normais em poucos itens do orçamento. A tese do Ministro da Indústria e do Comércio é de que já foram realizados cerca de 75% dos investimentos necessários para a montagem do plano siderúrgico nacional, e que a sua conclusão significará economia de divisas, além do equilíbrio da oferta no mercado interno. Tudo isso com salutares efeitos sobre a economia nacional. Camilo Penna mostrou a Delfim Neto de que nada adiantaria, em determinados projetos, manter custosos equipamentos embalados, sem que existissem recursos para completar a obra iniciada.

O Ministro do Planejamento mostrou-se sensível a esta argumentação e os cortes orçamentários não passaram de ranhuras. Agora, caso se materialize a intenção de cortar as importações, volta-se ao ponto de partida e, por conseqüência, de insegurança para todo o setor siderúrgico.

■ ■ ■

Na realidade, este é um dos setores que está mais sofrendo com o tabelamento de seus produtos pelo Conselho Interministerial de Preços, justamente pelo fato de que um aumento reflete em cascata no custo de vida. No entanto, as siderúrgicas — sejam estatais, sejam privadas — alegam que estão trabalhando no limite mínimo de suas possibilidades. E, com isso, estão aumentando as pressões sobre a Siderbrás. Em breve elas transbordarão sobre o próprio CIP, sob a forma de um documento conjunto, no qual os empresários pretendem demonstrar a inviabilidade de continuar operando com a atual estrutura de preços.

No entanto, como é o Ministro Delfim Neto autor da frase "enquanto houver alguém sorrindo é sinal de que estamos fracassando na luta contra a inflação", é muito possível que o setor siderúrgico não seja contemplado com um reajuste de preços.

O melhor que poderia acontecer seria ficar fora do corte das importações, a exemplo da Petrobrás e da Itaipu Binacional, consideradas como executantes de projetos de prioridade nacional.

Se o Ministro Camilo Penna conseguir isso do Ministro do Planejamento terá lavrado um tento.

Prioridade

Do Vice-Presidente Aureliano Chaves sobre o programa nuclear brasileiro: — Trata-se de um importante programa, mas é claro que não está na mesma linha de prioridade do Proálcool e do programa do carvão e hidrelétrico".

É o caso, então, de se perguntar pelo programa nacional do carvão, que até hoje não deu o ar de sua graça.

Decisão rápida

Os empresários da área de alimentação mantiveram reunião no Consider, solicitando a importação de mais 30 mil toneladas de folhas de flandres, para dar atendimento à demanda da produção industrial. O Consider deverá dar uma resposta em 15 dias, mas é certo que será favorável. O Brasil tem uma produção, através da Companhia Siderúrgica Nacional de 600 mil toneladas anuais, necessitando de 77 mil toneladas extras para o atendimento da demanda. Cerca de 30 mil toneladas já foram importadas. Em 1981, o país deverá atingir independência na área de flandres.

A todo vapor

O setor de autopeças, que tem 90% de suas fábricas no ABC e que ficaram paralisadas durante a greve de abril, estão trabalhando a todo o vapor, pois além de alimentar as montadoras, tem que servir ao mercado de reposição. "A atividade está acima do comum", afirmou Carlos Fanuchi de Oliveira, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopecas.

Satisfação plena

Do presidente do Grupo Atlântica Boa Vista e presidente do conselho de administração do Bradesco, Antônio Carlos Almeida Braga: "A Atlântica Boa Vista está satisfeita com as empresas que possui. Não pensamos, no momento, em incorporar mais nenhuma. Estamos satisfeitos, mesmo."

Registro

Hoje, as chapas concorrentes à presidência da FIESP deverão ser registradas. Theobaldo De Nigris que ainda não anunciou a sua oficialmente, o fará amanhã. O primeiro vice-presidente será o José Ermírio de Morais. Com as chapas inscritas só faltará a eleição, que também está marcada para o dia 20 de agosto próximo. Há um equilíbrio entre as chapas de Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho e Theobaldo De Nigris, que tenta a 5ª reeleição.

Seguros

Apesar de todos os rumores, a Companhia Energética de São Paulo (CESP), que inicia nesta semana as obras civis de três hidreletricas — Taquaraçu, Rosana e Porto Primavera — não se assusta com a possibilidade de falta de cimento no mercado.

O diretor de engenharia e construção, Jose Geraldo Villas Boas, disse que todas as condições foram analisadas e não há motivo para temores.

Itu exige informação sobre depósito nuclear

São Paulo — Sem qualquer resposta para os três ofícios mandados à Nuclebras e um enviado à CNEN — Comissão Nacional de Energia Nuclear, o Prefeito de Itu, Olavo Volpato, viajará dentro de 15 dias a Brasília para exigir do Ministério das Minas e Energia uma definição sobre o depósito de material radioativo da Nuclemon que, segundo ele, "é clandestino, porque não tem nenhum registro na Prefeitura".

Subsidiária da Nuclebrás, a Nuclemon — Nuclebrás de Monazita e Associados Ltda extrai urânio, tório e silicato de zircônio, operando a Usina Santo Amaro (Usam), na Capital, cujo lixo é depositado há cerca de três anos, em depósitos subterrâneos, em Itu. O Prefeito recebeu "com reserva" os relatórios da Cetesb, indicando que o nível de radioatividade é inferior aos limites permissíveis, e observou que "não nos foi informado que nível é esse e quais os limites".

Depósito clandestino

Com a promessa de chegar até a interdição da estrada municipal que dá acesso ao depósito, caso comprove algum risco, o Prefeito Olavo Volpato lembra que o local foi descoberto por acaso, há cerca de um ano, por um engenheiro da cidade, Sebastião Waki Júnior, que colheu cerca de cinco quilos de amostra do material depositado. Os moradores da região chegaram a falar em "abrigo antiatômico" — devido ao formato dos depósitos — e o Prefeito justificou o sigilo mantido até agora "para não alarmar a população".

Apenas uma plaquinha de madeira, com a sigla Usam, identificava o local e o levantamento feito pela Prefeitura chegou apenas a um documento: o registro, no INCRA, da venda, por Cr$ 400 mil, em 1974, do Sítio São Bento. A área, de cerca de 12 alqueires, a 20 quilômetros do centro, foi vendida por José Quicoli à Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear (CBTN), mais tarde transformada em Nuclebras.

— Não há nenhuma autorização da Prefeitura para o funcionamento do depósito ou qualquer outro documento. Por isso esse depósito é clandestino, pois o próprio Governo exige que qualquer empresa, até mesmo os ambulantes, tenham autorização municipal para trabalharem — destaca o Prefeito.

Riscos

Como o depósito está próximo à bacia do Ribeirão Taquaral, afluente do rio Pirapitingui — abastecedor da cidade — o Prefeito enviou ofícios à Cetesb para saber os riscos de contaminação. O primeiro ofício foi enviado em agosto do ano passado e, segundo o Vereador Benedito Amauri Christofoletti — líder do Prefeito na Câmara — "a Cetesb quis tirar o corpo fora, dizendo que o problema era da alçada da CNEN".

Mas, a 15 de abril deste ano, veio a resposta da Cetesb, informando que foram realizados exames, também, no Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) do Rio de Janeiro e no Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN) de Belo Horizonte, não sendo "detectados níveis de radiação superiores aos limites permissíveis". A Cetesb — empresa estadual responsável pelo saneamento básico e preservação do meio-ambiente — fez várias sugestões de segurança à Nuclemon, prometeu um acompanhamento sistemático da área, mas não forneceu à Prefeitura os relatórios completos dos levantamentos.

— A Cetesb alega que os documentos são sigilosos e isso me preocupa. Se há sigilo, é porque existe alguma coisa não revelável — adverte o Prefeito, acrescentando que recebeu os relatórios "com reserva, porque não confio na Cetesb que, há dois anos, não resolve o problema da Spina, indústria de papel e celulose, transferida de São Paulo para poluir Itu". O Prefeito aguarda o resultado dos exames solicitados, também, ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) e a um técnico, cujo nome não foi revelado.

Até março último, a área dos depósitos subterrâneos da Usam, com paredes

Foto de Fernando Pereira

Prefeito Olavo Volpato

de concreto de 20 centímetros de espessura, estava aberta a quem quisesse entrar. Os tambores de 200 litros, utilizados no transporte do material, permaneciam no local. Seguindo algumas das recomendações da Cetesb, a Nuclemon retirou os tambores e construiu um muro na frente do sítio, com portão de ferro, mas as laterais continuam cercadas apenas com arame farpado.

Os técnicos da Cetesb informaram à Prefeitura que as radiações detectadas no local "são do tipo alfa e gama, idênticas às produzidas por um aparelho de televisão, e só provocam perigo se a pessoa ficar mais de 24 horas seguidas em contato com o material". E, desde março, o local tem como guarda o Sr Raimundo Medeiros, funcionário da usina desde 1947, que mostrou ao Prefeito uma placa de metal que carrega sempre no bolso e que é recolhida todo mês pela usina, para exame.

À porta do depósito, o Sr Raimundo Medeiros, de 52 anos, informa que chegam ao local, em média, 7 toneladas de granel de minério que são descarregadas diretamente nos depósitos subterrâneos, por homens protegidos com luvas, botas e avental plástico. Sem saber especificar a dimensão dos depósitos, o Sr Raimundo informa que eles levam de oito a 10 meses para serem preenchidos, antes de serem lacrados com lajes de concreto. Até ser feito o lacre, os depósitos permanecem cobertos por telhas de plástico. Já há quatro depósitos lacrados, um em operação e outro em construção.

Vivendo com a mulher no local e recebendo os filhos e os netos, nos fins de semana, o Sr Raimundo assegura que não há qualquer perigo, mas pede que maiores informações sejam colhidas junto à diretoria da usina em São Paulo. O Prefeito entretanto, está preocupado em esclarecer toda a questão, exigindo uma definição do Governo "pois quero dar segurança e tranqüilidade à população".

Itu

Transformada em estância turística em setembro do ano passado, devido aos seus monumentos históricos — a cidade é considerada o "Berço da República" — Itu tem, hoje, 70 mil habitantes. O município já foi importante produtor de açúcar e café, mas hoje vive da atividade industrial, tendo 200 empresas.

Com um orçamento de Cr$ 200 milhões, sua maior fonte de arrecadação é o ICM (cerca de 50%), vindo, principalmente, das indústrias de cerâmica (51 no total) e das indústrias metalúrgicas. O Prefeito Olavo Volpato é do PDS, eleito com 11 mil 486 votos. Dos 15 vereadores, 13 eram da ARENA e dois do MDB. Hoje, apenas dois entraram no PDS, mas a Câmara se dividiu em dois blocos: oito apóiam o Prefeito e sete são contra.

Itu — foto de Fernando Pereira

Quatro depósitos clandestinos já foram encontrados em Itu

PMDB prefere hidrelétricas

São Paulo — "O grande problema que se coloca é que o Brasil não utilizou-se de 10 a 15% de seus recursos energéticos naturais. Então, temos todo um potencial hidrelétrico inexplorado e, no entanto, partimos para a cara e arriscada exploração da energia nuclear", protestou ontem o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre.

Contrário à instalação de usinas nucleares previstas para o litoral sul de São Paulo, o Deputado lembrou que "o enorme volume de recuros que se exige para a implantação dessa usina nuclear prejudica a política que se devia desenvolver nas áreas de ensino, saúde, transportes urbanos e outros essenciais para a população".

Poluição

O deputado chamou a atenção do Governo para o problema de poluição do meio-ambiente e do risco de acidentes a que fica submetida a nossa população. "Se nações tecnologicamente mais preparadas enfrentam problemas como os relativos aos acidentes nucleares, nunca é demais lembrar "Three Mile Island", nos Estados Unidos. Para o Brasil, na era primária da tecnologia, o risco para nossas populações é multiplicado".

— É lamentável ainda que tenhamos que constatar que enquanto em outros países as usinas nucleares são localizadas em áreas desertas ou de densidade demográfica quase nula, no Brasil elas são preferencialmente situadas nas melhores áreas de lazer da população. A política nuclear brasileira está sendo adotada sem um amplo e necessário debate nacional, ao mesmo tempo em que se quebra a autonomia dos Estados e municípios que são obrigados a engolir usinas que o Governo federal lhes determina que construam, sem qualquer direito de recusa".

Peruíbe contestará a implantação das centrais nucleares

São Paulo — O prefeito e vereadores de Peruíbe vão procurar as autoridades federais, tanto ministros quanto diretores da Nuclebras, para se informar sobre as centrais nucleares, que serão instaladas numa área de 236 quilômetros quadrados, desapropriados, naquela região do litoral Sul paulista, pelo Presidente Figueiredo.

A informação é do Prefeito, Gheorghe Popescu (PDS), que definiu a ida a Brasília em comum acordo com a Câmara Municipal (oito dos nove vereadores são do PDS). Embora se manifeste contrario à construção da usina, o Sr Popescu admite que "após obtermos maiores esclarecimentos das autoridades, vamos tratar do que é melhor para a cidade".

Encontro

O Prefeito Gheorge Popescu explicou ainda que a sua presença em São Paulo, ao lado do Prefeito de Iguape, Laércio Ribeiro (PDS), onde participou de uma reunião de 3 horas com o novo Secretário do Interior, Octávio Celso Silveira, "se deveu exclusivamente à construção de uma estrada estadual na nossa região".

O nosso Secretário do Interior (o antecessor morreu há duas semanas) é um dos principais articuladores políticos do Governador Paulo Maluf. Para esse encontro, que se realizou num feriado (a última quinta-feira), o Prefeito de Iguape, Laércio Ribeiro, chegou a usar um helicóptero, aproveitando carona de repórteres de televisão.

Em Peruíbe, os membros do comitê contra a usina nuclear estranharam a viagem, um deles, Sr Mário Omuru, que é membro do PMDB, comentou que o Prefeito apenas se diz contra usina. O pessoal do comitê de protesto acredita que a movimentação vai aumentar, apontando para um ato público, em Iguape, que chegou a reunir 2 mil pessoas.

500 mil panfletos vão advertir sobre perigo das usinas

São Paulo — Cerca de 500 mil panfletos, inicialmente, estão sendo rodados em gráfica do interior paulista e serão distribuídos de mão em mão e de casa em casa, nos Municípios de Peruíbe e Iguape, litoral Sul, informando sobre eventuais perigos da radioatividade em conseqüência da implantação de usinas nucleares naquelas regiões do Estado.

A informação foi dada ontem pelo Deputado Del Bosco Amaral, do PMDB, ao retornar de Peruíbe. Juntamente com outras pessoas, o Deputado esteve nos pontos principais do rio Una, a começar do porto do Prelado onde se localiza uma colônia de pescadores, alguns residindo ali há mais de 50 anos. Os pescadores estão revoltados com o projeto das usinas nucleares.

Mata virgem

O Sr Del Bosco Amaral revelou que a região onde se pretende construir uma usina nuclear "é a última mata virgem à beira-mar" naquele ponto do litoral Sul paulista, não existindo uma única edificação a não ser as casas dos pescadores. Recentemente, uma empresa imobiliária tentou implantar no local um polo turístico com a construção de aproximadamente 10 mil residências turísticas, mas o projeto não vingou exatamente para evitar a destruição da mata virgem.

O deputado conversou com moradores e a certa altura perguntou a uma das mulheres o que ela faria se a usina fosse realmente construída ali. Segundo o Sr Del Bosco, a mulher disse que, além de rezar para Santo Antônio, padroeiro dos moradores, ela "jogaria pedras e até gasolina nos caminhões que transportarem material para a construção da usina". O deputado esclareceu que os moradores estão dispostos a reagir até com violência contra "qualquer pessoa que vier a colaborar com o projeto nuclear na região".

O anúncio de que a usina nuclear será construída em Peruíbe espantou os turistas da região, motivo principal da revolta daqueles que têm no turismo sua única fonte de receita. "A região — acrescentou o deputado — tem no local escolhido para a construção da usina a última reserva." Disse que os técnicos, sobretudo da CESP — Centrais Elétricas de São Paulo — estiveram no local disfarçados e conseguiram a colaboração para serem transportados ate barcos, alegando que estavam ali estudando a implantação de postes para aumentar a rede de fornecimento de energia elétrica. "A região está em pé de guerra", afirmou o Sr Del Bosco, acrescentando que em Santos "cresce a idéia de um boicote no descarregamento do material no porto e o transporte dos equipamentos técnicos destinados à usina".

Os panfletos não refletem "uma aula científica ao povo, mas reproduzem o que a usina poderá representar de grave na contaminação radioativa futuramente. É melhor lutarmos agora do que depois", informou o deputado. Peruíbe tem uma população de 35 mil habitantes, o mesmo sendo registrado em Iguape. O clima de Peruíbe é considerado o 4º do país e na mesma região se encontra a famosa lama negra, usada para fins medicinais. A região escolhida para a implantação da usina nuclear está distante 90Km de Santos e 150 da Capital paulista.

OPEP não chegará a consenso quanto ao preço do petróleo

Willian Waack
Correspondente

Argel — Só mesmo um milagre levará os países membros da OPEP a reunificar os preços do petróleo durante a reunião que se inicia hoje na capital da Argélia. Os principais participantes chegaram ontem a Argel manifestando poucas esperanças de que possa ser obtido qualquer tipo de compromisso. O Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Marah el Obeita, acha que se os preços ficarem como estão "já terá sido um bom resultado".

O encontro semestral da OPEP reflete curiosamente a mesma situação de um ano atrás: a Arábia Saudita opondo forte resistência ao aumento dos preços e procurando trazer todos os membros da Organização para uma só linha de preços. Desta vez, contudo, os Ministros do Petróleo não estão buscando fixar a quantia que exigirão por barril, e sim uma fórmula que permita calcular os preços de petróleo com base em diversos diferenciais.

Ainda mais importante do que os preços do petróleo é determinar as quantidades de produção, afirmou o Ministro venezuelano, Calderon Berti. Ele e seu colega da Arábia Saudita, Xeique Yamani, são considerados os únicos moderados da reunião: Ambos querem pôr fim à desordem de preços dentro da OPEP e, por isso, comenta-se que a Arábia Saudita estaria disposta inclusive a reduzir em um milhão de barris sua produção diária, que atualmente é de 9,5, milhões.

Os níveis de produção da Arábia Saudita têm servido de motivos de muitas queixas para os outros membros da OPEP. Mesmo com a redução da produção de muitos membros (o total produzido pela OPEP caiu para 28 milhões de barris diários, em comparação com os 33 milhões anteriores), a continuidade do **output** da Arábia Saudita permitiu a formação de estoques recordes nos países consumidores, na ordem de 5,3 milhões de barris; conduzindo também à paralisação parcial do mercado **spot** em Roterdam. Diplomatas americanos acreditam que a estratégia da Arábia Saudita consistiria em manter por mais alguns meses seus níveis atuais de produção, o que poderia, na opinião do xeque Yamani, causar "um colapso nos preços de petróleo mundiais".

Enquanto o Ministro do Petróleo iraniano, Alkbar Moinfar, saía ontem de Teerã já criticando a Arábia Saudita ("eles deveriam reduzir sua produção para os níveis que mantinham antes da revolução que derrubou o Xá"), o xeque Yamani recusava de saída uma proposta lançada no saguão do hotel El-Assuri, onde se reúne a OPEP, pelo seu colega do Iraque, Abdul Karim, no sentindo de limitar os preços do petróleo **arabian light** (que serve como referência para o cálculo de preços no Golfo) numa faixa de 32 dólares, quatro a mais do que está sendo cobrado atualmente. Para Yamani, que se apressou em comentar a proposta do Ministro iraquiano diante dos jornalistas, a normalização dos preços só poderá ser obtida quando os radicais dentro da OPEP — Líbia, Argélia e o Irã — concordarem de uma forma ou outra em reduzir efetivamente seus preços, indo ao encontro dos esforços da Arábia Saudita.

Nas duas últimas vezes em que a Arábia Saudita tentou equilibrar os preços, aumentando em dois dólares o barril do **arabian light**, esse gesto deu início à nova espiral. A distância entre a Arábia Saudita e os radicais aumentou, ao invés de diminuir, ao contrário do que vem afirmando o secretário-geral da OPEP, o equatoriano Irene Ortiz.

As esperanças são as de que a situação no mercado mundial torne possível a prazo médio a reunificação dos preços. No momento a oferta de petróleo está superando a demanda, permitindo a alguns produtores inclusive a resistência a sobretaxas exigidas por alguns membros da OPEP. A hipótese de que a Arábia Saudita esteja disposta a aceitar um compromisso com os radicais na base da redução de sua produção e o congelamento dos preços até o final do ano que vem é considerada nos bastidores da conferência em Argel.

Um pacto desse tipo, contudo, exigiria concordância de todos os membros quanto aos diferenciais usados para calcular os preços, e talvez este acabe sendo o principal assunto a ser discutido em Argel. Os diferenciais abrangem os fatores empregados para determinar o preço do petróleo em função de sua qualidade de refino e principalmente a proximidade dos centros consumidores. Tais diferenciais deveriam incluir também outros elementos de cálculo, como a inflação mundial, taxa de crescimento econômico dos países ricos etc.

Até agora, nenhum dos integrantes da Organização tem uma idéia precisa de como ficarão esses diferenciais, embora todos tenham concordado em princípio com as sugestões, elaboradas há um mês, pelo comitê que estuda a estratégia a longo prazo da OPEP. Os Ministros em Argel estão falando em reunificar os "sistemas" de preços, cujo cálculo, segundo a comissão de estratégia da OPEP, incluirá três fatores principais: um índice baseado na inflação no mercado internacional segundo as exportações dos países da OCDE; uma taxa automática de câmbio baseada numa cesta composta das 10 principais moedas ocidentais e, para o cálculo da subida do preço, uma taxa apoiada no crescimento real da economia dos países da OCDE.

Concex examinará propostas para conter as importações

Na próxima reunião do Concex — Conselho Nacional de Comércio Exterior, ainda este mês, autoridades e empresários vão apresentar suas idéias para conter as importações sem atrapalhar as exportações. É certo que em um país que deverá importar 12 bilhões de dólares de petróleo, cerca de Cr$ 600 bilhões, este ano, ficará cada dia mais difícil comprar no exterior raquetes de tênis, por exemplo, que no ano passado representaram 178 mil dólares na pauta de importação, cerca de Cr$ 9 milhões ao câmbio atual.

Pela ordem, pesam mais na pauta de importação brasileira os produtos minerais, item que inclui o petróleo, com 7 bilhões 85 milhões 735 mil dólares no ano passado, seguindo-se-lhes: máquinas e material elétrico, 3 bilhões 310 milhões 547 mil; produtos químicos, 2 bilhões 288 milhões 769 mil; produtos vegetais, entre os quais o trigo, 1 bilhão 599 milhões 580 mil; e metais, 1 bilhão 209 milhões 335 mil dólares. Só esses cinco itens somam 15,5 bilhões de dólares, do total importado em 1979 de 18 bilhões — contra 15,2 bilhões de dólares exportados, o que deixou um déficit na balança comercial de 2,8 bilhões de dólares.

Os responsáveis pelo comércio exterior pelo lado governamental, principalmente na Cacex — levarão ao Concex duas idéias básicas: a aplicação de um orçamento de comércio exterior às grandes empresas privadas, induzindo principalmente as multinacionais a usarem seus canais de importação para colocar produtos brasileiros no mercado internacional; e a concentração de determinadas importações estratégicas, como aço e fertilizantes, em entidades estatais, para evitar a formação de estoques especulativos.

Hoje as previsões de exportação, para este ano, ficam entre 20 bilhões de dólares e 22 bilhões, e as de importação entre 21 e 23 bilhões de dólares, admitindo-se, mesmo, na Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, um déficit — estimado em torno de 1 bilhão de dólares. Entre os empresários cresce a idéia de que exportar é a solução, pois o Brasil ainda representa muito pouco do comércio internacional e, com amplas perspectivas de vender alimentos, vê crescer o interesse, também, pelos seus manufaturados, graças à combinação de amplos financiamentos com mão-de-obra barata e farta matéria-prima.

Os mais recentes números disponíveis indicam, por outro lado, que as importações tendem a ser subestimadas, enquanto se projeta com grande otimismo os números da exportação. Exemplo disso está nos mapas da Cacex com a balança comercial de 1979 — déficit de 2 bilhões 716 milhões 892 mil dólares — distribuídos no início do ano, contestados pelos números de papéis mais recentes do Governo, em que esse déficit já aparece acrescido de mais 100 milhões de dólares — 2 bilhões 839 milhões 484 mil dólares, com exportação de 15 bilhões 244 milhões 377 mil dólares contra importação de 18 bilhões 83 milhões 861 mil dólares.

Agrupados em 21 seções, com 100 itens, os produtos que compõem a balança comercial brasileira apresentaram o seguinte comportamento em 1979, na exportação e importação (US$ 1 mil FOB)

BALANÇA POR PRODUTOS

		exportação	importação	saldo
Seção I	— Produtos do reino animal:	319.423	343.011	— 23.588
" II	— Produtos do reino vegetal:	2.367.655	1.599.580	768.075
" III	— Gorduras e óleos:	593.416	139.189	454.227
" IV	— Produtos alimentícios:	3.887.712	40.904	3.846.808
" V	— Produtos minerais:	1.665.583	7.085.735	— 5.420.152
" VI	— Produtos químicos:	373.984	2.288.769	— 1.914.785
" VII	— Matérias plásticas e borracha:	144.584	425.941	— 281.357
" VIII	— Peles e couros:	232.120	28.157	203.963
" IX	— Madeiras:	279.284	34.704	244.580
" X	— Papel:	324.331	247.317	77.014
" XI	— Matérias têxteis:	817.647	83.128	734.519
" XII	— Calçados e chapéus:	371.440	8.238	363.202
" XIII	— Pedras, cerâmica e vidros:	92.395	116.802	— 24.407
" XIV	— Pérolas e pedras preciosas:	52.242	77.081	— 24.839
" XV	— Metais:	1.001.682	1.209.335	— 207.653
" XVI	— Máquinas e material elétrico:	1.319.545	3.310.547	— 1.991.002
" XVII	— Material de transporte:	1.100.748	464.404	636.344
" XVIII	— Instrumentos científicos:	71.978	541.926	— 469.948
" XIX	— Armas e munições:	43.471	15.844	27.627
" XX	— Mercadorias diversas:	40.229	23.205	17.024
" XXI	— Objetos de arte:	2.070	44	2.026
Transações especiais:		142.838	—	142.838
TOTAL GERAL:		15.244.377	18.083.861	— 2.839.484

Aureliano garante que inflação não atrapalha abertura política

Belo Horizonte — Comentando o índice inflacionário recorde, o Vice-Presidente Aureliano Chaves, disse que "não há temor de que isso atrapalhe o processo de abertura política. Acho que nós não podemos permitir que estes problemas sejam perturbadores dos objetivos que pretendemos alcançar no aprimoramento de nossas instituições. Devemos combater a inflação dentro de um clima de abertura política".

O Vice-Presidente disse ainda que "o quadro atual não é o mesmo de 1964, porque hoje temos um Governo de autoridade, que age com segurança e seriedade". Mas, advertiu que o povo não pode ser convocado para a luta antiinflacionária "porque é por demais sofrido".

Recessão

O Sr Aureliano Chaves fez a declaração, em entrevista, ao desembarcar às 16h30m no Aeroporto da Pampulha, para participar hoje, em Pitangui, de uma solenidade à memória de seu pai. Sua opinião sobre a estratégia de combate à inflação, que de certa forma contraria a de seu ex-Secretário da Fazenda no Governo de Minas, Ministro João Camilo Penna, leva em conta principalmente a ação governamental e empresarial.

— O quadro inflacionário — disse — deve merecer toda a atenção das autoridades governamentais e lideranças de um modo geral. Não podemos convocar o povo. O povo brasileiro é um povo sofrido, ele pode ajudar modestamente, porque é sofrido.

Quem deve agir primeiro, continuou, é o Governo. Em segundo, as lideranças empresariais, que têm possibilidade, pela sua experiência, pelo papel que desempenham no contexto social, de ajudar mais na reversão da expectativa inflacionária".

Ele entende que a conotação social é muito mais grave do que a econômica. Acha possível um esforço, "pois o Brasil tem condições para reverter a expectativa inflacionária, sem que isso redunde num processo de recessão econômica". Acha que essa talvez fosse um mal maior que a inflação que combatesse.

— Somos um país que oferta mercado de trabalho a uma soma grande de jovens que a todo ano buscam, através desse mercado de trabalho, que deve ser adequado, ofertar parcelas de sua inteligência e capacidade de trabalho para o desenvolvimento do país. Se este contingente de jovens encontrar o país em recessão, isto é um desastre tremendo.

Parece claro, disse, que não se pode aspirar "os mesmos níveis de crescimento de 1973, quando chegamos a 14%, mas acho que podemos compatibilizar perfeitamente a contenção do processo inflacionário com o índice de crescimento em torno de 6%.

Brasil não recorre ao FMI

São Paulo — O Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, afirmou ontem que "o Brasil não precisará recorrer ao Fundo Monetário Internacional para a tomada de recursos. Em primeiro lugar, porque nós não precisamos tomar essa posição e, em segundo, as linhas de financiamento do FMI não apresentam qualquer atração".

O Secretário-Geral do Planejamento, que chegou a São Paulo procedente de Paris, onde participou de um seminário internacional sobre economia, reafirmou que "a credibilidade do Brasil não sofreu qualquer abalo no exterior e nossa inflação, cuja taxa está alta, não tem a menor repercussão lá fora".

Maxidesvalorização e inflação

O Sr José Flávio Pécora disse que o Governo não cogita em promover uma nova desvalorização do cruzeiro. "Se há notícias neste sentido — assinalou — não passam de especulação. O próprio Ministro Delfim Neto já disse várias vezes que o Governo não pensa em adotar essa medida."

Sobre a taxa de inflação de 94,7% nos últimos doze meses, o Secretário-Geral da Seplan afirmou que "ela é alta e todos nós temos consciência disto. O importante é que as medidas para provocarem a reversão já foram adotadas pelo Governo. O que precisa ficar claro é que essas medidas não apresentarão seus efeitos no dia 1º de julho ou 31 de dezembro. Todo mundo fica esperando o início do segundo semestre para ver se a inflação cairá ou não. Essas medidas demandarão algum tempo e os resultados poderão sair em julho, setembro ou dezembro".

Acrescentou que as medidas adotadas pelo Governo são contraditórias, pois ao mesmo tempo que ajudam de um lado podem prejudicar de outro. "No entanto — finalizou — o que importa é o conjunto dessas medidas, que eu tenho certeza produzirão os efeitos esperados."

Dívida preocupa, diz Campos

Salvador — O Embaixador do Brasil na Inglaterra e ex-Ministro do Planejamento no Governo Castelo Branco, Roberto Campos, admitiu ontem nesta Capital que o volume da dívida externa brasileira "é obviamente encarado com apreensão na Europa, mas de outro lado há fatores que despertam confiança na capacidade brasileira de manter solvência.

Segundo o ex-Ministro, a relutância que tem havido a empréstimos ao Brasil "foi função da relutância do Banco Central em admitir as margens sobre as taxas intercambiárias solicitadas pelo mercado. Mas o Banco Central recentemente reconheceu as tendências altistas do mercado e reajustou essas taxas, até porque o custo total baixou, pois os juros baixaram".

Iniciativa tupiniquim

O Sr Roberto Campos não vê necessidade financeira imediata para que o Brasil recorra ao Fundo Monetário Internacional, "além de haver várias contra-indicações políticas: fica mais fácil executar uma política, de austeridade financeira coincidente com a política admitida pelo próprio FMI — utilizando nossa iniciativa tupiniquim — do que recorrer ao Fundo".

Segundo o ex-Ministro do Planejamento, um dos fatores de confiança na capacidade brasileira de manter solvência é a boa administração da dívida, "que resultou num perfil de endividamento bem distribuído no tempo. Um segundo fator de confiança é a experiência histórica: o Brasil já atravessou várias crises cambiais sérias no passado, sendo que eu mesmo negociei três consolidações da dívida, e logrou depois recuperar-se, atingindo rápidas taxas de crescimento econômico".

— Há vários problemas funestos ligados à inflação, mas a inflação não é negativa sob o ponto-de-vista da dívida externa, na medida em que ela é contraída em dólares sujeitos à rápida desvalorização — acrescentou o Sr Roberto Campos.

Ele citou, ainda, como outro fator de confiança no Brasil, o fato de, das grandes áreas continentais, o Brasil ser quem ainda tem uma vasta fronteira agrícola e mineral a conquistar. O Sr Roberto Campos recusou-se a tecer outros comentários sobre a situação econômica do país, "porque o Itamarati tem agora regulamentos severos e Embaixador só fala sobre assuntos de sua jurisdição".

Liberdade das estatais recebe críticas no TCU

Brasília — *"As empresas estatais lideram os gastos públicos e a principal causa dessa afirmativa está na liberdade de que dispõem para contrair empréstimos no exterior." A declaração do Ministro Mário Pacini, do Tribunal de Contas da União, foi feita quando ele criticava o fato de que os dispêndios das empresas estatais para 1980 equivalem a dez vezes o Orçamento da União, portanto cerca de Cr$ 3,2 trilhões.*

Ele observa que a criação da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest), em outubro do ano passado, foi "uma das mais salutares medidas tomadas pelo Governo na área econômica" e considera que "é a primeira vez na história administrativa que o Governo consegue apurar os gastos globais de suas empresas".

Combate à inflação

O Ministro Pacini entende que a transferência de atribuições da Comissão de Empréstimos Externos (Cempex) para a Sest tem "um significado altamente positivo, com reflexos imediatos no combate à inflação, uma vez que, ao propor diretrizes para a fixação de prioridades de empréstimos externos destinados ao setor público, a Sest estará controlando de perto o setor que mais alimenta a rede inflacionária do país".

Ele criticou, ainda, o processo verificado atualmente no Governo, pelo qual a administração indireta supre a administração direta dos recursos humanos por esta demandados, explicando: "Tal processo caracteriza-se pela assinatura de convênio de prestações de serviços, que logo se transforma em contratação de pessoal com remunerações elevadíssimas, as quais crescem ao ser decidido pelo Governo qualquer aumento salarial. Esse meio oblíquo de obter o indevido é utilizado também para elevar remuneração."

Quanto à diferença entre os métodos administrativos das empresas públicas e das privadas, ele observou que "as disparidades surgem da responsabilidade e do interesse de seus gestores. É notório que as empresas privadas têm índices adequados para aferição da relação despesas administrativas/lucros, e dedicam-se, com acurado zelo, à administração da receita, para a disciplina da despesa".

Para o Ministro Mário Pacini, "os dirigentes das empresas estatais, que em sua maioria têm receita assegurada, não são unânimes em encarar o problema da despesa como fator importante em função da receita. Tal evidência está a exigir a fixação de índices ou critérios para os gastos, e o indispensável controle".

INPC será dividido em 3 regiões

Brasília — Rio de Janeiro/ São Paulo/Belo Horizonte; Norte/Nordeste/ Centro-Oeste e o Sul serão as três regiões em que será dividido o INPC — Índice Nacional de Preços ao Consumidor. A informação foi dada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, ao anunciar que a regionalização do Índice "está praticamente acertada" com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

De acordo com o Sr Delfim Neto, apesar de praticamente definida a Regionalização do INPC, não está decidida, ainda, a data do início de sua vigência. Ele revelou que, de início, chegou-se a cogitar em cinco regiões para o índice, afinal reduzidas a três, tal como ocorre, desde o último dia 1º de maio, com o salário mínimo. Haverá, portanto, três INPCs para os reajustes salariais.

Na opinião do Ministro do Planejamento, a regionalização do INPC é uma medida de justiça, porque a um índice válido para todo o país não corresponde um aumento do custo de vida que varia conforme as regiões e as capitais. Pela legislação em vigor, segundo o Sr Delfim Neto, existe a distorção pela qual, principalmente nas capitais e regiões mais desenvolvidas, nas quais a economia é mais organizada e de mais fácil mensuração, o Índice apresenta-se maior do que o aumento efetivo do custo de vida e ocorre justamente o oposto nas capitais e regiões menos desenvolvidas.

"Está justo" — indaga o Sr Delfim Neto — "que se reajuste o salário em Belém a 40%, quando o custo de vida lá subiu 46%? É justo que se aumente o salário 40% em São Paulo quando o custo de vida local é de 35%? Claro que não".

Se a regionalização do INPC está quase decidida, o expurgo, do cálculo do Índice, dos efeitos do aumento dos preços externos do petróleo, continua sendo assunto em estudo. "Estamos estudando a adoção do expurgo e todas as sugestões neste sentido estão sendo analisadas. Vamos fazer uma experiência com índice já construídos, índices do passado, para verificar sua aplicação na prática", observa o Ministro do Planejamento.

Governo federal estima o custo da visita do Papa em mais de Cr$ 200 milhões

Brasília — As despesas do Governo brasileiro com a visita do Papa João Paulo II — calculadas em mais de Cr$ 200 milhões — obrigarão a Secretaria de Planejamento a abrir uma linha especial de crédito para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), encarregada de organizar a cobertura jornalística da visita. A liberação desta verba complementar, de valor ainda não definido, será acertada amanhã em reunião dos Ministros Delfim Neto e Said Farhat.

A informação foi prestada pelo Subsecretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Sr Octávio Bonfim, responsável pela organização da cobertura jornalística da visita papal. Segundo ele, esta verba será absorvida na instalação de 12 centrais de imprensa nas cidades por onde o Papa passará; no transporte da comitiva papal e na preparação dos locais onde João Paulo II rezará missas. Calcula-se em 1 mil 500 o número de jornalistas mobilizados para a visita, um terço deles vindo do exterior.

ESQUEMA RECORDE

Há mais de dois meses o Sr Octávio Bonfim, que dentro da Secom é o encarregado pela imprensa estrangeira, trabalha na preparação da visita do Papa. A partir de informações dos governos dos países já visitados por João Paulo II — como é o caso do México, Estados Unidos e Polônia — ele e mais dois funcionários da Presidência da República vêm montando o esquema de cobertura jornalística, "sem dúvida alguma o maior já visto no Brasil, para qualquer tipo de evento".

Assim, a Secom está montando em Brasília, por onde começa a visita, no próximo dia 30, uma central de imprensa capaz de servir o número recorde de jornalistas que estarão acompanhando o Papa. Nas outra 11 cidades por onde João Paulo II passará — Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida do Norte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Teresina, Belém e Fortaleza — a Secom está também orientando a montagem destas centrais, de forma idêntica à de Brasília.

Segundo os cálculos dos subsecretário de Imprensa do Planalto, estas centrais de imprensa terão 160 máquinas de telex, 240 perfuradores para fita de telex, 360 linhas telefônicas (que só poderão ser usadas em chamadas a cobrar), e 1 mil e 500 máquinas de escrever. Em todas as centrais, o Governo brasileiro colocará à disposição dos jornalistas intérpretes de inglês, francês, espanhol e italiano e cada central terá ainda um completo laboratório fotográfico, um posto médico e uma lanchonete.

A maior preocupação do Sr Octávio Bonfim é com o transporte e hospedagem dos milhares de jornalistas que acompanharão o Papa pelo país.

"Quanto a isto, a viagem do Papa não podia ocorrer em pior época. Em junho começam as férias escolares, e muita gente aproveita para fazer turismo. É difícil conseguir lugar nos aviões e nos hotéis", explicou o Sr Octávio Bonfim.

Para contornar o problema, o Governo credenciará os jornalistas brasileiros de forma limitada: em vez de credenciá-los para toda a visita do Papa, só o fará para cada uma das cidades incluídas no programa. O jornalista que participar da cobertura em Brasília, por exemplo, não poderá continuar seu trabalho em Belo Horizonte. Com isso, a Secom espera diminuir o número de jornalistas viajando ao mesmo tempo que o Papa. Os únicos que terão credencial nacional, válida para todas as cidades, serão os jornalistas estrangeiros.

Além disso, em certos locais a serem visitados por João Paulo II, cada jornal só poderá estar representado por um repórter, "por uma simples questão de espaço, pois não caberia todo mundo", afirma o subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto. E as emissoras de televisão atuarão sempre em esquema de **pool**, de modo que apenas uma delas gere a imagem para as outras. No caso das emissoras estrangeiras já se sabe que a Rádio e Televisão Italiana será a central do **pool**.

Dom Avelar rebate as críticas às despesas

Salvador — O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, rebateu, em sua **Oração Dominical**, as críticas aos gastos com a visita do Papa, "pois a grande despesa no Centro Administrativo da Bahia não será com o altar para a celebração da missa (orçado em Cr$ 1 milhão), mas com o aterro de uma vala que, mais cedo ou mais tarde, teria de ser realizado, por interesse público".

— Há certas festas carnavalescas e tantas outras que consomem, no Brasil inteiro, grandiosas somas que não se projetam à luz do sol — disse Dom Avelar, lembrando que "o próprio Jesus, tão amigo dos pobres e marginalizados, lançou o argumento de que há certas ocasiões que exigem gastos maiores, apesar das carências materiais que acompanham a História da humanidade."

— É justo que o Brasil queira receber com manifestações de apreço e alegria a figura carismática do Papa que, ao longo de 480 anos, estaria sendo esperado pelos brasileiros.

Um amigo e um parente também vão a Curitiba

Porto Alegre — A caravana da colônia polonesa do Estado, que seguirá para Curitiba no dia 5 de julho para se encontrar com o Papa, contará com pelos menos duas presenças especiais: a do Padre Valentim Novaski, que conheceu pessoalmente o Papa em 1974, na Bélgica, e do agricultor João Woidila, cujo pai é natural de Cracóvia, e que, embora não possa provar, diz ser parente de João Paulo II.

O Padre Valentim, pároco da igreja de N Sª do Sagrado Coração de Jesus, no distrito de Paulo Bento, em Erechim, é natural de Posnan, Sul da Polônia, e em 1974, na Bélgica, conheceu o ainda Padre Karol Wojtyla, que realizava um curso de pós-graduação em Teologia na Itália.

CARONA

Padre Valentim Novaski conta que o Padre Karol Wojtyla aproveitando as férias do curso foi à Bélgica a convite dos padres daquele país, e visitou as minas de carvão em Liege, onde cerca de 7 mil poloneses trabalhavam. O Padre Valentim Novaski, na época, era capelão na cidade de Liege.

Refugiados oram pela paz

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II pediu ontem aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro que se unissem aos refugiados cambojanos que fazem uma "Jornada de Oração pela Paz Mundial". Ante uma multidão de cerca de 10 mil pessoas, o Papa declarou: "Oremos para que as aspirações de todos os povos levem a um mundo mais humano e cristão".

Após a tradicional oração do Angelus, João Paulo II disse: "Os refugiados cambojanos dedicam o dia de hoje a orações pela paz. Desejo assegurar a todos os refugiados, inclusive os de outros países, que estou muito perto deles, com meu afeto, e que os recordo constantemente ao Senhor. Penso especialmente nas crianças e no sofrimento desses inocentes. Unamo-nos todos aos refugiados do Camboja".

Recife/Foto de Natanael Guedes

Em frente à igreja do Carmo, no Centro de Recife, o Monsenhor Paul Marcinkus acerta, com assessores do Governo pernambucano, detalhes do local em que João Paulo II vai celebrar missa

Agricultores ganharão homília

Recife — O Papa João Paulo II vai celebrar uma missa ao ar livre nesta cidade e, durante a homília dirá sua mensagem aos trabalhadores rurais. A informação é do enviado do Vaticano Monsenhor Paul Marcinkus, que prepara a visita papal ao Brasil.

Com a confirmação da missa, todo o roteiro anteriormente previsto para João Paulo II será modificado, uma vez que é necessário reservar uma hora e meia para a celebração. Assim o percurso de 37 quilômetros entre Recife e Olinda que seria feito em quatro horas terá de ser alterado.

Reuniões

Durante toda a manhã de ontem, Monsenhor Marcinkus discutiu com o clero local detalhes da programação do Papa em Recife. Às 8h encontrou-se com o Arcebispo Dom Helder Câmara e o Bispo-auxiliar Dom Lamartine Soares. Logo em seguida, reuniu-se com todos os membros das comissões nacional e local que tratam dos detalhes do roteiro a ser cumprido.

Alegando que não falava bem o português, ele evitou dar qualquer declaração mais explicativa sobre a programação e, sempre se mostrando apressado, foi a Olinda. Depois, no Centro de Recife, inspecionou de perto a área existente em frente à Igreja do Carmo, na Avenida Dantas Barreto, local onde provavelmente se realizará a missa celebrada pelo Papa.

Com mapas, fotografias e ouvindo os técnicos do Departamento de Trânsito e pessoal da segurança, Monsenhor Marcinkus afirmou que não havia escolhido o local nem escolheria. "Estamos visitando este lugar onde poderá ser a celebração. Mas as autoridades eclesiásticas locais é que vão decidir."

Disse também que apenas estava visitando os locais onde o Papa pudesse ver o maior número de pessoas. "Para isso será necessário fazer algumas adaptações para adequar o programa ao tempo de permanência do Papa em Recife, pois o horário deve ser rigorosamente cumprido uma vez que ele visitará 13 cidades em 11 dias.

Quanto ao problema de segurança do Papa, Monsenhor Marcinkus disse que isso não é dificuldade. "O problema é o grande número de pessoas que desejam ver o Papa." Garantiu que até o final desta semana já se terá o programa oficial da visita de João Paulo II ao Brasil. Em tom de brincadeira, acrescentou: "Mas por uma questão de cortesia temos de submeter todo esse roteiro à pessoa mais interessada, que é o Papa."

As modificações

Ao deixar o Palácio do Bispo num microônibus, acompanhado de todos que trabalham nos preparativos da visita, Monsenhor Paul Marcinkus foi até Olinda, onde fez um pequeno percurso por várias ruas, sem incluir o alto da Sé, mas passando por cinco praças que têm capacidade para um grande número de pessoas.

De lá foi até o centro de Recife, em frente à igreja do Carmo onde foi informado que entre as Avenidas Dantas Barreto e Nossa Senhora do Carmo, a capacidade é de 400 a 500 mil pessoas, sendo um bom local para a celebração da missa.

Monsenhor Marcinkus foi informado também que Nossa Senhora do Carmo é a padroeira de Recife e que este ano, se comemora o quarto centenário da vinda dos carmelitas para o Brasil, sendo por isso muito interessante que a missa seja celebrada naquele local, já que no dia da chegada do Papa é exatamente o início do novenário à Nossa Senhora do Carmo.

Enquanto observava o local em frente à igreja, vários populares que estavam na Avenida Dantas Barreto, ao saberem que ele estava preparando a visita do Papa, procuraram cumprimentá-lo, enquanto se dirigiam a Dom Hélder Câmara, para saber o dia certo da chegada de João Paulo II.

O polonês Kazimierz Michalewicz, não teve a mesma sorte dos populares. Ainda quando Monsenhor Paul Marcinkis se encontrava no Palácio do Bispo ele tentou falar com o enviado do Vaticano, na esperança de marcar uma audiência com o Papa para a colônia polonesa em Recife e não conseguiu.

Com todas as mudanças discutidas, o que realmente ficou decidido na passagem do Monsenhor Marcinkus por Recife foi muito pouco, aguardando-se agora o anúncio oficial no novo roteiro.

De certo sabe-se que o Papa chegará a Recife às 15h20m do dia 7 de julho. Do aeroporto segue em carro aberto ou pela Avenida Boa Viagem ou pela Avenida Imbiribeira para o local onde celebra a missa que começa às 16h45m. Às 18h30m vai até Olinda, voltando em seguida para o Palácio do Bispo entre 20h e 20h30m. No dia seguinte às 8h30m embarca para Belém com escala em Teresina, deixando o Palácio em carro fechado, direto para o aeroporto.

Monsenhor Paul Marcinkus e a comissão nacional coordenadora da visita, presidida pelo Ministro João Augusto de Médicis seguiu ontem para Manaus, a décima terceira cidade a ser visitada pelo Papa. Antes, o enviado do Vaticano almoçou no Palácio das Princesas com o Governador Marco Antonio Maciel.

Bispo só fala de Igreja no Ceará

Fortaleza — Nenhum bispo brasileiro terá encontro com o Papa João Paulo II para tratar de assuntos relacionados com a Igreja, fora de Fortaleza. A decisão foi transmitida ontem por Monsenhor Paul Marcinkus, organizador da visita do Papa ao Brasil, ao Cardeal Aloísio Lorscheider. O encontro do Papa com os bispos será no dia 10 de julho, entre 13h e 15h para, logo depois, embarcar rumo a Manaus e de lá para Roma.

Monsenhor Paul Marcinkus permaneceu 24 horas em Fortaleza, sempre em companhia de Dom Aloísio Lorscheider. Sobre os problemas relacionados com a visita do Papa, ele disse que "foi Fortaleza quem nos deu menores problemas". Ontem, acompanhado do Cardeal e do Governador Virgílio Távora, Monsenhor Paul Marcinkus conhecido como o guarda-costas do Papa, chamava a atenção do público por onde andava. O seu dia começou às 8h, com uma reunião na residência particular do Governador, com assessores do Governo estadual, federal e da Nunciatura Apostólica de Brasília.

Informações

De lá ele saiu rumo ao Estádio Castelão para uma visita aos locais onde o Papa vai celebrar missa. Por onde ia passando pedia informações a Dom Aloísio e ia anotando as respostas em um pequeno bloco de papel. Do Castelão ele foi ao Centro de Convenções do Ceará onde visitou o auditório de 5 mil lugares, examinando detalhe por detalhe.

Monsenhor Paul Marcinkus demonstrou muita preocupação com o problema da segurança do Papa do povo, que ele considerou muito importante para a visita. "Tudo o que estiver ao meu alcance será oferecido de bom grado à Igreja", disse o Governador Virgílio Távora ao enviado do Vaticano.

Em vez de 8h, a chegada do Papa a Fortaleza será às 9h30m, desembarcando no Aeroporto Militar da Base Aérea. O seu retorno, que estava previsto para 12h do dia seguinte, foi transferido para as 15h. Monsenhor Paul Marcinkus exigiu que o Papa esteja ao meio-dia na residência do Cardeal Aloísio Lorscheider para almoçar e repousar até às 15h no dia de sua chegada. Da casa de Dom Aloísio, em carro fechado, João Paulo irá para o Castelão, onde celebrará a missa de encerramento do X Congresso Eucarístico Nacional.

Espuma branca dá impressão de neve para 200 que viram início da lavagem do Cristo

Nevou na cabeça do Cristo, em pleno Rio de Janeiro, ontem às 15h20m. Pelo menos foi esta a sensação das quase 200 pessoas que foram assistir o início da lavagem da estátua. Jatos fortes de espuma branca cobriram sua cabeça, escorrendo até os pés. Água de 90 a 120° foi jogada depois, para retirar a sujeira.

Com a presença do Coronel Alcir Miranda Pereira, delegado do IBDF, representantes das três firmas envolvidas com a limpeza e restauração do monumento, funcionários, amigos, imprensa, a operação teve seu início retardado em 1h20m porque era esperada a chegada do Prefeito Júlio Coutinho. É a primeira vez, desde sua inauguração (12 de outubro de 1931), que o Cristo é limpo e restaurado.

O BANHO

Apesar de atrasado, o banho no Cristo começou sem a presença do Prefeito. Três homens subiram até o cimo da estátua, ficando um na cabeça e os outros dois distribuídos pelos ombros. Mais embaixo, na altura do peito, cinco homens com bombas forneciam a espuma, que subia por tubos. No momento em que os engenheiros responsáveis deram ordem de **neve**, uma cabeça de operário postou-se no Cristo jorrando espuma.

Vestidos de macacões cinzentos, amarelos e verdes, os operários mostravam-se tranqüilos. Arlido Monteiro da Silva, 16 anos, declarou achar o serviço "legal". Para Laurinda Augusta Borda D'Água, 79 anos, portuguesa, era uma "honra" assistir ao espetáculo em que um de seus filhos trabalhava. Indiferentes, dois meninos jogavam latas de cerveja de cima do platô.

Para o Coronel Alcir Miranda Pereira, delegado do IBDF, que se declarou o "idealizador" da operação, serão necessários 7 dias para lavagem do monumento e escadarias. Cerca de 500 mil litros de água serão usados e os gastos foram de 355 mil pela montagem dos andaimes e mais Cr$ 79 mil para reparos nos pára-raios. O resto "foi milagre do Papa e gentileza das firmas", em troca de propaganda.

Oitenta quilos de espuma foram usados e a pressão do jato variava entre 600 a 900 libras. Cento e cinqüenta operários trabalham em toda a operação, que também prevê limpeza da estrada Paineiras — Corcovado. Ambulantes e restaurante passarão agora a pagar uma mensalidade ao IBDF e, informa o Coronel Alcir Miranda Pereira, está-se pensando seriamente na implantação de um pedágio para os que forem de carro ao local.

Montagem do altar no Aterro começa hoje

No Rio, sobre as escadarias do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra, 30 operários vão começar, hoje, a instalação da estrutura tubular que servirá de suporte ao palanque e ao altar onde o Papa João Paulo II celebrará missa no dia 1º de julho, no início da noite, duas horas depois de chegar à cidade.

O novo projeto do altar obedece a uma recomendação do enviado da Santa Sé, Monsenhor Paul Marcinkus, que considerou o patamar do monumento melhor lugar para erguer o altar, onde o Pontífice deve celebrar sua primeira missa no Rio, sem ver afastados os cardeais e mais de 100 bispos do país e exterior, esperados na ocasião.

VANTAGENS

Se construído conforme o projeto anterior, o altar que coroaria uma pirâmide de 42 degraus, ganharia talvez em visão estética, mas os cardeais e bispos continuariam acomodados no patamar do monumento, distantes do Papa cerca de 100 metros. Afora este detalhe, também o Major Zairo de Pontes (encarregado do I Exército pela segurança do Papa durante sua estada no Rio), já no dia do primeiro teste do primeiro projeto, mostrou preferência pela instalação do altar sobre o monumento.

Contrariado a princípio, o autor de ambos os projetos — Abel Gomes, cenógrafo da TV Globo — ontem já não escondia o entusiasmo com que ultimava o projeto definitivo, reconhecendo que o novo local, além da segurança, oferecerá ao Papa um ângulo de visão mais abrangente do que o que lhe ofereceria o da pirâmide (que seria construída no meio da pista que atravessa a praça do monumento).

O novo projeto implica a construção de um palanque cinco metros acima do patamar do monumento, e nove metros mais para a frente, na direção das pistas de rodagem. Para subir ao palanque, três rampas com 42 degraus serão construídas: uma, ao centro e mais larga, para o Papa; e duas laterais, para os cardeais e bispos. Os degraus serão pintados de branco e em grande parte cobertos de tapetes vermelhos. Nos intervalos das três rampas com degraus ficará uma superfície lisa pintada de amarelo.

O acesso do Papa ao altar se fará através de uma passarela em forma de U, e com cerca de 300 metros de comprimento. João Paulo II subirá a passarela num ponto dos jardins que ficam entre o monumento e o MAM, e por ela caminhará até a rampa que o levará ao altar, dando chance a que praticamente toda a multidão possa vê-lo desde os dois lados do Aterro à Praça Paris, da Cinelândia à Avenida Beira-Mar.

A VEGETAÇÃO

A fim de evitar que as plantas que decoram a área junto ao monumento sejam destruídas na ocasião, o Sr Abel Gomes disse que elas serão retiradas antes, em placas, de forma a serem replantadas no dia seguinte.

As obras de instalação do palanque, rampas e altar começarão segunda-feira, a princípio só de dia; dia e noite nos últimos 10 dias antes da chegada do Pontífice. O orçamento, segundo o cenógrafo, "andará em torno dos Cr$ 2 milhões 500 mil".

LIMPEZA

A Comlurb mobilizará 260 garis, 22 caminhões, 13 varredeiras mecânicas e 13 carros-pipa para a limpeza, antes e depois das cerimônias religiosas que o Papa João Paulo II celebrará no Parque do Flamengo, na Favela do Vidigal, na Catedral Metropolitana e no Corcovado.

No Parque do Flamengo, onde deverá haver a maior concentração de pessoas, 200 garis trabalharão com o apoio de 20 caminhões, 10 varredeiras e 10 carros-pipas. Na área próxima à catedral a Comlurb manterá uma equipe de prontidão.

Jornal anuncia visita à Inglaterra em 1982

Londres — A possibilidade de o Papa João Paulo II visitar a Grã-Bretanha em 1982 foi revelada hoje pelo semanário dominical **Sunday Express**, acrescentando que um ministro britânico viajou recentemente a Roma para abordar esse projeto com o Chefe da Igreja Católica.

O jornal informou que o Ministro das Artes Norman Saint John Stevas, membro considerado da comunidade católica britânica, se entrevistou com o Papa antes de sua recente viagem à França.

Segundo o semanário londrino, o Sumo Pontífice concorda com esse projeto e a Rainha Elizabeth, Chefe Suprema da Igreja Anglicana, se sentiria encantada com a visita.

Leia editorial "Uma Luz"

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 9 de junho de 1980

caderno B

BARYSHNIKOV NO MARACANÃZINHO

O MITO LIMPA O PALCO PARA RECEBER OS APLAUSOS

Susana Schild

AS tradicionais bolinhas de papel não faltaram no primeiro espetáculo — no sábado — de Baryshnikov no Maracanãzinho. O bailarino, visivelmente irritado, abaixou-se no final de **O Corsário** para pegar não só as bolinhas, mas também copos de papel, e para agradecer as palmas em palco limpo. E se a platéia estava no auge da agitação durante a primeira parte — e aplaudiu quase **O Corsário** inteiro — manteve-se em silêncio durante **Romeu e Julieta**, dedicando a Misha e Zhandra Rodriguez cinco minutos de palmas no final.

A platéia de sábado, 10 minutos antes da hora marcada para o início do espetáculo, já demonstrava impaciência através de palmas e assovios, com as arquibancadas praticamente lotadas, o que não acontecia com as cadeiras de pista. A ilusão de que um **ticket** numerado garantia o lugar, e o hábito de chegar atrasado criaram inúmeros incidentes, várias ameaças de brigas e o nome da polícia foi mencionado diversas vezes. Nesse clima, programas e **posters** do dançarino eram vendidos pelo mesmo preço da entrada da arquibancada, ou seja, Cr$ 200.

Les Silphydes, dançado pelo balé da Fundação Clóvis Salgado foi solenemente ignorado por grande parte do público das cadeiras, cujos retardatários não tinham o menor escrúpulo em chamar alto o resto da família. Várias pessoas passeavam diante do palco, totalmente alheias aos que dançavam. Com muito mais gente do que cadeiras, a situação ficou caótica, e em poucos minutos a distância entre a primeira fila e o palco estava totalmente tomada por pessoas que, com ou sem **ticket**, assistiram ao espetáculo de joelhos.

O som da primeira parte começa altíssimo, o público das arquibancadas aplaude o balé mineiro. Os primeiros acordes de **O Corsário** anunciam a entrada de Baryshnikov, aplaudido de pé, por muitos que ocupavam o setor da arquibancada atrás do palco, uma colocação de público pouco freqüente.

O palco, de uma indigência comovente, merece observações. Como fundo, um telão em tecido de péssima qualidade permitia a visão de tudo o que se passava por trás dele. Bailarinos mereceram, como coxias, pedaços de madeira forrados do mais lúgubre plástico preto. Uma tristeza.

O Corsário termina sob aplausos entusiásticos, e o intervalo é utilizado por muitas pessoas para procurar o lugar, ou porque chegaram atrasadas, ou porque as cadeiras eram ocupadas por pessoas que se recusavam a sair. Por exemplo, Regina dos Santos Ferreira, acompanhada de oito adolescentes, tinha seus nove lugares ocupados sabe-se lá por quem e passou a ocupar o de outros nove, e assim por diante.

A voz irada que exigia, pelo alto-falante, antes do começo do espetáculo que não se utilizasse **flash** foi substituída por uma mais cordata, no intervalo, que pedia ao público evitar jogar bolinhas e copos de papel no palco, sob ameaça de Misha interromper o espetáculo. O balé mineiro volta a cena, e depois novamente Misha e Zhandra, que dançam **Romeu e Julieta** sob grande silêncio do público. Ao final, muitos aplausos, Misha manda beijos, Zhandra recebe flores, alguns ensaios de ataques histéricos de fãs mais exaltadas. Ele parecia contente, refeito da contrariedade da primeira parte, e se despediu sem receber outras bolinhas de papel aos gritos de "Misha, Misha!", e deixando em algumas fãs a esperança de conseguir um autógrafo. Para tanto, estavam coladas à porta que dava acesso ao seu camarim.

Fotos de Almir Veiga

Ao final de *O Corsário*, Baryshnikov teve de recolher bolinhas de papel para poder receber, com Zhandra, os aplausos do ginásio lotado

UMA NOITE DE GLÓRIA (COM ALGUNS CONTRATEMPOS)

Suzana Braga

BARYSHNIKOV teve enfim o seu momento de glória no Rio de Janeiro. Merecido? Até certo ponto, uma vez que o star *da dança, imbuído de crises temperamentais ao dançar e arrobos pessoais fora do palco, apresentou sábado o seu melhor espetáculo brasileiro (considerando-se apenas o eixo Rio—São Paulo). Dançou bem, quase transmitindo a mesma imágem do* belo *dissidente que assombrou Nova Iorque há seis anos. E a platéia o recebeu bem, embora fosse uma platéia um tanto irrequieta. E não só ele foi bem aceito, também Zhandra Rodriguez e até mesmo o insípido balé mineiro, respeitando-se as proporções entre o Corpo de Baile do Palácio das Artes de Belo Horizonte e os astros internacionais. O público parecia ávido por um mito e de tudo que pudesse cercá-lo. Praticamente lotado, o Maracanãzinho assistiu na estréia de Baryshnikov a brigas de socos e a fãs suspirosas à procura do seu ídolo, enquanto ambulantes vendiam programas,* posters, *pipoca e café. Mas quem saiu vencedor desta feira foi mesmo o bailarino, que ao final, entre gritos populares de Misha (sobrava no eco do estádio apenas o* isha) *recebeu quatro minutos de aplausos, o que pode ser considerado uma consagração.*

Se no próximo ano Baryshnikov acabar como animador da festa do Oscar, e parece que é para lá que se está encaminhando, não se poderá negar que teve, pelo menos, uma grande noite no Rio de Janeiro. Tenso, com pouco fôlego — perceptível ao terminar o pas de deux *de* O Corsário *— conseguiu respirar, recuperando-se, e apresentou uma* performance *à altura de seu nome, o que não aconteceu no Hotel Nacional, onde as condições e clima eram ainda piores do que os do Maracanãzinho. O final da sua coda foi surpreendente, e quase que por sorte. Um arremate de mestre nas piruetas e sem nenhum dos tiques do início do espetáculo, Barysnikov parecia o ídolo do American Ballet Theatre ou o vencedor do prêmio de Varna. Mas na variação não foi tão feliz (ela se inicia após o* pas de deux *e o bailarino não estava a plenos pulmões). Tentou a pirueta de efeito, que utilizou no filme* Momento de Decisão, *subindo os braços até os ombros, descendo no* plié, *mas não foi bem-sucedido. Duas quicadas na meia ponta se transformaram no disfarce perfeito para distrair o público. Mas afinal, ele é o maior bailarino do mundo e o mestre dos truques bem-sucedidos.*

O que não estava programado era a improvisação de Baryshnikov em faxineiro — entre o pas de deux *e a sua variação — já que foi obrigado a recolher detritos jogados pelas platéia. Sua irritação era visível e o nervosismo evidente. Atrás da coxia de plástico drapeado, o bailarino, depois de duas reclamações não atendidas, resolveu ele mesmo fazer a tarefa.*

Romeu e Julieta *esteve bem melhor do que* O Corsário. *Não havia espectadora na platéia que não exclamasse: "lindo, gatinho", e o balé transcorreu tranqüilo sem os ôbas iniciais. Evidentemente que muito ajudou a suspirosa Julieta (Zhandra Rodriguez), que cresce assustadoramente no desempenho do papel, ainda que em* O Corsário *ela não estivesse em seus dias de glória.*

A produção tentou superar os vexames anteriores, mas não conseguiu esconder os novos. Houve um certo empenho em encontrar uma aparelhagem de som adequada ao Maracanãzinho, mas o que aconteceu foi um som ensurdecedor nos primeiros números, com alguns falsetes a seguir, e finalmente uma freqüência acessível em Romeu e Julieta. *Ridículo, no entanto, era o telão de fundo, em tecido vergonhoso, cheio de remendos e que com a luz do intervalo revelava as bailarinas do grupo mineiro ensaiando passos, nervosas Silphydes prestes a entrar em cena. E que durante o espetáculo ameaçou cair, quase soterrando as etéreas Silphydes. Enfim, um espetáculo vazio, que revelou, mais uma vez, a gritante ausência de infra-estrutura empresarial, mas que foi, sem dúvida, uma noite de glória para Mikhail Baryshnikov.*

Henry Miller ☆1891 †1980

O SEXO COMO CAMINHO DA SALVAÇÃO

Marcos Santarrita

Nova Iorque — O escritor americano Henry Miller, cujo primeiro romance, **Trópico de Câncer**, conquistou a admiração dos críticos e valeu ao autor o desprezo de toda uma sociedade, morreu sábado aos 88 anos, informou ontem em Nova Iorque o seu editor, Noel Young, acrescentando que o romancista falecera sem dor, nos braços de seu mordomo.

Miller nasceu em Nova Iorque, a 26 de dezembro de 1891, filho de um alfaiate alemão. O alemão foi, portanto, o primeiro idioma que falou. Quando o pai lhe deu dinheiro para entrar numa universidade, ele fugiu com sua primeira mulher (casou-se cinco vezes), que segundo o próprio Miller tinha idade para ser sua mãe.

Segundo Noel Young, ele sofria de deficiências circulatórias no cérebro, devido ao bloqueio de algumas artérias, mas, em vista de sua idade, não podia ser operado.

MUITOS e estranhos são os caminhos que conduzem a Deus, é certo, mas dificilmente terá havido um mais estranho que o escolhido e trilhado por Henry Miller, último representante daquela estirpe de grandes escritores americanos que deu nomes como Hemingway e Faulkner. Condenado e perseguido como os profetas, acusado de pornógrafo, ele proclamava apesar disso a "absoluta inocência" dos valores existenciais do sexo, e terminou por impô-los.

"O sexo, o sexo", repetia, "é só o que existe". Mas acrescentava: "O tema de meus livros não é o sexo, e sim a libertação do eu". A libertação sexual era assim apenas uma etapa no longo caminho para a plenitude da integração de sacro e profano, para o encontro consigo mesmo, e por conseguinte com Deus. Como é tradição entre os escritores americanos, ele fez de tudo: de empregado da Western Union a vaqueiro, mineiro, carteiro e a plantão noturno como repórter em **The Washington Post**, durante a Primeira Guerra Mundial.

Já então escrevia, contra a oposição da mãe, de quem não hesitava em dizer: "Eu a odiei toda a minha vida. Era uma mulher rígida, puritana, nunca nos demos bem. Nunca leu nada do que escrevi, porque eu não queria tornar-me alfaiate como meu pai e assumir o seu lugar". Acima de tudo, porém, odiava o puritanismo dela, que considerava hipocrisia. O que não era de estranhar num homem que, posteriormente, acharia que os eufemismos para substituir os palavrões são os verdadeiros palavrões. Diante das perseguições e proibições a suas obras, ele limitava-se a citar a Epístola de Paulo aos Romanos, XIV: "Não há nada impuro em si, mas para aquele que julga alguma coisa impura, ela é impura".

A obra de Miller se caracteriza por um estilo retórico, febril e magnificamente desordenado, que o tornaram um dos mestres modernos da língua americana. Mas não foi sempre assim, e para chegar a isso muitos milhares de páginas foram jogados fora. Tudo que ele escreveu antes de **Trópico de Câncer**, seu primeiro romance publicado (1934, quando tinha 43 anos), se perdeu, mas, segundo seus amigos e ele próprio, nada se perdeu com isso, pois Miller nasceu no momento em que começou a bater a máquina os primeiros parágrafos desse livro.

Era o seu tempo de vagabundagem na Europa, a realização de um sonho alimentado desde a infância por leituras desordenadas de escritores que, na época, representavam a tradição européia de subversão dos valores tradicionais: Dostoievsky, Rimbaud, Strindberg, Mallarmé, Verlaine. Apenas, a sua não era uma boêmia voluntária, mas forçada. O início de sua longa e fértil temporada em Paris coincidiu com o colapso de Wall Street, e eram muitos então esses vagabundos artísticos e intelectuais na França.

Sem um centavo, sem condições sequer de escrever, Miller e seus amigos boêmios tinham entretanto outras preocupações que não apenas três refeições quentes por dia — o que era raro. Na pobreza, com seu séquito de tragédias íntimas, milagres inesperados, aventuras estranhas, tudo para ele era novo — e bom. O próprio fato de encontrar um editor para o **Trópico de Câncer** foi encarado por ele como um milagre, que de algum modo lhe permitiu continuar vivendo para ver e testemunhar.

Em Paris, ele vivia com uma prostituta pobre, em Montparnasse, alimentado de vez em quando por amigos ou por algum Mecenas. E, cinco anos depois, publicava **Trópico de Câncer**, que causou escândalo igual ou maior que o primeiro romance. Em 1940, com a ocupação da França pelos nazistas, Miller voltou para os Estados Unidos, onde continuou pobre.

Com a invasão da Europa pelos Aliados, os soldados americanos descobriram seus livros publicados em inglês na França, e aí a situação melhorou um pouco. Mas, com a fama, veio também mais forte, o problema da censura. Só em 1961, por exemplo, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos liberou, como não obscenos, o **Câncer** e o **Capricórnio**, que a Grove Press, encorajada pela liberação de **O Amante de Lady Chaterley**, de D. H. Lawrence, decidiu publicar.

E então, sim, veio um período de prosperidade para Miller, que pôde comprar uma mansão em Big Sur, na Califórnia. Contudo, se ganhou dinheiro, perdeu a paz — mas não o caminho. Famoso, tornou-se guru de muitos movimentos, com os quais, na maioria das vezes, não tinha a menor identidade. Dos **hippies**, por exemplo, dizia: "Eles me tomam como um deles, mas não quero nada com eles. Sempre os encarei como um bando de vagabundos. A gente deve fazer alguma coisa, trabalhar ou criar, e não apenas gastar a vida inutilmente".

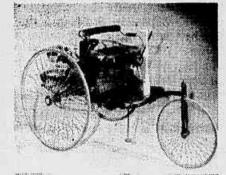
Também não favorecia inteiramente a liberdade sexual: "Nisso, eu assumo uma posição bastante conservadora", dizia. "Creio que há limites para tudo. Não devem ser ditados por nenhum chamado grupo superior, é claro, mas pelo nosso próprio senso de decência, que nos deve fazer parar em determinados lugares".

Anarquista, na tradição daqueles que buscavam o bom selvagem, citando Leon Bloy e Jacques Maritain, Henry Miller conseguiu, em sua obra, ligar corpo e espírito, o amor e a morte. E, tendo feito isso, podia dizer, como disse: "Vivi com Deus estes tempos".

Cartas

Outra cidade

Se o Rio tivesse um Prefeito possuidor de "elevado espírito público"; se, embora não o possuindo, conhecesse o valor e o alcance desse atributo ignorado, há muito tempo, pelos administradores; se o Prefeito saísse de sua redoma, na ex-Embaixada britânica, ao menos uma vez por semana, para percorrer a Cidade e se inteirar de suas necessidades; se, assim fazendo, mandasse dragar os rios e riachos que atravessam a Cidade e que se converteram em verdadeiras lixeiras para todo o tipo e tamanho de detritos que não são convenientemente coletados, aumentando, assim, os riscos de inundações na época das chuvas; se o Prefeito mandasse corrigir a pavimentação das vias públicas para que os desníveis e buracos não mais provocassem acidentes de tráfegos nem danificassem os ônibus, contribuindo para o encarecimento do transporte; se o Prefeito fizesse respeitar a lei do silêncio, cassando a licença de motocicletas que circulam com descarga livre, enervando a população, provocando rompimento de tímpanos nos velhos e convulsões, às vezes fatais, em crianças recém-nascidas; se o Prefeito mandasse alternar os lados de estacionamento dos carros, nas ruas dos bairros, para que os garis pudessem varrer o lixo que se acumula por baixo dos veículos e acaba entupindo a grelha dos bueiros; se o Prefeito velasse pela saúde e o bem-estar da criança, mandando construir, nas escolas, marquises ou abrigos apropriados, para que ela não fique exposta à inclemência do tempo enquanto espera, amontoada à porta da escola, a hora de troca de turnos; se o Prefeito, cujo ordenado sai, como o de todos os servidores públicos, do bolso do contribuinte, mandasse construir abrigos decentes e apropriados nos terminais das linhas de ônibus, para proteger das intempéries os que ali se aglomeram esperando condução depois de um dia de trabalho exaustivo; se o Prefeito quisesse dar uma de Prefeito inglês ou japonês, baixando mais uma portaria, para se juntar àquelas que já estão afixadas nos ônibus, determinando que cobradores e motoristas chamem a atenção do passageiro "descuidado" para o que é proibido fazer, e que os motoristas parem o ônibus e só prossigam viagem depois que o passageiro concordar em respeitar o direito alheio, acatando as determinações contidas nos avisos; se o Prefeito, enfim, quisesse aproveitar a TV para realizar uma campanha permanente — pelos bons costumes — ao vivo, recomendando ao carioca o que convém fazer para que seu comportamento seja compatível com uma vida em sociedade, decente e agradável; se tudo isso fosse feito, e pode ser feito, sem precisar de verbas excepcionais, apenas com "engenho e arte", como diria Camões, o Rio seria realmente uma cidade maravilhosa.

Se houver oportunidade e o Prefeito não ficar aborrecido com o que dissemos, teremos prazer em voltar ao assunto. **Salvador Correa de Sá e Benevides — Rio de Janeiro.**

"...as ruas estariam repletas de bicicletas e triciclos..."

Modelo chinês

Em carta publicada no JORNAL DO BRASIL de 20 de maio, o Sr J. Neves de Paiva, aborrecido com os impostos e com o alto preço da gasolina, sugere, fazendo **blague**, que o Governo decrete o fechamento de todas as fábricas de automóveis e a destruição dos existentes.

Pois eu até que gostei da idéia do leitor. Como seria bem melhor a vida no Rio de Janeiro! À noite, eu teria um sono tranqüilo, sem as zoeiras dos escapamentos, sem o barulho dos pneus cantando nas curvas, sem as freadas dos motoristas que trafegam pela minha rua a toda velocidade, sem ter de suportar o barulho das buzinas. Sim, há pessoas que buzinam à noite tão histericamente quanto de dia.

De dia, poderia vir do trabalho para minha casa, para almoçar, certo de não encontrar engarrafamentos no caminho. Tanto quanto eu, as pessoas teriam descoberto que os meios de transporte coletivo são feitos para todos. As mães que transportam as crianças para o colégio em seus carros — e tornam intransitável a minha rua nos horários de entradas e saídas escolares — teriam descoberto a utilidade dos ônibus colegiais para seus filhos e conquistado preciosas horas para um merecido descanso ou para o trabalho.

Todos poderíamos fazer as compras nos nossos bairros com carrinhos de mão, pois finalmente as calçadas estariam desempedidas. Seria o adeus às filas indianas que o pedestre carioca tem de fazer para poder caminhar na calçada. De novo os bebês voltariam a passear nas ruas e praças, sem precisar daqueles ferros e grades para proteção contra o automóvel.

As ruas estariam repletas de bicicletas e triciclos trafegando em vias especiais. As motos que fossem apanhadas com o escapamento aberto seriam sumariamente destruídas, sendo o proprietário obrigado a ouvir 30 vezes a frase "você é um imbecil", berrada dentro de seus ouvidos pelo guarda de trânsito.

Os donos do Poder teriam de utilizar o transporte público, e teríamos, como por milagre, uma melhoria imediata nos sistemas de transporte urbano e suburbano.

E os problemas advindos do desemprego em massa nas fábricas de automóveis? — perguntaria um leitor com preocupações sociais. Não há razão para preocupações, pois o desenvolvimento de outros meios de transporte criaria milhares de novos empregos.

Modelo chinês? — perguntaria um terceiro leitor com outras preocupações. Também aqui não há por que se preocupar. Woody Allen, certamente nenhum sinólogo fanático, também pede que os carros sejam banidos de Nova Iorque, em seu filme **Manhattan**. Mãos à obra, pois, com o novo decreto governamental. **Lafaiete Camargo dos Santos — Rio de Janeiro.**

Exame arcaico

Os coronéis que mandam no Dentel precisam reformular as provas para os candidatos a radioamador. Elas estão sendo confeccionadas de forma bastante confusa, com o objetivo de dificultar aquilo que deveriam facilitar.

No último exame realizado, com base em um decreto inconstitucional uma das questões tinha como gabarito a afirmativa de que um radioamador punido por ato do Ministro das Comunicações "não poderia interpor recurso desse ato a ninguém". É um absurdo, uma afirmação flagrantemente inconstitucional, motivo mais do que suficiente para a anulação de tal exame.

O livro de legislação vendido pela Labre, embora muito caro, para o que contém, não está atualizado, provocando a desinformação dos que o leram. Além do mais, a obrigatoriedade de decorar a legislação é uma exigência arcaica, totalmente desatualizada. Ninguém pode nem deve decorar leis. O importante é o radioamador conhecer as normas formais que regem o exercício de tal serviço, que é de enorme utilidade pública, com várias situações de auxílio a terceiros onde o Poder público falhou. (...)

Saber é importante, sim. Mas decorar e reproduzir as palavras do texto legal é demais. É um pecado. É preciso entregar a confecção das provas a gente mais competente. **J. A. Montarroyos — Rio de Janeiro.**

Medida inviável

Li no JORNAL DO BRASIL do dia 7 de maio que, por ordem do Sr Ministro da Previdência Social, todos os beneficiários do INAMPS (enfermos, aposentados, pensionistas etc) deverão, a partir de julho próximo, trocar o carnê de pagamento apenas nos postos do referido instituto, e não mais na rede bancária, como é feito até agora. A medida envolve discriminação e falta de humanidade para com os beneficiários. Em primeiro lugar, a troca na rede bancária já exige dos beneficiários duas horas de espera. E isso, note-se, em várias agências de diversos bancos num mesmo bairro. Imaginem agora todos esses beneficiários convergindo, embora em dias diferentes, para um só posto que não atende apenas a um bairro.

Seria bom que o Ministro ponderasse sobre a inviabilidade da medida e estudasse outra maneira de realizar o controle e a fiscalização dos benefícios pagos. Sugeriria que, nos meses de junho e julho deste ano, a fiscalização do INAMPS agisse nas longas filas das várias agências dos diversos bancos, onde, para receber, os beneficiários ou seus procuradores são obrigados a exibir documentos de identidade.

Ou por que Sua Excelência pretende atribuir maior credibilidade à conferência da identidade do beneficiário feita por funcionários do INAMPS, e não por bancários, quando as fraudes, na sua maioria, não tiveram a conivência dos bancários?

Que o Ministro da Previdência peça a seu colega Hélio Beltrão outra idéia, pois a publicada é superburocrática, antiquada, inócua e desumana. **G. I. dos Passos Miranda — Rio de Janeiro.**

Martírio inútil

Quero pedir às autoridades da Prefeitura, em especial às do Serviço de Fiscalização do Departamento de Edificações e às da Administração Regional, que seja embargada a obra da Rua das Laranjeiras, 557, pois um monstruoso bate-estacas vem trabalhando ali há duas semanas sem perfurar coisa alguma, uma vez que o fundo do solo do terreno está assentado em imensas pedras. Sei disso por conhecer o trabalho que deu o prédio onde moro, ao lado, quando da realização dessas obras de fundação.

Embora haja falado com o engenheiro da obra, o bate-estacas vem martirizando os moradores das proximidades, poi não fura nada, mas a empresa que faz as fundações vem insistindo, por não ter tido a cautela de fazer a sondagem do solo no local em que o terrível instrumento está em ação. **Alexandre Maciel — Rio de Janeiro.**

Veículo discriminado

Quero alertar os responsáveis pelo Parque da Cidade, localizado na Gávea, para a injustificável proibição da entrada de motocicletas naquele local. No último domingo de maio levei minha mulher e minha filha para um passeio no Parque. Qual não foi minha surpresa, porém, quando o carro que ia à nossa frente entrou e minha motocicleta foi retida pela segurança, sob a alegação de que era proibida a circulação de motocicletas dentro do Parque. É bem verdade que o guarda teve a gentileza de me avisar que se estivéssemos de automóvel não haveria problema.

Não adianta tentarmos contribuir para a economia de combustível e para o desengarrafamento do trânsito, pois a motocicleta ainda é discriminada por alguns. Provavelmente os responsáveis pelo Parque devem achar que os motociclistas utilizarão o local para a prática de **moto-cross**. **Eduardo Macedo de Lima — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

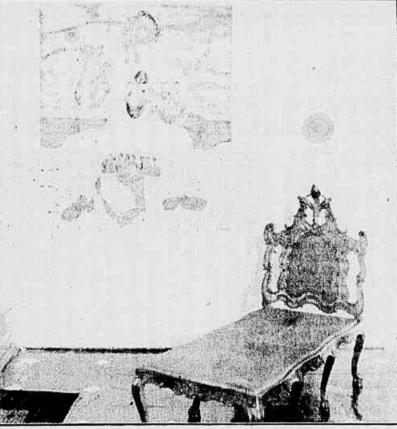
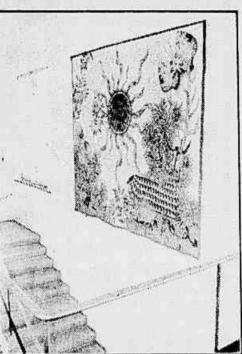
ARTES PLÁSTICAS

COMO ANDAM OS MUSEUS DO RIO

Roberto Pontual

QUANTITATIVAMENTE, o Rio até que não é uma cidade desprovida de museus. Claro, estamos muito longe ainda da **performance** alcançada por centros como Nova Iorque e Paris, onde o cardápio neste sentido pula da casa da dezena para a da centena, oferecendo farto alimento a todos os gostos imagináveis. Mas o disponível por aqui não anda tão baixo, em número e diversidade, quanto em geral se é levado a pensar. Com o MAM fechado (de quem obter uma informação precisa sobre a sua situação?) e o Museu Nacional de Belas-Artes maltratado e quase inerte, perdemos dois dos núcleos antes mais ativos no setor, cobrindo as artes visuais do século passado para cá. Mesmo assim, com algum senso de aventura e sem pedir demais em troca, o interessado pode descobrir nesta cidade alternativas museológicas compensadoras de sua visita.

Nos últimos dias, estive eu próprio visitando dois desses museus. O primeiro foi o Museu Histórico da Cidade, que fica dentro e bem no alto do vasto Parque da Cidade, na Gávea. O que se recomenda para tornar a visita especialmente agradável não é aproveitar a comodidade do estacionamento ao lado do Museu, mas, para quem for de carro, deixar a condução lá embaixo e subir a pé até ele. O Parque é um exemplo primoroso de bom tratamento, de cuidado diário, de um amor minucioso pelas coisas da natureza — bem diferente de como tem estado o nosso Jardim Botânico. Percorrida a estrada de acesso, entre árvores imensas, grama aparada e água em lagos ou corrente, chega-se a uma casa de dois pisos, arquitetonicamente meio híbrida, de onde se avista um distante pedaço de mar, apenas atrapalhado por uns tantos espigões maiores do Leblon. A gente titubeia entre continuar olhando a paisagem incrivelmente bela e tranqüila, oásis na cidade, ou transpor a porta de entrada do Museu.

Mas vale vê-lo com alguma demora. Na casa que pertenceu originariamente à fazenda de café do Marquês de São Vicente (tinha então um único piso) e que terminou em mãos da família Guinle antes de passar ao Estado, o visitante encontra muito material para rever a história desta Cidade do Rio de Janeiro, em particular no que tange ao século XIX e com destaque para a figura dos Imperadores D Pedro I e D Pedro II. Nada de especialmente esplendoroso e completo — é bom que se diga — pois uma grande e importante parcela do disponível em torno do período está dispersa por outras instituições, como, em primeiro plano, o Museu Imperial de Petrópolis e o Museu do 1º Reinado, no Rio. No entanto, os objetos, os quadros e os documentos ali, pelo menos, se apresentam a nós bem distribuídos, limpos e com a informação indispensável. Eles nos dão tanta idéia da vida diária na Corte quanto da paisagem ainda próxima do selvagem no momento. O melhor de tudo é que o conjunto, desde o prédio à arrumação do acervo, não nos faz experimentar aquela sensação de morbidez que os museus mal conservados provocam. Um caso extremo neste último sentido é, hoje, o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista: tudo, lá dentro, parece prestes a arruinar-se no abandono.

Na parede, uma das telas de Portinari (dos anos 40), entre as várias que fazem parte do Museu da Chácara do Céu

Uma tapeçaria de Lurçat, no Museu da Chácara do Céu

O segundo museu pelo qual passei há pouco é o da Chácara do Céu, em Santa Teresa. Ele ocupa uma das duas residências em que viveu Raymundo Ottoni de Castro Maya no Rio — a outra sendo a chácara do Alto da Boa Vista, onde se localiza mais um museu da Fundação que leva o seu nome. Enquanto esta última já estava construída no início do século XX (em 1913 tornou-se propriedade da família Castro Maya), a de Santa Teresa resultou de um projeto bem mais recente, do arquiteto Wladimir Alves de Souza, em 1957, 11 anos antes da morte de Raymundo Castro Maya. As diferenças de ambientação arquitetônica justificam que no museu do Alto da Boa Vista se tenha dado preferência a abrigar peças de um passado brasileiro mais distante, documentando o país sobretudo tal como visto no século XIX, enquanto que no Museu da Chácara do Céu o acervo se constitui basicamente de obras do final daquele século para cá, nacionais e estrangeiras.

Em proporções menores, a visita ao Museu da Chácara do Céu é também tornada mais agradável, como no caso do Museu Histórico da Cidade, pela existência do verde de um jardim bem cuidado, dando vista do alto para muitas das curvas e elevações do Rio sempre sinuoso. Mas ao privilégio do panorama externo não corresponde inteiramente o interior do Museu, distribuído pelos três andares da casa. Na verdade, não se trata de abandono: as peças estão conservadas na medida justa, ocupam espaços corretos e não se acumulam à nossa frente como num bricabraque. O que lhe ocorre é um certo descaso no fornecimento de informações essenciais para quem olha as coisas e quer saber detalhes do que está vendo. Por exemplo, tudo o que acompanha a exibição de cada obra se reduz a um número — o número de catálogo, evidentemente. No entanto, se você desejar consultar ou adquirir esse catálogo descobrirá que ele anda esgotado. E terminará a visita com enormes lacunas de informação, mínima que seja.

Perde-se, com isto, a oportunidade de conhecer bem melhor o que ali se oferece. E não é pouca a substância. Entre os brasileiros, há uma rara quantidade de obras de Portinari: dois grandes quadros da década de 40, pelo menos oito menores (inclusive o esplêndido retrato de Castro Maya) e todos os desenhos originais para a edição do **D Quixote** pela Sociedade dos Cem Bibliófilos, que o patrono do Museu fundou em 1942. Some-se a esse primeiro plantel um Visconti mais que nunca impressionista, um Castagneto retomando Turner, uma Vênus barroco-expressionista de Di Cavalcanti, uma inesperada natureza-morta de Iberê Camargo, dos anos 40, e ainda Djanira, Guignard, Pancetti, Mabe e muitos outros nomes de importância. Não esquecendo o complemento surpreendente: uma série de pinturas e desenhos de valor inestimável para um país carente de acervo artístico internacional, incluindo obras de Courbet, Boudin, Monet, Degas, Morisot, Seurat, Modigliani, Matisse, Picasso, Lurçat e Mathieu. E a gente sai dali pensando em como seria bom se esses pequenos conjuntos de peças exponenciais fossem realmente melhor aproveitados na sua entrega ao público.

TEATRO

CENSURA ATACA POR VIA BUROCRÁTICA

Yan Michalski

ENQUANTO no plano federal o Governo está fazendo um inegável esforço no sentido de modificar a imagem criada por 15 anos de arbitrariedade, truculência e prepotência da Censura, parece que boa parte deste investimento numa imagem mais civilizada e liberal se está frustrando, aqui no Rio, em virtude da desorganização, falta de educação e espírito agressivamente burocrático do escritório regional do órgão. Com uma freqüência que torna inviável a hipótese de tratar-se apenas de um ou outro caso isolado, têm chegado ultimamente aos meus ouvidos amargas queixas de usuários compulsórios dos serviços da Censura que têm sido pessimamente atendidos pelos funcionários do órgão. Documentos entregues são extraviados nas dependências da Censura sem que a rotineira constatação de tal extravio seja sequer acompanhada de um pedido de desculpas. Outros documentos, entregues para constarem dos arquivos da Censura, não são localizados nesses arquivos, o que faz cair em exigência requerimentos cujo despacho deveria constituir mera formalidade. Exigências burocráticas de uma consumada imbecilidade — por exemplo, obrigatoriedade do uso de um determinado modelo de formulário, que não pode ser xerocado pelo requerente, mas que o órgão não distribui em quantidade correspondente ao número de cópias exigido — infernizam a vida dos contribuintes, e lhes fazem perder à toa horas de trabalho. A desinformação dos funcionários subalternos e a falta de coordenação entre eles e um onipotente Dr. Guerreiro, em cuja mesa aterrissam — e às vezes desaparecem — todos os processos alegadamente caídos em exigência obrigam os requerentes a inúmeras subidas e descidas entre um e outro andar, muitas vezes para corrigir erros cometidos pelos próprios funcionários da Censura. E tudo isto acompanhado de respostas irritadas e impacientes, sobretudo quando se trata de grupos jovens e aparentemente indefesos. Enfim, tudo se passa como se, sentindo escapar-lhes das mãos o poder desmedido e arbitrário que por tanto tempo detiveram, os burocratas da polícia procurassem vingar-se da sociedade civil, com cujo dinheiro são pagos, e que tem todo direito de cobrar-lhes um atendimento correto, bem organizado e respeitoso.

EM UM ATO

• Em ensaios, para estréia em agosto, mas ainda sem teatro definido, a peça vencedora do prêmio especial de comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, **Transamina-se**, de Carlos Vereza, com o autor, Armando Bogus e Antônio Pedro no elenco, e com direção de Paulo José.

• **Também em ensaios, devendo estrear no fim deste mês, no Teatro Tereza Rachel, Oração Para um Pé de Chinelo, de Plínio Marcos, que marcará a volta ao teatro da atriz Dulce Rodrigues, irmã de Nelson Rodrigues e intérprete de algumas das suas primeiras peças. Além de Dulce Rodrigues, produtora do espetáculo, estão no elenco Erico Widal e André Valli. Estreando na direção, Alberto Magno, filho da atriz e produtora.**

• Despertando merecido interesse o ciclo de palestras Brecht — Introdução ao Teatro Dialético que Fernando Peixoto ministrará a partir de quinta-feira no Clube ASA. A primeira conferência será dedicada a uma introdução ao pensamento de Brecht; as três subseqüentes, aos três grandes períodos da vida e da obra do escritor; e as duas últimas, aos pontos básicos do teatro dialético. Inscrições abertas nas lojas da Livraria Muro, promotora do ciclo.

• **O Teatro Opinião promove amanhã, das 20 às 23h, mais uma reunião em torno da sua exposição 15 Anos de Resistência. Na ocasião, haverá uma sessão de poesias recitadas e cantadas por diversos atores e cantores.**

• Vários artistas de teatro estarão participando hoje, a partir das 20h30m, no Teatro do BNH, da Noite de Arte em homenagem à veterana declamadora Maria Sabina, recentemente agraciada com a Ordem do Rio Branco. O cenógrafo Pernambuco de Oliveira funcionará como mestre-de-cerimônias.

• Desde a semana passada a produção de **Longa Jornada Noite Adentro** descentralizou a venda de seus ingressos. Além da bilheteria do Teatro Copacabana, eles estão também à venda, de segunda a domingo, através do serviço Toc-Tenha, tel. 274-4747 e 274-9898, Rua Gen. Urquiza, 67, loja 10. Por outro lado, a bela peça de O'Neill é uma das poucas que podem agora ser vistas em vesperal às quintas-feiras, às 17h, vigorando neste horário o preço de Cr$ 150.

• Liberdade, Liberdade **já foi liberada pela Censura, mas a sua montagem, tendo perdido o prazo de ocupação de que dispunha no Teatro Cacilda Becker, está agora em busca de outros espaços em que possa ser apresentada.**

• O diretor americano Robert Lewis, que há alguns anos deu um memorável curso da sua versão atualizada do Método Stanislavski no Teatro Experimental Cacilda Becker, acaba de lançar em Nova Iorque um novo e excelente livro, **Advice to the Players**, no qual resume a visão atual do seu sistema de treinamento de atores.

• **Desde sábado passado, e até domingo que vem, a Associação Internacional de Críticos Teatrais está promovendo, na cidade holandesa de Amsterdã, um estágio de formação para jovens críticos. Vindos de todos os cantos do mundo, os participantes são reunidos em várias sessões de trabalhos e debates. Paralelamente, assistem aos espetáculos da VI Sessão Mundial de Teatro e do Festival do Teatro dos Loucos que se estão desenrolando, ao mesmo tempo, na Holanda.**

• O diretor Ivan Prieto está dando um curso de teatro (uma visão teatral da arte de viver), no Instituto Shunyam, Ladeira Ari Barroso, 8, às terças-feiras, às 20h30m. Informações no local.

• **Estão abertas, até o fim do mês, as inscrições para a ocupação do Teatro Experimental Cacilda Becker, período de agosto a fim de outubro, para o teatro para adultos e infantil. Os interessados podem inscrever-se às terças-feiras, a partir das 20h, na sobreloja do teatro, Sala Joel de Carvalho.**

TEATRO

UM TEATRO POLÍTICO DIFERENTE

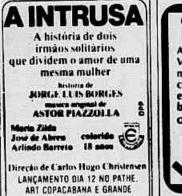
Yan Michalski

ATÉ que enfim, uma proposta inovadora. Não dá ainda para avaliar, a partir apenas deste **Preto no Branco** que A Barraca mostra no Teatro Glauce Rocha até amanhã, até que ponto o autor italiano Dario Fo já forjou um orgânico sistema novo de comunicação teatral; mas há muito não me vi confrontado com a mesma sensação de novidade, de experiência de uma visão **diferente** do uso do teatro para uma discussão em profundidade das mazelas de uma sociedade injusta, como diante deste trabalho do grupo português.

Os pontos de contato com Brecht são evidentes, no que diz respeito à posição ideológica assumida e contundentemente anticapitalista, e em defesa dos oprimidos; mas também no que tange à necessidade de uma representação antiilusionista, que torne o espectador sempre consciente de que está presenciando uma demonstração, e não se deixando envolver na ilusão de uma experiência real. Mas, muito diferente da serenidade e seriedade germânicas de demonstração brechtiana, o teatro de Fo, pelo menos neste caso, assume até as últimas conseqüências as características do temperamento latino, com suas naturais inclinações para o deboche, a palhaçada, o instinto lúdico, a cumplicidade maliciosa entre quem está no palco e quem está na platéia levada ao grau de conchavo.

Preto no Branco: o teatro usado para uma discussão em profundidade

O ponto de partida da estrutura narrativa da peça é, surpreendentemente, inspirado em **O Inspetor Geral**, de Gogol: um juiz — que o público já sabe não ser um juiz, mas um impostor, o que não o impede de ser um autêntico justiceiro — apresenta-se numa delegacia de polícia para proceder a uma investigação sobre o pretenso suicídio de um anarquista que ali estivera detido. No desfecho, fechando o ciclo narrativo, como em Gogol, é anunciada a chegada de um outro (o verdadeiro?) magistrado, para investigar a **morte acidental de um anarquista** (título original da obra). Entre os dois pólos, assistimos ao processo de desmontagem, peça por peça, inflexivelmente lógico e imensamente fantasioso ao mesmo tempo, do edifício da mentira oficial. Em alguns momentos, o processo corre o risco de tornar-se discursivo, o panfleto aberto substituindo o jogo teatral. De um modo geral, porém, o fascínio da discussão política — na qual o crime-suicídio não é tratado como fato isolado, mas como resultado coerente de um desequilíbrio social mais amplo — é brilhantemente multiplicado pela seiva popular da brincadeira cênica.

A direção de Hélder Costa traduz excelentemente em linguagem cênica as duas correntes alimentadoras do texto: o rigor da argumentação lógica, enfatizado pelos contrastes de preto e branco no colorido do espetáculo; e a virulência farsesca da fantasia cômica. Liderado por um comediante irresistível, Santos Manuel, o elenco engaja-se no jogo com uma admirável entrega de corpo e alma, que não o impede, porém, de manter sempre límpida a linha de exercício de estilo que o espetáculo defende com rigor em todos os aspectos, incluindo a agressividade da iluminação e o instigante apoio da música e da sonoplastia. Se a comunicabilidade da realização é algo prejudicada pela prosódia dos visitantes, tornada ainda mais difícil para nosso ouvido pelo ritmo vertiginoso das falas, o esforço para superar este obstáculo será generosamente recompensado.

Zózimo

Cartas na mesa

● Começa a pousar sobre a mesa de um grupo de executivos uma carta de conteúdo comercial, convidando os destinatários a participar de um curso de tiro para defesa pessoal, "para tentar garantir a segurança de nossas famílias e de nós próprios em meio à crescente onda de violência em nossas grandes cidades".

● Em 16 aulas práticas, explica a carta, o aluno adquirirá conhecimentos só acessíveis a militares e policiais.

● Armas, munições de diversos calibres, instrutores e **stands** de tiro na Zona Sul estão incluídos no preço do curso.

● Não chega a ser chocante receber uma carta desse teor, já que não há hoje no Rio quem não tenha sido assaltado, vítima de alguma violência ou vizinho de alguém que já não tenha passado por experiências semelhantes.

● Mas de qualquer forma é inquietador saber que o faroeste, ou seja, combater bala com bala nas ruas da cidade, esta começando a ter uma estrutura própria, organizada comercialmente e — o pior — com o beneplácito das autoridades.

● Ou, quem sabe, até estimulado por elas.

■ ■ ■

À beira da piscina

● *O Embaixador e Sra Roberto Campos eram as figuras centrais do simpático almoço oferecido no sábado pela Sra Consuelo Pereira de Almeida — muito elegante, num modelo de Emmanuelle Kahn — que abriu sua casa de São Conrado para um grupo de 60 amigos.*

● *Os convidados distribuíram-se em mesinhas colocadas ao redor da piscina — para o que, aliás, colaborou muito o bonito dia, assim como o decor criado pelos homens-passaros que sobrevoavam à baixa altura, durante todo o almoço, os jardins da* hostess.

● *Em torno de um* buffet *de comida brasileira, estavam, entre outros, os casais Francisco Dornelles, Benedito Moreira da Fonseca, João Pinheiro Neto, Paulo Bornhausen, Clito Bokel, mais as Sras Celinha Azambuja e Hero Ortemblad.*

■ ■ ■

Godard no Brasil

● O diretor Jean-Luc Godard já mandou avisar aos amigos brasileiros que estará chegando no final de julho para um mês de férias entre Rio, Salvador e Brasília.

● Vem descansar, mas ao mesmo tempo encontrar cineastas e críticos para debater sua obra, que de um ano para cá voltou a ser notícia.

● Como Godard viajará com seu equipamento de cinema, não será surpresa se acabar rodando algum curta-metragem no Brasil.

• • •

● Não apenas a obra cinematográfica do diretor voltou a ser assunto dos jornais, como também ele próprio, agora revelando-se um escritor.

● De Godard existem hoje, entre os sucessos da temporada literária francesa, dois livros: o primeiro, a **Introdução a uma Verdadeira História do Cinema**; o segundo, a versão para o livro do roteiro de **Salve-se Quem Puder**, seu mais recente filme.

Mirja e Günther Sachs, ao lado de Kelly Ball — ela, a mais nova revelação nas passarelas da moda dos Estados Unidos.

Tendências da moda

● Depois da moda **cowboy**, a moda índia.

● **O grito da moda em Paris**, hoje, é o traje dos índios norte-americanos, ou seja, mocassins moles com franjas e miçangas coloridas, casacos e bolsas de couro com grandes franjas, roupas bordadas com miçangas coloridas, etc.

● Além de feia, é caríssima — o que promete para a novidade uma vida relativamente curta.

● Mais interessante que a moda dos índios, é o maiô transparente, a grande vedete do atual verão europeu.

● Biquínis e maiôs inteiros **see-through** podem ser encontrados em praias e piscinas, usados por quem quer que seja.

• • •

● Não se sabe ainda, embora já haja torcidas organizadas para ambos os lados, qual das duas modas vai chegar primeiro ao Rio.

■ ■ ■

INCONSOLÁVEL

● *Ginger Rogers está inconsolável, em Nova Iorque.*

● *O Sr Hélio Guerreiro, que com ela forma o par mais comentado do momento na noite de Nova Iorque, está de partida para a Europa: troca a Broadway por Londres durante duas semanas, a trabalho.*

● *A atriz não pode acompanhá-lo porque está em plena temporada de sucesso no teatro.*

■ ■ ■

"Jogo rápido"

● O **topless** de Ipanema, que começa a ser encarado por muita gente como rotina, já tem um sucedâneo.

● A moda agora não é mais abolir o **soutien** do biquíni nas areias, mas tirá-lo apenas por alguns segundos para vestir uma blusa no momento de deixar a praia.

● É o que os freqüentadores mais assíduos de Ipanema começam a chamar de **jogo rápido**.

■ ■ ■

O nome do Molière

● O Sr José Halfin, que chegou ao Rio no final da semana depois de uma temporada em Paris, trouxe no bolso do colete o nome — quase certo — do artista que fará os espetáculos do Prêmio Molière no Brasil este ano.

● Trata-se de Yves Montand.

● Caso o artista não confirme sua vinda nas próximas duas semanas, a Air France partirá para contratar Michel Sardou ou Joe Dassin.

■ ■ ■

Sucesso no Rio

● *As apresentações sábado e domingo, no Maracanãzinho, de Mikhail Baryshnikov repetiram no Rio o que já havia acontecido em Porto Alegre e São Paulo, onde o bailarino dançou para platéias numerosíssimas.*

● *Os congestionamentos que paralisaram as proximidades do estádio, antes e depois do espetáculo, não ficavam nada a dever aos dos dias de jogo do Flamengo.*

● *O que demonstra que nem tudo está perdido para as artes.*

■ ■ ■

Novos tempos

● Cristina Onassis esteve esta semana no Le 78, indo à noite pela primeira vez depois de homologado seu divórcio.

● Sua presença na *boîte* atraiu um exército de fotógrafos e repórteres, que se puseram a disputá-la sem que ela perdesse o bom humor.

● Pelo contrário, Cristina dispôs-se a atender a todos de boa vontade, concedendo, ao final, uma entrevista coletiva em plena *boîte* que durou mais de uma hora.

Final de festa

● O torno de festa, ontem, na final de Roland Garros, foi dado não só pela assistência, que lotou cadeiras, camarotes e arquibancadas, mas pela série de almoços oferecidos pelas personalidades **vips** e empresas que mantêm armadas, alimentadas a régias mordomias, suas tendas e **stands** num local à margem do estádio que é conhecido como Village Roland Garros.

● Régine e Roger Choukroun, por exemplo, estavam entre esses anfitriões, recebendo desde meio-dia os amigos para **champa** e um prato quente.

● Entre os que passaram por lá, Sylvie Vartan, Serge Lama, Marie-Hélène de Rothschild e a Viscondessa de Ribes, ambas escoltadas por Nelson Seabra, Claude Roland, Léa Baumblatt, Robert Berge, Manuel Agueda Filho, entre dezenas de outros.

● Na tenda de Jennifer e Daniel Hechter, vizinha à de Régine, acumulavam-se da mesma forma convidados, entre eles Gisela e Ricardo Amaral, que assistiram ao jogo no camarote da revista **Vogue**, tendo como anfitrião Roger Caillé.

■ ■ ■

Ponto final

● Grupo de brasileiros presentes ontem às cadeiras numeradas de Roland Garros: Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Beatrizinha e Albert Bennayon, Cláudia Gouthier Niedzielsky.

● Despertadas à última hora pela bela e divertida tarde que a final do torneio prometia, as Sras Arlette Mitterand e Carmem Mayrink Veiga fizeram tudo para conseguir bilhetes, sem sucesso. Não havia um só disponível e as poucas entradas encontradas em mãos de cambistas, arquibancadas sem lugar marcado, estavam sendo vendidas na porta por 800 francos (cerca de 200 dólares).

● Bettina, ciceroneada na tarde de tênis por Massimo Garcia, apareceu depois do jogo terminado para os permanentes cones e bebes na tenda de Régine Choukroun.

● Jimmy Connors apareceu antes do jogo decisivo para treinar numa quadra secundária com o francês Roger Vasselin. Sua presença foi o suficiente para esvaziar a **court** central, deslocando-se dezenas de pessoas para vê-lo se exibir.

● E a Princesa Grace e Philippe Junot acabaram mesmo não dando o ar de sua graça, logo eles, **habitués** dos mais constantes dos últimos anos em Roland Garros.

● Jean-Paul Belmond, como fez diariamente ao longo do torneio, estava presente na tribuna presidencial, sempre escoltado por uma bonita jovem. Seu quartel-general, entretanto, instalou-se fora das tendas, mais precisamente na **loge** montada pelo jornal **France-Soir** para receber amigos e convidados. Evidentemente, como todo o resto das **loges**, a do **France-Soir** era movida a muita comida e **champa**.

Confirmado

● Parecem confirmados os rumores da separação de Caroline e Philippe Junot.

● Ela está viajando pela Suíça em companhia de Roberto Rosselini, o filho.

● Ele está na Flórida.

■ ■ ■

Bom mercado

● *Um estudo realizado por uma das maiores empresas do ramo das telecomunicações concluiu que existe hoje um mercado de cerca de 12 mil usuários no eixo Rio — São Paulo para os telefones em automóveis, cujo funcionamento o Governo federal está em vias de regulamentar.*

● *Em Brasília, onde o sistema de telefonia móvel já é operado em fase experimental, o mercado é de 10 mil assinantes.*

● *Até o fim do ano a novidade receberá o sinal verde do Ministério das Comunicações.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

● Bo e John Derek jantaram ontem no Hotel Nacional e assistiram, em companhia do casal Cesar Crenzel, ao **show Brazilian Follies**.

● **A revista do** The New York Times **que circulou com a edição de ontem do jornal dedicou 12 páginas ao Dr Ivo Pitanguy, numa matéria assinada pelo correspondente Warren Hoge.**

● Encontro no fim de semana do restaurante Taberna Alpina, em Teresópolis: o Secretário Arnaldo Niskier e o técnico Zagalo.

● **Vai até o dia 16 a exposição de Flávio Império, na galeria Oscar Seraphico, de Brasília.**

● Casaram-se no sábado, no Mosteiro de São Bento, Maria Regina Ferro Costa e Luís Antônio Magalhães Castro — ela, vestida por Joãozinho Miranda.

● **Jorge Guinle Filho inaugura dia 17 uma exposição de pinturas na galeria de Ana Maria Niemeyer.**

● A Consulesa da Espanha, Pilar Abella, ganha um almoço em **petit comité**, hoje, no Giardino, oferecido por Hildegard Angel.

● **Regina e Newton Rique reuniram um grupo de amigos na noite de sábado em torno de Regina Coeli e Geraldo Villalba, from Salvador**

● No Rio, hóspede do escultor e Sra Bruno Giorgi, o pintor Volpi.

● Corre-se e fica-se como nunca nas **pistas da Ponte Rio — Niterói.**

Fred Suter
Redator-Substituto

José Carlos Oliveira

SEXO E SANDÁLIAS

MUITAS pessoas disseram a Laurita Mourão: "Sua vida daria um romance." Já no fim de seu livro, quando a autobiografia se transforma em ficção romântica, ela atribui esse toque ao elegante senhor com quem viaja no avião. O núcleo dessa narrativa sugerida seria a situação inusitada de Laurita em Paris: mãe de três filhos, adota os oito órfãos da irmã recentemente falecida e ainda recolhe na soleira um bebê deixado ali por mãe desesperada. Temos aí um argumento de folhetim antiquado, bem anterior às novelas de televisão, qualquer coisa no gênero papel cuchê que marcou as leitoras do Grande Hotel, em sua fase áurea.

Mas quando ela começa a descrever a história de seu coração maternal... Ora viva a literatura, ora viva o coração honesto! o pré-texto, o subtema de todos os pensamentos e devaneios de Laurita, ao longo de sua vida, é o sexo. Ela escreve isso. A biografia de sua sexualidade. Antes de ser mãe e, como mãe, maternal, ela é mulher e, como mulher, feminina. Gosta de homens. Gosta de fazer amor. Já experiente nessa matéria, mulher feita e rodada, sofre um trauma verdadeiramente luxuoso, adoecendo e maldizendo o destino por causa de um cidadão que lhe infligiu um coitus interruptus... E mesmo na condição de mãe, não se recusa a divulgar a doutrina do corpo satisfeito: "Em casa já tínhamos as três mais velhas com mais de 17 anos e eu aconselhava que, se estivessem amando, deviam entregar-se aos seus amores com autenticidade e pílula anticoncepcional. O sexo nunca é proibido desde que ocorra em condições normais (...) e sendo objeto do amor uma pessoa que, se possível, seja do sexo oposto (...)". Se possível, do sexo oposto; se não for do sexo oposto, tudo bem. Ela vê no orgasmo o fundamento da saúde corporal e a chave da alegria de viver. Em cada parágrafo de sua narrativa, o sexo é exaltado como dádiva divina. O que me encanta nela é justamente essa sua normalidade, a ausência de culpa, o desconhecimento da tara sexual manifesta ou latente. Seu pai, um militar de carreira, o controvertido General Olímpio Mourão Filho, esperou apenas a filha provar a menstruação para lhe ensinar como funcionam os órgãos genitais femininos. Em seguida, entregou sua filha ao noivo: no altar, casada diante de Deus e de nós outros, virgem e inocente. Tudo conforme o figurino.

Acontece que ela gostou. E quis mais. O belo marido uruguaio constatou, aterrorizado, que acabava de tomar por esposa uma mulher sensual. O casamento entrou em crise na lua-de-mel. Por ser verdadeiramente saudável, Laurita não sucumbiria à dialética inconsciente de seu marido machista, cuja dialética consiste em aviltar a sensualidade feminina, transformando-a em ninfomania. Ela não caiu nessa. Sua conduta é exemplar.

Sabem que ignoro a definição clínica da ninfomania? Prefiro o que me ensinaram a intuição e a experiência. Frigidez pode ser neurose e furor uterino pode ser uma gastura verdadeira incendiando as entranhas da mulher; mas a ninfomania não existe. Permitam-me outra confissão de ignorância: minha língua não consegue pronunciar "ninfômana"; sou mais "ninfomaníaca". E quando admito que tal mulher talvez seja ninfomaníaca, quero significar que é gulosa, que tem grande apetite sexual, que é extremamente amorosa, adorável companheira para um homem, confidente ideal para suas amigas e mãe de todas as crianças que precisem da maternalidade. Sempre soube isso assim, sem explicitar, até que me defrontei com a Gioconda, no Museu do Louvre, e decifrei seu sorriso. A Gioconda é a ninfomaníaca arquetípica. Pouco me importa que os psicanalistas, os moralistas e os machos medrosos pensem de outra forma.

Os homens de Laurita são por ela devorados e ela se deixa devorar por eles, numa troca intensa e purificadora. Mas há dois momentos no seu livro que, de algum modo, fazem vacilar minha teoria da gula:

1. "Pensei na minha inconsistência de entregar-me totalmente a uma nova experiência sexual, mas nada inclinada a consagrar-me por completo a ninguém (...). A idéia que me fiz é que eu amava agora com a mente e não mais com o coração. Era uma questão cerebral. Uma questão de sexo. Não tinha profundidade, tinha extensão. Enquanto eu tendia para o infinito, nas minhas conquistas, o homem escolhido tendia para o zero, pois, assim que conquistado, perdia todo o interesse para mim". (Quem fala aqui é Dom Juan!).

2. "Expliquei que tinha tido uma crise existencial e que pensara (...) ficar sozinha por uns tempos. Deixar o trabalho por uns seis meses, numa licença, e correr um pouco o mundo levando na bagagem só duas calças compridas tipo jeans, algumas blusas, um par de botas, nenhum vestido de luxo, guiando meu carro, um talão de cheques com fundo no banco e... saber quem eu era na verdade".

Vemos aqui a confissão de uma crise de identidade. Em outra passagem, relatando outra circunstância, Laurita acaba descobrindo o óbvio: que era ela mesma, e não outra pessoa. Sua vitória sobre si mesma, sobre sua educação, ultrapassando os condicionamentos da hipocrisia e fazendo triunfar a exigência da carne, é dita em frase de vertiginosa exatidão: "Olhei-me na minha seminudez e senti como o amor — mesmo o maior do mundo — torna-se ridículo quando o raciocínio fala mais alto".

Minha amiga Conceição, gaúcha, que conserva sua jovialidade no momento em que as condições se apresentam favoráveis a torná-la bisavó, foi quem me deu A Mesa do Jantar, de Laurita Mourão, recomendando que eu o lesse sem perda de tempo. Foi o que fiz. Milhares de mulheres intrépidas como a Conceição fizeram desse livro um best-seller. Nos capítulos finais, o romance já vem romanceado, indicando que da autobiografia se chegará à ficção sem apoio no concreto imediato. Tenho minhas dúvidas quanto ao sucesso desse novo projeto. A não ser que Laurita aprofunde suas confissões, continuando a falar na primeira pessoa do singular. Mas não me cabe especular. Devo, sim, recomendar que se dê a este livro a importância que ele tem. O feminismo exercido por mulheres femininas pode precipitar uma revolução nos costumes, uma transformação radical nas relações da mulher com seu homem e da mãe com seus filhos. Com esta revolução, à qual aderimos gostosamente (e viva a ambiguidade da expressão!), podemos atualizar o slogan dos socialistas, dizendo: o mundo marcha para a alegria do corpo, e a alegria do corpo garante a alegria do espírito. No fim de tudo restará a alma humana, esse vulcão no qual os sábios se suicidam e deles fica, dizendo o quê? — um par de sandálias.

Naná Vasconcelos: percussão múltipla

Terje Rypdal: num equilibrado ensaio

Pat Metheny: inclusão justificada

Dave Holland: conversação acústica

A INESGOTÁVEL MINA DO "JAZZ"

Tárik de Souza

ENQUANTO a chamada música popular brasileira deve contentar-se Fcom um único e vagaroso festival da TV Globo, em moldes competitivos, o jazz este ano conta com dois eventos regulares. Embora a edição carioca (Monterey-Rio Jazz Festival) não possa comparar-se em organização ao festival paulista (Montreux-São Paulo), o fato é que as duas datas somadas motivam o habitualmente retraído mercado dos discos de jazz. Nada menos de 22 discos (sendo 12 álbuns duplos) foram ou estão sendo lançados no espaço de tempo que separa os FIJs de São Paulo e do Rio. Até mesmo gravadoras arredias ao gênero, como a RCA e a Continental, debruçam-se agora na oportunidade de boas e compensadoras vendas, com promoção gratuita, quase revel.

Aproveitando-se da presença do saxofonista (alto e soprano) Phil (Philip Wells) Woods, por exemplo, a RCA, geralmente avara em jazz, coloca na praça o esdrúxulo **Floresta Canto**. Como observou aqui o colega José Domingos Raffaelli, trata-se de um disco secundário do saxofonista de Springfield, Massachusetts. Mal integrado à orquestra comandada por Chris Gunning, para a qual contribui com três arranjos, Woods aparece apenas em raros solos, num repertório apimentado por música brasileira de Baden Powell, Tom Jobim e Théo. O disco usa mal os condimentos exóticos que sugere a capa, por isso o resultado não passa de uma desagradável indigestão.

Ao contrário, a mistura da reedição **Outback** (CTI/ Continental) não provoca os mesmos choques da figura da capa, um africano com a orelha trespassada por um tortuoso brinco. Gravado em 1971 para a gravadora do turbulento Creed Taylor, o primeiro a acreditar no talento dos "filhos de Miles Davis", esse LP evidencia o começo da tendência do jazz dos anos 70, de fundir a eletricidade rock à harmonização jazzística, calçada por percussão latina. À base dessa arquitetura, instrumentistas notáveis, como o próprio Farrell (saxes tenor e soprano, flautas e piccolo), o piano eletrificado de Chick Corea, o baixo de Buster Williams, a bateria de Elvin Jones e a percussão de Airto Moreira.

Por ter iniciado a carreira na humilde posição de crooner, sem direito sequer ao registro de sua participação no selo dos primeiros discos, o irascível Frank Sinatra vingou-se das estelares orquestras que o oprimiam. E o fez à sua maneira ítalo-americana: ficou rico, fundou uma gravadora e comprou o passe das big bands. O álbum duplo **The Reprise Years 1962-1967** (WEA) atesta que nem mesmo Duke Ellington, a quem Sinatra devotava adoração, escapou ao enquadramento comerciante do cantor de **All the way**. Nas 20 faixas selecionadas pelo sinatrólogo brasileiro Roberto Quartin, entre registros de 29 de novembro de 1962 a 27 de abril de 1967, Ellington navega em tormentosas vagas do hit-parade da época, seja a vaposora **Charade**, de Henry Mancini e Johnny Mercer, o untuoso **More**, trilha do italiano **Mondo Cane**, ou o encrespado protesto de **Blowin' in the Wind**, de Bob Dylan. Obviamente o resultado é desigual — nem o gourmet Ellington conseguiria manter o nível de um cardápio que mistura hot-dog e coquilles St Jacques.

Igualmente precário é o roteiro de **Basics** (Vanguard/ Copacabana), que submete o guitarrista americano Larry Coryell a um arriscado périplo por blues e rocks primitivos criados pelo próprio instrumentista. Os acompanhantes confundiram raízes com música rudimentar, e a base de órgão (Mike Mandel), baixo (Chuck Raginey) e bateria (Bernard Purdie) é tão débil que nem mesmo a participação do baixo elétrico do experiente Ron Carter é suficiente para elevar sua temperatura. Afinal, Carter desempenha-se melhor no baixo acústico e Coryell, como compositor de raízes (**Slow Blues, The Jam With Albert, Organ Blues**), lembra um orangotango numa casa de louças. Roqueiro convertido ao jazz, na época dessa gravação (1976) ele acabava de desfazer-se de seu eficiente grupo de fusion, o Eleventh House. À procura de um caminho novo, que encontraria em memoráveis diálogos com outro guitarrista, Philipe Catherine, Coryell tentou essa viagem no tempo de **Basics**. Mas ficou a pé, no meio da estrada.

Em contraste com esses avulsos, nem sempre compensadores, as gravadoras costumam errar menos em seus lançamentos internacionais quando investem nos pacotes, que quase sempre já vêm prontos da matriz. Na verdade, trata-se de uma seleção que costuma levar em conta a cronologia das gravações, e sua equivalência em importância e qualidade. Tal ocorre agora na segunda leva do primeiro suplemento da ECM alemã, editada pela WEA aqui. Dirigida por Manfred Eicher, a Editions of Contemporary Music (ECM), sediada em Munique, tornou-se uma espécie de antídoto contra a ganância comerciante do mercado do disco. A tal ponto chegou o controle da produção (como em qualquer fábrica de refrigerantes, por exemplo), que faltava espaço para idéias novas ainda não catalogadas. E até mesmo os mais obtusos executivos internacionais foram obrigados a reconhecer que o laboratório pop estava, como as reservas mundiais de petróleo, à beira da exaustão completa. Daí o sucesso da ECM, uma empresa que exige do músico apenas sua liberdade de expressão — e ironicamente acaba de ser encampada pelo sistema, com a distribuição WEA. Seus contratados são artistas do calibre do Keith Jarret de **Staircase**. Alguém capaz de renunciar ao modismo do instrumento eletrificado, em troca de temas abstratos como os quatro em que se divide o álbum duplo: **Escada (Staircase)**, **Ampulheta (Nourglass)**, **Relógio de Sol (Sundial)** e **Areia (Sand)**. Gravado no Davout Studio de Paris, em maio de 1976, esse longo exercício de escalas e silêncios, inspirado ao pianista da Pensilvânia simplesmente pelo encontro com o instrumento de minuciosa sonoridade, certamente prepara o ouvinte para a obra-prima de Jarrett, o duplo **The Koln Concert**. Ele vendeu 500 mil cópias, apesar de constituir-se, acima de tudo, como **Stair-case**, num longo espaço de meditação do instrumentista, em conversa com o espaço e o tempo. De temperamento mais latino, Armando Anthony, o Chick Corea, além de deixar-se fascinar pela eletrificação seguindo os passos de seu mestre Miles Davis, ainda gravou discos francamente comerciais, em oposição a Keith Jarrett, mas sem chegar ao exagero diluído de Herbie Hancock, o trio básico de tecladistas dos anos 70, em **ARC**, no entanto, Corea demonstra sua larga inventiva, numa profícua conversação acústica com o baixista David Holland, mais a discreta percussão de Barry Altschul. O disco é de janeiro de 71, tem quase 10 anos, o que poderia levantar a suspeita de referir-se "aos melhores anos" de Corea, ainda na fase de implantação do estilo fusion. Na mesma coleção, porém, o Lp **Duet**, exclusivo diálogo entre Corea e o vibrafonista Gary Burton, registrado em outubro de 78, desmente a alegada decadência do pianista. Menção especial merece Burton, há 10 anos na vanguarda da música americana e só agora lançado no Brasil. Formado na música erudita, professor da escola de Berklee e um dos três únicos vibrafonistas reconhecidos no jazz pela judiciosa revista americana **Down Beat** (ao lado de Lionel Hampton e Milt Jackson), Burton introduziu no gênero a prática erudita da utilização das quatro mallets (as baquetas do vibrafone). Em geral, Burton não utiliza o motor do instrumento e imprime uma leitura muito própria aos teclados, que lhe permite, especialmente na longa **Duet Suite** (15 minutos e 28 segundos), uma fluente concepção de acordes que mantem a atenção do ouvinte em suspensão.

Tocando sozinho, em **New Chautauqua**, guitarras acústicas, elétricas e baixo, o novato Pat Metheny justifica sua inclusão no fechado catálogo da ECM. Lançado na primeira etapa do pacote, **American Garage**, com o Pat Metheny Group, por sua fragilidade, punha em questão a concessão de espaço a músico tão banal. **New Chautauqua** revela as qualidades ocultas de Metheny, um fraseado de entonação própria, como ocorre principalmente em **Country Poem** e **Sueño con Mexico**. Nascido e criado na Tcheco-Eslováquia, onde conheceu o jazz através da programação da American Armed Forces Radio, o baixista e pianista Miroslav Vitous foi um dos fundadores do Weather Report, que marcaria o jazz dos 70. Neste suplemento da ECM, ele divide com o baterista Jack de Johnett e o guitarrista dinamarquês Terje Rypdal, ambos da nova geração, um equilibrado ensaio sobre os horizontes do jazz. O mesmo poderia ser dito de **Codona**, que reúne os metais de Don Cherry (trumpete, flautas), o sitar e a tabla de Collin Walcott e a percussão múltipla do pernambucano Naná Vasconcellos, além de indecifráveis e exóticos instrumentos como o hammered dulcimer e o doussn' gouni. O trio, cujas primeiras sílabas deu título ao LP **Codona**, supera em audácia Rypdal, Vitous e DeJohnette, embora o jazz dos novos tempos esteja longe de estabelecer competições. É um encontro de talentos solidários.

Pat Metheny Group: *American Garage.*

Jack de Johnett: num disco dividido.

Algo diverso das improvisações coletivas do primitivo **New Orleans Style** de Sidney Bechet (sax e clarinete) e George Lewis (clarinete), os dois primeiros itens da série **Blue Note Jazz Classics Twins**, editados aqui pela Odeon. Os álbuns duplos de Bechet e Lewis, da portentosa coleção, estabelecem um vigoroso contraste das raízes, com sua politonalidade alegre e linear, com a concepção atonal e aleatória do jazz contemporâneo. Nessa rara aparição no mercado brasileiro, Bechet conta em **Jazz Classics** com outros pioneiros expoentes como Sidney de Paris (trumpete) e Sidney Catlet (bateria), em registros que vão de 1940 a 51, num repertório ortodoxo — Jelly Roll Morton, Kid Ory, W. C. Hardy e o próprio Bechet. Lewis, com seu New Orleans Stompers, integrado, entre outros, por Avery "Kid" Howard (trumpete) e Alton Purnell (piano), também se movimenta por um repertório tradicional de rags e temas folclóricos (**Gettysburg March**), onde valem o entusiasmo e o desempenho sanguíneo.

Despreocupada de estabelecer uma cronologia histórica do jazz, a série de duplos da Blue Note salta, em seu nº 3, para o lirismo do trumpetista Donald Byrd, que a despeito de pertencer à geração dos herd-boppers dosou seu africanismo (**Ghana**) com o calculado açúcar das baladas brancas. Esse curioso casamento da dolência blues com o romantismo da american song marca o duplo de Byrd (**Byrd In Flight/Royal Flush**) com originalidade, e até mesmo alguma surpresa, pois ele é quase desconhecido no Brasil. O mesmo não ocorre com o trombonista J. J. Johnson e o pianista Bud Powell, monstros sagrados conhecidos ao menos por citações. Em **The Eminent**, J. J. Johnson confirma, ao lado de cobras como Charlie Mingus ou o insubstituível Clifford Brown (trumpete), sua perícia de fino estilista. **Amazing** demonstra de maneira didática o nascimento de uma obra-prima, na sequência de três takes, praticamente cinematográficos, da faixa **Un Poco Loco**. Pai do bebop com sua linguagem econômica e virtuose, Powell é um essencial na corrente básica do jazz, ao contrário de Thelonius Monk, rotulado, no volume 6 dos **Twins**, de "genius of modern music". Trata-se de selo impreciso já utilizado para carimbar outro múltiplo, Ray Charles. Mas ele apenas deixa clara sua insuficiência. Como classificar a "esquisitice" atonal de Monk, que foge a qualquer escola do jazz? As faixas selecionadas datam dos anos 40. Mas podem-se ouvir hoje **Round about Midnight, Misterioso, Thelonius** ou **Monk's Mood**, com a irrefreável sensação de contemporaneidade. Da mesma forma, a dupla de **Blue Train/Out to Lunch**, o sax-tenor John Coltrane e o sax-alto, clarone e flautista Eric Dolphy, continua instigante. Impossível ouvir esse duplo (embora cada um dos astros merecesse seu duplo próprio) sem a permanente sensação de corda bamba que separa as audácias inovadoras da simples invencionice. O melífluo Dolphy tocava — ou melhor, escrevia — a história do free jazz no começo dos 60, ao lado dos iniciantes Tony Williams (bateria) e Freddie Hubbard, este aos 18 anos. Coltrane desenvolvia seu autofagismo de pesquisador incessante com o suporte básico de Paul Chambers (baixo) e Philly Joe Jones (bateria).

Quem ouvir hoje qualquer atuação do acrílico Herbie Hancock duvidará do brilhantismo lúdico de **Toys**, uma coleção de faixas gravadas por ele entre 62 e 68. Em sua companhia, alguns outros renovadores do gênero que não chegaram a extraviar-se com a ganância empresarial do pianista, como Thad Jones, George Coleman, os já mencionados Ron Carter, Tonny Williams e Freddie Hubbard, além de Chuck Israels, Hank Mobley e Buster Williams.

Indiscutível clássico da guitarra, Wes Montgommery criou marca própria, que acabou confundindo-se com um produto qualquer. Foi imitado, diluído, condensado, mas ninguém conseguiu aproximar-se da originalidade de suas oitavas, especialmente as emitidas no final da década de 50, quando ele emigrou da natal Indianápolis. Essa ótima fase está em **Beginnings**, com a eloquência de **Montgomeryland Funk** ou o despojamento de **Stompin' at the savoy**".

Mago de um instrumento que se confunde com a linguagem moderna do jazz, como o sax-tenor, Sonny Rollins alterna períodos de franca atividade com reclusão e afastamento. **Dominant**, o duplo que lhe cabe nessa coleção, foi registrado entre 56 e 57, fase em que ele atuou com alguns músicos excepcionais como J. J. Johnson, Thelonius Monk, Max Roach, Elvin Jones e Art Blakey O mesmo Blakey também merece o seu duplo, **At the Jazz Corner of the World**, onde a formação mais atuante do quinteto Jazz Messengers exibe-se num percurso esfusiante sob o comando dessa locomotiva sobre baquetas. De carreira irregular, o copioso Freddie Hubbard merece um duplo que poderia ser reduzido ao LP simples **Hub-Tones**, que encerra sua melhor produção. Mas, numa garimpagem tão extensa, pode-se dizer que a Blue Note acumulou tantas pepitas raras ao longo de sua constante mineração que não há por que reclamar se nem tudo o que reluz no jazz é ouro.

"O ENCOURAÇADO POTEMKIN"

LUZ, CÂMARA, AÇÃO

José Carlos Avellar

A década de 20 ia pela metade.

O cubismo já havia desmontado a representação naturalista da paisagem, dos objetos e do homem.

Picasso já havia montado a figura humana de modo a atender às necessidades de ritmo interno de uma pintura. O nariz desenhado de perfil, os olhos e a boca de frente, o corpo dividido em planos independentes e desproporcionados entre si: o braço muito grande para a mão pequena, a perna muito curta para o pé bem grande, o tronco atarracado e torto para conter o todo.

Klee afirmava que a arte não se limita a reproduzir o que já é visível, ela torna visível o que não aparece a olhos nus, e se exprime pelo movimento, pelo deslocamento de um ponto, pelas energias que brotam da linha, do plano e do volume.

Kandinski traçava ritmos e movimentos, fazia um desenho só de linhas e cores, e chamava sua pintura de concreta (porque produzia formas a partir do uso livre de cores e ritmos da natureza) em oposição à pintura figurativa e descritiva, para abstrata (porque se abstraía da criação pura para se limitar a reproduzir formas já existentes).

Ver **O Encouraçado Potemkin** a partir da montagem de planos rápidos do que se passava no imaginário das pessoas, no instante em que o filme se realiza, ajuda a compreender mais rapidamente o seu significado. Para sentir o filme, na verdade, nada disto é necessário. A forma continua viva e atuante ainda hoje, 55 anos depois, mesmo para um espectador habituado apenas a filmes sonoros.

(Em verdade, se alguma coisa incomoda um pouco é exatamente o som, a música, feita em função da notoriedade do filme, e não em função das exigências dramáticas da imagem).

Para sentir o filme, na verdade, basta vê-lo. Relaciona-lo com o que se passava no imaginário das pessoas ai pela metade da década de 20 serve mesmo é para compreender porque a forma de **O Encouraçado Potemkin** permanece viva e atuante.

Kurt Schwitters monta seus quadros colando na tela pedaços de jornais e revistas, maços de cigarro, cartões-postais, papéis coloridos, fotografias e rótulos de embalagens comerciais.

Lazlo Moholy Nagy e Franz Roh trocam a pintura pelo ensino de fotografia no Bauhaus, expõem suas fotomontagens, defendem a objetiva da câmara fotográfica contra "o olho humano, instrumento imperfeito, que vê pouco e mal", e afirmam que "no futuro, analfabeto será aquele que não souber fotografar".

Mondrian pinta manchas de cores lisas separadas por largos traços retos e pretos, e propõe uma arte afastada da natureza e próxima da produção industrial. Schoenberg compõe a sua música para uma cena visual. Leger filma seu balé mecânico. Brecht escreve **Um Homem é Um Homem** e **A Ópera de Três Vinténs**.

Aqui, Anita Malfatti pinta o homem amarelo, os modernistas se propunham a transformar a arte e diziam que a única expressão aceita como moderna era o cinemam, Mário de Andrade prepara **Amar, Verbo Intransitivo** e **Macunaíma**.

Um sentimento comum da arte como movimento, como ritmo, como montagem de planos mais ou menos desligados entre si, agitava o imaginário das pessoas aí pela metade da década de 20, no instante em que o jovem diretor russo Serguei Eisenstein começou a realizar seu segundo filme. Ele vinha de um período mais ou menos longo como desenhista de figurinos e de cenários para teatro (cenários em que distribuía a ação por um palco dividido em vários planos e esticado até o meio da platéia), como diretor de algumas peças (uma delas com um filmezinho inserido como cenário) e de um primeiro e bem-sucedido filme, **A Greve** (**Statchka**, de 1924).

O projeto inicial, um filme que teria como título **O Ano de 1905**, começava no final da guerra russo-japonesa e iria reconstituir oito rebeliões populares reprimidas com violência. Começaria pelo fuzilamento da multidão reunida em frente ao palácio do tzar em São Petersburgo, em janeiro de 1905, passaria pelas revoltas de Sebastopol, Odessa, Bakou e Tomsk e viria até o massacre num bairro operário de Moscou em dezembro do mesmo ano. O roteiro fora escrito com a colaboração de Nina Agadjanova Chouko, que participara de alguns acontecimentos como militante, e as filmagens chegaram a ser iniciadas em São Petersburgo, mas o mau tempo interrompeu o trabalho.

Eisenstein queria filmar em cenários naturais e no período de trabalho, entre agosto e outubro, só em Odessa poderia ser encontrado o sol e o bom tempo necessário para as filmagens em exterior. E assim, ele se viu obrigado a filmar apenas um episódio que no argumento original ocupava uma única página, a revolta dos marinheiros do **Potemkin** próximo ao porto de Odessa.

Quase todo o roteiro foi então escrito às vésperas da filmagem e muita coisa foi improvisada ao correr do trabalho. O roteiro dividia a história em cinco tempos: 1 — Homens e vermes; 2 — O drama no convés; 3 — O sangue pede vingança; 4 — A escadaria de Odessa; 5 — A passagem através da Esquadra. O episódio narrado no filme realmente aconteceu, mas Eisenstein explica que aplicou a seu filme, na reconstituição dos fatos, um princípio retirado de Goethe: "O contrário da verdade em nome da verossimilhança". O massacre na escadaria de Odessa, por exemplo, não aconteceu. Houve um massacre sim, mas nos subúrbios da cidade. No filme, para obter representação mais fiel dos acontecimentos, Eisenstein desenhou uma outra imagem, a partir da imagem da escadaria:

"Perguntaram-me uma vez se tive a idéia para a cena das escadarias de Odessa cuspindo caroços de cereja lá do alto, e vendo como eles saltavam nos degraus. É um mito, uma coisa inventada, mas com um certo tom de verdade. Foi a seqüência dos degraus, vista lá de cima, que me deu a idéia. Foi a linha fugidia da escadaria que impulsionou a imaginação do realizador. A fuga da multidão saltando de degrau em degrau foi só a materialização da primeira impressão que a escadaria nos provoca. Mas é certo que minha imaginação foi também estimulada pela ilustração de um jornal da época, um soldado que ataca com sabre uma pessoa que se encontrava ao pé de uma escada meio coberta de fumaça."

Mas se **O Encouraçado Potemkin** permance vivo e atuante ainda hoje isto não se deve tanto à história que ele conta, à reconstituição da revolta dos marinheiros e da população de Odessa, mas sim à sua maneira de contar esta historia. Digamos assim (com um certo exagero, se me permitem), tudo aquilo que o imaginário das pessoas buscava ao pintar como os cubistas, ao explorar o ritmo da linha com Klee ou Kandinski, ao montar como Schwitters ou Moholy Nagy, ou ao montar sons como Schoenberg, se encontra aqui, neste filme. Ao contrário do que se buscava na média da produção cinematográfica de então (esfumaçar os sinais da ligação de uma imagem com a que lhe precede e com a que lhe sucede, reproduzir, descrever o mundo natural) o que aparece neste filme é a montagem, é a preocupação com o movimento, e com a construção de uma figura dramática próxima daquela forma de construção usada por Picasso, por exemplo.

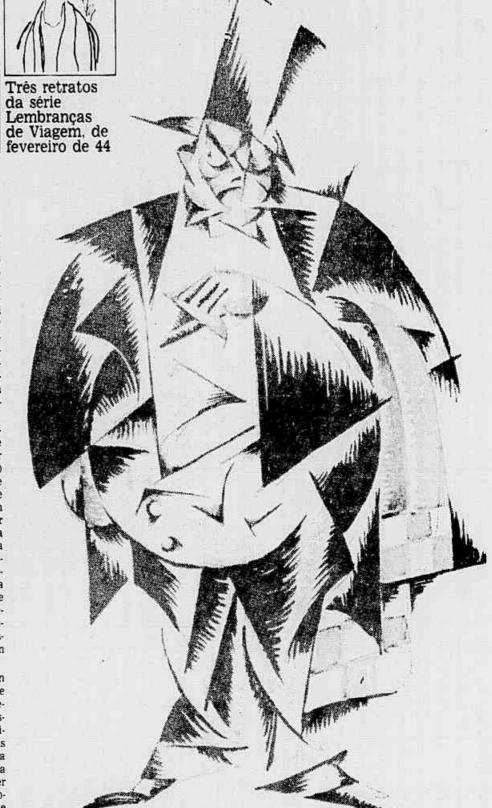
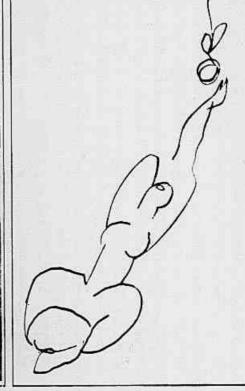
Uma associação com a expressão através do desenho (porque o filme mudo agarra o espectador um pouco assim como um desenho que se faz no tempo, que se arma, se movimenta, se desenha e se apaga diante de nossos olhos) poderá ajudar a entender mais rápido. Potemkin é algo assim como o elo de ligação entre os desenhos que Eisenstein fazia no começo da década de 20 e os que fazia aí pela metade da década de 40, pouco antes de morrer. Ou ainda, Potemkin é algo assim como a prática da montagem feita por Eisenstein de dois desenhos do pintor japonês Sharaku, o retrato de um ator, e uma antiga máscara de teatro Nô, num texto escrito em 1929, **O Princípio Cinematográfico e o Ideograma**.

A máscara, feita para ser usada por um ator durante a representação, está desenhada em obediência às proporções naturais de um rosto humano. Já o retrato do ator está construído com uma proporção absurda. O espaço entre os olhos é absurdamente grande, o nariz é imenso, a boca pequenina, o queixo muito largo. Eisenstein observa então (citando o crítico Julius Kurth) que o artista, aí, repudiou a normalidade e subordinou a sua visão na uralista a considerações puramente intelectuais. Colocou no papel a essência da expressão do ator como a norma para a proporção de seu rosto. E pergunta:

"Não é exatamente isto o que fazemos no cinema? Não provocamos por acaso tremendas desproporções de partes de um acontecimento, não desmembramos uma cena em primeiros planos de mãos crispadas, num plano médio da luta, ou num primeiríssimo plano dos olhos arregalados? Não é o que fazemos ao desintegrar um acontecimento em várias imagens? Ao fazer com que um olho apareça duas vezes maior do que um homem de pé? Combinando estas monstruosas incongruências nós conseguimos montar o acontecimento desintegrado novamente num todo, mas do nosso ponto-de-vista, de acordo com a nossa própria relação com o acontecimento".

O Encouraçado Potemkin permanece ainda hoje como um filme vivo e atuante (mesmo para o espectador acostumado a ver só filmes sonoros) exatamente por isto: o trabalho de desmontar um acontecimento e de voltar a montá-lo (a forma do filme, em resumo) aparece para o espectador como um meio sensível aplicável a outros acontecimentos. Como uma forma de investigar o mundo enquanto coisa em movimento, em transformação. E porque o cinema (a forma, a montagem, o meio de conhecimento e de expressão) se encontra aqui manejado por uma sensibilidade que combinava todas estas incongruências e desproporções que fazem um filme de um ponto-de-vista extremamente rico.

Como resumir a visão de Eisenstein e o seu **Encouraçado Potemkin** (que se exibe aqui em cópia ligeiramente reduzida na cena da escadaria de Odessa, porque tirada não do negativo original, durante algum extravio, mas sim a partir de uma cópia encontrada na Cinemateca de Berlim depois da guerra)? O melhor, talvez, seja fazer como ele mesmo ao escrever seus roteiros. Espalhar pela página alguns de seus desenhos.

Três retratos da série Lembranças de Viagem, de fevereiro de 44

O desenhista Serguei Eisenstein, em 1922 (figurino para o personagem Sam Mangen da peça **Heartbreak House**, de Bernard Shaw), e em 1947 (desenho datado de 19 de dezembro e com título em inglês, **Apple**), e o cineasta Eisenstein, **O Encouraçado Potemkin**, de 1925

A FALA DO MOVIMENTO

NUM texto sobre sua paixão pelo desenho (Como Aprendi a Desenhar, ou um Capítulo sobre minhas Lições de Dança, *escrito em 1946) Eisenstein começa dizendo que jamais aprendeu a desenhar.*

Em seguida, para explicar como e por que desenha, traz à memória as reuniões familiares do tempo de criança, suas tentativas de aprender a dançar ("jamais consegui dançar uma valsa, mas segui com sucesso as lições de fox"), e os desenhos do engenheiro Afrossimov. Desenhos feitos para distrair o garoto Serguei, com um bastão de giz de ponta bem fina sobre um papel amarelado ou sobre a toalha azul-escuro da mesa onde os mais velhos se reuniam para jogar bridge.

"Ele me desenhava bichos. Cachorros. Cervos. Gatos. Me lembro, com extraordinária precisão, do desenho que mais gostei. Uma grande rã com as patas abertas. O contorno branco, desenhado com precisão, em destaque. Nítido, contra o fundo azul-escuro da toalha. A técnica não permitia meios-tons nem sombras. Nada além do contorno. Mas a linha do contorno não era tudo.

Ali, diante dos olhos de um espectador entusiasmado, a linha aparece e se desloca. E através deste deslocamento ela descreve o contorno do objeto ainda invisível, obrigando-o a se revelar sobre o pano azul-escuro. A linha é o traço do movimento.

Ao longo dos anos eu me lembrarei desta sensação extraordinária, a linha como dinâmica, a linha como processo, a linha como caminho.

Muito tempo depois, é esta sensação que me levará a gravar no coração a sábia afirmação do filósofo chinês Wan Bi (que escreveu os Princípios Básicos do Livro das Mutações *no século III a.C.): "O que é a linha? A linha é o que fala do movimento."*

Esta sensação me levará ainda a gostar de um assunto à primeira vista muito árido, a geometria analítica de Descartes, porque ela fala do movimento de linhas através de misteriosas equações. E me levará também a dedicar longos anos à paixão pelo trabalho de encenar, pela direção das linhas de deslocamento dos atores em função do tempo.

A dinâmica das linhas, e a dinâmica do avanço e não a do estacionado, tanto em matéria de linhas quanto em matéria de acontecimentos, e a dinâmica da passagem de uma coisa à outra formam a minha constante paixão. Daí talvez a minha inclinação pelas doutrinas que propõem a dinâmica, o movimento, a transformação como seus princípios fundamentais.

Eisenstein, neste mesmo texto, fala ainda de seu impulso por registrar visualmente todas as suas sensações, do desejo incontrolado de jogar numa folha de papel qualquer — no bloco em que anota as idéias para um filme, no papel de carta do hotel em que se encontra hospedado, no canto branco de uma folha já impressa — um desenho feito só de traços. E de sua incapacidade de aprender a dançar no ritmo bem marcado, e de movimentos pré-estudados, da valsa.

"Durante minhas aulas desenho o tempo todo, com giz sobre o quadro negro, levado ainda, quem sabe, pelas sensações de infância, pela lembrança dos desenhos do engenheiro Afrossimov. São esboços às vezes dispersos, às vezes atraentes para meus alunos, através deles me esforço para passar-lhes a sensação da linha como movimento, como processo dinâmico.

O desenho linear sempre foi meu preferido. Na maior parte do tempo faço desenhos só de traços. Os sombreados, as manchas de luz e de sombra (nos esboços feitos para preparar uma encenação para a tela) são aplicados como anotação dos efeitos desejados. Faço como Van Gogh, que nas cartas para o irmão escreve sobre os esboços de seus futuros quadros as cores que pretende usar em determinados locais.

Mas por uma razão qualquer, jamais aprendi a desenhar. Quando na escola tinha que desenhar um gesso, um bule ou a máscara de Dante, não conseguia nada. E aqui acontece que as lembranças de minhas primeiras lições de dança têm mais a ver com este assunto do que se imagina.

O desenho e a dança são expressões alimentadas pelo mesmo seio, são apenas duas variantes da materialização de um mesmo impulso. Meus desenhos são jogados sobre o papel como dançados. As linhas de meus desenhos se lêem como o traço de uma dança.

Enquanto aprendia a dançar o fox compreendi uma coisa fundamental. Diferentemente das danças de minha juventude, onde as idas e vindas dos movimentos se encontravam estritamente marcadas, estamos aqui diante de uma dança livre, que tem como uma única marca determinada um ritmo, em torno do qual é possível enfeitar à vontade, improvissar à vontade, com os movimentos que desejarmos.

Eis aí o que me faltava. Reencontrava minha fascinação pelo livre movimento da linha, submetida apenas, através do caminhar dos pés, à lei do ritmo interno.

Nos meus primeiros trabalhos cinematográficos o que me apaixona é igualmente o movimento, o movimento matematicamente puro da idéia de montagem, e menos o traço forte de um determinado quadro.

Minha paixão pelo quadro é estranho (mas ao mesmo tempo lógico e natural, pois como lembra Engels "o que primeiro prende a atenção é o movimento, e em seguida aquilo que se move") virá mais tarde.

Tenho uma impressão aguda de tudo que leio ou que me passa pela cabeça. Trata-se de um acúmulo de impressões visuais, de uma memória visual intensa, associada a um grande treinamento para sonhar acordado, quando pensamentos ou recordações desfilam diante dos olhos como imagens como um filme. Mesmo agora, enquanto escrevo, tenho a impressão de traçar com a mão o contorno de um desenho, de imagens ou de acontecimentos que passam diante de mim como um filme interminável. São estas vivas impressões visuais que exigem, com uma intensidade às vezes dolorosa, uma reprodução.

Em certos momentos, quando anoto idéias num roteiro, perco o interesse por palavras, as folhas de papel se cobrem de desenhos. Sem uma visão concreta dos fatos, sem os gestos e sem a disposição espacial, torna-se impossível anotar o comportamento dos personagens.

O que faço, então, não é só uma ilustração para o roteiro. Nem um desenho fora do contexto. Às vezes é só a impressão primeira de uma cena anotada em seguida no roteiro. Às vezes um paliativo que permite esta etapa preliminar, espionar o comportamento dos personagens que estão nascendo. Outras vezes ainda uma anotação concentrada da sensação da cena que vai nascer. Mas, com maior frequência, o desenho é uma pergunta. Uma pergunta sem fim, como aquelas, vinte vezes repetida — o movimento de uma cena, a sequência das imagens, o cruzamento das falas no interior de um episódio.

Algumas vezes a cena que será filmada não terá nada de comum com esses primeiros esboços. Outras vezes, dois anos depois, será exatamente esse desenho que irá ganhar vida. Ou ainda, o roteiro nem sequer acolhe o desenho, que vai se juntar ao monte de papéis riscados sem utilidade. Às vezes tanto o desenho quanto a cena são rejeitados no roteiro definitivo.

Mas ainda assim, de todos estes desenhos é que nascem as indicações para o cenário, para um detalhe da maquiagem, para os figurinos. Ou ainda, deles é que nascem as linhas gerais para a composição da imagem filmada. Parecem até, em alguns momentos, indicações para o trabalho do ator. Nada de menos acabado que meus desenhos, nada mais impreciso que meus desenhos. Eles pretendem só ser uma espécie de estenografia, uma estenoplástica".

Cotações
★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

Cinema

Estréias Da Semana

- A Vida Íntima de um Político
- A Noite do Terror
- Joelma — 23º Andar
- Irmãos nas Artes Marciais

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres que prenunciam a Revolução. **Reapresentação.**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Junior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (Jose Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as consequências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gina Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonte) trabalha numa fabrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, Jose Wilker, Fabio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir de 14h **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravona Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★
LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mario de Andrade. No São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas coisas da vida, entre lições de piano e alemão. **Reapresentação.**

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Som em Dolby Stereo (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Case, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Mauricio do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até amanhã no **Jacaré-1** e até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★★
O CASO CLÁUDIA (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Katia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Revolta do Kung Fu no Templo de Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h25m, 19h40m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Claudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes. **Reapresentação.**

★★★
MARÍLIA E MARINA (Brasileiro), de Luiz Fernando Goulart. Com Kátia D'Angelo, Denise Bandeira, Fernanda Montenegro, Stepan Nercessian e Neslon Xavier. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). História baseada no poema **Balada Das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinicius de Moraes. Marília e Marina, filhas de uma viúva da classe média remediada e o dramático impasse de suas limitadas opções: para Marília, a mãe planeja um casamento conveniente, enquanto fecha os olhos para as liberdades de Marina, que trabalha fora e cedo se desilude com os homens. **Reapresentação.**

Alan Alda e Meryl Streep em *A Vida Íntima de um Político*, de Jerry Schatzberg: a partir de hoje, no recém-inaugurado *Studio-Copacabana*

Há dois meses em cartaz, *A Gaiola das Loucas*, de Edouard Molinaro entra esta semana em novo circuito: *Leblon-1, Ópera-2, América* e *Santa Alice*

★★★
O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **Irmãos nas Artes Marciais. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo, às 14h30m 18h35m. (18 anos.) Ex-oficial nazista passa a porteiro de um hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sado-masoquistas. **Reapresentação.**

★★
O JOGO DA VIDA (Brasileiro), de Maurice Capovilla. Com Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Mauricio do Valle, Martha Overbeck, Jofre Soares e Miriam Muniz. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos.) No baixo mundo da cidade de São Paulo, três malandros circulam juntos durante uma madrugada, tentando os mais variados golpes e passando em revista suas vidas. Baseado no romance de João Antônio, **Malagueta, Perus e Bacanaço. Reapresentação.**

★
A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles e Charles Cyphers. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). As crianças de uma pequena cidade de Illionois estão festejando a noite de **Halloween** (a **Noite das Bruxas**). Uma dessas crianças está sendo dominada pelo espírito do mal e, vagorosa e metodicamente, assassina a irmã. Produção americana.

★
ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a frequentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★
RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★
EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benicio, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até amanhã no **Jacaré-2**. Até quarta no **Art-Copacabana, Art-Tijuca** e **Art-Madureira**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

A VIDA ÍNTIMA DE UM POLÍTICO (The Seduction of Joe Tynan), de Jerry Schatzberg. Com Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep, Rip Torn e Melvyn Douglas. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900): 14h, 16h 18h, 20h, 22h (14 anos). Jovem senador consegue a aprovação de projeto de lei que dará trabalho aos desempregados e transforma-se na nova sensação política de Washington. No entanto, suas atividades o impedem de dedicar-se à família e entra em choque com a mulher e os dois filhos. Produção americana.

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fatima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m; **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhaes, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1.747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m; **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 16h, 19h45m, 21h30; **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

IRMÃOS NAS ARTES MARCIAIS (Two Great Cavaliers), de Yang Ching Chen. Com Chen Shing, Mao Ying, Wen Chiang Lung e Liu Chung Liang. Programa complementar: **O Porteiro da Noite. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo às 14h30m, 18h35m (18 anos). Durante os tumultuados anos de declínio da dinastia Ming, o corrupto Kang Lau Gio conspira e assassina inúmeras pessoas. Produção chinesa de Hong-Kong.

OS GAROTOS VIRGENS DE IPANEMA (Brasileiro), de Oswaldo de Oliveira. Com Maria Benvenutti, André Luiz e Nadir Fernandes. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). A distribuidora não forneceu informações sobre o filme. **Reapresentação.**

MANIACO POR MENINAS VIRGENS (Brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). A divulgadora não forneceu detalhes sobre o filme. **Reapresentação.**

Extra

VAI TRABALHAR VAGABUNDO (Brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo Cesar Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Carioca**, Rua das Laranjeiras, 232. Promoção da Associação de Amigos e Moradores do Cosme Velho e Laranjeiras. (18 anos). Lembranças de um Rio que está desaparecendo ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca.

★★★
LES BELLES DE NUIT — De Rene Clair. Com Martine Carol e Gina Lollobrigida. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — O Torturador, com Jece Valadão. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

CINEMA 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6265) — **A Serpente do Karatê**. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. (16 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (718-3346) — **Encontros e Desencontros**, com Candice Bergen. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **Encontros e Desencontros**, Com Candice Bergen. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

CASABLANCA — **Vivendo Cada Momento**, com John Travolta. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. De 2ª a 6ª, às 15h, 21h. Sábado, às 15h, 19h50m, 22h. Domingo, às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos). Até domingo.

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

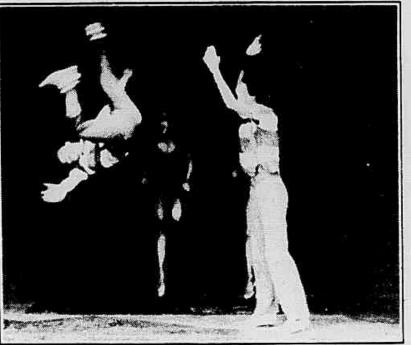
A VINGANÇA DO ALEM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

Teatro

PRETO NO BRANCO — Adaptação de Helder Costa do original **Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo. Dir. de Helder Costa. Com Santos Manuel, João Maria Pinto, Antônio Cara d'Anjo, Manuel Marcelino, João Soromenho, Paula Guedes. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje e amanhã, às 21h. O texto gira em torno do **suicídio** do anarquista Pinelli, em Milão, há 10 anos atrás, numa dependência policial.

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades apresentado pelo Grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Marcio Trigo, Maria Dias Costa, Vicente Barcelos, José Lavigne. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933). Todas as 2ª-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Espetáculo contendo mágicos, hipnose, levitação, esquetes, bangue-bangue, **cowboys**, índios, músicas, acrobacias, palhaçadas e participação especial da Cavalaria do Exército norte-americano. Até dia 16.

No *Teatro Cacilda Becker* o grupo Manhas e Manias apresenta o espetáculo *Diante do Infinito*

Música

MIRIAM RAMOS — Recital do pianista. Programa: **14 Valsas**, de Chopin, **Tocatina, Ponteio e Final**, de Marlos Nobre e **Rapsódia Op 79, nº 2**, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

SERIE DE MUSICA ELETROACUSTICA — Programa: **Assembly, para piano e fita magnética**, de Aylton Escobar (Beatriz Balzi ao piano) e obras de Leo Kupper, Dennis Smalley, Beatriz Ferreyra, Reginaldo Carvalho, Gyorgy Liggeti e Conrado Silva, apresentadas em fita magnética. Direção do compositor Rodolfo Caesar. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Entrada franca.

CONCERTOS FUNARTE 80 — Apresentação de José Botelho (clarineta), Noel Devos (fagote), Marco José Cruz Mesquita (flauta) e Eros Martins de Melo (oboe). Programa: obras de José Siqueira, Villa-Lobos, Guerra Peixe, Vivaldi, Darius Milhaud e Eugene Bozza. **Auditório do Jockey Clube**, Av. Antônio Carlos, 501/10º. Hoje, às 18h30m. Ingresso mediante convite, que pode ser retirado no local ou na **Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80.

PANORAMA INSTRUMENTAL — Apresentação do grupo **Percussão Agora**, formado por Martha Herr (soprano), E. Grande, J. Carlos da Silva, J. Boudier e Mario Frugillo (percussão). No programa, obras de Tacuchian, E. Widmer, Raul do Vale, Peter Garland, John Cage e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

TRIO ILZE TRINDADE, MICHEL BESSLER E MARCIO MALARD — Recital de violino, piano e violoncelo. Programa: **Trio nº 1**, de Haydn, **Trio Op 11, em Si Bemol Maior**, de Beethoven e **Trio Op 101 e Do Menor**, de Brahms. **IBAM**, Largo do Ibam, 1, Humaitá, amanhã, às 21h. Entrada franca.

DIVA LYRA — Recital de piano. Participação especial do pianista Oswaldo Jardim Neto. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Musica da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 17h30m. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do soprano Eliane Sampaio interpretando peças de Cesti, Paisiello, Pergolesi, Scarlatti, Vivaldi, Mozart e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MUSICA NAS IGREJAS — Recital do duo de harpa Silvia Passaroto e Monica Cury. Programa: **Missão em Santa Fé**, de Barclay, **Saltarello**, de Galilei, **Largo**, de Bach, **Cirandas**, de Villa-Lobos, **Chansons dans la Nuit**, de Salzedo e outros. **Igreja de S. José**, Centro, Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

SERIE COMPOSITORES BRASILEIROS — Recital de João Daltro de Almeida (violino), Alceu de Almeida Reis (violoncelo) e Sonia Maria Vieira (piano). Programa: **Sonatinha para Violoncelo e Piano e Segunda Sonata para Piano**, de Ricardo Tacuchian e **Prece e II Noturno para Mão Esquerda**, de Alberto Nepomuceno. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [6] — **O Despertar da Fé** — Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade Que Liberta** — Religioso.
[4] — **Globinho** (reprise).
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas.** Reprise.
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Missionário Fábio Antônio da Silva**
[4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube dos 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.**
30 [11] — **Xênia.** Feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer** — Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [7] — **Pullman Jr.** Reprise.
[6] — **Panorama Pop.** Com M. Limá.
[11] — **Jornal da Manhã.** Noticiário.
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.**

Tarde

12:00 [11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
[4] — **Globo Cor Especial.** Zé Colmeia e Jana das Selvas.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.**
[11] — **O Elo Perdido.** Filme de aventura.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Programa Roberto Milost.**
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo. D. Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Bancando o Ama Seca.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
[7] — **Matinê.** Filme: **A Rainha Tirana.**
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a professora Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos.**
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura. O Homem Aranha.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[4] — **Globinho.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Episódio: **A Rainha das Abelhas.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **A Deusa Vencida,** novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil. Com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [6] — **Olimpíada da Música Popular.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **Não Era Uma Vez.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **O Segredo de Isis.** Filme.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Esther Góes e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sonia Braga, Rosamaria Murtinho, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
15 [11] — **Ratos do Deserto.** Seriado.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz, Renato Borghi e Marco Nanini.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Seriado: **Laredo.**
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.

40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**

9.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **O Feijão e Arroz de Chopin, ou do Tamborim ao Caviar?**
[6] — **Segunda no Cinema.** Filme: **Raptado.**
[7] — **Segunda Sem Lei.** Filme: **Os Filhos de Katie Elder.**
[11] — **Sessão das Nove.** Filme: **O Colosso de Roma.**

10 [4] — **O Planeta dos Homens.** Humorístico.

10.00 [2] — 1980. Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico**
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Classe A.** Filme: **Doce Pássaro da Juventude.**

11.00 [6] — **Informe Financeiro**
[2] — **Momento.** Hoje: **Os Comandantes.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones.** Seriado.
05 [6] — **Operação Esporte Especial.**
[7] — **Encontro com a Imprensa.**

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Hoje: **Um Segredo em Cada Sombra.**

Os filmes de hoje

MAIOR dramaturgo vivo norte-americano e um criador de tipos femininos inesquecíveis — Amanda em The Glass Menagerie, *Blanche Du Bois em* A Streetcar Named Desire *— Tennessee Williams teve a sorte de ser Geraldine Page a escolhida para viver a Alexandra Del Lago de* Doce Pássaro da Juventude. *Atriz famosa na Broadway, das poucas capazes de enfrentar os quilométricos textos de Eugene O'Neil — sua interpretação em* The Iceman Cometh *lhe valeu a consagração unânime dos críticos de Nova Iorque — Geraldine da um* show *de interpretação e sua cena ao telefone só tem equivalente, depois da de Louise Rainer, à de Joan Crawford em* Acordes do Coração. *Filho de Victor MacLaglen, o grande intérprete de* O Delator, *Andrew começou assistindo John Ford e herdou do mestre suas melhores características, a mistura certa de ação e sentimentalismo, o clima de aventura, o amor pelos grandes espaços, como demonstra em* Os Filhos de Katie, *cujo desenvolvimento é um tanto previsível. Jerry Lewis tem um desempenho divertidíssimo em* Bancando o Ama-Seca, *um dos seus melhores filmes sob Frank Tashlin, e Bette Davis volta a interpretar Elizabeth I em* A Rainha Tirana, *cuja trama gira em torno de seu amor por Walter Raleigh, que em sua homenagem batizaria de Virginia as terras descobertas no Novo Mundo. (HUGO GOMEZ)*

Geraldine Page e Paul Newman em *Doce Pássaro da Juventude* (canal 4, 22h35m)

BANCANDO O AMA-SECA

TV Globo — 14h30m

(Rock-a-Bye Baby) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Jerry Lewis. Elenco: Jerry Lewis, Marilyn Maxwell, Connie Stevens, Salvatore Baccaloni, Reginald Gardiner, Hans Conreid, Ida Moore. **Colorido**

★★★ **Tendo de se ausentar da cidade, artista de cinema (Maxwell) deixa seus trigêmeos, filhos de um casamento secreto, com um grande admirador de sua arte (Lewis), rapaz desajeitado e sem prática de crianças que promove a maior confusão.**

A RAINHA TIRANA

Tv Bandeirantes — 15h

(The Virgin Queen) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Henry Koster. Elenco: Bette Davis, Richard Todd, Joan Collins, Jay Robinson, Herbert Marshall, Robert Douglas, Dan O'Herlihy. **Colorido**

★★ **Capitão Walter Raleigh (Todd) consegue da Rainha Elizabeth I (Davis), que lhe devota um misto de amor e admiração, navios para explorar o Novo Mundo, mas é vítima de intrigantes palacianos, que revelam à soberana que ele ama uma de suas aias (Collins).**

OS FILHOS DE KATIE ELDER

TV Bandeirantes — 21h

(The Sons of Katie Elder) — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Henry Hathaway. Elenco: John Wayne, Dean Martin, Earl Holliman, Michael Anderson Jr., Martha Hyer, Jeremy Slate, Paul Fix, George Kennedy. **Colorido.**

★★★ **Durante o enterro de uma fazendeira, seus quatro filhos (Wayne, Martin, Holliman, Anderson) se reencontram e descobrem que a mãe estava arruinada e o pai fora assassinado. Sua volta preocupa o xerife (Fix) e seu ajudante (Slate), que receiam complicações porque juraram limpar o nome da família.**

O COLOSSO DE ROMA

TV Studios — 21h

(Il Colosso di Roma) — Produção italiana de 1964, dirigida por Giorgio Ferroni. Elenco: Gordon Scott, Massimo Serato, Gabriela Pallotta. **Colorido.**

★ **Depois de fracassar na tentativa de assassinar o soberano Tarquínio (Serato), que invadiu Roma com seu exército a fim de reconquistar o trono, Caio Muzio, o Cego (Scott), acaba negociando a paz com ele, que traiçoeiramente seqüestra a amada (Pallotta) do herói.**

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

TV Globo — 22h35m

(Sweet Bird of Youth) — Produção norte-americana de 1962, dirigida por Richard Brooks. Elenco: Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Rip Torn, Mildred Dunnock, Madeleine Sherwood. **Colorido.**

★★★ **Aventureiro (Newman) retorna à sua cidade natal na Flórida acompanhado de sua amante, estrela de cinema decadente (Page), através de quem pretende conquistar uma oportunidade em Hollywood, e reencontra sua antiga namorada (Knight), filha de um político corrupto (Begley) que tem contas a acertar com ele. Oscar de melhor coadjuvante masculino (Begley).**

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

TV Bandeirantes — 0h05m

(Operation Secret) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por Lewis Seiler. Elenco: Cornel Wilde, Karl Malden, Steve Cochran, Phyllis Thaxter, Paul Picerni. **Preto e branco.**

★★ **Na França libertada do jugo nazista é organizado um inquérito para descobrir se um membro da Resistência (Wilde) fora na realidade um traidor da pátria.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — Fernanda corteja Carlos Eduardo dizendo que ele não precisa ficar constrangido por ela ser a irmã da namorada de Marcelo. João não vai com o resto da família visitar o novo apartamento de Ivan. Marlene diz à Sonia que tem a impressão de que Carlos Eduardo ainda não soube da chegada de Marina. Elas comentam que a paixão dele por Rosa ainda ressoa no relacionamento dele com Estevão. Marcelo telefona para Vera e a leva a passear. Ao voltarem, encontram Fernanda beijando Carlos Eduardo no carro. Marcelo diz ao pai que não se importa, mas que é bom ele abrir o olho, e Vera incentiva a irmã. Mário sai para procurar emprego. No primeiro dia de aula, as amigas de Adriana ridicularizam Marina. Ela sai do colégio e vai à praia para ver o mar. Mergulha de roupa. Marcelo e John Wayne a reconhecem.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Amaro volta abatido com o novo fracasso. Gely, com raiva de Léa, diz a Lúcia que se apresentará na firma de Guto como se nada tivesse acontecido e assim o faz. Tom pede que Vilma interceda a favor da namorada junto a Guto. Incentivada pelo pai, Lúcia procura Amaro, que avisa que voltara para a Bahia. Cristina procura um advogado para tratar da separação. Guto não dispensa Gely e procura a mãe, que irritada promete resolver a situação. Tom volta a trabalhar com Romeu. Vilma chega à Tamborim e diz à Gely que é solidária, mas esta diz que está tudo bem. Léa manda que ela se vá imediatamente e diz a Guto para decidir a questão. Vilma, ao lado de Gely, o encara.

Água Viva — TV Globo, 20h15 — Nélson alerta Márcia de que o cinzeiro poderia ter atingido Maria Helena. Suely se intromete e acaba discutindo com Márcia até que esta se irrita profundamente e cobra o direito deles se intrometerem. Nélson revela ser o pai da menina. Suely quase agride Márcia, que a ofende. Nélson leva Suely embora e Márcia, perplexa, chora de raiva. Irene e Marciano almoçam fora. Lafayette avisa Maria Helena que Nélson telefonara várias vezes e que aguarda seu telefonema. Os dois marcam encontro e, ao desligar, ele diz à Suely que contará a verdade à menina. O amigo de Sandra atropela um homem próximo ao local onde Bruno trabalha na Barra. O rapaz vai embora sem prestar socorro, deixando a moça. Bruno leva Sandra a seu estúdio querendo conversar e providencia atendimento ao atropelado. Nélson diz à Maria Helena que tem algo muito importante a dizer-lhe.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 17h45m — Fernando muda o nome da fazenda para Santa Cecília. Edmundo rasga a carta que escrevera a seu pai e, desapontado por Cecília não ter cumprido o combinado, diz para Malu que irá viajar. Narcisa, sem querer, conta para Maciel que Cecília havia planejado fugir com Edmundo após o casamento. Na fazenda, Cecília, faz de tudo para mostrar que não está gostando de morar lá. Enquanto Laércio no alpendre, canta a música composta para Cecília, por Fernando, que tenta tocá-la, mas ela o repele, dizendo que estava louca quando se casou com ele e que pretendia fugir com Edmundo. Sofia comenta com Vina que Cecília não gosta de Fernando.

Pé de Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Jofre não acredita na notícia da morte de Marita e relembra os últimos momentos que passou com ela. Catiça conversa com Jofre e lhe dá coragem para voltar para seus filhos. Sai a lista dos aprovados no vestibular e Aninha não consegue encontrar seu nome e começa a perder as esperanças de ter passado nas provas. Jurema diz à Quitéria que irá usar o uniforme de Marita, pois agora, mais que nunca está decidida a se transformar em aeromoça. Catiça tenta apoiar moralmente Zé Queimado que perdeu o braço e já saiu do hospital. Maria comenta com Tê que Aninha não foi aprovada no vestibular. André começa a se preocupar porque no final do mês será obrigado a contar a verdade para sua família. Treze Pontos comenta com Boa Gente que ainda não encontraram o ganhador da loteria. Aninha diz para André que não foi aprovada no vestibular.

O Todo Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Vitória começa a discutir com Iolanda. Marta a ameaça. Vitória, furiosa, sai. Marta quer ir atrás dela, mas Iolanda não permite, mostrando-lhe uma cruz. Léo e Matilde resolvem fazer com que Dangelo descubra que Marta é neta de Helena, o que fará com que suas suspeitas de que ela é a pessoa possuída aumente e, desta maneira, Marta sentirá mais necessidade de destruí-lo. Linda propõe a Cristiano que os dois façam uma viagem para o exterior, mas ele não aceita alegando seus compromissos com o hospital. Carmem comenta com Paula os estranhos desejos de Linda, e Paula lhe diz que está realmente apaixonada por Cláudio. Depois de conversar com Marta, Iolanda fala sozinho em voz alta. Vitória chega, a ouve e lhe pergunta se ela está com medo de que Marta seja a pessoa possuída.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje e a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Abertura Beatrice et Benédict**, de Derlioz (Previn e Sinfônica de Londres — 7:53); **Concerto para 2 Violões e Orquestra**, de Santórsola (Sérgio e Eduardo Abreu, English Chamber Orchestra e Garcia Asensio — 19:10); **Judas Maccabeus**, de Haendel (Harper, Young, Helen Watts, Shirley-Quirk, Coral Amor Artis e English Chamber Orchestra, sob a regência de Johannes Somary — 2h24m).

AMANHÃ

20h — **Sinfonia nº 28, em Dó Maior, K 200** de Mozart (Szell — 16:00); **Sonata nº 5, em Fá Sustenido Maior, Op. 53**, de Scriabin (Szidon — 12:50); **Suite do ballet Raymonda**, de Glazunov (Orquestra do Teatro Bolshoi e Svetlanov — 55:32); **La Vega e Azulejos**, de Albéniz (Alicia de Larrocha — 22:00); **Concerto em Fá Maior, Op. 11/6**, Bonporti (I Musici — 10:50); **Concierto-Serenata para Harpa e Orquestra**, de Rodrigo (Catherine Michel e Orquestra de Monte Carlo — 23:20); **Mavra (ópera em um ato)**, de Strawinsky (solistas e Orquestra CBC, regência do autor — 28:00).

Artes Plásticas

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrede, Funarte.** Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho. Inauguração hoje.

OLGA LEIBSOHN E LUCIA KANDEL — Pinturas e cerâmica. **Clube dos Decoradores.** Av. Copacabana, 1100. Diariamente das 10h às 18h, 3ª e 5ª até às 22h. Até dia 16. Inauguração hoje.

MAURICIO ARRAES — Pinturas. **Galeria Ipanema.** Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até sábado.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna.** Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

JULIO CESAR MACHADO — Fotografia. **Biblioteca do ICBA.** Av. Graça Aranha, 416/9º. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até dia 17.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier.** Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso.** Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse.** Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até dia 18.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 29.

DIJALMA DO ALEGRETTE — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian.** Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até sexta-feira.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore.** Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo.** Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 16.

ACERVO — Esculturas de Bruno Giorgi e pinturas de Ismael Nery, Mabe, Newton Rezende e outros. **AMNiemeyer.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Galeria Bonino.** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes.** Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloísa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles.** Lgo da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

MARIA LÚCIA ALVIM — Pinturas e colagens. **Petite Galerie.** Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 16.

ACERVO — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checacci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2ª a sáb. das 10h às 19h, 5ª até às 22h. Até sábado.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom., das 15h às 18h. Até dia 29.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana.** Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 16.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna,** do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade.** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira.** Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade.** Rua Amoroso Lima, 15. Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

LEDA — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória.** Rua da Glória, 214/1º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj.** Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

CARLOS COSTA — Desenhos. **Sesc da Tijuca.** Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 12h às 21h, sáb. e dom., das 12h às 17h. Até amanhã.

VIVALDO RAMOS E ROSIVAL LEMOS — Pinturas. **Luxor Hotel Regente.** Av. Atlântica, 3716. Diariamente, das 10h às 22h. Até sexta-feira.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien.** Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

ISABEL PONS — Gravuras. **Galeria Dezon.** Av. Atlântica, 4 240/215. De 2ª a sáb. das 10h às 21h. Até amanhã.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos. **Arquivo Geral da Cidade.** Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA — Mostra de painéis fotográficos. **Saguão do Ministério da Fazenda.** Av. Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até domingo.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal.** Av. Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, da 11h às 17h.

GROVER CHAPMAN — Pinturas e desenhos da série **Canudos. Museu Antônio Parreiras.** Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3ª a dom. das 13h às 17h. Até domingo.

Show

Dentro do *Projeto Pixinguinha*, apresentação das cantoras e compositoras D Ivone Lara, Gisa Nogueira e Leci Brandão, no *Teatro do Sesc de S. João de Meriti*

PROJETO SOCIALIZARTE — **Show** do cantor Carlos Dafé. **Teatro do Sesc da Tijuca.** Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

BAFO QUENTE — **Show** do grupo formado por Bena Marley Cayme (vocal e percussão), Claudio Moreno (percussão), Marcelinho (guitarra), Pedrinho (baixo), Paulo Jorge (bateria). **Teatro Ipanema.** Rua Prudente de Morais, 824. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

CLUBE DO JAZZ — Apresentação da Rio Jazz Orchestra, sob a regência de Marcos Spilman. Av. Pasteur, 520. (286-3044, informações) Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250.

SÉRIE COMPOSITORES BRASILEIROS — Recital de João Daltro de Almeida (violino), Alceu de Almeida Reis (violoncelo) e Sonia Maria Vieira (piano). Programa: **Sonatinha para Violoncelo e Piano e Segunda Sonata para Piano,** de Ricardo Tacuchian e **Prece e II Noturno para Mão Esquerda,** de Alberto Nepomuceno. **Sala Cecília Meireles.** Lgo da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Baianinho, Xangô da Mangueira, Marinzo, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidados especiais: João do Vale e Julinho do Acordeon. **Teatro Opinião.** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, e Cr$ 150, estudantes.

AVIAÇÃO

AEROLINEAS ARGENTINAS INAUGUROU SÁBADO A ROTA TRANSPOLAR

Waldyr Figueiredo

A Aerolineas Argentinas inaugurou sábado passado, a sua rota Transpolar, ligando Buenos Aires a Hong-Kong, um vôo que ficará na história como um marco de nova fase da moderna aviação comercial.

Esse vôo, feito com um Boeing-747, partiu do aeroporto de Ezeiza, na Capital argentina, levando um grupo de turistas que participarão de uma excursão de 32 dias pelo Oriente. Teve a duração de 24h10m, com escalas técnicas para abastecimento em Rio Gallegos, extremo Sul da Argentina e Auckland, na Austrália.

Até então, esse mesmo percurso era coberto em 32 horas, excluindo o tempo gasto nas escalas intermediárias de uma rota que passava por Los Angeles, quase verticalmente ao Norte e voltava ao destino via Honolulu. Já agora, com a rota Transpolar, o Jumbo da Aerolineas Argentinas chega a Hong-Kong pelo Pólo Sul, reduzindo em oito horas o tempo de vôo.

Essa excursão promovida pela Aerolineas Argentinas custa 3 mil 500 dólares, inclui serviços de hotéis de primeira categoria e um itinerário dos mais atraentes através de cidades como Auckland, Nova Zelândia, Hong-Kong, Taipé, Tóquio, Kamakura, Hakone, Kyoto, Honolulu, Los Angeles, Hollywood, Sunset Strip e Beverly Hills.

A nova rota encurtou o tempo de vôo em oito horas

NOTÍCIAS

• A Swissair e o Centro Nacional Suíço do Turismo oferecerão um coquetel de confraternização na próxima quinta-feira, dia 15, às 18h30m, no Clube Americano do Rio de Janeiro.

Os dois aviões Fokker F-27 Friendship comprados pela TAM, Linha Aéreas Regionais, vêm operando normalmente, registrando resultados bastante positivos para a empresa. Segundo o fabricante, mais de 700 desses aparelhos já foram vendidos em todo o mundo.

• Um avião Super-Hercules L-100/30 Combi, transportando uma carga mista de assentos de passageiros, **containers** de carga e um caminhão **pickup**, cobriu um percurso de 18 mil quilômetros numa excursão promovida pela Lockheed Georgia Company, pelos Estados Unidos e Canadá. Essa apresentação foi feita para empresas que desenvolvem projetos de grande importância em locais de difícil acesso. O Super-Hercules tem capacidade para transportar 25 toneladas com um consumo de combustível igual a um jato comercial bimotor em viagem similar; pode pousar ou decolar em pistas curtas e de pisos diversos — pastos, terra, neve ou gelo — graças ao seu trem de aterrissagem do tipo Tandem; tem ar-condicionado e, para viagens longas, pode ser equipado com lavatórios e cozinha.

• **O primeiro protótipo do EMB-312 projetado e desenvolvido pela Embraer e já denominado pela Força Aérea Brasileira como T-27, está sendo construído em ritmo bastante acelerado e deverá fazer o seu primeiro vôo no dia 19 de agosto, quando a empresa comemora mais um ano de atividades**

• A Varig tem novo diretor de contabilidade: Joaquim Fernandes dos Santos, que entrou para a empresa quando ela absorveu a Real Transportes Aéreos, no dia 1º de agosto de 1961. O novo diretor era assistente da diretoria de contabilidade da Varig até assumir sua nova função.

• **A Tunis Air deverá estar recebendo na primavera de 1982 o seu primeiro Airbus A. 300 B4-200 e já assinou contrato de opção para mais um aparelho. Será a primeira empresa aérea do Maghreb a operar o Airbus. Os dois aviões destinados a essa empresa serão equipados com reatores General Electric e dotados de um posto de pilotagem digital de concepção bastante avançada.**

• Já no dia 1º de julho deste ano deverá estar operando com cores da VASP o primeiro Boeing 727/200 arrendado pela empresa à Singapore Airlines pelo prazo de dois anos. O arrendamento desse trijato, que tem capacidade para 157 passageiros, foi autorizado pelo DAC para que a companhia possa atender à grande demanda reprimida em suas linhas e que deverá crescer bastante no mês de julho, época de férias escolares, quando a procura de passagens é sempre maior. O Boeing 727/200 arrendado à Singapore Airlines difere dos outros aviões de mesmo tipo já operados pela VASP apenas nos dois tanques extras de combustível que lhe dão maior autonomia de vôo.

• A Copa — Companhia Panamenha de Aviação, está com um programa de expansão que prevê, com a introdução dos jatos Boeing 737 em sua frota, a criação de novas linhas para Santo Domingo, San Juan, Miami e, dentro de pouco tempo, também para o Rio de Janeiro. Para efetuar estudos e levantamentos estatísticos sobre o mercado brasileiro, esteve recentemente no Rio o diretor comercial e de mercadologia da empresa, Moisés Veliz.

• **A Associação dos Executivos da Aviação Comercial — ASSEAC — realizou na semana passada mais um dos seus almoços, no Clube Americano do Rio de Janeiro. Na oportunidade, Henrique Magalhães, diretor da ponte aérea Rio—São Paulo fez uma completa explanação sobre a constituição da ponte, seus serviços e as perspectivas para o futuro. Foi uma exposição bastante esclarecedora que serviu, inclusive, para aclarar algumas dúvidas que ainda existiam. Durante a palestra Henrique Magalhães informou que a utilização de jatos comerciais na ponte aérea — hoje operada apenas pelos eficientes turbo-hélices Electra L-188A — está na dependência, apenas, de uma reformulação na pista do aeroporto Santos Dumont. Fez, ainda, uma comparação entre os Electra L-188 A e outros tipos de aeronaves que estão sendo apontadas como as mais indicadas para substituir esses aparelhos que, dentro de cerca de dois anos, terão que ser desativados. Foi uma reunião bastante proveitosa para quantos compareceram.**

• No dia 11 deste mês, será inaugurado o primeiro serviço da Alitalia com os aviões Airbus A 300 B4, na rota Roma-/Jeddah. Este ano, a companhia deverá colocar em operação quatro desses aparelhos e até fevereiro de 1982 mais outros quatro. Os Airbus da Alitalia tem uma configuração interna para 253 passageiros, sendo 18 na primeira classe e 235 na classe econômica. Terão capacidade para transportar nove mil quilos de carga — uma parte distribuída em quatro **pallets** — e são equipados com motores General Eletric CF 6 — 50 C2. A Alitalia investiu na compra desses oito aparelhos, um total de US$ 310 milhões. O treinamento dos pilotos vem sendo feito na Airbus Industria e complementado com a utilização dos simuladores A300-B4 no Consórcio Atlas e do **Bockpit Simulator System** do Centro de Treinamento da empresa em Fiumicino.

• **Os motores RB 211-535 da Rolls Royce que vem sendo desenvolvidos para o novo Boeing 757 que entrará em serviço em 1993, já realizaram mais de mil horas de testes de funcionamento. Aferições de desempenho do motor foram feitas em condições de vôo simulado no banco de testes do National Gas Turbina Establishment. A turbina foi testada, também, no banco de testes ao ar livre de Hucknall, perto da Nottingham, junto a uma série de aferições feitas na Rolls Royce, em Derby.**

• Com a adoção do sistema de utilização da contra-capa dos seus bilhetes aéreos para divulgação de mensagens publicitárias, a VASP está conseguindo uma economia de cerca de US$1 milhão anuais.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

O NOME TÉCNICO É... BIGLEFADIGA!!

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

LÁ ESTÁ EXPRESSO DA SORTE... O SOFISTICADO!

O ESTRANHO!

QUEM MAIS FUMA CACHIMBO DE CESSAÇÃO DE HOSTILIDADES?!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

MAIS UM INSULTO DOS HUNOS, ALTEZA!

MANDE UM DICIONÁRIO DE PRESENTE AOS HUNOS!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 395

1. acetilmorfina (7)
2. adivinho (7)
3. advérbio de sobra (5)
4. concórdia (8)
5. cortesã (7)
6. girassol (8)
7. hemácia (7)
8. hibernal (6)
9. hospedaria (5)
10. imóvel (5)
11. intervalo (5)
12. mamífero carnívoro (5)
13. pessoa que pratica halomancia (9)
14. que tem boca aberta (6)
15. relativo a hérnia (7)
16. relativo a hora (5)
17. relativo a homem (7)
18. risonho (6)
19. variedade de haltere (6)
20. verme intestinal (8)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dado uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 394: Palavra-chave: UTRICULARIFORME
Parciais: urro; uretra; utricular; último; urumi; ulite; útero; utrículo; urecemia; ulcerar; utriforme; uretral; urético; umerário; urrar; ulmáceo; ulterior; ultimar; urceolar; urucari.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Este dia será bastante benéfico e lhe trará sucessos nas suas solicitações. Todavia seja prudente sobre o plano profissional. Finanças boas, você pode jogar e fazer especulações. **Amor** — Hoje nada a ser assinalado. Você deve procurar manter relações harmoniosas com a pessoa amada. Controle melhor suas emoções. **Pessoal** — Você terá excelentes idéias. Mude a decoração de sua casa. **Saúde** — Cuide de sua alimentação.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Hoje você trabalhará muito mas suas relações com os próximos sobre o plano profissional serão um pouco tensas. Cuidado com projetos quiméricos. Evite as despesas supérfluas. **Amor** — Hoje haverá altos e baixos na sua vida sentimental. Parece que o ciúme o (a) fará sofrer e que você será vítima dele. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Trate bem suas relações e os resultados serão inesperados. **Saúde** — Deve praticar esporte.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Nada de extraordinário acontecerá hoje. Pense bem e compare os resultados obtidos. No setor profissional evite as transformações. Não mude de emprego. Finanças boas. **Amor** — Excelente dia para você. Clima sentimental propício ao seu desenvolvimento pessoal. Harmonia com sua família e com seus filhos. **Pessoal** — Simplifique o tempo e não mude seus projetos. **Saúde** — Cuidado porque os excessos nada valem para seu organismo.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Você trabalhará bem mas pode lhe faltar sangue-frio diante das dificuldades que surgirão. Seja prudente nas suas decisões. Associações e assinaturas desfavoráveis. **Amor** — Este dia será regular. Cuidado com suas reações ciumentas. Este dia trará brigas de namorados (as) mas depois haverá reconciliação. **Pessoal** — Durante este dia você não realizará seus sonhos. **Saúde** — Boa, mas vigie a sua alimentação.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Dia interessante que lhe trará ânimo e lucros importantes. Hoje você terá a oportunidade de realizar um ótimo negócio comercial; aproveite. Especulações boas. **Amor** — Certamente este dia lhe dará algumas possibilidades de poder ver até que ponto você está agradando. Alegria e harmonia em família. **Pessoal** — Se você souber agir poderá obter mais do que possa esperar. **Saúde** — Grande forma física.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Dia marcado por muito trabalho mas também por aborrecimentos e preocupações contra as quais você não saberá lutar. Fique calmo (a) e não force o destino. **Amor** — Hoje você terá pouco tempo para o amor, porque o trabalho absorverá sua vida. Mas a amizade terá um papel importante. **Pessoal** — Mudanças desejadas ou impostas transtornarão seus planos. **Saúde** — Coma alimentos ricos em vitaminas.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Satisfações profissionais. Ótimo dia para procurar um emprego novo. Se você tratar de negócios imobiliários será bem sucedido (a) — Finanças boas — **Amor** — Vênus ainda está em trígono. Este dia promete-lhe alegrias, uma estabilidade afetiva e a possibilidade de assumir compromissos para seu futuro. **Pessoal** — Saiba que a noite será excelente para convidar seus amigos (as). **Saúde** — Pratique esporte para manter a forma.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Você deve saber de uma coisa: antes de iniciar uma atividade diferente examine bem tudo, pois, você não estará muito favorecido (a) Evite as especulações. **Amor** — Este dia será pernicioso para você. Você terá medo de se comprometer sobre o plano sentimental pois temerá perder a pessoa amada — **Pessoal** — Uma idéia o (a) deixa apaixonado (a). Cuidado pois você pode se tornar exigente. **Saúde** — Boa forma.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Se você for representante ou trabalhar no ramo comercial, realizará ótimos negócios. Estudos, associações e contratos favorecidos. **Amor** — Este dia favorecerá principalmente as amizades e as idéias de caráter intelectual mais do que sentimental. Você deve dialogar com seu filhos. **Pessoal** — Boas iniciativas e sucesso para tudo que for relativo ao exterior. **Saúde** — Por favor, não invente doença imaginária.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Este dia não lhe trará novidades e você sentirá muito tédio diante da rotina de seu trabalho. Evite as especulações. Assinaturas e associações desfavorecidas. **Amor** — Não saia porque este dia lhe trará decepções sentimentais, problemas familiares e aborrecimentos. Tenha paciência. **Pessoal** — Você deve fazer sua correspondência e pôr em ordem a casa. **Saúde** — Boa, hoje terá muita resistência, aproveite.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Aceite a aventura, ela não lhe trará decepções, mas há possibilidade de melhorar seriamente sua situação. Dia benéfico para iniciar um processo. Não especule. **Amor** — Excelentes influências. Este dia promete-lhe alegrias intensas e possibilidade de fazer projetos para o futuro. Excelente harmonia familiar. **Pessoal** — Você deve se distrair mais, convidar seus amigos. **Saúde** — Não se atormente com dores passageiras.

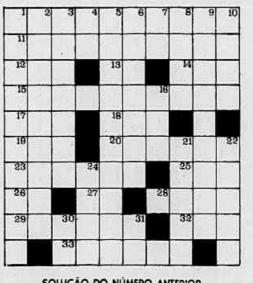
PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Estudos e escritos favorecidos mas não assuma muitos riscos sobre os planos profissional e financeiro. Você poderia ter inimigos (as). Evite as assinaturas. **Amor** — Este dia será para você contraditório. Terá satisfações com seus amigos (as) mas a sua vida sentimental será muito tensa. Briga com sua família. **Pessoal** — Hoje não fique inativo (a), procure ao máximo. **Saúde** — Descanse e passeie ao ar livre.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 - cargo de cada um dos dois magistrados romanos que exerciam o poder conjuntamente; 11 - que não se pode ligar; 12 - bacia retangular, com água encanada e esgoto, para o serviço de cozinha; concavidade nas pedras, no qual se acumula a água das chuvas; 13 - língua filosófica universal; 14 - espécie de enguia; 15 - sondar o rio ou o mar; 17 - medida holandesa de peso, equivalente a 1 hectograma; 18 - preposição italiana que significa **com**, usada na notação musical; 19 - planta da família das palmáceas, de frutos comestíveis e folhas ornamentais, estipe duro e resistente, e cujas flores exalam aroma intenso; caraná; 20 - conjunto de ponto no espaço, para onde convergem, ou de onde divergem, os raios luminosos que, originados de um objeto luminoso ou iluminado, passam através de um sistema óptico; aquilo que evoca uma determinada coisa, por ter com ela semelhança ou relação simbólica; 23 - auto ou representação popular evocativa das lutas entre mouros e cristãos; manifestação ou demonstração militar para exercício ou para preparativos de luta; 25 - planta indiana da família das asclepiadáceas, de propriedades medicinais; 26 - uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 27 - sufixo nominal que indica **qualidade**, **estado**; 28 - mastaréu da gávea que espiga logo acima do mastro real do gata; âncora de um só braço, usada em amarrações fixas; 29 - que tem as cores do arco-íris; matizado; 32 - nome da 27ª letra do alfabeto árabe; 33 - tribo indígena do rio Piraparaná, pertencente à família lingüística pano.

VERTICAIS — 1 - impulso mórbido periódico e irresistível que leva a ingerir grande porção de bebidas alcoólicas; alcoolismo; 2 - que tem um único anel; 3 - inseto coleóptero, da família dos rutelídeos, cujas larvas são usadas pelos índios do rio Uaupés na alimentação e no preparo de uma beberagem; 4 - uma das primeiras manifestações teatrais do Japão, originada no séc. XIV, sob a forma de dramas líricos representados durante funções religiosas nos festivais xintoístas; 5 - apego à verdade; 6 - designativo dos cristais que cristalizam segundo as mesmas leis; 7 - tem um ar alegre; 8 - pôr em concórdia; harmonizar; 9 - pessoa que conhece bem as indicações terapêuticas; 10 - aroma; fragrância; 16 - (mit. escandinava) um dos mensageiros de Friga; 21 - soma dos expoentes de um polinômio, ou dos expoentes das incógnitas de uma equação, no termo em que essa soma for a maior (pl.); 22 - pagodes ou templos chineses; 24 - braços navegáveis de rio; 30 - encanto; magnetismo pessoal; 31 - sufixo usado em Química para indicar a presença de cadeias de cinco membros (via de regra heterocíclicos). Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanova.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — naufragios; alga; nu; ri; corrediços; tritura; ct; cata; bae; cromista; aa; empalha; lu; nia; au; obstar; dra; rase; olaia.

VERTICAIS — nocticolor; alor; ugrico; fortamente; androsporo; guia; araca; sistema; eutimia; balada; roubo; ta; huri; ss; aa.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apt. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

AUTOS DE DEVASSA DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA

EM OURO PRETO, VERDADEIRO LAR, OS DOCUMENTOS COMPRADOS EM LONDRES

Cora Ronai

BRASÍLIA — A decisão foi anunciada por Aloísio Magalhães: os documentos sobre a Inconfidência Mineira, adquiridos por ele em nome da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico do MEC, num leilão da Sotheby's, no mês passado, ficarão definitivamente entregues aos cuidados do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto — o mais adequado dos cenários para a história que eles têm a contar.

A entrega dos cinco lotes de documento não será feita de imediato. Na próxima quarta-feira, uma reunião do Conselho Curador da Fundação Pró-Memória vai decidir, entre outras coisas, como será reembolsado o Banco do Brasil, que emprestou as 10 mil libras necessárias à aquisição. É preciso ver, também, quais são as condições de segurança para a guarda dos **autos** que, junto com o volume já existente no museu, formarão a mais completa coleção de documentos sobre a Inconfidência, depois disso — ou seja, segundo os cálculos da Secretaria, dentro de um mês — é que eles serão entregues à cidade de Ouro Preto.

O desfecho do "caso dos documentos", que envolveu solicitações e pedidos de praticamente todos os museus brasileiros, agradou muito à comunidade ouro-pretana que, aos poucos, vai tomando consciência muito aguda do valor de seu patrimônio. Essa conscientização se reflete em toda a vida da cidade, do alívio causado pela suspensão do Festival de Inverno, nos moldes em que vinha sendo realizado, aos cuidados tomados pelas 37 irmandades na conservação de suas igrejas e casarões mais antigos.

A tomada de consciência se faz acompanhar, também, por uma nova forma de relacionamento com o Patrimônio Histórico que, desde a posse de Aloísio Magalhães, tem no diálogo com a comunidade a base mais sólida de sua atuação. Essa nova filosofia foi adotada num momento crítico: depois das chuvas do ano passdo, que fizeram deslizar enconstas e puseram em perigo uma quantidade de monumentos históricos, só uma união de forças geral é capaz de salvar a cidade.

Esta é a opinião de padre José Feliciano da Costa Simões, o mais combativo dos sacerdotes da cidade, que, do alto de seu púlpito na paróquia de Nossa Senhora do Pilar, passou muitos anos em acirrada luta contra o antigo IPHAN — luta para a qual convocava os fiéis, sempre com muito sucesso. Hoje, ele mudou radicalmente: há algumas semanas, surpreendeu os paroquianos com elogios às novas propostas da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico.

— É preciso reconhecer que hoje há mais diálogo — diz ele. Antigamente, o pessoal do IPHAN chegava aqui, entrava nas igrejas, olhava e dizia: "Vamos fazer isso ou aquilo". Não perguntavam nada, nem queriam saber a opinião da gente. Ora, não tenho diploma de arquiteto, mas de Ouro Preto entendo muito mais do que muita gente. É por isso que eu brigava com o IPHAN. Eles não tinham a mínima idéia do que era ou não era bom para a cidade. E para salvar Ouro Preto é preciso uma conjugação de forças. Uma união geral. É preciso mais bondade dos dirigentes, mais compreensão com o povo, mais humanidade — e nisso a situação já melhorou, uma vez que o Patrimônio entendeu que a comunidade é uma peça fundamental para a preservação dos bens culturais.

De tradicional família ouro-pretana, professor de Filosofia da Arte no Seminário de Mariana, Padre Simões tem trabalhado muito por conta própria, para preservar os monumentos de sua paróquia. Agora, por exemplo, está construindo um centro social num conjunto de casarões restaurados. Cumprindo as funções de um salão paroquial ("Só que centro social soa melhor"), o centro terá também características especiais, adaptadas à cidade. Será um laboratório vivo de preservação, não só de objetos de arte, mas de toda uma forma de vida, que vai da conservação de velhos hábitos à transmissão de antigas receitas culinárias às novas gerações.

Assim, por exemplo, as amêndoas que Dona Teresa Dindó fazia para distribuir às crianças em cartuchos de papel, durante as procissões. Estas, por sua vez, aprenderam a receita de Padre Simões, que passou muitas horas ao lado de Dona Teresa vendo-a trabalhar o açúcar, as especiarias, os pedacinhos de coco e amendoim que vão nas amêndoas. Para a criação do seu centro social, ele conta basicamente com seus paroquianos e com a venda de quadros que pinta nas horas vagas. Da "querida Prefeitura" não espera — como jamais esperou — qualquer tipo de ajuda efetiva:

— Nosso Prefeito é um homem muito bom, mas muito calmo — diz.

Para o aparamento das arestas do diálogo entre o patrimônio e a comunidade, teve papel fundamental o coordenador da Secretaria em Ouro Preto, Dimas Dário Guedes. Um mineiro de Ubá, de 35 anos, Dimas, quando fez o levantamento completo de todas as suas ruas, casa por casa, com plantas, fotografias, dados sócio-econômicos. Hoje professor da escola de Minas, ele denuncia o que define como a "gigolagem de Ouro Preto":

— É uma cidade que sempre foi usada por todo mundo — diz Dimas. — As pessoas vêm de fora, trazem propostas, fazem e acontecem — sem ao menos procurar saber o que o pessoal da cidade está achando. Foi por isso que o pacote da legislação urbana, apresentado à Câmara de Vereadores pela Fundação João Pinheiro, de Belo Horizonte, foi rejeitado na íntegra. Afinal, a graça de Ouro Preto sempre foi a informalidade, uma característica que seus habitantes prezam muito. E o tal pacote tinha até normas para andar com cachorro pelo meio da rua. Até hoje a cidade não tem legislação urbana — mas agora, com diálogo, novos projetos começam a ser preparados. Desta vez, pelos próprios vereadores, assessorados — quando eles mesmos pedem — pela Fundação. Mas aqui as coisas têm que ser assim, de dentro para fora. Como estava é que não podia continuar.

Esta imposição de idéias, pontos-de-vista e atitudes **importadas** à cidade é que fez com que toda a população achasse ótima a suspensão do Festival de Inverno: organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (com sede em Belo Horizonte) e pela **Funarte** (com sede no Rio), o Festival jamais levou em consideração a comunidade ouro-pretana; ele usava o cenário colonial da cidade para satisfação de uma leva imensa de turistas que, no fundo, só atrapalhava a rotina dos habitantes, danificando casas, quebrando lampiões e fazendo algazarra à noite, pelas ruas sossegadas durante todo o ano.

Luiz Felipe Serpa, assessor cultural da Universidade Federal de Ouro Preto — que vai, este ano, promover junto com a Prefeitura e a **Funarte** um festival adequado às dimensões da cidade e às necessidades de seus habitantes — também acha que Ouro Preto vem sofrendo muito mais influência externa do que seria recomendável. Cita um exemplo concreto: a Fundação de Artes de Ouro Preto tem sede em Belo Horizonte, com instalações luxuosas, carpetes, telefones, secretarias e carros oficiais — consumindo lá uma verba que poderia ser muito melhor aproveitada na própria cidade, sempre às voltas com dificuldades causadas pela falta de recursos.

Outra incongruência: a Fundação mantém um curso de música em Belo Horizonte. Enquanto isso, a única orquestra de Ouro Preto, conjunto responsável pela preservação de uma quantidade de obras do barroco mineiro, luta contra a extinção, apoiada pelos esforços do Padre Francisco Barroso Filho, da paróquia de Antônio Dias. Ouro-pretano como o padre Simões, ele também tem trabalhado praticamente sozinho para criar alguma coisa na cidade — no seu caso, uma escola de música que já funciona há três anos, fundada para formar sucessores aos músicos da orquestra.

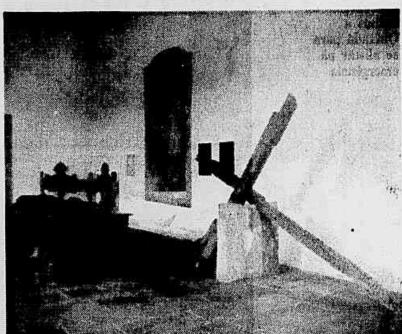
Este ano, pela primeira vez desde sua formação, a Escola de Música de Ouro Preto conta com alguma ajuda oficial, através de um convênio celebrado entre a Secretaria, a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Ouro Preto. Segundo Luiz Felipe Serpa, seria muito fácil contratar alguns músicos de fora para reforçar a orquestra. Mas, para ele e padre Barroso, um conjunto formado assim não teria os vínculos com a cidade, necessários para que se estabeleça como tradição ouro-pretana. O convênio funcionará, portanto, da seguinte forma: à medida em que os músicos forem sendo formados pela escola, serão contratados pela universidade, como professores e instrumentistas de uma orquestra que se dedicará exclusivamente a obras setecentistas de Minas Gerais.

Este não é, evidentemente, um plano que possa ser aplicado a curto prazo. Entretanto, ele já recebeu o aval do reitor da UFOP, Antônio Fagundes de Souza, que tomou posse há 10 meses e pretende dinamizar a Universidade Federal de Ouro Preto — principalmente através de sua transformação numa "universidade de verdade". As bases para esta transformação serão a transferência das escolas de Minas e Farmácia para um campus fora do centro histórico da cidade. Os edifícios onde funcionam atualmente estas escolas serão utilizados como centros de arte e cultura, "a vocação natural da cidade", na opinião do reitor. Ao mesmo tempo, será instalado em Mariana o Centro de Ciências Sociais, Filosofia e História, que aproveitará a tradição duas vezes centenária dos seminários da cidade.

Na medida do possível, todos esses centros contarão com elementos locais. Na Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico, por exemplo, Antônio Acácio, que trabalha na cidade há mais de 30 anos, como mestre de obras, treina, no momento, um grupo de 20 rapazes em seu ofício. São todos de Ouro Preto, e "muito jeitosos para a coisa", diz Mestre Acácio, que sabe de cor todos os problemas de todos os monumentos, igrejas e casas mais antigas. Dizem em Ouro Preto que, enquanto engenheiros e arquitetos gastam meses em projetos e sondagens para descobrir a causa de algum problema, Mestre Acácio precisa apenas de uma olhada nas paredes... produzindo o mais correto dos diagnósticos.

Fotos de Maurílio Torres

Sala do Aleijadinho

Casa da Baronesa

Panteão dos Inconfidentes, Museu de Ouro Preto, onde estão as cinzas dos revolucionários mineiros

CASA HISTÓRICA DE OURO PRETO • CENTRAL DA MEMÓRIA MINEIRA

Maurílio Torres

BELO Horizonte — Comprados em Londres, da família dos Condes de Galvêas, pelo presidente da Fundação Pró-Memória, professor Aloísio Magalhães, os cinco lotes de documentos dos **Autos de Devassa da Inconfidência Mineira**, relativos aos réus eclesiásticos, serão agregados agora à documentação sobre a Conjuração de 1789, que já existe no Museu da Inconfidência, e aos arquivos da Casa Histórica de Ouro Preto, a Casa do Pilar.

Os órgãos são parte do complexo de museus, casas setecentistas e arquivos incorporados, instalado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Ouro Preto, Mariana, São João Del Rei, Diamantina, Mariana, Sabará, Caeté e Serro e na localidade de Santa Rita Durão. A casa Histórica de Ouro Preto terá a função de centro auxiliar de toda a Coordenadoria de Museus em Minas, uma espécie de Memória de tudo o que já existe nesses locais, com reproduções microfilmadas dos documentos, assim postos à disposição de pesquisadores.

O programa que prevê o surgimento desses centros estará sendo ativado com a inauguração de um auditório de 96 lugares, já montado no Museu de Ouro Preto, equipado com sistema de som e cabina para projeção de audiovisuais. O Coordenador de Museus e Casas Históricas de Minas, Sr Rui Mourão, diz que a central foi idealizada para viabilizar programações especiais, de caráter didático-cultural, para fluxo diário de visitantes.

A idéia é organizar sessões diárias para grupos turísticos, nos quais será mostrado um audiovisual, já pronto, sobre o próprio Museu da Inconfidência, que ajudará na compreensão do roteiro de exposições. O auditório está equipado com projetor de cinema de 16 milímetros, mas a direção pretende adquirir outro, de 35 milímetros, e encomendar um curta-metragem sobre Ouro Preto, destinado a dar aos turistas informações essenciais sobre a ex-Vila Rica, planejadas para serem recebidas bem no início da visita à Cidade, que deve começar pela Praça Tiradentes, exatamente onde está essa central.

O Sr Rui Mourão explica que o auditório funcionará num anexo, lateral do prédio da antiga Câmara e Cadeia de Vila Rica, atual sede do Museu da Inconfidência. Aí estará, também, uma sala de exposições rotativas, temporárias, a serem feitas em intercâmbio com outros museus. A **reserva** do Museu ouro-pretano — peças estocadas e temporariamente fora de exposição — ficará em depósito num compartimento especial, submetidas a técnicas de conservação.

Na entrada desse edifício-anexo será reproduzido o jardim pagão do Antigo Palácio dos Governadores de Minas (hoje sede da Escola de Minas de Ouro Preto). Desse jardim, que existiu no local em que fica hoje o Observatório Astronômico da Escola, restam duas peças originais, um anjo de pedra-sabão e um medalhão do mesmo material. O projeto, de autoria do arquiteto mineiro Eduardo Tagliaferri, já começou a ser executado no pátio usado antes como depósito de material do antigo IPHAN.

"A modernização técnica do Museu da Inconfidência será completada com o arrolamento das fichas e a classificação de peças integrantes de sua exposição", explica Rui Mourão, que também planejou a mudança da biblioteca, com mais ou menos 3 mil volumes, para a Casa do Pilar de Ouro Preto. Nesse casarão da Rua do Pilar existirá um centro de restauração, equipado para recuperar peças de arte com técnicas modernas.

Outra parte do projeto prevê a instalação, na Casa do Pilar, dos arquivos de documentos coloniais de cartórios de Ouro Preto e os do Barão de Camargos, instalações especiais para visitantes e pesquisadores se hospedarem e um Centro de Pesquisas voltado para a organização exclusiva do Museu da Inconfidência. Será criado, também, aí, o centro educativo, voltado para um programa museu-escola, destinado a estudantes ouro-pretanos do primeiro e segundo graus.

A Casa Setecentista de Mariana — a 13 quilômetros de Ouro Preto — deveria ser transformada em Museu do Mobiliário Mineiro, de acordo com os primeiros projetos da Coordenadoria. Como não foi possível conseguir peças à altura — isso implicaria desfalcar outros museus do circuito — optou-se pela sua transformação em Museu do Escravo, atendendo-se ao próprio espírito do casarão em que será instalada, na Rua Direita.

No seu porão e pátio existem senzalas masculinas e femininas, bem conservadas, que serão restauradas para pertencer ao roteiro, que caracterizará muito bem a separação que havia entre instalações para escravos dos dois sexos. Para completar a exposição, serão destinadas a ela os móveis da Casa da Baronesa, de Ouro Preto, que tende a perder seu caráter de hospedaria oficial, para transformar-se unicamente em sede dos escritórios do Programa Especial do SPHAN para Ouro Preto. A Casa Setecentista não deixaria, assim, de ser também o museu do mobiliário em que antes se deveria transformar a Casa da Baronesa.

Ainda no Município de Mariana, na localidade de Santa Rita Durão, prevê-se a instalação de um Museu de Artes e Ofícios, para o que será envolvido o Centro Nacional de Referência Cultural, do Ministério da Educação, que estudará o restabelecimento do que resta do artesanato da região. Do acervo dessa casa, constarão ainda móveis e peças coloniais, lá colecionadas pelo ex-Diretor do Museu da Inconfidência, professor Orlandino Seitas Fernandes.

Serão, em seguida, aplicados "modernos conceitos de museologia" — como explica Rui Mourão — na reorganização do Museu Regional de São João Del Rei, cujos arquivos se achavam totalmente desfeitos e a casa sem organização jurídica e com falta de funcionários. As disposições de todas as exposições estão sendo revistas e um prédio vizinho será comprado, para funcionar nele um anexo do museu — com auditório, sala de exposições e departamento educativo — que também executará programas para estudantes secundaristas locais.

Já o Museu do Ouro, em Sabará, que até há pouco tempo tinha apenas três salas de exposição do andar superior abertas ao público, foi todo reativado. Recolocadas em seus lugares peças que estavam em depósito, cujas disposições foram corrigidas, será necessário construir um prédio anexo para instalação de auditório, biblioteca e arquivos. A coleção de jóias e barras de ouro — parte significativa desse museu do ciclo do ouro — ficará protegida em cofres coloniais adaptados e equipados com viseiras invioláveis. Uma das peças mais valiosas é um hostensório de ouro, com 40 centímetros de altura, ao qual será destinado um cofre especial de segurança.

Embora tenha o nome de Museu do Diamante, o Museu de Diamantina é, na verdade, uma exposição de arte sacra, misturada com peças pouco ortodoxas — até há pouco tempo podiam-se ver ali capacetes de soldados alemães da Segunda Guerra ou peles de animais. Com o fim de fazê-lo "voltar rigorosamente à idéia original", pretende-se instalar na casa uma sala de lapidação e uma espécie de gabinete de comprador de diamantes — tudo com equipamento original.

No desenvolvimento dessa idéia, foi feito um convênio com a Fundação Eschwege, da Universidade Federal de Minas Gerais, que funciona em Diamantina, para empregar geólogos na execução de pesquisas em remanescentes de minerações e lavras, onde se espera encontrar equipamento de mineração do período colonial, a ser aproveitado nas exposições. Como nos demais, haverá no museu diamantinense um arquivo com documentação colonial dos cartórios da região.

E, em Caeté, após 20 anos de projetos e estudos, nunca concretizados, entrou em funcionamento a Casa Setecentista (espécie de museu regional), que resultou de convênio entre o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura Municipal. Inaugurada ano passado, a Casa Setecentista já dispõe de dois funcionários cedidos pela municipalidade e exibe peças coloniais de importância. Em seguida, será organizada uma sala com livros e documentos que pertenceram a Cornélio Pena, cedidos pela sua família.

Tem caráter parecido a Casa dos Otoni, no Serro, toda organizada em torno da memória histórica da família Otoni, "um museu do século **XIX**, na verdade, embora quase todos os outros da SPHAN sejam calcados na organização social do século XVIII", explica Rui Mourão. O telhado do casarão em que funcionará já foi todo refeito; recuperando-se o andar térreo, far-se-á em seguida um calçamento no porão e as paredes serão revestidas de pedra.

O Sr Rui Mourão chama a atenção para o estabelecimento da entrada paga nos museus oficiais, que começou pelo Museu da Inconfidência de Ouro Preto, onde, atualmente, cada visitante paga ingresso de Cr$ 15. Nas outras cidades, paga-se Cr$ 10 e a renda é destinada aos melhoramentos introduzidos nas organizações. No Museu de Ouro Preto, modernizam-se o arrolamento e a classificação das peças em exposição, com a confecção de fichas com todo rigor técnico.

Seguindo a nova orientação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que se volta para as comunidades com que se envolve e espera conseguir a sua participação, o programa da Coordenadoria de Museus e Casas Históricas procura também envolver os moradores das cidades históricas. "Elas são as primeiras beneficiárias desses centros culturais", diz Rui Mourão, que, dentro desse "espírito comunitário", na oportunidade do lançamento do auditório e equipamento de projeção, estuda um projeto a ser desenvolvido com os diretórios acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto, para a criação de um cineclube.

Francisco Rodrigues e sua mulher Francisca perderam tudo

A SECA DE 80

Fotos de Cynthia Brito

CHOVEU no Nordeste nos meses de fevereiro e março, tempo de inverno. Os açudes ficaram cheios, o gado engordou e a população plantou milho, feijão e arroz para comer, e algodão para vender. Mas a chuva parou, nada vingou e quem plantou pouco terá para comer, nada para vender.

É tempo de seca, tempo de fome, prenúncio de um verão em desespero, quando a comida acaba, a água some e o povo sofre ainda mais, como agora, quando a comida já é pouca. Por enquanto há verde, mas a partir de setembro tudo vai secar, poucos vão ter o que comer.

Nos rostos dos trabalhadores rurais reunidos diante dos postos de alistamento, o desespero de quem não tem terra, nem emprego, nem o que colher. Eles vão viver com um salário-emergência de Cr$ 2 mil 480 mensais pago pelo Governo Federal na esperança de que no próximo ano, no outro inverno, tudo melhore. Sempre foi assim.

Quem conseguiu colher alguma coisa, pelo menos um pouco de feijão, guarda o produto na sala de casa, o cômodo mais importante. Quem mora perto de algum açude pesca uns acarás que não passam de meio palmo de comprimento e servem, apenas para engrossar a mesa pobre.

Ao longo do Rio Jaguaribe e de outros que cortam o Ceara, por enquanto há a opção de se plantar arroz no leito quase seco, mais um alimento para os que moram nas margens e usam a mesma água para lavagem de roupas.

Nas casas de taipa, as famílias, muitos filhos para criar, muitos braços para ajudar; e nas estradas, os jegues, alegria das crianças, o transporte que leva-e-traz a água dos açudes e cacimbas distantes.

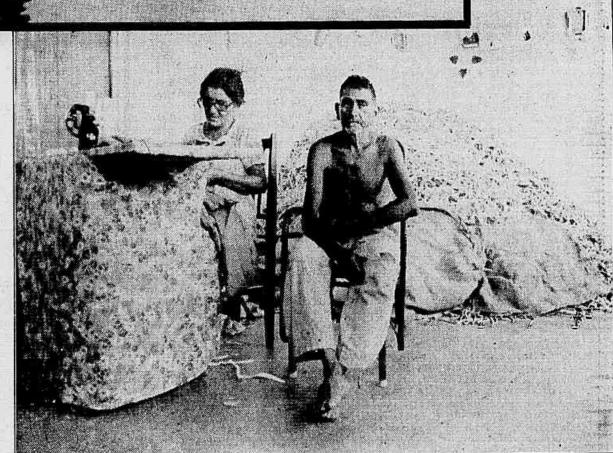
A primeira grande seca do Nordeste ocorreu em 1877, há exatamente 103 anos, mais de século. A deste ano é mais uma que repete o mesmo desespero, os mesmo erros oficiais, a mesma esperança, a mesma fome, os mesmos protestos, a mesma história triste.

Damião, Aurimeide e filhos, na casa de taipa, em Quixadá

Trabalhadores que chegam de ônibus a Quixadá para se alistar na emergência

A primeira seca do Nordeste foi em 1877, há 103 anos. A deste ano repete o mesmo desespero, os mesmos erros oficiais

Rio Jaguaribe. A água deveria estar, agora no nível da ponte

Gado magro, tristeza, desolação

Manuel Negreiros e sua mulher Idana. Ao fundo, o feijão colhido e que só dará para comer quatro meses

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA,
9 DE JUNHO DE 1980

Foto de Almir Veiga

Zé Sérgio, unindo habilidade e velocidade, além de bom espírito coletivista, foi uma das principais figuras do Brasil, autor até mesmo, do primeiro gol

Telê exige presença de Zico até amanhã

A massa aplaudiu Isidoro

REGULAR a exibição da Seleção Brasileira. Os mexicanos jogaram para um empate, mas no primeiro tempo tiveram três oportunidades boas: a primeira logo com cinco minutos numa péssima deixada de Amaral, outra quando Raul soltou a bola venenosa e ainda outra, um sem-pulo em que De La Torre não teve sorte. Todas poucas jogadas de ataque do time mexicano, que marcava homem a homem com Trejo na sobra. E isto confundiu a Seleção Brasileira que não está treinada e cujos homens não se entendem. Não tivemos armação de jogo porque o meio campo esteve mal. Cerezo apesar de estar em magnífica forma física disparava com a bola ao ver todos os companheiros marcados. O forte de Batista, positivamente não é bom na armação. Bom jogador para jogo difícil e quando se tem de defender. Para atacar, não é bom. O terceiro homem, o excelente Sócrates, estava em um dia infeliz. Assim como encontrar os três atacantes mais adiantados e severamente marcados?

Me parece que faltou mais iniciativa e mesmo imaginação em nossa equipe. A torcida queimou no golpe e chegou a vaiar forte no final do primeiro tempo. Realmente não dava para entender que dois grandalhões como Sócrates e Serginho não se plantassem em cima dos marcadores e os levassem para perto do gol. Como marcam por homem, acompanhariam e não deveria ser difícil fazer gols de cabeça. O time mexicano tem, em média, uma estatura baixa. O capitão Ayala é bom jogador mas jamais poderia disputar com Serginho ou Sócrates. O maior de todos, Trejo, era apenas um. Mas não foi somente aí que se pôde notar a falta de iniciativa. É sabido vulgarmente que, quando um time sofre marcação individual, é necessário tentar dribles e avançar bem os dois ponteiros para forçar a formação da zaga em linha paralela à linha de fundo do campo. Apenas Paulo Isidoro tentou seus dribles. A massa, na sua sabedoria coletiva, ficou contente e aplaudiu o neguinho arisco. Bem bom que isto tenha acontecido, Isidoro é um adepto visível do futebol alegre do Brasil e o pratica sem acanhamento. Zé Sérgio também fez isto e ganhou prestígio. E Nelinho, por que não foi mais adiante? Por que Sanchez é bom jogador? Ora, então quando avançará já que certamente a Seleção vai enfrentar muitas equipes formadas por bons jogadores? A propósito de Nelinho, se sabe que é um magnífico chutador. O melhor que temos. Mas isto não torna obrigatório que faça todas as cobranças. O fator surpresa desaparece e o adversário manja facilmente que ele é o mocinho do filme.

Os mexicanos sempre defendendo e, mesmo cansando no segundo tempo, apresentaram dois excelentes jogadores: Mendizabal e Sanchez. A pouca gente no estádio significa que o povão não gostou da concessão feita ao Flamengo. Zico aqui seria casa cheia. Em todo caso, quando Zico, Falcão e Reinaldo voltarem, devemos melhorar. O futebol brasileiro é alegre. Se jogarmos futebol triste, não teremos sucesso. O povo não gosta e não comparece.

JOÃO SALDANHA

O técnico Telê Santana disse que faz questão da presença de Zico e Júnior na Toca da Raposa — onde a Seleção Brasileira vai preparar-se para o jogo de domingo, contra a União Soviética, no Maracanã — até as 19 horas de amanhã, prazo estipulado também para a equipe que foi liberada ontem, após o amistoso com o México. Se os dois jogadores não se apresentarem a tempo, Telê entregará o caso à CBF.

Zico e Júnior viajaram com a delegação do Flamengo e, segundo informações procedentes da Europa, só devem estar de volta ao Brasil na manhã de quarta-feira. Telê afirmou que liberou os dois jogadores sob a condição de que se apresentassem, juntos com os outros convocados para a Seleção, na terça-feira.

— Foi um compromisso que eles assumiram comigo e com a CBF — declarou o técnico. — Por isso acredito que eles chegarão a tempo, conforme o combinado. Se não o fizerem, o assunto passa a ser da alçada da CBF.

O diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, disse que não tomará qualquer atitude antes do fato consumado. Se Zico e Júnior não estiverem no Brasil até amanhã, então sim ele estudará a medida a ser tomada pela entidade, mas não sem antes ouvir os dois jogadores sobre o motivo que os prendeu na Europa. A Seleção Brasileira treina a partir de quarta-feira em regime de tempo integral, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte.

Brasil desarrumado vence México em jogo fraco

Foto de Rogério Reis

Mesmo não realizando uma grande atuação, Edinho se empenhou bastante e jogou com seriedade

BRASIL 2 x MÉXICO 0. **Local**: Maracanã. **Renda**: Cr$ 3.246.620. **Público**: 34.316. **Juiz**: José Roberto Wright. **Brasil**: Raul; Nelinho, Amaral (Mauro), Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro (Éder), Serginho e Zé Sérgio. **México**: Pillar; Trejo, Tena, Vasquez e De la Torre; Munguia (Luna), Gonzalez (Medina) e Mendizabal; Tapia (Ortega), Castro e Sanches. **Gols**: Zé Sérgio e Sérgio, aos 2 e 23 minutos do segundo tempo.

William Prado

Uma semana depois de ter vivido os momentos gloriosos de técnica e tática da final entre Flamengo e Atlético, o Maracanã experimentou ontem 90 minutos de mediocridade futebolística, oferecida, de um lado, pelo fraco nível individual da Seleção do México, e, de outro, pela absoluta ausência de coordenação tática na equipe do Brasil.

O placar de 2 a 0 favorável ao Brasil foi o resultado natural de uma partida em que a Seleção, embora desarrumada no meio campo e sem criatividade ofensiva, valeu-se da maior envergadura técnica de seus jogadores para conseguir o controle das ações, sobretudo a partir do segundo tempo.

Conjunto x individualidades

O primeiro tempo caracteriza um duelo nítido. O Brasil conduzia-se lentamente, sem entrosamento, entre seus diversos compartimentos, calcando suas ações no peso individual de seus jogadores. O México, por sua vez, embora reduzido à técnica de Mendizabel, Munguia, Gonzalez e Castro, marcava seu comportamento em campo por bons lances de concepção coletiva. Movia-se com rapidez e seus atacantes deslocavam-se com facilidade, surgindo vez por outra na área do Brasil, quando então a pouca habilidade não levava a conclusões práticas.

Taticamente, o Brasil armava-se em um 4-4-2, com Isidoro fazendo o papel de quarto homem de meio de campo, quando atacava, evoluindo para o 4-3-3 ao retomar a posse da bola, e mesmo o 4-2-4, já que, além de Isidoro, Cerezo costumeiramente encostava em Sócrates. Mas tratava-se de uma variação apenas numérica, pois a equipe não produzia deslocamentos, espaços vazios, jogadas de linha de fundo e nem mesmo tabelas em velocidade. Enfim, a primeira e única bola chutada pelo Brasil nesta etapa verificou-se exatamente aos 40 minutos, mercê de um córner cobrado por Nelinho e que Pillar rebateu de soco. Afora isso, o goleiro mexicano não conheceu o potencial ofensivo brasileiro.

O México, que em momento algum procurou negar a evidência de que lutava por um placar suave, plantou um líbero atrás da linha de zagueiros, colocou Manguia, Gonzalez, Sanches e o excelente Mendizabel a lutar pelo domínio do meio-campo e entregou sua sorte ofensiva ao ponteiro Tapia e ao centro avante Castro. Mas ora Sanches, ora Mendizabel ou Gonzalez subiam em auxílio aos dois atacantes básicos.

A incompetência coletiva brasileira e a incapacidade técnica mexicana produziram, ao fim de 45 minutos de tédio, um sonolento placar de 0 a 0.

Individualidades x conjunto

O segundo tempo diferenciou-se pouco do primeiro. Apenas aos 2 minutos, uma bola de falta cobrada por Nelinho e afastada pela defesa mexicana foi encontrar Zé Sérgio desmarcado, em posição diagonal ao gol e acabou nas redes de Pillar.

Com o primeiro gol do Brasil, esperava-se que o México saísse mais, o que, em tese, permitiria melhores condições de evolução à equipe brasileira. Mas tal não ocorreu, os mexicanos mantiveram-se armados no meio-campo, com Munguia protegendo bem a entrada da área, e os brasileiros continuaram tentando lances que, em sua maioria, deixavam patente a ausência de manobras ensaiadas.

Apesar da disposição defensiva do México, porém, a falta de fôlego começou na altura dos 15 minutos, a conspirar contra o esquema tático do treinador Cardenas. Seus homens já não "chegavam" primeiro nas bolas, da mesma forma que não ofereciam a mesma intensidade combativa. Com isso, ganhou corpo o trabalho pesso l de Batista, Cerezo e Sócrates e, conseqüentemente, cresceu a presença do Brasil em campo, que agora forçava mais pela faixa central. Numa dessas pontadas, aos 23 minutos, Sócrates tabelou com Cerezo, o mineiro esticou forte para Serginho, que dominou bem e fuzilou Pillar pela segunda vez, no que viria a ser o gol de fechamento do placar.

E, por que não dizer de encerramento, do que o Maracanã teria mais de aceitável para oferecer a um público de, pelo que se viu, 34.316 apaixonados por futebol, qualquer que seja a sua qualidade.

Zé Sérgio, um extrema autêntico

Raul — Largou uma bola facílima no primeiro tempo, mas logo a seguir fez belíssima defesa, mandando a córner um tiro de curtíssima distância. No final do segundo tempo evitou novo gol do México, com portentosa defesa. De resto, pouco empenhado e reduzido no charme pela troca da camisa amarela por uma azul sabe-se lá o quê.

Nelinho — A preguiça com que se comportou permite a impressão de que anda enfastiado de Seleção e mesmo de bola. Esteve no campo durante exatamente 90 minutos e, embora enfrentando uma equipe frágil, só deu um chute a gol.

Amaral — Pareceu indeciso em alguns lances e, mais uma vez, mostrou-se pouco competente na disputas aéreas, quando, por costume, prefere correr para debaixo dos paus, deixando o destino do lance por conta dos outros.

Edinho — Também não foi bem, valendo dizer que uma falha sua quase resulta em gol do México, que seria o do empate e, portanto, em condições de alterar o panorama da partida.

Pedrinho — Depois da partida de ontem, soube-se que estava sendo cobiçado por um clube do Rio. Parece que São Cristóvão ou Olaria.

Batista — Brigou bem, como sempre, mas construiu pouco, e isso num jogo em que a fragilidade do adversário justificava uma presença mais criativa nas manobras de organização ofensiva.

Cerezo — Também não repetiu as atuações que costuma produzir, mas inda assim esteve entre os melhores, sobretudo pela movimentação, que cresceu bastante no segundo tempo.

Sócrates — Não há dúvida de que onde quer que sua chuteira pise a grama recebe sempre um novo sopro de elegância, talento e criatividade. Ontem, porém, o desentrosamento e, sobretudo, a falta de alguém do seu naipe, como Zico e Reinaldo, para um diálogo mais apurado, deixaram-no meio perdido, pregando num deserto onde Serginho não é, a rigor, um oásis de confiança.

Paulo Isidoro — Foi nomeado para exercer a ponta-direita da Seleção Brasileira, em detrimento de outros especialistas. Durante os 90 minutos em que perambulou pela grama do Maracanã, apenas por duas vezes chegou à linha de fundo e fez o cruzamento à área. O que significa dizer que, considerando-se o que recebe no clube e na Seleção, é o proprietário dos cruzamentos mais caros do mundo atual.

Serginho — Lutou, não fez tolices, ao contrário, consolidou a vitória com o segundo gol, gol de artilheiro, mas, positivamente, não convence uma torcida que está acostumada a ver o miolo ofensivo brasileiro habitado por chuteiras da nobreza das de Sócrates, Zico e Reinaldo.

Zé Sérgio — Considerando-se as funções referentes a cada uma das posições, o ponteiro-esquerdo foi o mais perigoso atacante do Brasil, destacando-se no próprio conjunto.

Mauro — Entrou no fim, substituindo Amaral, que sentiu, não dando para ser notado.

Éder — Apresentou-se à platéia aos 43 minutos do segundo tempo. Naturalmente, num lance de bom humor do técnico Telê.

PROGRAMA PARA JOGO COM URSS

Amanhã — Apresentação na Toca da Raposa até às 19 horas
Terça-feira — treino físico pela manhã e coletivo à tarde
Quarta-feira — treino físico pela manhã e coletivo à tarde
Quinta-feira — treino tático pela manhã e coletivo à tarde
Sexta-feira — treino técnico pela manhã e coletivo à tarde
Sábado — recreação na parte da manhã e viagem para o Rio à tarde
Domingo — jogo contra União Soviética

Palmas no fim foram prêmio a P. Isidoro

Antônio Maria Filho

Depois de um péssimo primeiro tempo, quando chegou a se considerar nulo na partida, sem saber como encontrar a bola, já que pouco era lançado, Paulo Isidoro se firmou na etapa final e acabou se tornando um dos destaques da Seleção Brasileira. Pelo menos, ao deixar o campo contundido, aos 43 minutos, as vaias recebidas inicialmente se transformaram numa demorada manifestação de aplausos.

Para um jogador que atua no meio de campo, sem qualquer característica de ponta-direita, pelo que demonstrou no segundo tempo, até que Paulo Isidoro foi além da expectativa. Se nos treinos coletivos não passou de um secretário do Nelinho, por limitar-se a ajudá-lo marcar o ponta adversário, ontem mostrou que também sabe como chegar à linha de fundo. E que merece uma nova chance para continuar como titular.

Para a sua melhora de produção na etapa final, atribui aos conselhos de Telê durante o vestiário. Quando o técnico o chamou num canto e disse-lhe para participar das jogadas com decisão, já que é um jogador habilidoso e sabe driblar.

— Voltei para o segundo tempo mais animado e não tão nervoso. Resolvi esquecer a torcida e pensar exclusivamente no que Telê me falou no vestiário. Comecei então a tentar as jogadas sobre o meu marcador e, logo na primeira vez que passei por ele, senti que a torcida estava do meu lado e isso me estimulou bastante.

— Tenho que ter confiança em mim, mesmo estando improvisado, porque como Telê falou, sou um jogador rápido. Particularmente gostei da minha atuação no segundo tempo e tenho certeza que quem viu o jogo também não me reprovou. Se o técnico insistir na experiência tenho certeza de que não decepcionarei e estou convicto de que todos os torcedores ficarão satisfeitos comigo.

Foto de Rogério Reis

Paulo Isidoro foi perfeito no segundo tempo

Muito solicitado no vestiário e depois, à saída do Maracanã, quando passou às pressas pelos torcedores, já que queria voltar o mais rapidamente possível para Porto Alegre, a fim de aproveitar os dias de folga ao lado da família, Paulo Isidoro ainda fez uma rápida análise sobre a Seleção Brasileira.

— Estivemos muito mal no primeiro tempo e chegamos a ser envolvidos pela Seleção Mexicana. Não sei explicar a razão da nossa apatia. Eu, pelo menos, ao voltar para o vestiário, declarei numa emissora de rádio que estava inteiramente perdido no jogo. Realmente, não conseguia encontrar jogo e as bolas nunca eram lançadas por mim. Por isso, compreendi as vaias dos torcedores.

Paulo Isidoro voltou para o vestiário certo de que, se não melhorasse, sua carreira como jogador de Seleção Brasileira estava terminada ao final do amistoso de ontem.

— Minha cartada estava em jogo. E na metade do jogo estava quase que liquidado. Além dos conselhos de Telê, vi que não poderia continuar daquela forma e que teria de reagir e pedir aos companheiros para ser mais acionado. Foi então que as coisas melhoraram e joguei com decisão, sabendo que dependeria só de mim. E, ao ganhar duas bolas divididas e partir para linha de fundo, quando recebi os primeiros aplausos, tive minha confiança aumentada e acabei ganhando praticamente todas as disputas de bola com o lateral. Agora estou mais tranqüilo e acho que serei mantido na Seleção Brasileira.

E no caminho do vestiário até a Kombi que o conduziria até o aeroporto, Paulo Isidoro foi muito festejado. E estes aplausos serviram para que esquecesse a ira do torcedor que foi ontem ao Maracanã e acompanhou sua volta ao vestiário no final do primeiro tempo.

Mendizabal, o melhor em campo

Pillar — Pode voltar tranqüilo para sua terra. Trabalhou bem e com acerto.

Trejor — Pegou Zé Sérgio com disposição. Teve o domingo estragado.

Tena — É o líbero e sabe jogar. Mas falhou no lance do segundo gol, de Serginho.

Vasquez — Nada de importante mostrou.

De la Torre — Fraco, Isidoro só não jogou melhor porque preferiu insistir nos dribles.

Munguia — Um Merica de futebol mais bem educado e cabelos mais bonitos. É nele que o time respira, pois filtra bem as jogadas e distribui com acerto, além de proteger a entrada do funil.

Gonzalez — Bom o número 8. Foi uma das principais peças do México.

Mendizabal — É a estrela do time. Faz o papel de terceiro homem, atuando em todas as partes do campo com alta eficiência. Dribla magnificamente, protege bem a bola, lança, toca curto, enfim, é craque. Embora do time perdedor, foi, fácil, a melhor coisa que apareceu no Maracanã ontem.

Tapia — Machucou-se logo no início e saiu.

Castro — Jogou sozinho entre Amaral e Edinho e ainda assim conseguiu roubar-lhes a tranqüilidade em alguns momentos.

Sanches — Um ponta-esquerda que faz jus ao nome. Tinhoso, valente, enfrentou a defesa brasileira com audácia e acabou ganhando a simpatia da torcida.

Luna, Medina, Ortega e Agustin — Foram vistos em duas ocasiões fundamentais: quando entraram e ao saírem.

Telê só gostou do 2º tempo quando Brasil dominou

O técnico Telê Santana reconheceu que a Seleção Brasileira esteve muito mal no primeiro tempo, merecendo as vaias da torcida, mas gostou do futebol que a equipe apresentou no segundo tempo, quando todo o time passou a jogar bem, com os jogadores subindo de produção. Admitiu também que o México impôs o ritmo da partida na primeira etapa.

— Não jogamos nada no primeiro tempo. Não sei se foi devido ao nervosismo de estarmos disputando nossa primeira partida internacional ou em razão de alguns jogadores novos. Mas, de fato, não estivemos bem e as vaias foram merecidas. O público não pederia aplaudir uma má apresentação e quando não se aplaude, se vaia. Compreendo perfeitamente a reação da torcida.

Telê achou, no entanto, que mesmo com a equipe mal, apresentando falhas de conjunto, o Brasil teve uma chance de gol, através de Serginho.

— Se fizéssemos aquele gol, talvez o time se tranqüilizasse e passasse a jogar como no segundo tempo. Mas, o gol não foi marcado, o público começou a vaiar e a equipe se perdeu por completo. O México chegou a impor seu ritmo e esteve melhor no final do primeiro tempo.

Embora não quisesse destacar individualmente qualquer jogador mexicano, Telê gostou da forma como atuaram, não só pelo esquema tático orientado por Raul Cérdenas, mas pela habilidade de toda a equipe.

— São jogadores muito habilidosos, que sabem driblar e criar jogadas à base do improviso. A equipe mexicana apresentou, inclusive, um padrão de jogo semelhante ao nosso. E nossa maior dificuldade no primeiro tempo foi sair do tipo de marcação que utilizaram. Na etapa final, corrigimos alguma coisas, passamos a marcar melhor e dominamos inteiramente.

Telê considerou, no entanto, fundamental a marcação do gol logo no início do segundo tempo.

— Acho que a partir daquele momento o time se tranqüilizou e todos passaram a jogar o futebol que sabem. Naturalmente, ainda se ressentiram pelo pouco tempo que ficaram juntos, mas já era esperado. O importante é que vencemos este nosso primeiro compromisso internacional.

Telê se diz totalmente desinformado sobre a Seleção da União Soviética, mas acha que durante os treinos desta semana na Toca da Raposa, a Seleção Brasileira terá condições de voltar ao Maracanã para a Seleção Brasileira terá condições de voltar ao Maracanã para apresentar um futebol de melhor qualidade.

— Minha preocupação maior é fazer com que os jogadores tenham mais conjunto e assimilem melhor o nosso esquema de jogo. Estou tranqüilo e certo de que domingo faremos uma boa partida, não apenas no segundo tempo — concluiu.

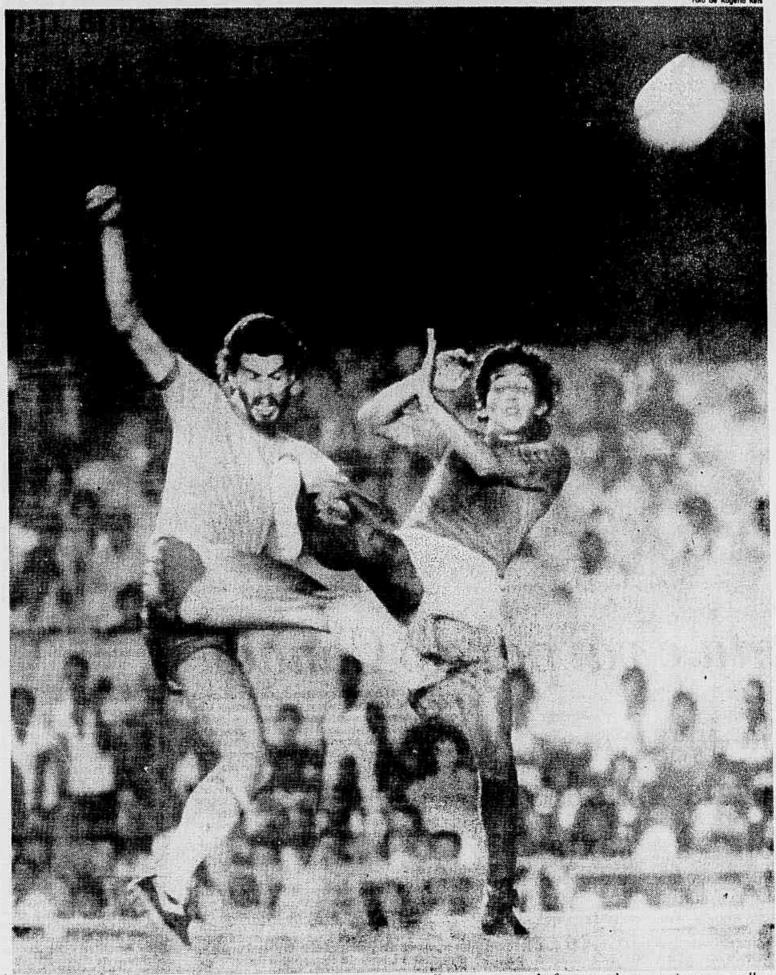
O CASO ZICO-JÚNIOR

O técnico Telê exige que Zico e Júnior se apresentem na Toca da Raposa até às 19 horas de amanhã, conforme ficou decidido antes de os dois serem liberados para viajar para Europa com a delegação do Flamengo. Embora não falasse o que poderá acontecer, deixou claro que o aproveitamento deles na partida contra a União Soviética será decidido pelos dirigentes da CBF.

Recusou-se inclusive a fazer maiores comentários sobre o que Zico e Júnior estarão sujeitos a sofrer caso não cheguem a tempo. Limitou-se a dizer que acredita nos dois e que eles não quebrarão o compromisso.

— Liberamo-os para que disputassem uma partida na Alemanha que julgávamos importante para eles, mas na condição de retornarem a tempo de se apresentarem com os demais jogadores. E continuo a acreditar que não romperão o trato. Se não chegarem, aí a diretoria da CBF adotará a medida que julgar necessário — comentou Telê, sério, parecendo inclusive muito preocupado com o problema que poderá ser criado.

Talvez por não saber se poderá contar com Zico e Júnior para o amistoso contra a União Soviética, Telê disse que a escalação da Seleção Brasileira para o próximo domingo só sera divulgada na quinta ou sexta-feira. Além disso, alguns jogadores se contundiram no jogo de ontem.

Foto de Rogério Reis

Sócrates não esteve bem no primeiro tempo e só melhorou na segunda fase quando se movimentou melhor

Time promete mais contra URSS

De uma maneira geral, todos acharam que o Brasil só se apresentou bem no segundo tempo, quando Cerezo vigiou de perto o apoiador Mendizabal, considerado pela maioria como o melhor jogador da Seleção Mexicana. Reconheceram a má atuação do time no primeiro tempo, mas estão certos que a Seleção Brasileira se apresentará bem melhor contra a da União Soviética, no próximo domingo.

O próprio Cerezo reconheceu que deu muito espaço para Mendizabal durante o primeiro tempo e devido a isso, a Seleção Mexicana chegou a dominar.

— Depois que encostei nele, as coisas melhoraram para nós. Porque além de a Seleção Mexicana ficar sem jogada, sempre que tínhamos a bola dominada, partia em velocidade para o ataque, buscando um espaço vazio aberto pelos atacantes. Gostei do que apresentamos no segundo tempo. Peço apenas que não pergunte minha opinião sobre o primeiro — disse Cerezo bem humorado.

Um detalhe que fez todos rirem no vestiário foi quando Cerezo, numa entrevista de televisão, viu-se obrigado a falar sobre a Toca da Raposa, que pertence ao Cruzeiro. Meio sem jeito, por ser atleticano, não teve saída.

— É um lugar maravilhoso. Tem piscina, dois campos de futebol, um quarto para cada dois jogadores, um departamento médico completo, sala de jogos, um restaurante de primeira qualidade. É a melhor concentração existente no Brasil, mas só entrarei lá porque estou vacinado — respondeu o jogador.

Bola atrapalhou

Os passes errados, o difícil domínio de bola e a imprecisão nos chutes, foi uma constante na Seleção Brasileira durante a partida de ontem. Parecia inclusive que o piso do Maracanã estava irregular. Mas, Sócrates explicou a razão de tantos erros.

— O problema não era o campo e sim a bola. Ela é de uma marca a qual não estamos acostumados e nos dificultou bastante. Além disso, o time entrou com uma apatia e custava muito a evoluir. Sentimos a falta de entrosamento e só melhoramos no segundo tempo.

Sócrates disse que chegou a pensar que a equipe estava em más condições físicas, devido ao cansaço. Mas, a forma como se portou no segundo, fez com que não pensasse mais esta hipótese.

— Sentia um certo cansaço nas disputas de bola e achei que todos passava pelo mesmo problema, já que os mexicanos corriam mais e ganhavam as disputas de bola. Mas, no segundo tempo nos soltamos e terminamos a partida num ritmo bastante veloz. O cansaço inicial deve ter sido causado pela expectativa que tínhamos em relação a este jogo. Condição física até que estava excelente — comentou.

Zé Sérgio, autor do primeiro gol, e um dos poucos destaques da Seleção Brasileira na partida de ontem, revelou que esperava mais da equipe.

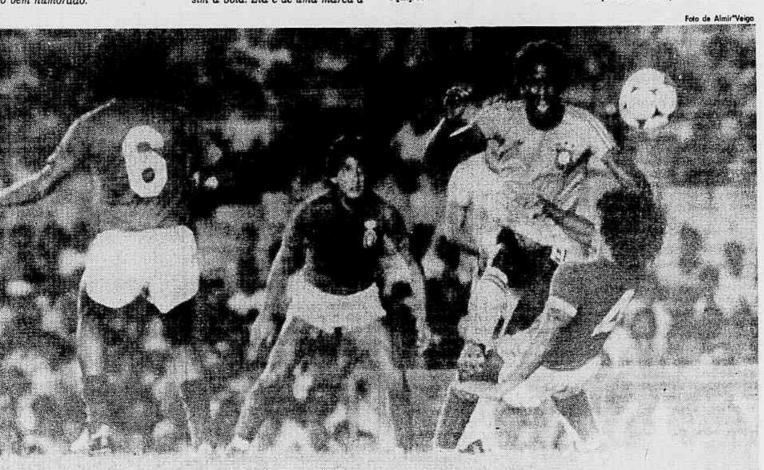
— Nosso primeiro tempo foi muito ruim. Consegui algumas jogadas individuais, mas em termos de conjunto nada dava certo. Esperava mais da equipe. No segundo melhoramos, mas ainda falta muito para o ideal. O problema foi pouco tempo que tivemos para treinar.

Os problemas

O médico Neilor Lasmar disse que Serginho, Zé Sérgio, Batista, Nelinho e Sócrates, terminaram a partida com pequenos problemas, mas sem qualquer gravidade.

— Zé Sérgio recebeu uma pancada no joelho, queixou-se de dores, mas treinará normalmente. Os outros também apresentam problemas sem muita gravidade, sendo que Nelinho em apenas bolhas no pé.

Logo após o jogo os jogadores foram liberados e seguiram imediatamente para o Aeroporto, à exceção de Raul e Edinho, os únicos que moram no Rio. A reapresentação na Toca da Raposa está programada para amanhã, até às 19 horas.

Foto de Almir Veiga

Serginho sofreu bastante por estar quase sempre isolado entre vários zagueiros dentro da área

Campo Neutro

José Inácio Werneck

IMPRESSIONANTE a subida de produção de Paulo Isidoro do primeiro para o segundo tempo, mas terá sido uma produção de extrema-direita? Para mim, não. Mesmo jogando bem, no segundo tempo, Paulo Isidoro quase não foi à linha de fundo. Foi bom caindo para o meio, o que não surpreende nem o crítico nem os torcedores, dadas as suas conhecidas qualidades, mas a Seleção continuou torta como torta estava, já que Cerezo e Sócrates também pouco apareceram por ali.

Assim como Paulo Isidoro, a Seleção dividiu sua apresentação ontem entre um péssimo primeiro tempo, quando chegou a ser dominada e teve até sorte em sair com um empate, e um segundo tempo em que, mais tranqüila, com seu gol conquistado logo de início, impôs a superioridade natural do jogador brasileiro sobre o mexicano. Especialmente sobre os mexicanos que nos apareceram ontem, piores do que os habituais, com exceção do extrema-esquerda Hugo Sanchez.

■ ■ ■

EU diria que a Seleção praticamente adquiriu conjunto do primeiro para o segundo tempo, o que não conseguiu fazer no tumultuado treinamento da semana. No primeiro tempo, ela não tinha ataque, pois Paulo Isidoro praticamente não participou do jogo e Serginho estava péssimo (e, a bem da verdade, ele não melhorou muito no segundo tempo).

Não espantava assim que a bola chegasse à intermediária adversária e de lá voltasse imediatamente. Com cinco minutos, os mexicanos poderiam ter feito um gol, e poderiam ter conseguido outro aos 40, enquanto nós ficávamos em dois ou três cruzamentos altos mas sem perigo e um chute forte de Nelinho, mas sem direção.

■ ■ ■

TELÊ andou bem em não mexer no time para o segundo tempo, pois, se lhe faltava conjunto, tal característica não poderia ser adquirida com a entrada de jogadores ainda mais desentrosados. Telê fez bem e o time deu a sorte de conseguir um gol logo de saída, em lance de bola parada: uma cobrança de falta de Nelinho a Serginho e daí a Zé Sérgio, que entrava de trás, meio enviezado.

Vamos admitir: não se tratava de uma jogada esquematizada no vestiário, mas serviu para calar a torcida — que passara quase todo o primeiro tempo a vaiar — e tranqüilizou o time. Houve então, talvez como conseqüência disto — embora seja razoável supor que, aí, tenhamos uma instrução partida do vestiário — uma maior preocupação do time em reter a posse da bola, obrigando os mexicanos a partirem para um combate pessoal que lhes era nitidamente desfavorável.

Com a bola nos pés, soltando-a apenas em jogadas de pouco risco, os brasileiros foram descobrindo os espaços tão difíceis de aparecer no primeiro tempo, quando insistíamos muito nos lances pelo meio. Então muitos deles subiram de produção, como o já citado Paulo Isidoro, Cerezo e o próprio Sócrates. Nelinho aproximou-se mais de Isidoro e nosso segundo gol apareceu sem maior esforço, num excelente lançamento de Cerezo, que Serginho dificilmente poderia ter deixado de aproveitar. De repente, quase com surpresa, Serginho viu a bola à sua frente, já na área, e à feição para o seu pé esquerdo.

■ ■ ■

AMANHÃ, se não houver maiores surpresas, a Seleção segue para a Toca da Raposa, onde se espera que possa enfim contar com a presença de Zico e de Júnior, e iniciar um treinamento mais adequado. Pelo calendário organizado para a CBF para o futebol brasileiro, o mês de junho é reservado à Seleção e deve-se portanto fazer tudo para preservá-lo.

Ainda outro dia eu dizia que Telê tem menos tempo do que parece para preparar a equipe e a constatação é fácil: em julho começam os campeonatos regionais e a Seleção no máximo consegue se juntar uma vez por mês, para um treino rápido e um jogo. Portanto, só agora Telê terá tempo para um trabalho mais profundo e que precisa ser feito agora, para chegar ao Mundialito e às eliminatórias com uma equipe já formada.

Desperdiçar o que falta do mês de junho seria esperar que Telê conseguisse dar conjunto à equipe já no Mundialito e já nas eliminatórias. Um risco muito grande, mesmo porque nem todos os nossos adversários serão como os mexicanos, que nos deram liberdade para arranjar entrosamento durante o próprio desenrolar do jogo.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Zico só chega quarta-feira. E melhor um dia em Roma do que um em Belo Horizonte.*

Foto de Rubens Borges

Falcão, ainda sem saber quando voltará aos treinos, gostou do futebol da Seleção, especialmente pelas tabelinhas feitas no segundo tempo

Falcão de cama acha que teste valeu a pena

Porto Alegre — Ainda em recuperação do problema na perna que impediu sua convocação, Falcão assistiu de cama, pela televisão, ao teste da Seleção Brasileira contra a Mexicana, que, na sua opinião, foi muito bom, principalmente no segundo tempo, quando o Brasil fez excelentes triangulações e mostrou maior desenvoltura na frente.

Durante toda a partida elogiou a equipe mexicana admitindo que o entrosamento e a qualidade de jogadores como Gonzales e Hugo Sanchez foram surpreendentes, pois esperava menos futebol deles.

— Na verdade o México melhorou muito desde a Copa do Mundo. A escolha do adversário foi ideal, pois o Brasil ainda não está preparado para enfrentar times como Inglaterra e Argentina, por exemplo.

EM PRETO E BRANCO

Longe do Maracanã, em seu apartamento no bairro Higienópolis, Falcão se contentou em assistir à vitória do Brasil num pequeno aparelho de televisão preto e branco, colocado em seu quarto. Embora dissesse que preferia estar lutando dentro do campo, não quis comentar se sua presença teria influenciado positivamente no resultado do jogo.

— Nunca se sabe. Não sei o que faria em campo. Só posso dizer que o Brasil jogou bem, principalmente no segundo tempo, quando partiu para um esquema mais ofensivo. No início da partida, para ele, faltou maior impulsão ao ataque brasileiro, mas, depois, as falhas foram superadas. A marcação do Mexico, principalmente a partir do meio-campo, teve momentos de me deixar nervoso pois eles não davam folga.

Rodeado de parentes e amigos preocupados com sua recuperação, Falcão ainda se queixa de dores na perna direita, onde se vê uma grande mancha escura abaixo do joelho. Entretanto, ele acredita que logo poderá voltar a treinar, talvez ainda esta semana.

Após o jogo, afirmou que a vitória o deixou aliviado, pois o jogador quando está fora se preocupa muito mais do que estando na equipe.

Luizinho elogia reserva Edinho

Belo Horizonte — Luizinho, que assistiu ao jogo da Seleção Brasileira pela televisão em Nova Lima, disse que Edinho, seu substituto, foi um dos destaques da vitória do Brasil sobre o México. Ele criticou o comportamento da torcida, que vaiou o time no primeiro tempo, pois "o trabalho está começando agora e ela precisa apoiar mais".

Para Luizinho faltou movimentação à Seleção Brasileira no primeiro tempo.

— No segundo, o pessoal se mexeu mais, talvez seguindo as recomendações de Telê, e conseguiu impor um ritmo mais rapido, com melhor aproveitamento. O Mexico cansou logo e isso talvez tenha facilitado.

Luizinho acha que as falhas observadas na defesa brasileira não foram conseqüência do sistema ofensivo adotado pelo técnico. Quanto a Edinho, disse ainda que "todos sabem que é um excelente jogador". Revelou, porém, que Telê lhe garantiu que logo que se recuperar da contusão voltará à Seleção. Pela previsão médica, ele deve ficar 15 dias inativo.

Botafogo empata e vai para o Canadá

Puebla — O Botafogo empatou ontem de 1 a 1 com o Puebla, no Estádio Cuauhtemoc, numa partida que teve poucos momentos de emoção e marcou a despedida dos brasileiros dos gramados mexicanos, pois seguem agora para o Canadá, onde participarão de um torneio, já com o reforço de Luís Cláudio e Édson, integrantes da Seleção de jovens campeã em Toulon.

Os gols foram marcados por Miguel Gomez para o Puebla e Buendia contra para o Botafogo. Com um futebol pouco objetivo e lento, o time carioca conseguiu impor seu ritmo ao Puebla, que não soube desenvolver o jogo pelas pontas, melhor caminho para penetrar a defesa brasileira e chegar ao gol.

Decepção

O Puebla teve que conformar-se com o empate, embora tivesse as melhores oportunidades de gol, pois faltou competência nos arremates. O Botafogo não correspondeu à expectativa que cercava sua apresentação. René teve que jogar à base de violência para conter os atacantes adversários, porque Perivaldo avançava demasiado e deixava um corredor pelo seu setor, que não foi aproveitado pelo ataque mexicano.

Paulo Sérgio voltou ontem a ser o destaque do time. Bem colocado e com bons reflexos, fez defesas difíceis em chutes de Murici, Felipe Contreras e Tito Rosete. No meio-campo, Zé Carlos e Wecsley mostraram dinamismo, mas não foram acompanhados pelos demais. A entrada de Cláudio Adão no segundo tempo não modificou o panorama do jogo. Ele poderia, entretanto, ter decidido a partida aos 26 minutos do segundo tempo, quando o goleiro Moisés Camacho defendeu com o pé no momento em que estava livre para marcar.

Aos 18 minutos do primeiro tempo, Borbolla recebeu de Murici, fez um cruzamento rasante para a área e Miguel Angel entrou para marcar o gol do Puebla. O empate surgiu aos 42 minutos: Gil escapou pela direita, chutou e a bola chocou-se com a trave, desviada por Cláudio Adão. Buendia, tentou afastar o perigo e desviou a bola para o gol de Camacho.

Times: **Botafogo** — Paulo Sérgio, Perivaldo, René, Miltão e Serginho (Carlos Alberto); Zé Carlos, Wecsley e Renato Sá; Gil, Marcelo (Cláudio Adão) e Ziza (Jérson). **Puebla**: Camacho, Buendia, Viveros, Leon e Rico; Murici, De La Rosa e Tito Rosete; M. A. Gomes (Beltran), Picolé (F. Contreras) e Borbolla. O juiz foi Marcel Perez Guevara.

Vasco já pensa em Paulinho para lugar de Fantoni

Paulinho de Almeida poderá ser contratado esta semana para substituir Orlando Fantoni na direção do Vasco. A dispensa do atual treinador, juntamente com o restante da comissão técnica, já está decidida e deverá ser oficializada hoje, já que o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, quer resolver o problema antes de seguir para Paris, na quarta-feira, a fim de tratar de negócios particulares.

Outro motivo de urgência para a solução da crise no clube é a necessidade de reestruturar o comando técnico para que possa ser organizado o roteiro dos próximos amistosos, até o começo da excursão pela América do Sul, ainda este mês. A reapresentação dos jogadores está marcada para a manhã de hoje e a atual comissão técnica será então informada oficialmente da decisão de Calçada.

A preferência para a volta de Paulinho de Almeida a São Januário deve-se à sua característica de disciplinador — um dos principais problemas do Vasco, no momento — e por ser um técnico de bom trânsito no clube, onde teve uma brilhante carreira de jogador na década de 50, formando a dupla de zaga com Belini. Ele já dirigiu o time há alguns anos e vem trabalhando agora no interior de São Paulo.

Fla joga em Foggia amanhã e volta na sexta

Bari, Itália — O time do Flamengo chegou ontem a esta cidade e a primeira medida tomada pelo chefe da delegação, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, de comum acordo com a Comissão Técnica, foi cancelar o amistoso que estava previsto para hoje, em Ascoli. O Flamengo joga amanhã contra o Foggia, em Foggia, e só viaja de volta na quinta-feira à noite, devendo chegar ao Rio sexta-feira de manhã.

Zico e Júnior voltam antes por causa do compromisso com a Seleção Brasileira. Eles foram com a delegação para a Itália, mas seguiram para Roma, de onde embarcam amanhã à noite, chegando ao Rio quarta-feira de manhã. Devem se apresentar à Seleção Brasileira quarta-feira mesmo ou, no máximo, quinta de manhã.

O motivo que levou os responsáveis pela delegação do Flamengo a cancelar o amistoso de hoje foi o cansaço dos jogadores. Houve um atraso na viagem de Frankfurt para Milão, e daí para Bari. Todos acharam que seria sobrecarregar o time disputar um jogo hoje e outro amanhã. Por este motivo, foi mantido apenas o de amanhã, com o time do Foggia, que tem mais prestígio que o Ascoli. A decisão foi tomada depois de uma reunião entre Antônio Augusto Dunshee de Abranches, o supervisor Domingo Bosco e o técnico Cláudio Coutinho.

Nelsinho acha que união levou Novos ao título

O técnico Nelsinho disse ontem que o sucesso da Seleção de Novos que conquistou o Torneio de Toulon, na França, garantindo sua participação no do próximo ano, deve ser atribuído aos jogadores, que se empregaram com seriedade em todas as partidas. A união entre o time e a Comissão Técnica também foi muito importante, no seu entender. A delegação brasileira chegou ontem, às 6 horas, no Galeão.

— Saímos do Brasil um pouco desacreditados — lembrou Nelsinno — e no fim fomos os vencedores. Isso é assim mesmo, aqui todos esperam resultados imediatos, sem tempo de treinamento. A subida de produção da equipe deveu-se ao maior convívio entre os jogadores, que começaram a se conhecer melhor e a assimilar meu esquema tático.

Nelsinho considerou adversário mais difícil a equipe da Tcheco-Eslováquia que apresentou um esquema de jogo europeu marcando por pressão, sem dar espaços aos jogadores brasileiros. O empate foi considerado justo e decisivo para a Seleção Brasileira de Novos.

— Realmente esta partida foi a mais difícil e acabou sendo decisiva, já que a derrota nos tirava da final, mas deve-se levar em consideração que tínhamos sempre um jogador a menos por ter levado cartão amarelo, ficando cinco minutos fora do jogo. Outro fator que nos prejudicou foi o campo, que é de dimensões reduzidas e diminuía os espaços para os nossos jogadores.

Elogio a Moser

Sobre as experiências feitas durante a competição — o lateral cobrado com o pé e a aplicação do cartão amarelo tirando o jogador da partida por cinco minutos — Nelsinho declarou:

— A cobrança do lateral com o pé é válida já que é uma reposição de bola muito rápida e próxima a área torna-se praticamente uma falta. Mas sobre o cartão amarelo, acho que os juízes podem prejudicar as equipes. Ficar sem um jogador por cinco minutos não é fácil. Os juízes que apitaram nossos jogos aplicavam o cartão em jogadores que cometiam faltas normais.

Nelsinho elogiou o zagueiro Mozer, do Flamengo, que teve uma atuação excelente na partida final contra o França, e o meio-campo Dudu, do Vasco, que acabou recebendo um prêmio pelos organizadores do Torneio de Toulon como o jogador mais elegante, pela habilidade e domínio de bola.

O técnico disse que não vai indicar a Telê nenhum jogador para participar da Seleção Brasileira, mas entregará um relatório por escrito sobre as atuações de todos amanhã, quando começarão seus trabalhos como auxiliar.

Os jogadores foram liberados ainda no Galeão, já que a Seleção de Novos não terá jogos por enquanto. O presidente da CBF, Giulite Coutinho, e o diretor de futebol Medrado Dias estiveram no aeroporto para receber a delegação.

Procópio quer processo para acusar mais ainda

Belo Horizonte — *"Se esse processo for para a frente, vamos fazer muita coisa, porque esse futebol brasileiro precisa ser sacudido", disse ontem o técnico Procópio Cardoso, do Atlético Mineiro, ao revelar que já tem um advogado — seu ex-professor de Direito, Décio Fulgêncio — coletando dados para provar em juízo a corrupção existente no futebol.*

Ele participava, à tarde, de uma mesa-redonda promovida pela Rádio Itatiaia e comentava as ameaças feitas pelo presidente da Cobraf, Áulio Nazareno, e pelo árbitro José de Assis Aragão de processá-lo, por injúria e difamação, pelas declarações feitas no vestiário do Atlético após perder o Campeonato para o Flamengo, no Maracanã".

Está dito

— Por que escolher logo esse gaúcho? — reclamou Procópio, referindo-se ao árbitro que apitou Atlético e Flamengo no Maracanã, — coincidentemente ou não, nos cincos últimos jogos do Flamengo ele participou, três apitando e dois bandeirando.

O chefe do setor de esportes da Rádio Itatiaia, Osvaldo Faria, que participava da mesa-redonda, sugeriu a Procópio que suas declarações contra os juízes, no vestiário, foram feitas de "cabeça-quente". Ele próprio, no dia seguinte à derrota, fora aos microfones para pedir que se fizesse alguma coisa "para que fique registrado que fomos roubados. Foram 12 deles contra 10 dos nossos".

Procópio continua revoltado com Aragão

Mas Procópio, que momentos antes dissera que não poderia ser processado sozinho, porque mais de 100 jornalistas e radialistas mineiros também tinham chamado os juízes de ladrões, não quis aproveitar o ocasião para minimizar suas palavras:

— O que eu já disse, está dito. Pode deixar vir o que vier, que vamos topar a parada.

Ele citou casos acontecidos no futebol brasileiro e que permanecem ainda nebulosos, porque houve sempre pessoas interessadas em "botar pano-quente, para abafar", ao afirmar que se for realmente processado isso poderá ser útil de alguma forma ao futebol.

— Acho que o futebol brasileiro é bom dentro de campo, temos vários times bons, e jogadores excelentes. Mas é preciso que esses homens façam menos política. Por exemplo, por que a CBF não vai para Brasília? Fica no Rio, se a própria Capital da República foi para lá, se o comando do Brasil está lá...

Afirmou que em 1974 o Cruzeiro passou pelo mesmo problema enfrentado agora pelo Atlético. Esclareceu que suas declarações, feitas no vestiário, não foram contra o Flamengo, "que é um legítimo campeão, porque é uma grande equipe". Admitiu que falara num ímpeto, mas depois de muito refletir, não tinha nada a retirar do que dissera.

— Vocês sabem, sou crente. Estive conversando com meu pastor e o que ele disse é certo. Deus sabia o que estava fazendo. Se o Atlético fosse campeão, teriam morrido no Rio mais de 100 pessoas do Atlético...

Revelou que soube depois que o árbitro ameaçara Luisinho, dizendo que ia acabar com a carreira dele na CBF "Logo o Luisinho, que não faz mal a ninguém. Ameaçou também bater no Reinaldo. E falou com Chicão que ele estava em fim de carreira e não devia ficar reclamando. O bandeirinha chegou a perguntar ao Pedrinho: "Você quer ganhar no Maracanã?"

Procópio disse que vai se reunir amanhã com o presidente do Atlético, Elias Kalil, para discutirem os reforços para o Campeonato Mineiro."Ele está disposto a comprar o elemento de que precisar".

Rodada

São Paulo — Na partida mais movimentada da rodada de ontem do Campeonato Paulista, o Palmeiras goleou o Taubaté por 5 a 0, pela manhã no Parque Antártica. A vitória significou a recuperação do time de Osvaldo Brandão junto à sua torcida. Três dos gols foram marcados pelo centroavante César. Baroninho e Carlinhos fizeram os outros dois.

Apesar da superioridade do Palmeiras, até os 19 minutos do primeiro tempo o Taubaté teve várias oportunidades para marcar e só não o fez por falhas dos atacantes. O São Paulo, com apenas quatro titulares, derrotou o Marília por 2 a 0, no Morumbi, gols de Zizinho e Assis. A renda no Parque Antártica e no Morumbi foi de Cr$ 877 mil 220 (10 107 pagantes) e Cr$ 291 mil 690 (33 630 pagantes) respectivamente.

SÃO PAULO

São Paulo 2 x 0 Marília
Palmeiras 5 x 0 Taubaté
São Bento 1 x 1 Santos
Botafogo 2 x 0 Guarani
Internacional 1 x 5 Ponte Preta
Francana 1 x 1 Ferroviária
Noroeste 0 x 1 Comercial
América 0 x 1 XV de Piracicaba

RIO GRANDE DO SUL

Gaúcho 0 x 1 Bagé
Guarani 4 x 1 São José
Avenida 0 x 2 Esportivo
Lajeadense 2 x 1 Inter—SM
São Borja 0 x 2 Pelotas
Estrela 1 x 3 Farroupilha

PARANÁ

Atlético 1 x 1 Operário
União 0 x 1 Coritiba
Umuarama 1 x 1 Colorado
Pato Branco 1 x 1 Matsubara
Apucarana 0 x 0 Rio Branco
Guarapuava 0 x 1 Maringá
Cascavel 1 x 0 Londrina
Agroceres 1 x 1 Toledo
Iguaçu 0 x 1 União Bandeirante

SANTA CATARINA

Figueirense 0 x 0 Paysandu
Joinville 0 x 0 Avaí
Rio do Sul 0 x 1 Mafra
Criciúma 1 x 0 Internacional
Chapecoense 1 x 0 Caçadorense
Joaçaba 1 x 0 Juventus
Carlos Renaux 0 x 1 Marcílio Dias

BAHIA

Humaitá 2 x 0 Bahia
Fluminense 0 x 1 Vitória
Atlético 0 x 0 Leônico
Jequié 2 x 2 Redenção

PERNAMBUCO

Náutico 1 x 1 Comercial
Central 0 x 0 América
Santo Amaro 0 x 0 Ferroviário
Sport Recife 4 x 0 Caruaru

GOIÁS

Vila Nova 0 x 1 Goiás
Anapolina 2 x 0 Goiatuba
Itumbiara 1 x 2 Anápolis

BRASÍLIA

Guará 2 x 2 Gama
Brasília 2 x 0 Sobradinho
Comercial 0 x 0 D. Bandeirante
Ceilândia 0 x 0 Tiradentes

RIO GRANDE DO NORTE

Potiguar 0 x 1 ABC

ALAGOAS

S. Domingos 0 x 4 CRB
ASA 3 x 4 CSA
Capelense 0 x 1 CSE

SERGIPE

Lagarto 1 x 2 Cotinguiba
América 2 x 0 Olímpico
Santa Cruz 1 x 1 Propriá

PARAÍBA

Fase decisiva
Treze 1 x 2 Campinense

RIO DE JANEIRO

Necaxa (México) 1 x 5 Sel. Kuwait
Brasil 2 x 0 México

Borg ganha 3º título seguido em Roland Garros

Paris, UPI, 10/6/79

No ano passado, ele conquistou o bi após derrotar com dificuldade o paraguaio Pecci

Paris, AP, 12/6/78

Em 78, Borg iniciava caminhada do tri, recebendo troféu de Henry Cochet, 3 vezes campeão

Paris/ AP

Na vitória de ontem, a rotina de ver Borg erguer a taça de campeão

ZÓZIMO

Barrozo do Amaral

Paris — *Nunca, como ontem, mostrou-se tão verdadeira a afirmação de um jornalista americano, segundo a qual o sueco Bjorn Borg e sua competência tinham feito muito mais mal ao tênis do que bem.*

Quando Borg e o americano Vitas Gerulaitis entraram ontem na quadra para, sob sol intenso, decidirem a final da edição 1980 do Torneio de Roland Garros, nenhuma das quase 20 mil pessoas ali presentes tinha qualquer dúvida quanto ao vencedor. Nem mesmo Gerulaitis, que declarou na véspera do jogo que já tinha tentado umas trinta estratégias diferentes para derrotar Borg, sem nunca ter sucesso. Até aquele momento, a história dos confrontos entre os dois enumerava 16 partidas, todas vencidas por Borg.

Uma hora e quarenta e seis minutos depois do jogo começar, aquele total passava a ser 17.

Esse é exatamente o prejuízo causado ao tênis pela esmagadora supremacia de Borg, sobretudo em quadra de argila. Os torneios perdem o suspense, a dúvida, o inesperado que dão graça e acrescentam empolgação às disputas esportivas.

Não se chegou, ontem, na quadra central de Roland Garros, a se assistir a um massacre. Apesar do escore favorável a Borg — 6-4, 6-1, 6-2, Gerulaitis se movimentou com habilidade, conseguindo bonitos pontos e dando um colorido agradável ao jogo. Mas não passou disso.

Borg começou com determinação, levou o primeiro set a 4 a 0 a seu favor e só então permitiu que o adversário fizesse seu primeiro game. *A vantagem foi ampliada no* game *seguinte para 5 a 1, quando Gerulaitis conseguiu reagir, aproximando-se perigosamente em 5 a 4, tendo para isso que quebrar pela primeira vez o serviço do sueco. No* game *seguinte, entretanto, despertando da letargia, Borg, depois de uma desvantagem de 0-30, conseguiu fechar o primeiro set em 6-4, em 41 minutos de jogo.*

Muita gente disse antes do jogo que Borg, em homenagem à grande amizade que o une fora das quadras a Vitas Gerulaitis, talvez deixasse o americano ganhar um set.

Se houve realmente essa generosa disposição, ela se resumiu à contagem algo apertada do primeiro set.

No seguinte, mais atento e talvez considerando já entregue seu presente a Gerulaitis, Borg foi em 34 minutos a 6 a 1, mesmo tendo diante dele um oponente mais tinhoso, que tentava variar ao máximo seu jogo, alternando bolas liftadas, chapadas, curtas, longas.

Borg iniciou no mesmo ritmo o terceiro set, fazendo 1 a 0 com o saque a favor. Gerulaitis manteve o seu serviço no set seguinte e conseguiu logo em seguida levar a contagem a 2 a 2, mas aí exauriram-se suas forças e ânimo e, ao perder o saque quando o jogo estava 3 a 2 para Borg, deixou a partida se esvair sem nem mesmo espernear. Em 5 a 2 teve contra o primeiro match-ball *que conseguiu salvar, um segundo logo em seguida, que conseguiu neutralizar, mas no terceiro que concedeu a Borg — Gerulaitis é quem sacava — subiu à rede tentando um voleio e levou um* passing-shot *longo e baixo pela esquerda que deu o* game, *o set, (em 31 minutos) a partida e o terceiro Roland Garros consecutivo a Borg, que no meio da quadra levantou a raquete com os braços abertos comemorando mais um título sob os aplausos ralos da assistência.*

O passo seguinte, colocado o agasalho, foi subir até a tribuna de honra para receber das mãos de Henri Cochet e Jean Borotra, dois dos antigos quatro mosqueteiros do tênis francês, o troféu merecido.

Afinal, Borg chegou ontem ao final do torneio e ao título inédito na história do Aberto da França — é a sua quinta taça na competição, a terceira ganha consecutivamente — sem perder um só set ao longo dos seis jogos disputados. Não concedeu aos adversários sequer o privilégio de uma disputa em tie breaker, *exibindo uma superioridade que pode levá-lo perfeitamente a, daqui a cerca de um mês, um feito fantástico na história do tênis mundial — o quinto título consecutivo em Wimbledon.*

OS CAMPEÕES

Simples masculino: Bjorn Borg (Suécia) 6/4, 6/1 e 6/2 Vitas Gerulaitis (EUA)

Simples feminino: Chris Evert-Lloyd (EUA) 6/3 e 6/0 Virginia Ruzici (Romênia)

Dupla Masculino: Hank Pfister/ Victor Amaya (EUA) 1/6, 6/4, 6/4 e 6/3 Raul Ramirez/Brian Gottfried (México/ EUA)

Dupla mista: Billy Martin/ Anne Smith (EUA) 2/6, 6/4 e 10/8 Stanislas Birner/Renata Tomanova (Tcheco-Eslováquia)

Dupla feminina: Kathy Jordan/ Anne Smith (EUA) 6/1 e 6/0 Ivana Madruga/ Adriana Villagran (Argentina)

Gama Filho é campeã de judô infanto-juvenil

A Gama Filho sagrou-se campeã geral — tanto individualmente quanto por equipes — do Campeonato Estadual de Judô Infanto-Juvenil e Juvenil, que reuniu ontem, em suas dependências, cerca de 150 atletas e um entusiasmado público.

Na categoria infanto-juvenil, a campeã foi a Gama Filho, seguida da Líder e da Galdino. Na categoria juvenil, o título estadual ficou com a AABB-Tijuca, enquanto a Gama Filho foi vice-campeã e o Olaria terceiro colocado. Na contagem geral por colocações individuais, a Gama Filho teve maior número de pontos, seguida da Itu e AABB; no geral por equipe, sucederam a Gama Filho a AABB e Itu.

OS CAMPEÕES ESTADUAIS

Peso pluma
1º Leopoldo de Lucca (Gama Filho)
2º Maurício Fernandes (Gama Filho)
3º Joécio da Silva (Gama Filho)

Peso pena
1º Auri Brito (Gama Filho)
2º Luís Claudio Reis (Gama Filho)
3º Jomar Carneiro (AABB-Tijuca)

Peso leve
1º Nelson Filgueiras (Gama Filho)
2º Sérgio Sartori (Suzuki)
3º Armando Pinto (Gama Filho)

Peso meio-médio
1º Delmo Fernandes (Gama Filho)
2º Rogério Caetano Silva (Gama Filho)
3º Helvécio Augusto (Cordeiro)

Peso médio
1º Paulo Gomes (Gama Filho)
2º Gerson Domingues (Gama Filho)
3º Romulo Queiroz (Gama Filho)

Peso pesado
1º Ricardo Nascimento (Nivaldo)
2º Américo dos Santos (Mackenzie)
3º Carlos Neri (Gama Filho)

Recorde do mundo faz de Joaquim Cruz o melhor da Ginasíade

Turim, Itália — O brasiliense Joaquim Cruz não teve rivais nas provas de atletismo em que é especialista e ontem, no encerramento da 4ª Ginasíade, melhorou o recorde mundial estudantil e o sul-americano juvenil dos 800 metros rasos com o tempo de 1m49s07. Como já tinha vencido a prova de 400 metros rasos, foi apontado por unanimidade pelos representantes dos 19 países participantes como o mais completo atleta da competição.

Na prova de ontem, em que entrou como grande favorito depois de ter feito sem maior esforço o segundo melhor tempo nas eliminatórias, Joaquim Cruz enfrentou também um forte temporal, que desabou justamente quando corria, mas venceu por grande diferença sob os aplausos do público.

Ao passar os primeiros 400 metros, ele já liderava a competição e no final livrou cerca de seis metros sobre o segundo colocado, o francês Bernard Christein. O italiano Luigi Parisi terminou em terceiro.

Vôlei feminino começa a treinar para Moscou

A Seleção Brasileira Feminina de Vôlei — que inicia hoje, às 16 horas, no ginásio do Clube Militar, na Lagoa, seus treinamentos com o técnico Ênio Figueiredo — ficará com a vaga que caberia à China nos Jogos Olímpicos de Moscou. Porém, só saberá com quem estréia, dia 21 de julho, na próxima quarta-feira, prazo que foi dado à Federação de Vôlei Japonesa para confirmar ou não sua presença na competição, apesar de o Japão ter aderido ao boicote proposto pelos Estados Unidos. Se a resposta for negativa, a vaga caberá à Hungria e será sua equipe a adversária inicial do Brasil.

A substituição da China pelo Brasil — e dos Estados Unidos pela Bulgária — foi definida pelo Comitê Executivo da Federação Internacional de Vôlei, que se reuniu em Landershein, na França, mediante sorteio. Como possível substituta do Japão, o Comitê indicou a Hungria, quarta colocada na Olimpíada de Montreal, confirmando ainda, no torneio masculino, a Tcheco-Eslováquia na vaga da China, na chave A, e a Líbia no Lugar da Tunísia, na chave B, onde se encontra o Brasil. Essas modificações não afetaram em nada os brasileiros, que estréiam em Moscou no dia 22 de julho, contra a Iugoslávia.

Composição das chaves

Conforme foi confirmado na reunião de Landershein, as chaves do torneio de vôlei masculino ficarão assim formadas: **chave A** — União Soviética, Cuba, Itália, Bulgária e Tcheco-Eslováquia; **chave B** — Polônia, Iugoslávia, Romênia, Líbia e Brasil.

As chaves do torneio feminino de Moscou serão: **chave A** — União Soviética, Cuba, Alemanha Oriental e Peru; **chave B** — Romênia, Brasil, Bulgária, Japão ou Hungria.

Caso a Hungria substitua o Japão, a Seleção Brasileira Feminina terá em Moscou uma verdadeira réplica do Torneio Pré-Olímpico, pois começará tendo como adversárias as húngaras, dia 21 de julho, jogando a seguir com a Bulgária, dia 23, e com a Romênia (vencedora da competição), dia 25, com boas chances de passar bem por uma segunda experiência.

A Seleção Brasileira Masculina, depois de estrear contra a Iugoslávia, dia 22 de julho, joga a seguir com a Romênia, dia 24, com a Líbia, dia 26, e com a Polônia, dia 28, tendo praticamente garantida sua passagem à final como uma das duas vencedoras da chave **B**.

Mundiais Juvenis

Carlos Arthur Nuzman, presidente da Confederação Brasileira, trouxe de Landershein uma boa notícia para o vôlei nacional: a possibilidade de o Brasil sediar o 2º Campeonato Mundial Juvenil Masculino, a exemplo do 1º, realizado em 1977, onde a Seleção conquistou medalha de bronze.

A Argélia, que deveria ser sede, comunicou ao Comitê Executivo sua desistência e, logo a seguir, o presidente Paul Libaud e vários diretores da Federação Internacional pediram que o Brasil sediasse o campeonato, a ser realizado no próximo ano. Nuzman, a princípio, disse que aceitava, mas dependia ainda de uma consulta às autoridades esportivas e governamentais brasileiras.

Quanto aos campeonatos mundiais ainda — não só juvenis como também adultos, masculinos e femininos — o Comitê Executivo da FIVB aprovou sua realização, a partir de 1986, em duas divisões, com ascenso e descanso. A idéia será aprovada definitivamente no Congresso que se realizará em Moscou, durante as Olimpíadas, e, se o for, o vôlei será o primeiro esporte a utilizar esse sistema em competições mundiais.

A equipe masculina do CIB — vencedora do Torneio de Abertura da Temporada Estadual de Vôlei 80 — regressou ontem de Belo Horizonte, onde saiu vitoriosa do Torneio Quadrangular Junino, disputado contra o Minas Tênis Clube, a Seleção do Exército e o Olímpico de Belo Horizonte, sem perder nenhuma partida. Na estréia contra a Seleção do Exército, o CIB venceu por 3 a 1 (15/13, 10/15, 15/8 e 15/9); derrotou depois o Olímpico por 3 a 0 (15/7, 16/14 e 15/8) e o Minas por 3 a 2 (10/15, 13/15, 15/11, 15/11 e 15/4).

Foto de Delfin Vieira

Denise, cortadora da Seleção, treina hoje no Clube Militar

Evangelista é campeão do Aberto de Golfe

São Paulo — O profissional Antônio Evangelista, do São Fernando Golfe Clube, sagrou-se ontem campeão do 13º Campeonato Aberto Brasileiro de Golfe do São Fernando Golfe Clube. Na disputa dos 18 últimos buracos do certame, que começou na última quinta-feira, Evangelista cumpriu o percurso com 70 tacadas e as quatro rodadas com um total de 281 tacadas - 10 de vantagem sobre o 2º colocado, Rafael Navarro.

Eduardo Macedo, também do São Fernando, foi o primeiro na categoria **scratch**, com um total de 293 **gross** nos quatro dias, depois de um desempate pela melhor volta final com Marco Ruberti Dias. Nas categorias de 0 a 9 e 10 a 15 de **handicap**, os vencedores foram Eduardo Armando, com 274 **net**, e Silvio Calmon, com **284 net**, respectivamente, ambos do São Fernando.

No Rio

Agilio Macedo e Estélio Zen conquistaram ontem, no campo do Itanhangá, a Taça Carioquímica de Duplas de Golfe Masculino, ao derrotarem na final da primeira categoria — 0 a 17 de **handicap** — Stanley Clark e William Frogley, por 6/5, numa rodada de 36 buracos.

Os vencedores da categoria 18 a 24 foram Julian Leites e Carlos Eduardo Silva Pinto, que derrotaram na final, disputada também numa volta de 36 buracos, Luís Alberto Zamith e Renato Madeira de Lei, marcando 3/1.

Outros resultados

No campo do Gávea, Posidhon Qirko e Robert Campbell conquistaram a Taça Humberto de Almeida, também disputada por duplas, ao marcarem na rodada de ontem, a segunda e última do percurso, 57 **net**, o que lhes deu um total de 116 para os 36 buracos disputados.

A segunda posição coube a Burke Trasher e Nauroz Khan, que superaram Mário González Filho e Stephan Osward no desempate pela segunda melhor volta, pois as duas duplas totalizaram 118. Burke e Nauroz marcaram voltas de 62 e 56, enquanto Mário e Stephan fizeram 59 e 59 **net**, respectivamente anteontem e ontem.

Classificação do Aberto de São Fernando

CATEGORIA PROFISSIONAL

	tacadas
1º) Antonio Evangelista (S. Fernando)	70 71 70 70 281
2º) Rafael Navarro (S. Fernando)	75 69 76 71 291
3º) Mario Gonzalez (Gavea)	75 71 73 74 293
4º) José Priscilo Diniz (S. Paulo)	74 71 73 74 293
5º) Antonio Nascimento (PL)	78 71 75 72 296

CATEGORIA SCRATCH

	tacadas
1º) Eduardo Macedo (S. Fernando)	74 74 74 71 293
2º) Marco Ruberti (S. Fernando)	73 73 71 73 293
3º) Marcelo Stallone (Itanhangá)	73 75 73 73 294
4º) Pietro Pedrinola (S. Paulo)	79 74 74 74 301
5º) José Joaquim Barboso (S. Fernando)	74 78 75 76303

CATEGORIA 0 A 9

	net
1º) Eduardo Armando (S. Fernando)	77 6970 68 274
2º) Yugo Mabe (S. Fernando)	71 69 73 69 282
3º) Eduardo Macedo (S. Fernando)	72 72 72 69 285
4º) Bryan Sulford (S. Fernando)	73 71 73 71 288
5º) Marco Ruberti (S. Fernando)	72 72 72 75 289

CATEGORIA 10 A 15

	net
1º) Silvio Calmon (S. Fernando)	69 68 69 78 284
2º) Frank Hulley (S. Fernando)	74 72 70 72 288
3º) H. Onuma (PL)	73 73 69 74 289
4º) D. Bush (S. Fernando)	73 73 71 73 290
5º) Francisco Freitas R. (Guarapiranga)	68 71 72 72290

Fotos de José Camilo da Silva

Depois de dominar os rivais na altura dos 300 metros, Serradilho segue para o disco com firmeza, com Edson Ferreira

Serradilho vence mais um clássico para os potros

Serradilho voltou a vencer um clássico de potros no Hipódromo da Gávea. Agora, o clássico Jóquei Clube de São Paulo, em 1 mil 500 metros, pista de grama, assinalando o tempo de 1m30s2/5, sob a direção do freio Edson Ferreira. Wilson Pereira Lavor é o responsável pelo preparo do castanho, criado e de propriedade do Haras São José da Serra, sendo um descendente de Eclétic em Sierra Cordobesa.

Na segunda colocação, ficou o companheiro de cocheira de Serradilho, Latino, dirigido por José Queirós, que dominou a carreira até os 300 metros, quando foi suplantado pelo vencedor. Em arremate forte completaram o marcador Suplente (A. Oliveira) e Val de Blue (G. Meneses), com Offenhauser (G. F. Almeida) ainda muito perto em quinto. Al Jabbar, que correu na frente por algum tempo, terminou afastado na última colocação.

Resultados

1º PÁREO — 1400 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º Embalador, F. Silva	58	2,40	11	40,80
2º Sesmo, G. Alves	56	1,80	12	1,80
3º Baroness, F. Esteves	54	6,60	13	8,60
4º Bagfair, A. Ferreira	56	10,10	14	6,40
5º Rei Sadol, J. Ricardo	57	5,60	22	21,70
6º Vic Garbo, R. Freire	55	14,80	23	3,60
7º Coronel Gallium, D. F. Graça	56	16,10	24	4,10

Dif. — 2 corpos e pescoço — Tempo — 1'304 — venc. — (2) 2,40 — Dup. (12) 1,80 — placé — (2) 1,50 e (4) 1,40 — Mov. do páreo Cr$ 650.080,00. EMBALADOR — M. C. 6 anos — PR — Hibernian Blues e Ambição — criador — Haras Valente — Propr. — Sérgio Alves Samico Braga — Treinador — H. Cunha.

2º PÁREO — 1000 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Careless Love, G. Meneses	55	2,20	11	16,60
2º Ery Park, J. Ricardo	55	2,80	12	4,10
3º Sineta, R. Freire	55	4,10	13	9,50
4º Lampézio, P. Vignolas	54	12,00	14	2,00
5º Tic Bessie, J. Pinto	55	14,30	22	20,30
6º Dinario, G. F. Almeida	55	13,50	23	11,00
7º Cravlalo, W. Costa	53	14,70	24	3,90
8º Miss Sunshine, J. L. Marins	55	13,30	33	47,90
9º Toka Linda, F. Silva	55	10,80	34	8,50
10º Sutileza, A. Oliveira	55	4,10	44	15,00

DUPLA EXATA (02-09) Cr$ 5,60 — DIF. — 1 1/2 corpo e várias corpos — Tempo — 1'023 — venc. — (2) 2,20 — Dup. — (14) 2,00 — placé — (2) 1,40 e (9) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.014.660,00. CARELESS LOVE — F. C. 2 anos — SP — Felicio e Pale Hands — criador e Propr — Haras São José e Expedictus — Treinador — F. Saraiva.

3º PÁREO — 2400 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 98.000,00

1º Artung, J. M. Silva	58	1,80	12	10,40
2º Grou, G. Alves	55	2,40	13	4,80
3º Ilozone, J. Escobar	58	8,60	14	2,80
4º Iapix, J. Ricardo	52	7,00	23	11,20
5º El Rebelde, J. Pinto	58	3,60	24	6,90

Dif. — cabeça e 1 corpo — Tempo — 2'34"3 — venc. — (4) 1,80 — Dup (34) 2,00 — placé — (4) 1,00 e (3) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 1126.270,00. ARTUNG — M.C. 4 anos — SP — Zenobre e Argúcia — criador Haras Tibagi — Propr — Stud B.B.S. (SP) — Treinador — C.C. Cabral.

4º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00.

1º Arrivo, J. M. Silva	56	2,00	12	18,50
2º Labis, F. Pereira	55	2,10	13	13,50
3º Bedouin, J. Ricardo	55	16,90	14	15,00
4º Regra Três, A. Oliveira	55	6,60	22	33,20
5º Silon, J. Queiroz	55	6,20	23	3,60
6º Quelo, G. Meneses	55	9,10	24	4,50
7º Queco, F. Carlos	56	13,80	33	8,10

Dif. — 2 corpos e 2 corpos — Tempo — 1'17"3 — venc. — (6) 2,00 — Dup. (34) 1,70 — placé — (6) 1,10 e (5) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.574.940,00. ARRIVO — M. C. 3 anos — SP Parthian Plain e Rapoza na — criador e Propr — Haras Pindorama — Treinador — S. Morales.

5º PÁREO — 1500 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 200.000,00 (GRANDE PRÊMIO JOCKEY-CLUB DE SÃO PAULO)

1º Serradilho, E. Ferreira	55	1,20	11	55,70
2º Latino, J. Queiroz	55	1,20	12	3,20
3º Suplente, A. Oliveira	55	21,80	13	17,20
4º Val de Blue, G. Meneses	55	20,60	14	22,10
5º Offenhauser, G. F. Almeida	55	16,00	22	3,30
6º Overtown, F. Esteves	55	9,70	23	2,80
7º Nassaralah, J. M. Silva	55	8,00	24	3,10
8º Rico Solo, J. Escobar	55	12,30	33	59,50
9º O'Brien, P. Cardoso	55	16,50	34	16,50
10º Eglefim, J. Pinto	55	15,10	44	45,60

DIF. — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'30"3 — venc. — venc. — (4) — 1,20 — Dup. — (22) 3,30 — placé — (4) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.473.890,00. SERRADILHO — M. C. 2 anos — RJ — Eclectic e Sierra Cordobesa — criador e Propr. — Haras São José da Serra — Treinador — W. P. Lavor.

6º PÁREO — 1400 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Erasmus, F. Esteves	56	2,10	11	58,80
2º Ubine, J. M. Silva	56	3,70	12	14,60
3º Chic Poker, J. Pinto	56	5,50	13	11,40
4º Tuto, R. Freire	56	4,30	14	20,50
5º Operador, I. Brasiliense	52	16,60	22	8,00
6º Sol de Maio, F. Carlos	56	31,10	23	2,20
7º Tio Firmo, J. Queiroz	56	23,50	24	4,40
8º En Armes, E. Marinho	56	2,10	33	7,00
9º Martim Pescador, D. Neto	56	28,10	34	3,50
10º Narlo, J. Ricardo	56	4,30	44	21,80

DUPLA EXATA (07-04) Cr$ 5,40 — DIF. — 2 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'25"4 — venc. — (7) 2,10 — Dup. — (23) — 2,20 — placé — (7) 1,20 e (4) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 2.347.430,00. ERASMUS — M. C. 3 anos — RS — Sabinus e Genoveva — criador e Propr. — Haras Itá-Kunhã — Treinador — R. Costa.

7º PÁREO — 1600 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 85.000,00. (DIA DE PORTUGAL — PROVA ESPECIAL)

1º Lança Perfume, J. Escobar	56	7,00	11	15,90
2º Albernoz, J. Ricardo	58	3,90	12	4,00
3º Tate, G. F. Almeida	57	6,70	13	9,50
4º Demigod, J. M. Silva	54	9,60	14	5,30
5º Bouc, G. Alves	55	7,00	22	29,50
6º Tairon, U. Meireles	56	23,00	23	4,30
7º Salma, G. Meneses	55	5,30	24	2,80
8º Royal Silk, E. Ferreira	53	1,80	33	10,60
9º Da Vinci, J. Malta	51	13,20	34	5,00

DIF — pescoço e vários corpos — Tempo — 1'40"1 — venc. (2) 7,00 Dup. — (14) 5,30 — placé — (2) 2,20 e (7) 1,90 — Mov do páreo Cr$ 2.177.020,00 LANÇA PERFUME — M. C. 4 anos — SC — Judô e Isbarta — criador — Haras Três Figueiras Ltda — Propr. — Jair de Oliveira — Treinador — S. Morales.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º Migô, G. F. Almeida	55	2,20	11	9,30
2º Venga, J. Ricardo	55	1,70	12	6,40
3º Osane, F. Pereira	55	21,20	13	5,30
4º Cuca Boa, D. Neto	55	29,40	14	1,50
5º Bitonita, E. R. Ferreira	55	11,90	22	57,40
6º Cripta, J. Esteves	55	13,70	23	20,00
7º Fanfana, F. Esteves	55	11,20	24	12,20
8º Bepa, J. M. Silva	55	6,20	33	53,40

Dif. — 1 corpo e 3 corpos — Tempo — 1'03"2 — venc. (7) 2,20 — Dup. (14) 1,50 — placé — (7) 1,10 e (1) 1,00 — Mov do páreo Cr$ 1.726.150,00 MIGÔ — F. C. 2 anos — RS — Locris e Bel — criador e Propr. — Stud Seguro — Treinador — A. Paim Fº.

9º PÁREO — 1000 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 68.000,00.

1º Farceuse, J. R. Oliveira	56	3,20	11	7,10
2º Juga, F. Araújo	51	25,50	12	18,20
3º Taissá, R. Marques	55	2,70	13	2,80
4º Hendaia, J. Pinto	56	5,70	14	2,20
5º Queen Angela, A. Oliveira	56	7,90	22	60,30
6º Filustreca, J. Malta	57	2,70	23	16,90
7º Ynaluar, R. Freire	57	7,50	24	16,90
8º Dama de Copas, J. M. Silva	55	7,50	33	12,20
9º Dona Rosa, J. Ferreira	51	16,70	34	4,10
10º Quartilha, A. Ferreira	55	30,50	44	20,40

Dif. — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'02"4 — venc. — (6) 3,20 — Dup. — (23) 19,60 — placé — (6) 3,00 e (4) 10,09 — Mov. do páreo — Cr$ 1.840.650,00. FARCEUSE — F. C. 4 anos — RJ — Arlequino II e Fortaleza — criador — Haras Verde e Preto — Propr. — Stud Insetison — Treinador — A. A. Silva

10º PÁREO — 1000 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 68.000,00.

1º Linha Reta, J. Queiroz	57	2,40	11	58,80
2º Model, D. F. Graça	57	5,00	12	27,80
3º Tuyutraks, J. M. Silva	57	1,80	13	10,10
4º Naughty Girl, J. F. Fraga	57	17,40	14	13,30
5º Debelado, C. Pensabem	57	44,00	22	39,90
6º Tcheco, R. Silva	54	17,10	23	6,30
7º Edinéia, J. Malta	57	19,80	24	6,50
8º Cartele, J. L. Marins	57	17,40	33	8,30
9º Epifora, H. Cunha	57	17,50	34	1,60
10º Tinhoso, P. Vignolas	56	26,80	44	4,80

DUPLA EXATA 10-09 Cr$ 16,40 — DIF. — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'03"2 — venc. (10) 2,40 — Dup. — (44) 4,80 — placé — (10) 2,50 e (9) 3,80 — Mov. do páreo Cr$ 1.642.470 — LINHA RETA — F.C. 4 anos SC — Corpora e Lanhare — criador — Haras Três Figueiras — Propr. Stud Gato Preto — Treinador — G. Ullôa.

APOSTAS Cr$ 18.326.504,00 — PORTÕES Cr$ 22.915,00.

Próxima atuação não tem local definido

Os responsáveis por Serradilho ainda estão em dúvida sobre a sua próxima atuação, se será em São Paulo, em uma das seletivas para o grande Prêmio Taça de Ouro, ou se será no Rio, no Critérium de potros, marcado para julho. O que está pendendo é o fato de não se saber se o avião de carga que sai do Rio para São Paulo pousa na Capital ou em Campinas.

No caso de o avião pousar em São Paulo, portanto com Serradilho fazendo o percurso de Teresópolis até o Galeão de caminhão, do Galeão a São Paulo de avião, o tempo economizado vale a pena, mas se pousar em Campinas, a viagem de Campinas a São Paulo, de caminhão, praticamente anula o tempo ganho com o avião. E, a princípio, a hipótese de fazer a viagem por terra do Rio a São Paulo não é muito viável.

Atuação de ontem

Sobre a atuação de ontem, o freio Edson Ferreira, que pilotou Serradilho, disse que ele venceu com firmeza, mas com menos facilidade do que das outras vezes, mas não por qualquer decréscimo em sua capacidade locomotora ou em sua forma, mas sim por que Latino, seu runner up, correu muito mais do que havia feito antes.

Adail critica boxes

A verdade é que Serradilho teve dificuldades para se desvencilhar de Latino na altura dos 300 metros, quando, enfim, tomou a ponta e não chegou a livrar grande vantagem depois, terminando com dois corpos de vantagem e com poucas reservas.

Adail Oliveira, piloto de Suplente, o terceiro colocado, um pouco aborrecido, explicou que na ocasião da largada a porta do starting-gate não abriu junto com as outras, o que obrigou a seu conduzido a atuar na última colocação. Na reta final ele progrediu muito e acabou em terceiro. "Se largo junto, vou chegar, no mínimo, em segundo lugar."

Outro que estava reclamando da colocação conseguida por seu pensionista era Almiro Paim Filho, responsável pelo preparo de Offenhauser, o quinto colocado, pois disse que, além de não ter tido uma partida muito boa, corria incerto, praticamente em zigue-zague em toda a reta. "No caso de um percurso melhor ia chegar em colocação mais próxima, já que terminou embolado com Suplente e Val de Blue."

CÂNTER

- São os seguintes os estreantes para a corrida noturna de quinta-feira no Hipódromo da Gávea:

ADAM'S BOOTS (67.773-N) — masc., cast., S. Paulo (15-07-76) Dicks Boots e Clevelandia — Criação do Haras Santana da Gloria e propriedade do Stud Tio Mariano — Tr.: B. Ribeiro

BALLARD (69.832-N) — masc., alazão, S. Paulo (7-10-76) Kublai Khan e Pomme d'Or — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Lucros e Perdas — Tr.: L. Acuña

GAZETEIRO (69.823-N) — masc., alazão, M. Gerais (20-08-76) Jaguari e Doña Toshi — Criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos — Tr.: S. R. Cruz.

NALEQUINO (61.585-N) — masc., cast., S. Paulo (6-07-74) Arlequino II e Fisceleira — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: J. T. Ferrão

NOLAN (71.013-N) — masc., alazão, R. Janeiro (10-01-77) (1º semestre) Email e Nonda — Criação do Haras Vargem Grande e propriedade de José Cruz dos Santos — Tr.: O. Cardoso

PETEIM (68.556-N) — masc., cast., M. Grosso (28-08-76) Scorer e Saxony — Criação e propriedade do Haras Guanadi — Tr.: A. V. Neves.

- **A Comissão de Corridas do Jóquei Clube de Campos oficializou o aumento do trato do Hipódromo Linneo de Paula Machado, que passou para Cr$ 6 mil 200.**

- Na reunião da próxima terça-feira, o Jóquei Clube de Campos estará homenageando o 102º aniversário do jornal O Fluminense em sua sexta prova. Mais duas provas terão homenagens, a quarta e a quinta, ambas para diretores de O Fluminense. A reunião terá sete páreos e início marcado para às 20h.

Uma reunião com páreos atrativos

O bom movimento de apostas da tarde de ontem, Cr$ 18 milhões 326 mil 504, quase igual ao de sábado, que normalmente é superior, vem, mais uma vez, mostrar o quanto uma programação tecnicamente boa atrai o público. Ao contrário do que, aparentemente, é o pensamento da nossa Comissão de Corridas, um páreo de maior categoria, mesmo com reduzido número de participantes é mais atrativo.

Além do clássico Jóckey Club de São Paulo, houve um handicap-extraordinário em 2 mil 400 metros e uma Prova Especial na milha, além de dois páreos para a nova geração. O movimento de portões também foi acima da média, com Cr$ 22 mil 915, em média, Cr$ 10 mil a mais do que nas reuniões comuns.

Bons desenrolares

Além do fato das provas melhores trazerem maiores emoções, as de hoje, especialmente, tiveram finais emocionantes. No Handicap Extraordinário, os doi favoritos, Artung e Grou terminaram separados por diferença de cabeça.

No clássico, a já esperada e fácil vitória de Serradilho não trouxe grandes emoções, mas as atropeladas de Suplente, Val de Blue e Offenhauser, quase alcançando Latino nos metros finais, deram o toque emocionante.

Na milha da Prova Especial, Albernoz, um excelente corredor na pista de areia, foi surpreendido nos instantes finais por vigorosa atropelada de Lança Perfume, que livrou apenas cabeça.

Portanto, apesar de não ter havido, tecnicamente, uma prova excepcional, uma média muito boa, salutar para qualquer turfista que queira passar uma tarde agradável, sem se perder nos enfadonhos páreos para animais de seis anos ao quilômetro.

Equation ganha em páreo vazio o GP de São Paulo

São Paulo — Equation, por Tumble Lark e Chingoala, venceu ontem o GP Antenor Lara Campos, nos 1 500 metros da raia de areia, completando o percurso sob o comando de Antônio Bolino em 1m36s1/10. O representante do Haras Rosa do Sul concorreu apenas com dois adversários, Quintaneiro e Kid Curry.

A dotação foi de Cr$ 360 mil e o páreo não foi incluído no programa de apostas. O movimento de apostas somou Cr$ 26 milhões 626 mil 163 e a arrecadação dos portões Cr$ 4 mil 399. Não houve acertadores para o betting duplo exato, ficando acumulados Cr$ 660 mil (líquidos).

RESULTADOS

1º Páreo — 1.609 m. aprox. — G.L. — Cr$ 73 mil

1º Carmelera — F. Pereira
2º Devil's Magic — G. Assis 3º Kinebol — S. R. Souza
Tempo: 1'40"2s. Finais: 24"1 e 12"1. Não Correu: Manely. Vencedor: 0,27 — Dupla (23) 3,24 — Placês (2) 0,16 (3) 0,55 — Prop. Stud Ottowa. Treinador: D. Garcia. Filiação: El Califa e Rondinela. Criador: Juan E. Bianchi.

2º Páreo — 1.000 m. — G.L. — Cr$ 142 mil

1º Cecile — A. Bolino 2º Isle of Capri — F. A. Marques
3º Vendiao — I. Quintana
Tempo: 58"2s. Finais: 23"6 e 12"1, Vencedor: 4,73 — Dupla (24) 1,12 — Placês (4) 2,85 (7) 2,20 — Prop. e Criador: Haras Serrano. Treinador: A. J. Mariani Neto. Filiação: Easy Regent e Odile.

3º Páreo — 2.000 m. aprox. — G.L. — Cr$ 110 mil

1º Dun Dun — L. Vilalba
2º Eaton — J. Tavares
3º Olina — E. Amorim
Tempo: 2'05"9s. Finais: 24"6 e 12"4. Vencedor 0,16 — Dupla (23) 0,45 — Placês (2) 0,13 (3) 0,21 — Prop. e Criador: Haras Sucupimpa. Treinador: J. B. Gonçalves. Filiação: Breeders Dream e Xiba.

4º Páreo — 1000 m — GL — Cr$ 142 mil

1º Jolie Fille — J. Amaral
2º Etendue — J. Fagundes
3º Start — J. Silva
Tempo: 58"4s. Finais: 24"2 e 12"6. Vencedor: 0,89 — Dupla (35) 2,90 — Placês (7) 0,47 (5) 0,33 — Prop. Stud Cascão. Treinador: M. Tibério. Filiação: Red Cross e Jolie Femme. Criador: Haras Interlagos Ltda.

5º Páreo — 1400 m aprox. — GL — Cr$ 110 mil

1º Chez Regine — L. Saldanha
2º Balanceada — A. Matias
3º Honey Drop — R. Penachio
Tempo: 1'25"4s. Finais: 24"2 e 12"2. Não correu: Agana. Vencedor: 1,47 — Dupla (23) 1,43 — Placês (3) 0,73 (2) 0,26 — Prop. Stud Genesis. Treinador: A. Oliveira. Filiação: I Say e Badessa II. Criador: Agro-Pastoril Haras São Luiz S.A.

Páreo Extra — 1500 m. — AL — Cr$ 360 mil
Clássico Antenor Lara Campos

1º Equation — A. Bolino
2º Quintaneiro — S. P. Barros
3º Kid Curry — J. Silva
Tempo: 1'36"1s. Finais: 25"8 e 13"6. Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: A. Cabreira. Filiação: Tumble Lark e Chingoala.

6º Páreo — 1.000 m. — G.L — Cr$ 142 mil

1º Caferana — I. Quintana
2º La Sirene — D. L. Albres
3º Last Call — S. R. Souza
Tempo: 58"3s. Finais: Falharam. Não Correram: Anatema, Baline, Happy News e Niaflor. Vencedor: 0,28 — Dupla (18) 0,51 — Places (1) 0,16 (12) 0,19 — Prop. e Criador: Haras Rio das Pedras. Treinador: P. Nickel. Filiação: Figuran e Ribesia.

7º Páreo — 1.200 m. — A. L. Variante — Cr$ 142 mil

1º Toko — J. Machado
2º Telippa — J. Tavares
3º Ibsen — L. Yanez
Tempo: 1'17"1s. Finais: 26"7 e 13"8. Vencedor: 1,87 — Dupla (25) 3,83 — Placês (7) 0,79 (2) 0,27 — Prop. Stud B.B.C. Treinador: C. Cabral. Filiação: Venabre e Triplice. Criador: Haras Estrela Nova.

8º Páreo — 1.609 m. — Aprox. — G.L. — Cr$ 90 mil

"BETTING DUPLO EXATO"
1º Tia Lica — M. C. Souza
2º Angouleme — R. Ribeiro
3º Engenhosa — L. Cavalheiro
Tempo: 1'40"7s. Finais: 24"7 e 12"6. Não correu Shanardia. Vencedor: 0,27 — Dupla (68) 0,50 — Placês (10) 0,15 (6) 0,23 — Prop. Stud Big Lancer. Treinador: L. C. Mello. Filiação: Benedito II e Tamizada. Criador: Haras Calense.

9º Páreo — 1 300 M. — A. L. — Cr$ 90 Mil
Betting duplo exato

1º Positiva — J. Fagundes
2º Intentona — D. L. Albres
3º Barea — L. Saldanha
Tempo: 1'24"3s. Finais: 27"4 e 14"4. Vencedor: 0,54 — Dupla (68) 1,77 — Placês (2) 0,33 (11) 0,32 — Prop. e Criador: Haras Progresso. Treinador: J. S. Chagas. Filiação: Honey Bear e Batohala II.

10º Páreo — 1.200 M. — A. L. — Variante — Cr$ 90 mil Betting duplo exato

1º Belemita — L. Vilalba
2º Embedela — J. Silva
3º Achado — W. Lopes
Tempo: 1'18"1s. Finais: 26"4 e 13"7. Não Correu Adassonia. Vencedor: 0,77 — Dupla (28) 1,15 — Placês (10) 0,48 (2) 0,20 — Prop. Stud Pe Jota. Treinador: O. R. Souza. Filiação: Estreito e Monteio. Criador: Haras Valparaíso.

A noturna páreo a páreo

1º Páreo — às 20h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Faramon, E. Ferreira	1	55	1º (6) Dardillon e Lob	1600	GU	1m37s4	W. Aliano
2—2	Três de Ouros, J. M. Silva	2	54	9º (9) Elske e Cerro Lopez	1200	NL	1m14s	H. Tobias
3—3	Legalpo, W. Gonçalves	3	52	2º (6) Deep Light e Citerra	1200	AL	1m14s1	E. Coutinho
4	Xadir, F. Esteves	4	58	1º (5) Cedro do Lybano e T. Ouros	1300	AU	1m22s1	L. Acuña
4—5	Deep Light, J. Pinto	5	53	6º (8) Carving e Sandstorm	1300	NL	1m20s4	Z. D. Guedes
6	Citerra, J. Ferreira	6	57	1º (12) João Bó e Wild	1300	AU	1m31s	L. Ferreira

2º Páreo — às 20h30 — 100 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Rafael, D. Neto	1	57	2º (7) Dudinha e Desdobrado	1000	NL	1m03s3	J. M. Aragão
2	Avançado, D. F. Graça	2	57	9º (9) Ixiane e El Passaporte	1000	AL	1m03s2	B. Silva
2—3	Frogênio, P. Queiroz	3	58	7º (9) Big Horn e Vai a Luta(CP)	1000	NP	1m06s2	H. Peres
	Chantelle, C. Xavier	10	56	1º (9) Ficha Um e Ferix(CP	1200	NP	1m23s1	H. Peres
4	Desdobrado, F. Silva	4	57	3º (7) Dudinha e Rafael	1000	NL	1m03s3	R. Marques
3—5	Timoneiro, J. R. Oliveira	5	57	13º(13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	J. U. Freire
6	Dudinha, F. Esteves	6	56	1º (7) Rafael e Desdobrado	1000	NL	1m03s3	C. I. P. Nunes
	Teca, W. Costa	8	55	4º (5) Innoco e Salcpard (BH)	1100	AL	1m11s3	C. I. P. Nunes
4—7	Sun Port, R. Silva	7	58	4º (6) Binatal e Rifal	1200	NU	1m18s4	F. Abreu
8	Duto, E. Marinho	9	58	4º (7) Dudinha e Rafael	1000	NL	1m03s3	G. Ulloa
9	Estime, E. R. Ferreira	10	55	6º (7) Dudinha e Rafael	1000	NL	1m03s3	G. L. Ferreira

3º PÁREO — Às 21h00 — 2100 metros — Manacor — 2m10s2/5 — (Areia) INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Rampsar, G. F. Almeida	1	56	5º (5) Anglicano e Jaddo	2000	NL	2m07s2	J. L. Pedrosa
2—2	Boc, M. C. Porto	2	57	7º (10) Seven Seas e Talanca	1300	NL	1m21s4	J. M. Aragão
3—3	Great Blood, J. Ricardo	3	57	8º (10) Seven Seas e Talanca	1300	NL	1m21s4	O. J. M. Dias
4—4	Esquadro, J. Malta	4	57	10º (12) Filho do Rei e Hester	1500	GL	1m31s3	J. S. Silva
5	Croix du Sud, J. Queiroz	5	57	6º (7) Anglicano e Turna	2000	GL	2m04s1	G. Ulloa

4º PÁREO — às 21h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1	Vai à Luta, W. Costa	1	55	2º (9) Big Horn e Flaveira (CP)	1000	NP	1m06s2	C. I. P. Nunes
"	Merebranco, F. Esteves	6	55	2º (7) Kingville e Faranda	1600	NL	1m48s4	C. I. P. Nunes
2—2	Telon, P. Vignolas	2	57	3º (8) Pajan e Panzito	1300	NL	1m22s3	O. M. Fernandes
3—3	Jarbas, E. Marinho	3	57	7º (10) D. Shelton e Barotra	1000	NL	1m02s2	R. Marques
"	Chico Machado, A. Ferreira	5	56	3º (9) Clerus e Fiumiccino	1300	NL	1m22s3	A. P. Lavor
4—4	Bobiblack, G. F. Almeida	4	57	4º (9) Clerus e Fiumiccino	1300	NL	1m22s3	A. Paim Fº
5	Fiumiccino, M. Vaz	7	57	2º (9) Clerus e Chico Machado	1300	NL	1m22s3	L. Acuña

5º PÁREO — às 22h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Oxiquito, J. Pinto	1	55					
"	Umarca, J. Ricardo	7	55	5º (13) Uci e Hossgar	1500	GL	1m30s4	W. Meirelles
2—2	Gentry, R. Freire	2	56	6º (13) Uci e Hossgar	1500	GL	1m30s4	W. Meirelles
3	Galo da Serra, D. Neto	3	56	14º (14) Pato Branco e Undala	1600	GL	1m37s	S. P. Gomes
4	India Manso, F. Pereira Fº	4	55	1º (8) Narla e Lagos	1600	NL	1m41s4	E. C. Pereira
				14º (14) Baronius e Rock Ridge	2000	GL	2m00s	L. Coelho
3—5	Silver Blaze, J. M. Silva	5	56	7º (11) Leão do Norte e Tuvienta	1400	GL	1m23s3	S. Morales
6	Sans Tour, J. Escobar	6	55	3º (9) Abogado e Le Sultan	1200	NL	1m14s2	Z. D. Guedes
7	Dappai, F. Esteves	8	55	6º (9) Piccolomondo e Umarca	1300	NL	1m21s1	J. A. Limeira
4—8	Upwell, W. Costa	9	56	6º (11) Leão do Norte e Tuviental	1400	GL	1m23s3	O. J. M. Dias
9	Coleiro do Brejo, F. Silva	10	56	5º (7) R. Now e Kiba	1300	NL	1m21s	C. Rosa
10	Agog Sin, E. R. Ferreira	11	56	1º (8) Handuva e Itaperuçu	1300	NU	1m22s1	A. Orciuoli

6º PÁREO — às 22h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Alce Khan, J. Garcia	1	56					
2	Grande Alvorada, R. Silva	2	57	3º (13) Edgard e Lumis	1000	NP	1m03s1	C. Ribeiro
"	Great Adventure, J. L. Martins	4	58	11º (13) Edgard e Lumis	1000	NP	1m03s1	A. Nahid
				12º (13) Edgard e Lumis	1000	NP	1m03s1	A. Nahid
2—3	Carauna, M. Vaz	3	56	5º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	J. S. Silva
4	Hilarious, J. Escobar	5	57	4º (13) Edgard e Lumis	1000	NP	1m03s1	J. M. Aragão
3—5	Camilinho, S. P. Dias	6	57	1º (7) Top Sin e Salcpard	1100	AL	1m11s	A. M. Caminha
6	Innocencio, R. Marques	7	58	4º (10) Glazon e Saint Soleil	1300	NU	1m23s	A. P. Lavor
4—7	Lumis, F. Esteves	8	57	2º (13) Edgard e Alce Khan	1000	NP	1m03s1	L. Ferreira
8	Saint Soleil, A. Souza	9	56	2º (10) Glazon e Avant L'Amour	1300	NU	1m23s	O. Cardoso

7º PÁREO — às 23h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Dross, A. Ramos	1	56	9º (9) Sandstorm e Urase	1200	GL	1m11s4	L. Coelho
"	Bilirrubina, F. Pereira Fº	5	56	1º (9) Bessie e Dama Sinistra	1000	NL	1m01s3	L. Coelho
2—2	Linda Selma, W. Gonçalves	2	53	1º (11) Bessie e Bilirrubina	1000	NL	1m01s1	J. A. Limeira
3	Sparkana, T. B. Pereira	3	54	4º (9) Sandstorm e Urase	1200	GL	1m11s4	A. P. Silva
3—4	Eridane, J. Escobar	4	54	4º (9) Ofilinda e Langoustine	1300	NL	1m20s2	S. Morales
"	Garian, J. M. Silva	9	56	5º (8) Loragão e Aran	1000	AL	1m01s	S. Morales
4—5	Good Mammy, E. Ferreira	6	55	1º (12) Ana Tanga e Linda Selma	1000	NP	1m02s1	A. Morales
6	Urase, G. F. Almeida	7	54	2º (9) Sandstorm e La Faay	1200	GL	1m11s4	G. F. Santos
7	Sweet, F. Esteves	8	54	6º (9) Ofilinda e Langoustine	1300	NL	1m20s2	S. P. Gomes

8º PÁREO — às 23h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)

1—1	Praia de Belas, J. M. Silva	1	55	8º (10) Palma de Majorca On Marche	1000	NL	1m02s	O. J. M. Dias
"	Bessie, J. Ricardo	9	55	2º (9) Bilirrubina e D. Sinistra	1000	NL	1m01s3	O. J. M. Dias
2—2	Great Conclusion, R. Silva	2	56	7º (10) Bonfire e Danaraby	1300	AP	1m21s4	A. Nahid
3	On Marche, F. Esteves	3	56	2º (10) Palma de Majorca e Braila	1000	NL	1m02s	J. A. Limeira
3—4	Barasha, R. Macedo	4	56	5º (9) Bilirrubina e Bessie	1000	NL	1m01s3	I. C. Bariani
5	Salloman, T. B. Pereira	5	55	5º (8) Garian e Ana Tanga	1100	NL	1m07s4	A. P. Silva
4—6	Dabella, F. Pereira Fº	6	56	1º (8) Sabia Laranjeira e Regret	1000	AP	1m01s4	J. E. Souza
7	Klaus, W. Gonçalves	7	55	3º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	W. P. Lavor
8	Auricula, U. Meireles	8	55	11º (11) Urase e Bien Helada	1000	AL	1m02s2	J. Marchant

9º PÁREO — às 23h55 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Kossac, A. Abreu	1	56	2º(15) Rei Mago e Flora	1000	NU	1m02s3	J. T. Ferrão
2	Klavier, G. F. Almeida	2	58	3º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP	1m23s	R. Tripodi
3	Otherwise, J. Escobar	3	56	6º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	L. Acuña
2—4	Guatos, C. Xavier	4	58	10º(11) Pargo e Tarina	1200	NU	1m17s3	V. Neves
5	Rei Rick, I. Brasiliense	5	57	5º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	A. Ricardo
6	Ixiane, E. Ferreira	6	55	1º (6) Royalma e Karra	1000	NL	1m03s1	J. T. Alves
3—7	Incandescente, F. Esteves	7	55	8º (10) Galeria e Valsador (SV)	1100	NL	1m12s8	G. Ulloa
"	Explosivo, J. Queiroz	10	58	13º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	G. Ulloa
8	Harsete, J. M. Silva	8	54	10º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	E. P. Coutinho
"	Slice, E. R. Ferreira	11	57	7º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP	1m23s	E. P. Coutinho
4—9	Bluex, F. Silva	9	56	11º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	H. Tobias
10	Jeralao, J. Ricardo	12	56	7º (9) Laço Forte e Kossac	1000	NL	1m03s3	J. L. Pedrosa
11	Dona Bety, W. Costa	13	55	2º (10) Telinho e Imprudente	1000	NL	1m04s4	C. I. P. Nunes

RETROSPECTO

1º Páreo: Três de Ouros — Legalpo — Faramon
2º Páreo: Sun Port — Estime — Dudinha
3º Páreo: Rampsar — Great Blood — Esquadro
4º Páreo: Fiumiccino — Jarbas — Telon
5º Páreo: Indio Manso — Silver Blaze — Oxiquito
6º Páreo: Lumis — Alce Khan — Camilinho
7º Páreo: Linda Selma — Bilirrubina — Good Mammy
8º Páreo: Dabella — Barasha — Praia das Belas
9º Páreo: Bluex — Kossac — Guatós

Fla e Tijuca dividem títulos na ginástica

Falta material, verba e um local apropriado. Mas nem por isso a Federação de Ginástica do Rio de Janeiro deixou de realizar ontem o seu Campeonato Estadual Juvenil, reunindo 50 ginastas de cinco associações. Os novos campeões cariocas estaduais são Guilherme Pinto, do Flamengo, e Denilce Campos, do Tijuca, que ajudaram seus clubes a conquistar os títulos por equipe.

O Campeonato foi uma verdadeira maratona. Durou quatro horas e meia e não reuniu seu público habitual. Talvez porque, durante a manhã, nas proximidades do ginásio do Flamengo, competições de ciclismo, remo e futebol também estivessem sendo disputadas, dividindo as atenções. Mesmo assim, mais de 200 pessoas prestigiaram o esforço dos ginastas.

PROBLEMAS X SOLUÇÕES

Esforços que não foram poucos. A começar pela necessidade de superar as deficiências do material gasto, porém único disponível, utilizado pela Federação. Um problema que a presidenta Ana Maria Madeira reconhece ser de difícil solução:

— Quase todo o material de que dispomos foi dado há algum tempo pelo Conselho Nacional de Desportos. Hoje já é um material arcaico, superado. Se não tivéssemos na Federação um perito em construir peças para repor nos aparelhos, a situação seria bem pior.

Para superar em parte estas dificuldades, a Federação busca junto a entidades o apoio que lhe permitirá suprir pelo menos as principais deficiências. E assim, em cada competição quê promove, distribui troféus com o nome de um desportista que a esteja auxiliando. Ontem, o Flamengo ficou com o Troféu Nélson Mello e Souza, diretor da Fundação Roberto Marinho. Presente à competição, Nélson constatou as condições precárias enfrentadas pelos atletas:

— A Federação está realmente precisando de material. O trampolim para o salto sobre o cavalo, por exemplo, está tão usado que é preciso empilhar dois, um sobre o outro, para que o ginasta consiga a impulsão adequada.

A solução desta escassez de recursos, garante Nélson, pode depender apenas do Governo. E beneficiaria não só a ginástica, mas todos os esportes.

— Não entendo porque o Governo não destina um teste da Loteria Esportiva por semestre para o esporte amador. O Brasil tem um potencial enorme de atletas, mas a carência de material para treinamento e competições impede que haja um bom aproveitamento. Se houvesse um investimento com verbas da Loteria, o esporte se desenvolveria tão rápido quanto fogo pegando em palha.

Ana Maria Madeira concorda. E para ela, ao menos no caso da ginástica, os males diminuiriam se os clubes recebessem material:

— Para o trabalho de base, o material nacional preenche todas as exigências. Só precisamos de material importado, e cada federação deveria possuir pelo menos um set completo, para as suas equipes de elite.

A ginástica não possui também um local destinado unicamente à sua prática.

— No Rio, um Estado tetracampeão brasileiro, não há um só clube que possua um local exclusivo para a ginástica. É necessário improvisar sempre e temos dificuldades até em conseguir ginásios para realizar as competições.

RESULTADOS

Feminino

Salto sobre cavalo:
1ª Márcia Carvalho (Tijuca)
2ª Denilce Campos (Tijuca)
3ª Maria Clara (Fluminense)

Trave:
1ª Denilce Campos (Tijuca)
2ª Maria Clara (Fluminense) e Márcia Carvalho (Tijuca)

Assimétricas:
1ª Maria Clara (Fluminense)
2ª Denilce Campos (Tijuca)
3ª Andréa João (Tijuca)

Solo:
1ª Denilce Campos (Tijuca)
2ª Tatiana Figueiredo (Tijuca)
3ª Márcia Carvalho (Tijuca)

Individual Geral:
1ª Denilce Campos (Tijuca)
2ª Maria Clara (Fluminense)
3ª Márcia Carvalho (Tijuca)

Equipes:
1º Tijuca
2º Flamengo

Masculino

Solo:
1º Guilherme Pinto (Flamengo)
2º Ricardo Nassar (Flamengo)
3º Roberto Nassar (Flamengo)

Cavalo com alça:
1º Sérgio Miranda (Vasco)
2º Luís Heitor (Flamengo)
3º Guilherme Pinto (Flamengo)

Salto sobre cavalo:
1º Guilherme Pinto (Flamengo)
2º Luís Eduardo (Tijuca)
3º Sérgio Miranda (Vasco)

Argolas:
1º Roberto Nassar (Flamengo)
2º Luís Heitor Gonçalves (Flamengo)
3º Guilherme Pinto (Flamengo)

Paralelas:
1º Guilherme Pinto (Flamengo)
2º José Ricardo (Gama Filho)
3º Luís Eduardo (Tijuca)

Barra fixa:
1º Luís Heitor Gonçalves (Flamengo)
2º José Ricardo (Gama Filho)
3º Guilherme Pinto (Flamengo)

INDIVIDUAL GERAL:
1º Guilherme Pinto (Flamengo)
2º Luís Heitor Gonçalves (Flamengo)
3º Roberto Nassar (Flamengo)

Equipes:
1º Flamengo "A"
2º Flamengo "B"

Foto de Carlos Mesquita

Péricles defendeu o Tijuca mas o Flamengo venceu o estadual masculino

Brasileiros são os líderes na F-Ford

Sneterton, Inglaterra — Os pilotos brasileiros Roberto Pupo Moreno e Raul Boesel obtiveram ontem as duas primeiras colocações na sexta etapa do Torneio Towsend Thoresen, reservado a carros da Fórmula Ford e disputado no circuito de Snetterton. Com este resultado, eles lideram a competição, sendo que Moreno já ganhou cinco etapas, somando 110 pontos. Boesel venceu uma e se classificou em todas as outras, totalizando 78 pontos.

Em Clermont Ferrand, França, duas pessoas morreram e outras duas ficaram gravemente feridas quando dois carros Renault-5 se chocaram no circuito de Charade, próximo a Clermont Ferrand.

Os carros ultrapassaram a cerca de proteção e atropelaram três comissários de pista e um assistente. Os carros causadores do acidente eram pilotados por Robert Jacquet e por um homônimo do ex-presidente da França, Georges Pompidou.

Em Silverstone, Inglaterra, o campeão do motociclismo Johnny Cecotto bateu ontem contra uma cerca, perdeu o capacete e sofreu leves escoriações no rosto, quando estreava com um March, no Campeonato Europeu de Fórmula-2.

A prova foi ganha pelo inglês Derek Warwich, com um Toleman, marcando 210 km de média horária. A seguir, classificaram-se: Andrea de Cesaris (Itália), Mike Thakwel (Nova Zelândia), e Theo Fabi (Itália). Após a etapa, Brian Henton é o líder, com 34 pontos, seguido de Warwick, com 23, e Fabi, com 21.

Porto Alegre — Numa acidentada disputa com duas capotagens, uma batida e outros incidentes que impediram os pilotos favoritos de terminar a prova, o gaúcho Aroldo Bauermann, da equipe Sbardecar-Zaluski, estreou no campeonato Brasileiro de Fiat 147, vencendo a 3ª etapa.

A competição foi disputada ontem, no Autódromo de Tarumã, e o piloto gaúcho marcou 1h14m11s50, nas 50 voltas do circuito, com média horária de 120,305 Km.

Mesmo com a vitória de Aroldo, a liderança do campeonato permanece com outro gaúcho, Janjão Freire, da equipe Jardim-Itália-Mobil Super, que não conseguiu terminar a corrida devido à capotagem que sofreu na 2ª bateria. Seu carro se desgovernou na curva, passando por cima do guard-rail e saindo da pista. O carro ficou destruído, mas Janjão Freire saiu ileso.

Pedro Petersen se destaca na Regata Comodoro

O Clube dos Caiçaras, que no sábado obteve êxito com a organização da Regata Almirante Barrozo, ontem voltou a conseguir sucesso com a promoção de sua Regata Comodoro. Competiram cerca de 90 barcos divididos em seis Classes, sendo a Optimist e a Laser as mais competitivas.

A prova foi disputada na Lagoa Rodrigo de Freitas, que se apresentou espelhada, predominando ventos médios de leste. Pedro Paulo Petersen vencedor da Classe Snipe, com o proeiro Eduardo Fernandes, e Luís Paulo Gonçalves, recém-saído da Classe Optimist, e que ontem venceu a Classe Laser, categoria júnior, foram os principais destaques da competição.

Resultados

Os resultados da Regata Comodoro do Clube dos Caiçaras foram os seguintes: **Classe Snipe** — 1º Pedro Paulo Petersen/Eduardo Fernandes, 2º aspirantes Ourichio e Jordão, 3º Paulo Rbello/Jorge Minh. **Laser senior** — 1º Antônio Francisco Sampaio, 2º Paulo Wagner. **Laser júnior** — 1º Luís Paulo Gonçalves, 2º Ronaldo Moura. **Laser feminino** — 1º Andréa Soffiatti. **Hobie Cat 14** — 1º Carlos Eduardo Moreira Brito, 2º Paulo Osório Moreira Brito, 3º Márcia Kranem. **Pinguim** — 1º Marcos Temporal/Iba Pereira Palmas, 2º Dulio Borgangino/Rita de Cássia Santos, 3º Airton Silva/Miguel Alemão. **Classe Dingue** — 1º John Shaw/Ricardo Piloto, 2º Sebastião Alves da Silva/William Shaw.

Na Classe Optimist, categoria juvenil, o campeão europeu e vice-campeão brasileiro, Peter Tensheit, confirmou seu favoritismo, ganhando com certa facilidade. A seguir, classificaram-se: Eduardo Wagner, Marcelo da Silva, Cláudio Soares de Souza e Daniel Zohar. **Optimist infantil** — 1º Marcelo Gilabert, 2º Luís Felipe Resnikoff, 3º Flávio Azevedo, 4º David Serran. **Optimist feminino** — 1º Mônica Gonçalves, 2º Catherine Wagner. **Optimist mirim** — 1º Alexandre Cavalcanti. **Optimist estreante** — 1º Marcelo Yunes da Silva, 2º Leonardo Petersen, 3º Maurício Wagner.

Guanabara

Harry Kranen, comandando o barco **Tainan**, do Iate **Clube Jardim Guanabara**, manteve a liderança destacada do Campeonato Estadual da Classe Guanabara ao vencer ontem, na Baía de Guanabara, a quarta regata de um total de nove. Harry agora soma apenas 5,7 pontos negativos, enquanto o barco segundo colocado, o **Jacamim**, que não correu ontem, tem 32.

A regata foi realizada sob ventos direção sul, de médios para fortes e a segunda colocação pertenceu ao **Motim**, de Lélio Cavalcanti, também do Iate clube Jardim Guanabara, que passou a ocupar a terceira posição, na classificação geral, agora com 36 pontos perdidos. A próxima etapa do Estadual da Classe Guanabara, está marcada para dia 13 do mês que vem, com largada em frente à Escola Naval.

A terceira colocação ficou com o **Itacibá**, do Iate Clube Brasileiro, comandado por **Karl Boddner**, classificando-se a seguir: **Brekelé**, de Sérgio Souza, da Escola Naval; **Meia-Noite**, de Francisco Mendes; e **Denie Mutter**, de Alberto Santos. Os dois últimos são do Iate Clube Jardim Guanabara.

O Estadual de Tahiti, disputado juntamente com a regata da Classe Guanabara, apresentou a vitória de Áureo Castro, do Iate Clube de Ramos, mantendo a liderança na classificação geral. Thomas Browner foi o segundo colocado, enquanto Sérgio Martinelli Real e Aminio Dias obtinham a terceira e quarta colocações, respectivamente.

JB/Delfin

Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o **Chorão**, atual campeão brasileiro de Laser, ganhou a primeira etapa do Campeonato Universitário de Iatismo, válida pelos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, reunindo velejadores de nível internacional, prossegue no segundo semestre. No setor feminino, a liderança está com Maria Mercedes Pascoal, com 76 pontos perdidos.

Os resultados da terceira e quarta regatas, disputadas ontem em Niterói, com apoio do Iate Clube Brasileiro e a raia apresentando predominância de ventos sul, fracos, foram os seguintes: **3ª etapa** — 1º José Paulo Barcelos (UERJ), 2º Ronaldo Senfft (Gama Filho), 3º Manoel Oliveira (Santa Úrsula). **4ª etapa** — 1º Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o **Chorão** (UFRJ), 2º José Paulo Barcelos (UERJ), 3º Luís Marcelo Maia (FACEN).

Classificação geral, masculino: 1º Pedro Bulhões, 8,7 pontos; 2º Ronaldo Senfft, 11; 3º José Paulo Barcelos, 13. **Feminino** — 1º Maria Mercedes Pascoal (PUC), 76 pontos; 2º Regina Lúcia Mello (UFRJ), 100; 3º Cristiane Kranen (UFRJ), 104.

Botafogo é bicampeão no remo

O Botafogo conquistou ontem pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o bicampeonato estadual de remo na categoria de juniores. A decisão aconteceu apenas na última prova, a de Oito, quando a vitória sobre a guarnição do Vasco fez com que sua equipe terminasse o campeonato com 16 vitórias contra 15 dos vascaínos e oito apenas do Flamengo, o terceiro colocado na classificação geral.

A regata de ontem teve como atração, mais uma vez, uma prova para mulheres. O Iole-a-quatro feminino foi vencido pela guarnição do Boqueirão do Passeio sobre a do São Cristóvão. Só os dois barcos competiram.

O Vasco ganhou provas de Double-skiff e Dois-sem para os juniores "B" e ainda as de Quatro-com, Dois-com e Dois-sem juniores "A". O Botafogo ganhou o Double, o Skiff, o Quatro-sem e Oito dos Júniores "A". O Flamengo, o Double de veteranos e Four-skiff, em que competiu sozinho.

Cariocas vencem no hipismo

Juiz de Fora — José Marcos de Sousa Batista, montando **Planes**, e João Alberto Malik Aragão, que montou **Sigilo**, ambos da Federação Equestre do Rio de Janeiro, sagraram-se campeão e vice-campeão da série forte do Concurso Interestadual de Saltos desta cidade, que terminou ontem com duas provas: a primeira — saltos ao cronômetro com julgamento pela tabela "C", foi vencida pelo Tenente Joaquim Romualdo da Silva, da Polícia Militar de Minas, que montou **Egipcio**. A segunda — saltos tipo precisão com uma barragem ao cronômetro — venceu o carioca Gustavo Padilha, montando **Mr. Gent**.

O cavaleiro campeão da série fraca foi o Tenente Joaquim Romualdo da Silva e o vice-campeão, José Amaro, da Federação Equestre do Rio, que montou **Manoela**. O cavalo **Egipcio** foi escolhido o melhor animal nacional e a carioca Cláudia Itajahy eleita a melhor amazona. Da segunda e última prova de ontem participaram 25 competidores e sete foram classificados para o desempate na barragem, os cariocas formaram o melhor conjunto nas duas séries.

Do Concurso Interestadual de Saltos de Juiz de Fora participaram 80 cavaleiros e amazonas do Rio, Minas e Distrito Federal. Os paulistas, esperados até um dia antes do concurso, decidiram não comparecer. Foram os seguintes os resultados das duas provas finais disputadas ontem:

1ª prova (ao cronômetro, pela tabela "C"): 1º lugar: Tenente Joaquim Romualdo da Silva, da PMMG, montando **Egipcio**, no tempo de 84s04. 2º lugar: Marcos da Silva Fernandes, da Federação Hípica de Brasília, montando **Pensatur**, no tempo de 84s05. 3º lugar: João Alberto Malik Aragão, da FEERJ, montando **Moron** com o tempo de 84s64 e em 4º lugar ficou José Marcos de Sousa Batista (FEERJ) no tempo de 87s12 montando **Last Time**. O carioca Luís Rodolpho Figueira de Mello obteve o 5º lugar montando **one drop**, no tempo de 87s13.

A segunda e última prova do concurso (tipo precisão, pela tabela "A"), ficou assim: 1º lugar, Gustavo Padilha (FEERJ), com **Mr Gent**, nenhum ponto perdido e tempo de 56s25; 2º lugar, Major Galvão, da PM do Rio.

Loteria Esportiva • Teste 499

Jogo 1

Seleção Brasil (45%) x (30%) **Seleção URSS** (25%)

No Rio. Estádio do Maracanã. O Brasil aparece como favorito neste primeiro amistoso internacional, sob a direção de Telê. Embora a equipe esteja ainda indefinida, jogará em seu próprio campo e contra um adversário sem retrospecto respeitável no **ranking** mundial. Além disto, a estatística dos jogos entre os dois países favorece amplamente ao Brasil

Últimos resultados: do Brasil — Paraguai, 2 a 2; Seleção de Novos, 7 a 1; e Seleção de Brasília, 4 a 0; da URSS — Bulgária, 3 a 1; Suécia, 5 a 1; e França, 1 a 0.

Jogo 2

Bahia/BA (50%) x (25%) **ABB/BA** (25%)

Em Salvador, Bahia. Qualquer resultado diferente da vitória do Bahia deve ser considerado **zebra**. Seu time começou mal o Campeonato de 80, empatando com o frágil Itabuna, mas ainda assim é imensamente superior ao do ABB, que participa da temporada apenas com o objetivo de competir, sem qualquer pretensão de lutar pelo título. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: do Bahia — ASA, 2 a 2; Itabuna, 0 a 0; e Redenção, 3 a 0; do ABB — Botafogo, 2 a 0; Galícia 0 a 0; e Vitória, 1 a 1.

Jogo 3

Vitória/BA (45%) x (30%) **Ipiranga/BA** (25%)

Em Salvador. O Vitória igualmente decepcionado na abertura do Campeonato, ao empatar com o Botafogo, mas deve ser apontado como favorito nesta partida contra o Ipiranga, equipe orientada pelo preparador físico Paulo Roberto, pois ainda está sem um treinador. O Vitória é dirigido pelo ex-jogador Nilton Santos, bicampeão mundial em 58 e 62. Jogo marcado para sábado, em rodada dupla com Bahia x ABB.

Últimos resultados: do Vitória — Botafogo (PB), 2 a 1; Botafogo (BA), 1 a 1; e ABB, 1 a 1; do Ipiranga, Fluminense (BA), 2 a 0; Botafogo (BA), 0 a 0; e Fluminense (BA), 0 a 2.

Jogo 4

Santa Cruz/PE (45%) x (30%) **Comercial/PE** (25%)

Em Recife, Pernambuco. O Santa Cruz permanece como o grande clube do futebol pernambucano e é o favorito natural desta partida. Entretanto, em seus compromissos iniciais no Campeonato, o Comercial, da cidade de Serra Talhada, tem obtido alguns bons resultados, que o credenciam a lutar por um empate contra o poderoso Santa Cruz. Só a vitória do Comercial deve ser encarada como **zebra**.

Últimos resultados: do Santa Cruz — Flamengo (RJ), 1 a 2; Bangu, 4 a 1; e Palmeiras, 2 a 2; do Comercial — Santo Amaro, 2 a 1; Ferroviário, 4 a 1; e Caruaru, 1 a 1.

Jogo 5

Esporte/PE (50%) x (25%) **Ibis/PE** (25%)

Em Recife. Amplo favoritismo para o Esporte, dono de um time nitidamente superior, em relação ao adversário. O Ibis possui péssimo retrospecto, tanto que no Campeonato de 79 sofreu mais de 100 gols. Qualquer resultado diferente da vitória do Esporte será **zebra**.

Últimos resultados: do Esporte — Cruzeiro, 0 a 2; Náutico, 1 a 0; e Ceará, 0 a 2; do Ibis — Caruaru, 1 a 0; Ferroviário, 1 a 1; e Central, 0 a 2.

Jogo 6

Argentinos Jrs./ARG (45%) x (30%) **Ferro Carril/ARG** (25%)

Em Buenos Aires, Argentina. Em condições normais, o Argentinos Júniors, time de Diego Maradona, tem tudo para obter um resultado positivo. O Ferro Carril, onde atua o lateral Rodrigues Neto, ficou em 11.0 lugar no 1º turno do atual Campeonato e sua maior pretensão neste jogo será tentar um empate.

Últimos resultados: do Argentinos — Tigre, 2 a 1; Newel's Old Boys, 4 a 2; e Independiente, 1 a 0; do Ferro Carril — River Plate, 1 a 3; Quilmes, 1 a 1; e Tigre, 2 a 1.

Jogo 7

River Plate/ARG (40%) x (30%) **Boca Juniors/ARG** (30%)

Em Buenos Aires. Jogo que em outra época seria um clássico dos mais equilibrados do futebol argentino. No momento, entretanto, o River Plate está bem melhor, tendo ganho o 1º turno do Campeonato, enquanto o adversário terminou entre os três últimos colocados. Só não se admite a possibilidade de **zebra**, pela tradição dos dois clubes, o que torna compreensível até uma vitória do Boca.

Últimos resultados: do River Plate — Ferro Carril, 3 a 1; San Lorenzo, 1 a 1; e Colón, 3 a 1; do Boca Juniors — All Boys, 1 a 1; Huracan, 2 a 1; e Unión, 1 a 0.

Jogo 8

Nacional/AM (34%) x (33%) **Rio Negro/AM** (33%)

Em Manaus, Amazonas. Trata-se de um clássico do 1º turno do Campeonato Amazonense e qualquer clube tem condições de ganhar, embora o Nacional — campeão de 79 — leve pequena vantagem. O Rio Negro credenciou-se ao conquistar o Torneio Início e seus torcedores já comentam a possibilidade de chegar ao título da temporada.

Últimos resultados: do Nacional — América (RJ), 0 a 4; Grêmio (RS), 0 a 3; e Vasco (RJ), 1 a 3; do Rio Negro — Paissandu (PA), 0 a 5; Sampaio Corrêa (MA), 1 a 3; e Piauí (PI), 2 a 3.

Jogo 9

Goiás/GO (33%) x (34%) **Atlético/GO** (33%)

Em Goiânia, Goiás. Não existe favorito neste clássico do futebol goiano, em que os dois clubes se equivalem, tecnicamente. O Goiás, terceiro colocado em 79, contratou o técnico Milton Buzetto, para se recuperar da campanha apagada no Campeonato Nacional. O Atlético, orientado por Gérson dos Santos, perdeu um pouco a força ofensiva, com a cessão de Gilberto para o Fluminense.

Últimos resultados: do Goiás — Uberlândia (MG), 1 a 1; Anapolina, 0 a 0; e Itumbiara, 2 a 2; do Atlético — Vila Nova, 0 a 0; Goiânia, 2 a 0; e Vila Nova, 2 a 1.

JOGO 10

Grécia (30%) x (35%) **Tcheco-Eslováquia** (35%)

Em Roma, Itália. Jogo válido pela Copa Européia de Seleções. A Tcheco-Eslováquia defende o título de campeã, mas atualmente não atravessa fase favorável, enquanto a Grécia vem progredindo aos poucos e poderá até conseguir uma vitória. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: da Grécia — França, 1 a 5; Alemanha Oriental, 0 a 2; Suíça, 0 a 2; da Tcheco-Eslováquia — Suíça, 0 a 2; Polônia, 1 a 0; e Espanha, 2 a 2.

JOGO 11

Bélgica (35%) x (35%) **Espanha** (30%)

Em Milão, Itália. A Bélgica aparece melhor neste jogo, também válido para a Copa Européia. Sua equipe venceu os cinco compromissos de que participou, a partir de outubro passado. Já a Espanha, no momento, não chega a corresponder como força do futebol mundial.

Últimos resultados: da Bélgica — Escócia, 3 a 1; Uruguai, 2 a 0; e Polônia, 2 a 1; da Espanha — Inglaterra, 0 a 2; Tcheco-Eslováquia, 2 a 2; e Dinamarca, 2 a 2.

JOGO 12

Alemanha Ocidental (33%) x (34%) **Holanda** (33%)

Em Nápoles, Itália. Outra partida pela Copa Européia, entre duas forças destacadas do futebol mundial. A Alemanha, campeã de 74, procura renovar a equipe, após a saída do técnico Helmut Schoen; a Holanda, vice-campeã mundial em 74 e 78, igualmente tenta mudar alguns jogadores importantes, substituídos por novatos como os atacantes Simon Tahamate (único negro da equipe) e Kees Kist. Jogo marcado para sábado e sem qualquer possibilidade de se apontar um favorito.

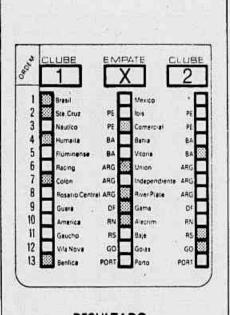
Últimos resultados: da Alemanha — Malta, 6 a 0; Áustria, 1 a 0; e Polônia, 3 a 1; da Holanda — Turquia, 3 a 0; País de Gales, 1 a 1; e França, 0 a 0.

Jogo 13

Itália (35%) x (35%) **Inglaterra** (30%)

Em Turim, Itália. Ainda pela Copa Européia, Itália e Inglaterra fazem uma partida em que se equivalem tecnicamente. Mas os italianos levam certa vantagem, pelo fato de atuarem em seu campo. Qualquer resultado é cabível, neste clássico europeu.

Últimos resultados: da Itália — Romênia, 2 a 1; Uruguai, 1 a 0; e Polônia, 2 a 2; da Inglaterra — País de Gales, 1 a 4; Irlanda do Norte, 1 a 1; e Escócia, 2 a 0.

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1	Brasil		México
2	Sta Cruz	PE	Ibis PE
3	Náutico	PE	Comercial PE
4	Humaitá	BA	Bahia BA
5	Fluminense	BA	Vitória BA
6	Racing	ARG	Union ARG
7	Colon	ARG	Independiente ARG
8	Rosario Central	ARG	River Plate ARG
9	Guará	DF	Gama DF
10	América	RN	Alecrim RN
11	Gaúcho	RS	Bagé RS
12	Vila Nova	GO	Goiás GO
13	Benfica	PORT	Porto PORT

RESULTADO DO TESTE 498

Brasil	2 x 0	México
Santa Cruz	3 x 0	Íbis
Náutico	1 x 1	Comercial
Humaitá/BA	2 x 0	Bahia
Fluminense/BA	0 x 1	Vitória
Racing	1 x1	Union
Colon	2 x 1	Independente
Rosario Central	0 x 0	River Plate
Guará/DF	2 x 2	Gama/DF
América/RN	0 x 0	Alecrim
Gaúcho	0 x 1	Bagé
Vila Nova	0 x 1	Goiás
Benfica	1 x 0	Porto

Carbajal acha que Brasil armou sua pior equipe

Brasil tem um time de futuro

Teodoro Cano
de El Sol de México

O Brasil será sempre um celeiro inesgotável de grandes jogadores. Ontem não contou com vários de seus astros: Zico, Júnior, Falcão, Lusinho e Orlando; mas, mesmo assim, no campo, diante do México, estiveram elementos de grande qualidade, que com o tempo poderão dar-lhe outra Seleção digna de sua tradição e categoria.

Telê Santana está em busca do futebol moderno, mais competitivo, que consiga melhores resultados sobre o espetáculo para as tribunas, e não existe a menor dúvida de que o conseguirá.

Ontem, talvez, o primeiro tempo tenha sido decepcionante para os brasileiros, mas é lógico, tratava-se do primeiro jogo de preparação depois de uma semana anormal de trabalho e com a ausência de várias estrelas. O México complicou as coisas com sua marcação no primeiro tempo, mas no segundo brilharam em toda sua altura vários jogadores que são craques em qualquer campo do mundo.

Vimos um Toninho Cerezo correr por todas as partes, lutar para retomar a bola e colocar talento e bom futebol na parte ofensiva. Sócrates foi de menos a mais, e, embora não jogasse à altura de suas qualidades, mostrou ser um extraordinário jogador, com uma visão do futebol moderno como poucos.

Não tiremos os méritos de Paulo Isodoro, que se desenvolveu como se fosse um extrema natural. À qualidade de Serginho e seu pontente chute a gol. A habilidade de Zé Sérgio e, talvez, o melhor que apreciamos, o espírito de luta de todos os jogadores que Telê Santana utilizou.

Apesar do mau começo, não existe dúvida de que o time do Brasil tem todos os elementos para recuperar seu prestígio.

De volta ao palco de 50, Carbajal recordou ontem com Ademir as emoções do 1º Brasil x México

Marcos Penido

Grande admirador do futebol brasileiro, o auxiliar técnico da Seleção Mexicana, o ex-goleiro Antonio Carbajal, estava decepcionado com a atuação da Seleção Brasileira, "a mais fraca que vi nos últimos tempos", apesar de reconhecer que a falta de entrosamento possa ser uma das razões da má atuação de ontem.

A decepção de Carbajal contrastava com o tranqüilo ambiente do vestiário mexicano, onde os jogadores não pareciam abalados com a derrota. Carbajal considerou os dois gols brasileiros como produto de falhas da defesa mexican "um, de bola parada e outro uma falha do beque" — e não por virtudes da equipe brasileira.

Outros Tempos

Para quem viu jogar, Ademir, Jair da Rosa Pinto, Danilo, Eli, Didi, Gérson, Jairzinho, além de Pelé e Garrincha, só para citar alguns, a atual Seleção foi uma decepção para Carbajal, salvando-se apenas Sócrates por sua boa movimentação e os pontas Zé Sérgio, "de grande habilidade", e Paulo Isidoro, "que joga mais para o público mas tem bom futebol".

Carbajal faz questão de ressalvar, no entanto, que além de observar um time em início de trabalho, portanto em formação e com muito tempo ainda para se entrosar, não pôde ver nem Zico nem Falcão, de quem tem as melhores referências possíveis, "e que certamente darão outra personalidade ao time brasileiro".

Em termos de habilidade e controle de bola, ele continua achando que a Seleção Brasileira continua com o talento de sempre, mas sem a criatividade do meio-campo, que fazia com que superasse qualquer adversário com uma simples jogada, mesmo que o time estivesse mal.

O fenômeno, no entanto, é mundial para Carbajal:

— Não é só o futebol brasileiro que está carecendo de criatividade, mas o futebol mundial. Não existe superioridade de um time sobre outro, e hoje o Brasil pode vencer para perder amanhã contra outro time. Acho que grande parte disso é culpa dos técnicos, pois ficam pensando em obter resultados e não dão mais liberdade aos jogadores para criarem suas próprias jogadas. É só você comparar, o time brasileiro de 1970 com o de hoje.

Carbajal acha que o gol feito logo aos dois minutos por Zé Sérgio esfriou completamente sua equipe, que continua apresentando os mesmos defeitos de outros tempos: ela se abate e acaba por entregar os jogos, como mais uma vez aconteceu ontem no Maracanã.

Para ele, Seleção Brasileira demonstrou intranqüilidade quando marcada por pressão e uma defesa insegura, falhando nos lançamentos sobre a área, sem que os laterais subissem para apoiar com convicção.

A atuação de Raul foi atentamente observada por Carbajal, um goleiro com um passado de cinco Copas do Mundo. E não foi positiva a impressão deixada pelo jogador, que não parecia seguro, soltando muitas bolas.

A lembrança de Barbosa, "um dos maiores goleiros de todos os tempos", vem à mente de Carbajal, com sua presença segura, que transmitia calma aos seus companheiros. De Barbosa para Gilmar, a herança de um grande talento no gol brasileiro continuava.

Com Leão, a impressão de Carbajal já não era a mesma — "não se pode comparar" — e agora, com Raul, parece que as coisas continuam iguais. Mas, apesar de todas as críticas, Carbajal continua acreditando no futebol brasileiro, que "se bem preparado, certamente estará disputando mais uma final, na Espanha em 1982, pois seu talento supera qualquer problema".

Kuwait ganha do Necaxa por 5 a 1 na preliminar

Após se apresentar de maneira regular no primeiro tempo, talvez em razão de atuar pela primeira vez no Maracanã, a Seleção do Kuwait, dirigida por Carlos Alberto Parreiras e Admildo Chirol, conseguiu uma fácil vitória de 5 a 1, sobre o Necaxa, campeão juvenil mexicano.

O maior destaque da partida foi o centroavante Yassem, autor de três dos cinco gols do Kuwait (os outros foram de Faissal), mostrando habilidade e categoria em todas as jogadas que participou. O gol da equipe mexicana, que só resistiu no primeiro tempo, foi marcado por Sanches.

No vestiário do Kuwait, a alegria de Parreiras e Chirol era muito grande. Ambos destacaram o fato de sua Seleção se encontrar invicta há um ano e crescendo de produção a cada jogo. O kuwait deverá realizar seu próximo jogo, quarta-feira, em Petropolis, na inauguração dos refletores do Serrano e ainda fica mais um mês treinando no Brasil.

Admildo Chirol não esconde seu entusiasmo pela Seleção do Kuwait, que se classificou para disputar os Jogos Olimpicos de Moscou. Até lá, a equipe ficará treinando no Brasil, e de acordo com o que está programado, disputará cerca de sete partidas.

— Trata-se de uma equipe jovem, mas que conseguiu um fato inédito na história do futebol do Kuwait. Classificou-se para Moscou ao derrotar a Seleção do Irã, em Teerã. Houve uma festa muito grande quando retornamos. Em termos de Olimpíada, não posso assegurar que estaremos no nível das principais Seleções, mas garanto que nosso time está muito bem preparado e deverá surpreender muitos adversarios.

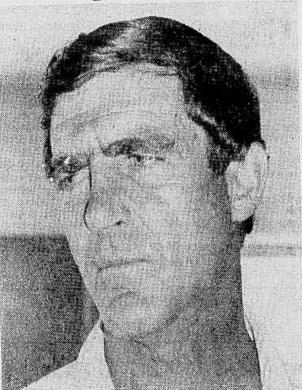
Após a partida principal os jogadores retornaram para Teresópolis, onde estão concentrados e em treinamentos para representarem o futebol do Kuwait pela primeira vez numa Olimpíada.

Cárdenas aprova intercâmbio

Para o técnico Raul Cárdenas, mais importante que o resultado da partida foi a experiência que sua equipe ganhou ao enfrentar o Brasil, pois falta ao México, na atual fase de preparação, exatamente o confronto com seleções de primeira linha do futebol mundial. Em sua opinião, o México poderia ter alcançado um resultado melhor se mantivesse o ritmo do primeiro tempo.

— Quando vi o Brasil deixar o campo sob vaias de sua própria torcida e depois de se apresentar muito mal, principalmente nos últimos 15 minutos do primeiro tempo, pensei que nos últimos 45 minutos, voltássemos com o mesmo padrão de jogo. Os brasileiros, porém, voltaram com outra disposição e o seu primeiro gol abateu muito nosso time — disse Cardenas.

SEM DESTAQUES

Raul Cárdenas não destacou nenhum jogador brasileiro na partida. Segundo ele, o jogo foi muito equilibrado no primeiro tempo e no segundo o Mexico só se reencontrou nos últimos 20 minutos, apesar da desvantagem no marcador.

Cárdenas, o técnico

— A Seleção Brasileira apresenta alguns bons valores individuais, mas nenhum jogador fora de série. É uma equipe que deverá evoluir com os treinamentos e com a seqüência de jogos, pois esta foi a primeira partida internacional sob a direção de Telê Santana. Além do pouco tempo de preparativos, naturalmente o time se ressente da falta de alguns jogadores, como Zico e Falcão — afirmou o técnico mexicano.

Apesar da derrota, Cardenas achou que sua Seleção mostrou um bom potencial para disputar as eliminatórias da Copa do Mundo, sobretudo não se inibindo em enfrentar o Brasil no Maracanã. Ele admite que o México já está com sua base definida para os próximos compromissos internacionais e acredita que, dentro de algum tempo, poderá estar em condições de enfrentar os brasileiros com mais possibilidades de êxito.

Fotos de Rogério Reis

Parreiras gostou tanto da vitória do Kwait, principalmente pelo desempenho dos atacantes, que já espera atuação destacada em Moscou

Mexicanos acham Cerezo o melhor

A maior parte dos jogadores mexicanos apontou Toninho Cerezo como o destaque da Seleção Brasileira, mas o goleiro Pillar Reys considerou Paulo Isidoro como o melhor do time, colocando o meio-campo do Atlético logo a seguir. Outro que mereceu muitos elogios foi Nelinho, principalmente do ponteiro-esquerdo Hugo Sanchez.

— Soube que Nelinho era um jogador muito perigoso, com grande capacidade de penetração e um chute dos mais violentos. Por isso, preocupei-me bastante em marcá-lo e não tive muitas oportunidades de aparecer para as conclusões — explicou o extrema, que é vice-artilheiro do Campeonato mexicano, logo após o brasileiro Cabinho.

Gol decisivo

Hugo Sanchez considerou a falta de tranqüilidade no segundo tempo o principal fator para a derrota dos mexicanos, depois de conseguirem nos primeiros 45 minutos criar muitas situações de gol, não aproveitadas. Ele e os demais jogadores mexicanos, a exemplo do técnico Raul Cardenas, não se mostraram muito impressionados com o time brasileiro, mas reconhecem também que está apenas começando a sua preparação e tende a melhorar muito. O 1º gol brasileiro, para ele, descontrolou os mexicanos, que cederam a iniciativa ao Brasil a partir daí.

O goleiro Pillar Reys considerou Paulo Isidoro o mais criativo e perigoso jogador da Seleção Brasileira, ressaltando também as qualidades de Zé Sérgio, mas num plano bem inferior ao improvisado extrema-direita. Em seguida, segundo ele, destacou-se Toninho Cerezo.

— Como qualquer equipe em formação, o Brasil ainda está longe do ideal. Mas, quando assimilar o esquema de Telê Santana, sem dúvida será um time de muito respeito. No primeiro tempo, estivemos num plano superior, mas no segundo os brasileiros voltaram tocando a bola, como é sua característica, e criaram inúmeras jogadas de perigo — disse o goleiro.

O capitão Ayala também apontou Toninho Cerezzo como o melhor, seguido de Nelinho. Em sua opinião, o time mexicano, no primeiro tempo, surpreendeu o Brasil de tal maneira que "chegamos a desesperá-los", mas falhou nos momentos decisivos das finalizações, o que permitiu ao adversário voltar mais tranqüilo no segundo tempo e apresentar um melhor futebol.

A exemplo de Hugo Sanchez, Ayala considerou o primeiro gol do Brasil como uma ducha fria no ânimo da equipe mexicana, apesar de ter lutado para tentar ainda reencontrar o ritmo da primeira etapa. Para ele, entretanto, o resultado pode ser considerado honroso pela maneira como a Seleção Mexicana se comportou diante do Brasil, sem se atemorizar diante de um adversário que tinha a seu favor a tradição e jogava em casa.